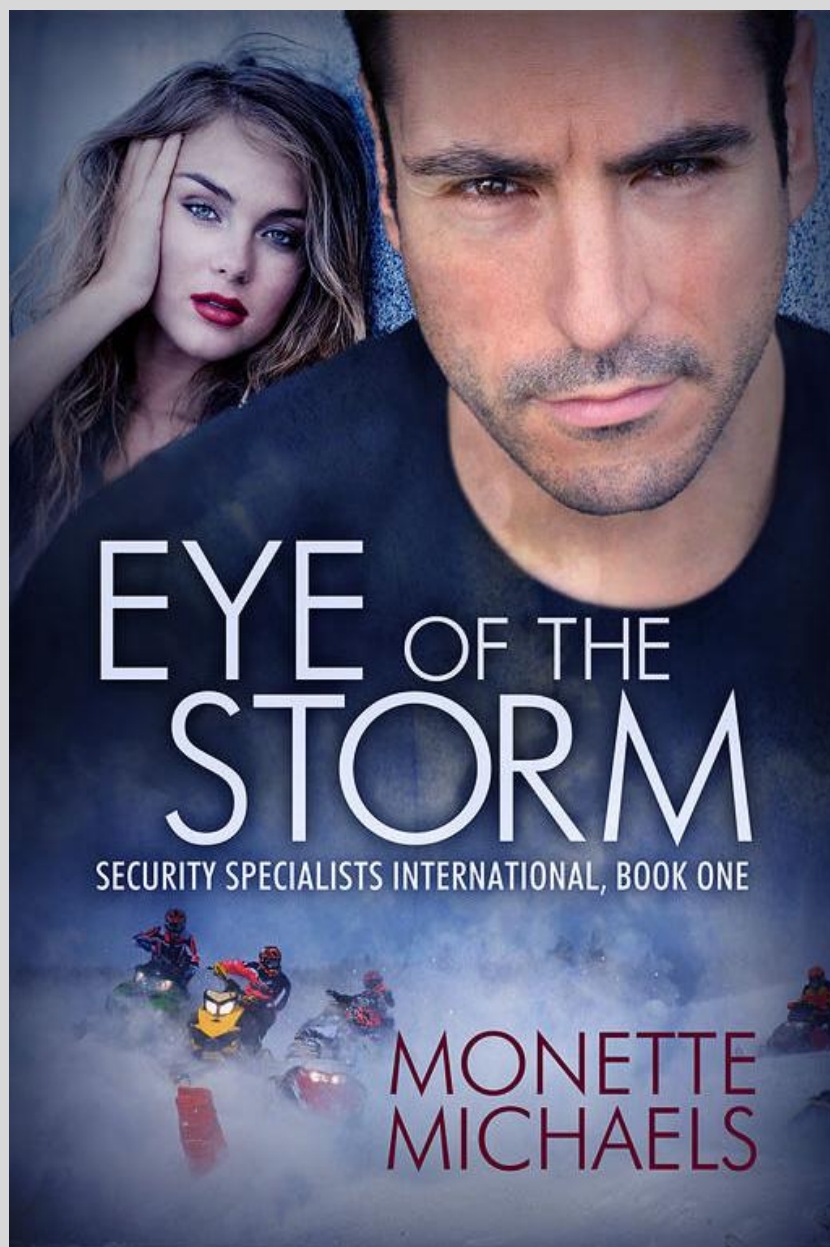




OLHO DA TEMPESTADE

SSI - Especialistas em Segurança Internacional - Livro 01

Pesquisa Mell

Revisão inicial e formatação: Lya E.



SINOPSE:

Keely Walsh tem três doutorados, cinco irmãos mais velhos e nunca conheceu uma situação que não poderia lidar. Durante um consultoria à NSA, ela descobre informações confidenciais do governo, indicando que seu irmão, um agente de segurança privada, está em perigo. Keely viaja à perigosa Tríplice Fronteira na América do Sul para adverti-lo e a seus colegas e acha a última coisa que ela espera, um homem que provoca arrepios na sua espinha e que acende cada um de seus incêndios.

Ren Maddox, co-proprietário da Security Specialists International uma empresa de segurança que trabalha para grandes corporações e governos, está em uma missão de coleta de informações para o governo dos EUA, quando uma pequena loira como um morango armada com uma Bren Ten aparece fora da selva Argentina com um aviso de perigo iminente. O fato de que ela é cem por cento correta o impacta até suas meias. O fato de que ela é a irmã mais nova de Tweeter Walsh e pode lutar como os mais ferozes fuzileiros é fora de propósito. Alguém que se pareça com Keely nunca deve estar em perigo. E uma vez que ela fica fora da situação atual, ele vai fazer o trabalho de sua vida para proteger o resoluta, sexy, pequena mulher de toda e qualquer perigo.

Um macho alfa. Uma fêmea determinada e independente. Um relacionamento quente e tumultuado.

CAPITULO 1

Rio Iguaçu, na Argentina, a Tríplice Fronteira

Keely Walsh parou para descansar. Mesmo com a sombra da floresta tropical, o calor era sufocante. Tombando para trás seu chapéu de abas largas, ela limpou o suor de seus olhos, em seguida, tomou um gole profundo de água do cantil que ela carregava. Até agora, segundo seu GPS portátil, ela viajou dois km de seu local de pouso. Se suas coordenadas estavam corretas, e elas sempre estavam, ela deveria ver a vila em menos de um quilômetro. Agora tudo o que podia ver eram árvores, folhagens rasteiras, e mais árvores.

Depois que ela desembarcou do helicóptero em uma clareira pequena elevada, ela seguiu um caminho tênue que conduzia para baixo longe do local de pouso. Ela supôs que o trajeto tinha sido apagado um ou dois dias atrás, em seguida, com a mesma rapidez pela vegetação. Ela conduziu na direção da aldeia. Ela tinha visto o cultivo de maconha na clareira, então fazia sentido que os moradores precisavam de um caminho para chegar ao seu cultivo comercial.

Dando de ombros ela tirou a mochila, e deixou escapar para o chão. Ajoelhou-se e puxou a camisa de algodão branco que ela tinha usado no avião, em seguida, a colocou sobre o seu top. Era muito quente e úmido para se cobrir, mas ela não poderia ter seu irmão enlouquido se visse os machucados em seus ombros e peito. Tempo suficiente para explicações mais tarde, depois que eles estivessem seguros na suíte do hotel que ela tinha reservado no Parque Nacional do Iguaçu antes de garantir transporte e suas armas. Ela suspirou, imaginando o quão bom o ar condicionado se sentiria depois desta caminhada, um banho de vapor. O hotel possui uma piscina e um bar. Ela quase podia saborear uma grande Pepsi com gelo enquanto ela balançava as pernas na água fria.

Deus, ela odiava o calor, umidade, insetos e cobras, que tinham em abundância nas florestas. Só por seu irmão favorito, Stuart –Tweeter– Walsh, ela faria isso, além de não haver uma outra pessoa. Seu pai, o coronel dos Fuzileiros Navais Kennard Walsh, estava em uma missão

de treinamento. O apelo para seus outros quatro irmãos não produziu a resposta imediata necessária. Os gêmeos, Loren e Paul, estavam em uma missão dos SEAL e os outros dois, Devin e Andy, eram fuzileiros navais procurando cavernas no Afeganistão dos terroristas. Até o momento que sua licença de emergência fosse aprovada, Tweeter estaria morto. E ela não podia confiar em ninguém, além de sua mãe Molly mais seu pai a mataria se ela a envolvesse nessa bagunça.

Ela era a única pessoa que poderia avisar o irmão sobre a armadilha. Não podia ficar em segurança, em Massachusetts, enquanto Tweeter estava em perigo. Ele a protegeu ao longo dos anos, e ela não poderia fazer menos por ele.

Ela deixou a barra da camisa pendurada sobre suas folgadas calças cáqui. Ela deslizou na bainha a faca que ela comprou de um homem franzino e pequeno nomeado Bazon em Puerto Iguazu, em seguida, prendeu o coldre segurando o Bren Ten que ela tinha comprado sobre o cinto na parte baixa das costas. Nada como um Bren para fazer seu ponto. Ela tinha tomado o achado da arma rara como um sinal de que sua missão seria um sucesso. Só foram fabricadas mil e quinhentos e as chances eram astronômicas de encontrar a arma, e ela se sentia confortável em manuseá-la. Seu pai tinha lhe ensinado a disparar com uma Bren. Que era de alta precisão e tinha alto poder de colisão. Ela verificou se estava totalmente carregada com todas as dez voltas de calibre 0,45. Travou o martelo para trás a –uma condição – de ajuste, um movimento de segurança e que seria bom ir para um único disparo ou fogo automático.

Satisfeita ela estava tão pronta como ela poderia ser, ela foi uma vez mais na direção da aldeia onde Tweeter, junto com a equipe Security International Specialist, teriam supostamente uma reunião com um informante.

SSI era uma empresa de segurança especializada na solução de problemas internacionais para empresas privadas e governos, que prefeririam não usar seu próprio pessoal da inteligência. Ren e Trey Maddox, ambos ex-forças especiais, tinham estabelecido sua sede e centro de treinamento no Sanctuary, Idaho, a propriedade da SSI ficava na margem do Nez Perce National Forest. A missão atual da SSI tinha sido organizada no Departamento de Defesa dos EUA e no Serviço Nacional Clandestino ou NCS, o relatório confidencial que ela tinha encontrado trabalhando em um projeto para o governo delineou a missão como uma coleta de

informações em uma organização da reputada al Qaeda que operava fora seção Argentina da Tríplice Fronteira.

Que realmente era? Uma armadilha, especialmente projetada para Ren Maddox e qualquer um que o acompanhava.

Se a armadilha não tinha sido suspensa pelo tempo que ela chegou ao local de encontro, eles teriam que se apressar fora e chegar no helicóptero que tinha alugado também de Bazon. Na Tríplice Fronteira, era fácil encontrar armas e drogas e para alugar helicópteros militares equipados. Ela não perguntou ao velho onde ele tinha conseguido a Kamov KA-60, equipado com armas de ventre e mísseis aéreos-terrestre. Ela relativamente nunca olhou o presente helicópteros pronto para a batalha.

Bazon ainda tinham munições para as armas de ventre. Que era o dobro do preço de aluguel, ela o tinha feito carregar o material bélico, verificando o seu trabalho quando ele o fez. Ela talvez não poderia ser capaz de levantar a munição, mas ela sabia como ele deve ser carregada.

Ela tinha se surpreendido quando o homem não tinha tentado engana-la. Quando ela perguntou a ele sobre isso, ele tinha dado um sorriso desdentado na maior parte e disse: –Para você, pequena muchacha de Ouro, é um prazer.– Então Bazon tinha piscado para ela, a sua forma flertar tinha sua riso até engasgar. O argentino era velho o bastante para ser seu avô.

Ele provavelmente não tinha se magoado que ela lhe pagou cinco mil dólares em cheques de viagem. Diga o que quiser sobre a economia e as relações internacionais, o todo-poderoso dólar ainda era a moeda de escolha em infernos do mundo.

Agora, se a armadilha foi suspensa, bem, ela cruzaria essa ponte quando ela chegasse para eles.

Até este ponto, a sua caminhada tinha sido meramente quente e suado, , mas não é perigoso. Ela tinha visto ninguém além de macacos, tucanos, borboletas e outros habitantes da floresta subtropical particular. Nada, nem mesmo os predadores locais de quatro patas, tinham incomodado. Ela estava mais preocupada se casualmente encontrasse uma variedade de duas

pernas antes de ela chegar à aldeia. Como o seu pai tinha embutido nela e nos meninos –, sempre espere guardas de perímetro quando se aproxima a uma zona de perigo–. Desde que sua pai tinha sobrevivido a alguns dos conflitos mais violentos do planeta e treinou milhares de outros fuzileiros para sair através de alguns dos piores lugares do mundo, ele sabia do que falava.

O olhar fixo de Keely agora moveu-se continuamente, prestando atenção para qualquer coisa fora do lugar. Ela tentou diferenciar os ruídos de fundo, esperando sentir uma mudança quando o perigo se aproximasse. A fauna da selva era uma versão da natureza de um irmãzinhatema de alerta precoce.

Quando o perigo surgiu, ela estava no caminho. Ou, mais explicitamente, deitada sobre ele. Ela parou, suas botas de bico de aço apenas a centímetros de distância de um fio amarrado desengate através do trajeto. Era uma armadilha para aqueles estúpidos o suficiente para roubar o cultivo dos moradores da maconha? Ou, se tivesse sido colocado lá, mais recentemente, os mercenários contratados para retirar a equipe SSI?

Ajoelhou-se e examinou a fio. Ela bufou. Ele não chegava a lugar nenhum e não estava ligado a nada. Uma distração vermelha. Em algum lugar por aqui estava a verdadeira armadilha.

Ela levantou a sua cabeça e varreu a área ao redor do trajeto e alguns metros adiante. Ahh, lá estava. Uma área degradada, nenhuma vegetação nova havia crescido, assim a escavação era recente. Depois que o viajante mais cauteloso passou por cima do fio mais óbvio, o pobre demasiadamente confiante, então passa para uma placa de pressão e antes de morrer ele ou ela ainda felicitando-se de uma fuga por um triz.

Keely não poderia deixar a armadilha para alguns aldeões infelizes ou para ela e os caras tropeçar na viagem de volta para o helicóptero. Olhando ao redor, ela viu um monte de pedras. Pisando fora do trajeto, ela cuidadosamente escolheu o caminho em direção ao afloramento, que parecia ser os restos de um pequeno edifício. Ela contornou ao redor das ruínas, pegou uma pedra, em seguida, a arremessou com um dissimulado lance. Ela atingiu a chapa quando ela se abaixou para se proteger. A explosão foi forte, surpreendendo aves e outros animais em seus abrigos na copa da floresta tropical. O som de detritos atingindo o casebre quebrado disse-lhe que isso era uma mina de fragmentação.

Agachando de volta sob as folhas de algumas palmeiras, ela esperou. Após a explosão, o som do silêncio agravou a tensão. Era como se os animais da floresta permanecessem em silêncio como ela fez, esperando para ver quem iria responder a destruição da mina.

Ela só esperava que quer quem que seja investigaria, não vendo partes do corpo, fosse embora. Ela não estava preparada para matar ninguém neste viagem só queria chegar à vila. Ela poderia matar se ela tivesse que fazer e recentemente havia feito em auto-defesa, , mas isso custou-lhe um pedaço de sua alma. Seu estômago queimou, apertou agitando na memória. Respirando fundo, ela controlou as náuseas, então empurrou as imagens de dois homens com o pescoço quebrado, deitados em um armazém sujo, em Boston, para um canto escuro de sua mente.

No início desta viagem às pressas para a América do Sul, ela pensou que poderia chegar a equipe SSI e os deixar lidar com qualquer trabalho sujo. Armar-se era uma coisa, usar suas armas era completamente outra. Ela balançou a cabeça com aversão às sua ingenuidade. Obviamente, ela não tinha pensado com bastante antecedência. O som dos pés batendo na terra dura e vermelha a impediu de repensar o passado. Era o presente que contava, a missão de salvar seu irmão e seus amigos.

Ela espiou através das folhas da palmeira e notou dois homens se aproximando não utilizando o caminho marcado em absoluto. Ela seguiria o seu exemplo, quando ela saísse fora mais uma vez, não querendo bater em qualquer outra minas ou armadilhas escondidas.

Respirando superficialmente e lentamente, acalmou os batimentos cardíacos rápidos o suficiente para que o som deles batendo desaparecem em seus ouvidos. Ela precisava ouvir o que os homens falassem.

Os dois caminharam ao redor a pequena cratera criada pela explosão. Um ainda coçou a cabeça em um gesto –que diabos aconteceu–. Ela sufocou um riso. Elas podem parecer confusos, mas ela não queria contar com isso. Mesmo as pessoas sem noção podem atirar para matar.

Seu espanhol era mais do que suficiente para seguir a conversa deles e o que eles disseram foi revelador. Eles eram alguns dos mercenários contratados por Reyo Trujo para matar a equipe

SSI. E pelo que disseram, a armadilha não tinha sido suspensa, eles estavam à espera de alguém. Possivelmente Trujo?

Se sua intuição resultou ser exata, havia uma equipe de pelo menos vinte mercenários nesta versão de selva do Purgatório. Se ela eliminasse esses dois, então haveria apenas dezoito ou mais.

Ela deveria tirar de combate estes dois? E se o fizesse, quando sentiriam sua falta? Será que verificavam cara-a-cara? Com aparelhos de comunicação como os militares? Ela olhou entre as palmeiras e não viu nada em seus ouvidos ou em seus coletes. Talvez eles utilizassem walkie-talkies? Ela não viu nada parecido com isso, também. Cara-a-cara, então. As probabilidades estavam a seu favor, quando seus camaradas sentiriam falta deles, ela e os caras estariam fora dali. A incapacitação desses dois aumentaria as vantagens mais tarde, se houvesse um tiroteio.

Alveja-los estava fora de questão. Primeiro, porque seria assassinato a sangue-frio e, segundo, haveria muito barulho. O som dos tiros alcançaria milhas a esta altitude.

Ela poderia dominá-los e amarrá-los? Ela avaliou os dois homens. No lado positivo, eles eram curtos e magros. Do lado negativo, eles eram mercenários e, provavelmente, tiveram algum treinamento militar.

Ela riu silenciosamente. Ela também teve treinamento militar. Crescendo, ela sobreviveu a luta com cinco irmãos mais velhos e todos os seus amigos. Em seguida, houve os ataques por homens predadores e outros variados bandidos que seus irmãos não sabiam. As chances dela sair por cima eram melhores do que boas. Mas ainda assim, seria melhor levá-los um de cada vez.

E se ela tivesse de matar em legítima defesa, ela sempre tinha sua faca como opção silenciosa.

Ela desabotoou a camisa, ela tinha acabado de colocar e enfiou-o em sua mochila. Sua regata exibía uma quantidade saudável de seu colo e algumas contusões realmente desagradáveis e marcas de dentes. Talvez ela pudesse atraí-los mais com o sexo e a simpatia? Ela bufou. Era

muito mais provável que eles a veriam como uma vítima fácil a quem seduzir para passar a tarde. De qualquer maneira, ela era a isca para a armadilha.

Ela soltou um gemido baixo e permaneceu atrás da pilha de escombros. Eles poderiam vir até ela.

– Quem está aí?– um dos homens gritou. Lentamente, ele foi em sua direção relativamente. Ela gemeu de novo e ele corrigiu sua trajetória. Ele apontou para o outro homem para ficar de guarda.

– Isso é muito bom, meninos–, ela murmurou, – investiguem um de cada vez.

O homem acenou com a cabeça para trás a seu amigo, seu olhar aquartejando a área, talvez à procura de uma armadilha. Ela sorriu. Ele estava em todos os lugares errados.

Seu amigo andou na direção dela, também mantendo um olho para fora.

Ela tinha que dar crédito a eles, eles eram cautelosos, mas isso não poderia ajudá-los.

Quando o homem a viu, ele congelou em na trilha e deixou cair o tambor de seu revólver em direção ao chão. Grande erro, amigo. Um sorriso largo e malicioso estourou em seu rosto moreno. Bastardo provavelmente pensou que ele tinha morrido e ido para um canto do céu. Os homens e especialmente os homens latinos, amavam sua pele pálida cor creme de morango, o cabelo loiro encaracolado, o peito cheio para sua pequena estatura . Otários nunca olhavam para ver que era tudo fachada. Nunca observavam os músculos sob todos os atributos femininos ou o olhar calculista e às vezes letal em seus olhos.

O homem abriu a boca para dizer alguma coisa, para ela ou seu amigo, ela não sabia ou se preocupou. Sorrindo como se estivesse feliz por vê-lo, moveu-se rapidamente em sua direção, empurrando palma da mão no nariz, quebrando-o. Ele gemeu e tentou se virar. Antes que ele pudesse tentar avisar seu amigo ou até mesmo se defender, ela cortou a circulação de ar de sua traqueia agudamente com o lado da mão e depois agarrou seus ombros para firmá-lo dando com o joelho em suas bolas. Quando ele se agachou, sangrando, sufocando e ofegando, ela o firmou mais uma vez e meteu o joelho com força em seu diafragma duas vezes, efetivamente cortando-lhe a capacidade de ganhar fôlego suficiente para fazer qualquer

barulho alto por algum tempo. Luta suja, mas eficaz, e tudo tinha levado menos de quinze segundos.

Ele caiu no chão como uma pedra, apertando sua virilidade e lutando para respirar. Ela puxou um conjunto de algemas flexíveis de seu bolso, seguro as mãos atrás das costas e usou sua correia para prender seus tornozelos. Puxando a camisa de suas calças, ela usou a faca e cortou uma tira para amordaçá-lo. Ele conseguia respirar pelo nariz- apenas o suficiente para não sufocar em nenhum momento.

Keely, em seguida, voltou ao abrigo e esperou que o amigo viesse encontrá-lo. Se os homens tivessem algum dispositivo de comunicação, agora seria o momento para o outro indivíduo utilizar um. Ele não fez. Ao contrário, ele gritou: – Pablo, o que está acontecendo?– Muito ruim Pablo não poderia dizer a ele o que estava acontecendo.

Verificando a área em volta dele, mais uma vez, o amigo de Pablo seguiu seu caminho. Seu dedo estava no gatilho da arma semi-automática. Não é bom. Ela teria que impedi-lo antes que ele pudesse atirar. Ela puxou a faca e esperou para ter seu melhor arremesso. Se ela falhar, ela recorrerá à sua arma.

Quando o mercenário estava dez metros de distância, ela se levantou e jogou a faca, atingindo-o no braço. A faca encravada no braço, logo acima do cotovelo. Seu dedo escorregou no gatilho enquanto agarrava para puxar a faca. Ela fez seu movimento e levou-o tal como ela fez com Pablo. Enquanto ele engasgou para respirar, ela o impedia da mesma maneira como ela tinha feito a seu amigo. Ela recuperou sua lâmina de seu braço e cortou a camisa de uma bandagem de compressão e uma mordaca, e depois limpou a faca em alguma grama e e depois colocou na bainha dela.

Ela estudou os dois homens que fracassaram no chão como baleias encalhadas. Ela não estava em nenhum perigo imediato partindo deles, mas era sempre possível, se deixasse de lado que se pode ser flexível o suficiente para escapar das restrições e fugir para alertar a outros mercenários . Ela não podia arriscar.

Tomando uma das lições das palestras de seu pai –subjugar o inimigo–, ela puxou os dois homens mais próximos. Deus, eles eram mais pesados do que parecia. Ela limpou o suor

escorrendo pelo seu rosto com a ponta de sua blusa expondo seu estômago e as curvas mais abaixo dos seios. Pablo acalmou os seus movimentos frioéticos, o seu olhar malicioso fixo em sua pele exposta.

– Perverso–, ela murmurou. Ela pegou o último conjunto de algemas flexíveis e prendeu os homens uns aos outros, lado-a lado com as mãos amarradas. Os dois homens fizeram ruídos em torno de suas mordanças. Ela tinha certeza de que seus ancestrais estavam recebendo uma bronca em espanhol. Ela deu um tapinha na cabeça de cada um deles. – Economize seu fôlego, amigos. Vocês podem viver apenas tempo suficiente para alguém te salvar.

Ela pegou sua mochila, tirou uma fita adesiva e prendeu suas pernas juntas e garantindo a mordança de pano cobrindo-as com a fita multiuso. Eles não estavam indo a lugar algum. Eles estavam perto o suficiente do caminho principal algum morador os veria mais cedo ou mais tarde e os deixaria ir. Ela não ia se preocupar com isso. O velho Pablo a teria estuprado em um instante, em seguida a cederia para o seu amigo. Ela tinha visto isso em seus frios olhos negros.

Despindo-os de sua munição extra, ela colocou em sua mochila. Depois de vestir sua camisa novamente, pegou sua mochila e a colocou sobre os ombros, guardou uma arma de um dos homens e manteve a outro na mão, pronta para disparar. Tweeter e os rapazes poderiam precisar de armas e munição extra, se eles tivessem que lutar em seu caminho de volta para o helicóptero.

Verificando as sub-metralhadoras, ela disse: – Hmm, H & K. Muito bom, rapazes. E limpas. Meu pai sempre disse –*Keely, tome conta de sua arma e ela vai cuidar de você*–. Pena que você teve que se deparar por acaso comigo em um dos meus dias ruins.

O homem olhou para ela, fazendo barulho no fundo de sua garganta. Ela virou-se para longe deles e retomou a sua caminhada para a vila, em paralelo com o caminho, mas ficando fora dele. Olhando para trás, ela se certificou de que os homens não podiam ser vistos com muita facilidade a partir do caminho. Eles não podiam. A vegetação era muito grosso.

Usando mais cautela do que antes, ela furtivamente se aproximou da vila. A reunião que a equipe SSI deveria participar era para ser realizada na versão local de uma cantina.

Ela parou nos arredores da aldeia, embora chamar de aldeia era generoso. Havia três palapas pequena, cabanas típicas de floresta tropical tecidas de folhas de palmeira, e um edifício maior, mais robusto, a metade inferior foi construído de madeira local com um telhado de folhas bem tecida.

Se ela fosse uma mulher que aposta, ela colocaria seu dinheiro no edifício maior era o bar. Ele tinha um gerador funcionando fora dele, ou seja, poderia haver bebidas geladas dentro. O pensamento de frio e molhado agora mesmo soou orgástico. Ela golpeou um cacho suado que tinha escapado de seu chapéu caindo sobre seus olhos.

Esgueirando em torno da aldeia, ainda sob a cobertura da floresta, ela se mudou, até que ela estava imediatamente atrás da cantina. Ela não tinha visto ninguém. Nem aldeões. Nem mercenários . Isso a preocupou. Aqueles dois palhaços estavam errados? A armadilha foi suspense, enquanto os dois tiravam uma soneca? Onde estavam os sentinelas? Ou os tipos maus estavam escondidos em algum lugar, esperando por seu chefe?

Ela atravessou uma pequena clareira e se arrastou em direção a um buraco que servia como uma janela na lateral do prédio. O barulho do gerador perto cobria todos os sons que ela poderia fazer. Deixando escapar um suspiro, ela espiou por cima do peitoril da abertura.

Seus ombros afundados em alívio. Tweeter estava lá dentro. Vivo. Seguro até o momento.

Ela também viu Renfrew Maddox. Um arrepio de consciência disparou pela sua espinha ao vê-lo em carne e osso. Ele era enorme, mesmo sentado. Seu rosto estava em todos os ângulos, o queixo mal barbeado, com um dia ou mais de crescimento. Seu cabelo escuro estava mais comprido do que era na foto que ela tinha visto no arquivo militar do DoD* (departamento de defesa- Department of Defense) que tinha baixado. Seus olhos eram azul-cinza como as de um lobo do Ártico e como o lobo, ele parecia ser um predador. Ele a lembrou dos homens de sua família, todos machos, todos machistas e com a graça dos mortais.

O outro SSI atuante era o russo, não, ele era ucraniano, Vanko Petriv. Um loiro glacial de boa aparência e estatura um pouco menor quando comparado com Maddox e seu irmão era uma fraude e imaginou que um monte de seus oponentes tinham subestimado para seu prejuízo. O arquivo que ela tinha sobre ele descreveu a sua formação como um assassino. Ele tinha ido

muitas vezes sob a cobertura profundas da Interpol para desentocar a mafia russo que aterrorizavam as empresas europeias.

Ela vasculhou a sala novamente para ver quem estava presente. Que era todos eles, além do garçom.

Deus, Maddox tinha culhões. Ela balançou a cabeça. Ou ele era um estúpido, apenas trazendo três homens para uma reunião supostamente das operações da Al Qaeda na Tríplice Fronteira. Mas Maddox havia sido um SEAL altamente condecorado e Petriv tinha sua reputação letal por meio da Interpol. Além disso, seu irmão não era exatamente qualquer impotente. Enquanto ele tinha um doutorado e nunca serviu no exército, havia a vantagem de ser treinado por seu pai e vencer, quatro irmãos mais velhos. Ela sorriu. Ela chamava Tweeter de nerd excentrico, um nerd com músculos. Então, talvez ele levou apenas três agentes SSI para lidar com um encontro. E, claro, eles não conheciam antes de embarcar a sua missão que era uma armadilha de morte projetada especificamente para Maddox.

Como um fantasma ao longo da lateral do edifício para trás, ela parou antes de avançar virando a esquina. Coisa boa, também. Um homem armado saiu da folhagem densa da floresta tropical, caminhando em direção à entrada dos fundos do bar parecido com -eu-sou-o-rei-da-selva.

Ele deve ter visto seu movimento, pois ele rapidamente se dirigiu a seu caminho. Quando ele a viu na íntegra, seu queixo caiu aberto. Ele se recuperou instantaneamente. Esse cara seguia mais a cartilha, e não era lascivo ou facilmente distraídos por uma mulher como Pablo. Ele levantou sua arma e abriu a boca para gritar ou desafiá-la. Seu comportamento era mais feroz, com maldade e mortal. Ele era duas vezes seu tamanho. Ele parecia musculoso e forte. Sem tempo para o enfrentar no corpo a corpo, ela até mesmo poderia.

Sua avaliação da situação tinha levado menos de dois segundos. Em menos tempo ainda, ela puxou sua faca e, em um movimento fluido, atirou. Ela pegou-lhe na garganta, cortando algo que ele poderia ter gritado. Ela correu para encontrá-lo enquanto ele tropeçava. O homem não sabia ainda, mas ele estava morto. Ainda assim, ele agarrou a faca com as duas mãos, a arma caindo no chão. Seu expressão ficou chocada quando ele olhou para ela. Ele tornou-se

fraco rapidamente. Seu boca abriu e fechou como um Guaru procurando ar. Seu olhos escureceram quando a vida foi drenada para fora dele.

Deixando de lado a piedade, ela rigidamente pegou sua arma com seu braço esquerdo, em seguida, puxou a faca de sua garganta com sua mão direita. O sangue jorrou da ferida, mas não era arterial. Ele levaria um tempo para morrer e sofrido dores terríveis. Ela tinha que acabar com ele e avisar seu irmão sobre o ataque iminente. Este homem tinha sido o homem adiantado. Ela não tinha nenhuma dúvida em sua cabeça, eles teriam que lutar para abrir o caminho de saída agora. Ela tinha abatido o ataque principal, talvez por minutos.

Respirando profundamente, ela murmurou uma oração em silêncio antes de cortar através de sua carótida, usando um movimento indireto. Ela dançou se afastando do borrifo arterial quando o homem caiu no chão. Seu olhos sem vida, viraram para o céu.

Keely virou a cabeça e o amordaçou. Puxando seu cantil de sua mochila, ela bebeu, engolindo as náuseas que ameaçavam subir em sua garganta mais uma vez. Ela limpou a faca em uma touceira de capim perto do edifício antes de embainhá-lo.

Quanto tempo eles tinham? Ela olhava para a folhagem verde. Ela não viu nada. Os sons da floresta eram altos, parecia normal, de modo que ninguém se aproximava ainda. Seu intestino lhe disse que poderia ter dez, talvez quinze minutos.

Ela pegou a arma do homem morto, de onde ele caiu, outro H & K. Ela desviou da linha rasa onde se acumulou o sangue ao redor do corpo do homem recuperando sua munição extra. Virando-se, se aproximou da parte traseira da cantina, anúncio em sua cabeça que precisava ser feito. Demarcando os bastidores. O assegurando contra intrusos. Primeiro inutilizar o garçom. Que ela suspeitava era um pequeno cronometro, por isso era melhor chegar a ele. As consequências da matança sangrenta poderia vir muito mais tarde, no hotel.

Enfiando a cabeça pelo batente da porta, ela não encontrou ninguém nas abarrotado das vigas por trás do quarto. Não era grande e não havia lugares para se esconder. Ela entrou, fechou a porta e deslizou uma barra de metal usada para a bloquear por meio um laço de ferro. Isso deveria retardar qualquer um que tentasse esgueirar-se na parte traseira. Apenas no caso, ela

deslocou tranquilamente um par de caixas de garrafas de cerveja vazias na frente da porta. A quebra de garrafas faria muito barulho, alertando-os.

Agora, para o atendente do bar. Ela virou-se, em seguida, abriu a porta entre a sala de trás e da área do bar. Ela agradeceu a Deus que alguém manteve as dobradiças da porta lubrificadas. Ela mal se fazia ouvir. Olhando em torno no canto, ela localizou os quatro ocupantes do quarto. O garçom estava por trás do balcão, e seu irmão, Maddox e Petriv ainda estavam em uma mesa perto da porta da frente.

O garçom se mexia inquieto, seu corpo balançando de um pé para o outro, deslocando seu olhar para a porta onde ela se escondeu nas sombras. Desculpe, Charlie. Seu amigo não vai te dizer o que fazer.

Quando o garçom, de costas para ela no momento, começou a fazer o que parecia ser um Mojito-limão, gostoso, ela replicou no quarto e veio por trás dele. Ela colocou a lâmina chata da faca juntamente na carótida imaculada do homem.

– Não se mova, senhor. Eu poderia escorregar e cortá-lo–, ela disse, com voz alta o suficiente para chamar a atenção de seu irmão e sua equipe. – Não se preocupe em terminar o Mojito. Não estamos ficando para bebidas. Embora eu mataria por uma Pepsi.

– Criança levada! Que porra você está fazendo aqui?– A pergunta de seu irmão estava na forma de um rugido. – E este sangue maldito de quem é isto?

Ela olhou para baixo e notou os respingos de sangue em sua camisa branca. Bem, inferno, ela apostaria que havia sangue por todo o rosto. E eu. Ela respirava devagar para amortecer o seu mal-estar renovado. Não havia tempo para ficar doente, as coisas iriam virar um tango em breve.

– Não há tempo para explicações. Alguém precisa cobrir as portas e janelas. companhia está vindo.– Usando sua faca como incentivo, ela forçou o garçom a se movimentar com ela, ou por acaso ficar com a garganta cortada.

– Keely Ann Walsh!– Seu irmão pisou em direção ao balcão. Seu rosto, uma máscara de calma, mas seus olhos tinham uma poderosa mistura de emoções de medo, preocupação, raiva, todos destinados a ela. – Fale. Agora.

Maddox seguiu seu irmão. Petrív se moveu ao lado da porta aberta. Pelo menos alguém estava levando a sério. – Eu estava procurando por você, para avisá-lo.– Sua mão tremia, ela realmente precisava de um pouco de açúcar e rápido. Ela não estava brincando sobre matar por uma Pepsi. Ela reconheceu agora que suas náuseas, eram fraqueza porque ela tinha pouco açúcar no sangue, e não era uma ocorrência incomum para ela em ambientes quentes e úmidos. O garçom se afastou da lâmina. Ela o puxou para trás, enfatizou seu ponto o picando com a lâmina de sua faca. – Não é uma boa idéia, senhor.

– Sobre companhia. Os encontrou. Maldição, você está ferida? –Ela reconheceu o tom. Ele queria respostas e ele os manteria lá todo o maldito dia até que ele as conseguisse. Ela suspirou. – Não é meu o sangue, ok? Tive um desentendimento com um mercenário lá fora.

Amaldiçoando em espanhol baixo, o garçom tentou se afastar novamente. Ela desenhava uma linha no pescoço corado do garçom com a incômoda ponta da faca, deixando um rastro de sangue de seu amigo nas suadas dobras de gordura. – Seu amigo está morto, senhor. Por favor, não faça nada estúpido. Já fiz mais do que suficiente matando nos últimos dois dias.–

O garçom cuspiu para o lado. – Não tenho nenhum amigo senhorita. Lamento, eu também não tenho Pepsi. Tenho Coca-cola.– No seu Inglês havia um sotaque do Brooklyn.

O garçom tenso. Estúpido, estúpido. Ele estava pensando, planejando. Ela quase podia ver as rodas girando em sua cabeça, alimentada por pequenos chihuahuas. Ela o tinha deixado acabar, ver o quanto idiota o homem realmente era. Além disso, a lição resultante seria mostrar aos amigos de Tweeter, que ela poderia cuidar de si mesma. Eles logo teriam que confiar nela para lutar ao lado deles.

– Coca? Isso vai servir.– Ela retirou o faca, dando ao garçom uma abertura para fazer a sua jogada. – Me de uma. cuidadosamente.

Tweeter amaldiçoou em voz baixa. Assim fez Maddox e Petriv, em línguas variadas, cada uma delas muito vulgar. Ela lhe disparou um olhar de advertência. Esta era a sua luta, sua lição. Seu irmão olhou para ela e apontou a arma para a cabeça do garçom. Ela balançou a cabeça e olhou trás. Irmãos superprotetores haviam sido a ruína de sua existência. Maddox e Petriv tinham uma desculpa para ter as armas apontadas no garçom, eles não sabiam de nada. Mas Tweeter deveria. Merda.

Petriv afastou-se do porta para conseguir outro ângulo sobre a cabeça do garçom. Maddox estava ao lado do seu irmão. As narinas do proprietário da SSI chamejaram. Seus lábios diluídos. Seu olhar penetrante observava cada movimento dela e que o garçom fez. Sua conclusão? Ele estava muito chateado, mas ainda disposto a fazer um movimento para salvar a bunda da pobre mulher. Ela quase bufou. Ele aprenderia que ela podia salvar seu próprio traseiro, e logo. O garçom era realmente estúpido e queria tentar domina-la.

– Uma Coca-Cola para a senhorita. Um segundo–. O homem voltou a sorrir para ela. Seu rosto mostrava seu choque. Ela já viu em um monte de homens que ela dominou com uma faca. O sorriso do garçom se alargou. Otário achou que poderia ter dar um olê nela. Não vai acontecer, cretino.

Ela percebeu o movimento de seu irmão e Renfrew Maddox. Ela não moveu o seu olhar fixo no garçom que chegou a um refrigerador em baixo do balcão. – Vamos homem pega a minha Coca-Cola, cara.

Maddox fez um barulho que parecia suspeito como um rosnado.

– Keely– O aviso na voz de seu irmão faria normalmente ela se encolher, mas ela estava ocupada demais se concentrando nos movimentos do garçom. Todas as fraquezas tinham temporariamente desaparecido, devido a um surto de adrenalina oportuna. Ela acariciou sua faca, a mantendo pronta.

Em vez de se inclinar para obter um refrigerante, o homem virou-se, a cabeça e o corpo apenas o suficiente abaixo do balcão para atrapanhar a linha de tiro dos outros três. Ele usou o braço para bater a mão na faca para cima e para afasta-la. Esperando algo assim, ela manteve um firme controle sobre sua arma. Empurrou a palma da mão esquerda para cima e quebrou

seu nariz. Muito ruim para o gorducho ela tinha as duas mãos e era igualmente hábil com ambas.

Havia ainda alguma coragem no homem. Uivando, ele se lançou para ela. Usando o seu impulso para frente, ela bloqueou com seu antebraço a mão que buscava alcançar a faca e deu com os joelhos nas bolas dele. Então, para adicionar mais insulto à injúria, ela usou o joelho bom e velho no diafragma. Seu pai e seus irmãos haviam lhe ensinado a lutar sujo. Enquanto o grande e forte homem pensou que ele poderia conter o pequeno deslize de uma fêmea, ela o havia posto no chão, chorando como uma menininha.

Até o momento que Tweetie e Maddox deram a volta no balcão, ela capotou o garçom muito infeliz e tinha um pé apoiado nas suas costas, segurando ele para baixo, sua faca na nuca em sua garganta.

– Você tem alguma algema flexível? Eu usei a minha no caminho até aqui. Minha fonte de Puerto Iguazu tinha apenas três conjuntos. Fiquei emocionada quando o sujeito disse que tinha munições para a Kamov que vai levar nossas bundas para fora daqui.–

Lábios de seu irmão mais finos e os sinais brancos apareceu ao redor deles. Ele ficou furioso, mas contendo bem. Afinal, ele era o mais temperamental de seus irmãos. Atirou-lhe um conjunto de algemas da cintura, que ela pegou com a mão esquerda. Pressionando o rim esquerdo do garçom com o salto de sua bota de caminhada, ela embainhou sua faca e algemou as mãos do homem por trás das costas, então o virou. Seu gemido disse que ela poderia ter quebrado uma costela ou duas. Ela culpou a adrenalina.

Agora que o perigo imediato já havia passado, ela estava tremendo a partir da combinação de adrenalina e muito pouco açúcar. Passando por cima do homem abatido, ela olhou na geladeira sob o balcão e, na verdade o encontrou frio, garrafas de 6 onças de Coca-Cola*. Puxando duas das garrafas pequenas, ela fechou o porta. Saltando a tampa fora na borda do balcão, ela ergueu um dedo para seu irmão que havia relaxado o suficiente para abrir a boca para falar, então tragou uma garrafa. Deus, ela precisava disso. Ela já podia sentir o açúcar e cafeína explodir em seu sangue.

Maddox estava ao lado de Tweeter, olhando dela para o homem no chão de costas, um olhar de descrença surpreendido em seu rosto esculpido. Petriv se juntou aos dois outros, seus lábios se curvaram. O assassino completamente frio estava lutando contra um sorriso. Quem diria que ele tem senso de humor? Seu arquivo não havia mencionado isso. Os arquivos da inteligência normalmente mencionavam tudo até o tamanho do pênis de um homem. Petriv era de sete polegadas, ligeiramente superior a média de acordo com suas informações, Maddox, oito polegadas. Ela conseguiu evitar olhar para as suas virilhas para ver se o relatório tinha sido correto.

Petriv chamou sua atenção e piscou para ela. Ela inclinou a cabeça graciosamente. O ucraniano jogou a cabeça para trás e riu. Maddox disparou a Petriv um olhar zangado. Ooh, ele não gostou que seu subalterno flertasse com ela, hein? Tweetie lhe dissera que para seu chefe as mulheres não tinham utilidade e tinham estabelecido uma –norma nenhuma-única-mulher-em-Sanctuary-. Somente esposas dos agentes antigos, internos não poderiam levar namoradas ou amigas, para viver na propriedade, estas não eram autorizadas. Os arquivos do Departamento de Defesa e da CIA sobre Maddox o chamavam como um solitário, dele só havia dois relacionamentos de longo prazo em sua vida, um de 12 meses e outro de nove anos, e nenhuma dessas mulher viviam com ele 24/7. Conhecendo os macho da espécie razoavelmente bem com um pai e cinco irmãos, como ela não poderia? Ele provavelmente não evitava conquistas sexuais, ele não era um monge, ele simplesmente não via utilidade nas relações permanentes

Ela colocou a garrafa vazia no balcão com um baque e abriu a segunda. Esta tinha a intenção de saborear. – Uh, alguém realmente precisa vigiar a porta.– Ela quebrou o que tinha se tornado um silêncio desconfortável. Ela odiava ser o centro das atenções do olhar de todos. – Você foram trazidos para uma armadilha, rapazes. eu cuidei da porta traseira. O som de garrafas de cerveja quebrando significa que eles estão vindo dessa forma.–

– Keely, que porra é essa ...

– Tweeter, você não pode dizer essa palavra. Vou dizer a mamãe.– Sua mãe, Molly Walsh, não gostava da palavrões, mas com uma casa cheia de militares, ela lutou uma batalha perdida. Sua resposta foi uma demanda de pagamento de um quarto para cada bomba. Sua

mãe usava umas jóias muito boas porque os homens Walsh e seus amigos pronunciavam um monte de palavrões.

Keely franziu o cenho para seu irmão para sublinhar seu ponto de vista, então virou-se para o homem ao seu lado e estendeu a mão. – Sr. Maddox? No caso de você não ter adivinhado, eu sou sua irmã mais nova. Trabalhei em um projeto para a Agência de Segurança Nacional sob o apoio do meu empregador a MIT até cerca de 20 horas atrás. Enquanto trabalhava para eles, me deparei com essa anomalia na COMINT, uh, a inteligência de comunicações que eu processei, eu explicarei mais tarde, se vocês realmente querem saber os detalhes. Resumindo, esta é uma armadilha. Não há nenhuma célula da Al Qaeda neste buraco na selva. Eles estão todos através do Rio Paraguai, se você realmente quer saber. Esta é uma armadilha preparada por Rey Trujillo, que parece ter um monstruoso tesão por você, através das maquinações de um traidor altamente colocado no Departamento de Defesa –. Então ela sorriu docemente e tirou uma barra de granola do bolso, a desembulhou e deu uma mordida. Cafeína e açúcar só foram para estabelecer a baixa de açúcar no sangue e ela precisava de toda a energia que ela pudesse ter para a luta por vir.

Maddox olhou suas mãos como se pudessem levantar-se para mordê-lo. Novamente um som em algum lugar entre um estrondo e um grunhido veio do fundo do peito. Seus olhos azuis cinzentos frios aqueceram e viraram uma ardósia, fumegante azul profunda. Seu olhar viajou por ela como se estivesse tentando classificar sua espécie ou descobrir onde dar uma mordida primeiro. Ela estremeceu. Agora, soube em primeira mão o que um coelhinho peludo macio sentia quando um lobo o tinha em sua mira. O homem era um macho honorável, dominante, com tendências predatórias, muito parecido com seu pai e irmãos. Isso era uma coisa boa coisa com más notícias. Bom, que ela sabia como lidar com a personalidade alfa; ruim que tais alfas honoráveis criavam um casulo de plástico bolha e queriam colocá-la em algum lugar seguro.

Ela não se deixaria –colocar– facilmente.

– Keely.– a voz de Tweeter tinha sido baixa e suave. Muito suave. Ele estava enfurecido, e com muito, muito medo. – Como você chegou até aqui?

Quando na dúvida sobre o manejo de homens protetores que sobem nos seus altos cavalos, a sua mamãe lhe disse para responder às suas perguntas literalmente, com grandes detalhe e profundidade. Tais respostas tinham o poder de distrair o macho superprotetor.

– Eu tomei um vôo comercial até Puerto Iguazu e me deixe dizer que não há vôos direto em qualquer lugar nesta parte do mundo.

Alguém bufou. Ela se virou. Tinha o som, bem como um riso abafado, veio de Maddox? Nah, seu rosto estava frio como pedra, a expressão de um homem que comia as unhas no café da manhã. Ela deve ter imaginado o som. Ele pegou o seu olhar e levantou uma sobrancelha escura arrogante. Ela olhou para ele, então se virou para seu irmão.

– Então eu aluguei um helicóptero

– O Kamov–, Petriv disse. Ele piscou para ela. Mais uma vez. Um assassino treinado com um senso do ridículo. Com diversão. – Um bom pássaro.

Ela lançou-lhe um sorriso radiante. – Sim, você estava ouvindo. Bom, porque nós precisamos sair daqui.– Ela comeu a granola com a segunda Coca-Cola, em seguida, passou por cima do garçom balançando e se dirigiu de volta ao bar.

Nenhum dos três homens se moveu. Ela estava de pé, mãos nos quadris. – Será que vocês me ouviram?–maus–. Vinte deles, ou talvez mais, bem, cheguei a pensar que, talvez, dezessete ou mais ... Eu não estou contando o garçom, estão vindo para matá-lo.

Seu irmão agarrou seus braços e a sacudiu. Ela estremeceu. – Tweets, você não conhece a sua força. Você está me machucando.

Ele pairava sobre ela, tentando usar seu pé ou sua altura como vantagem para intimidá-la. Ele deveria ter aprendido que não funcionava com ela, mas ele sempre tentava.

– Não me venha com essa,– o desespero, disse em sua voz. – Estou mal tocando você. Você tem certeza que nenhum deste sangue é seu?– Sua testa franzida, com preocupação, o olhar dele viajou do torso e um dedo traçou os respingos de sangue na frente de sua camisa.

Ela deu um tapa na sua mão, então encostou a testa no seu peito e suspirou. Lágrimas indesejadas brotaram em seus olhos. Ela se recusou a deixá-las cair. Isso era uma coisa que maricas faziam, e não havia tempo de ser fraca. Ela estava segura e seu irmão estava a salvo. Ela tinha chegado a tempo.

Ele a abraçou mais apertado contra ele. – Eu odeio perguntar, mas por que estão lá agora apenas mais ou menos dezessete mercenários? – Ele levantou o chapéu e inclinou o queixo dela para cima, despenteando os cachos suados, os dedos suaves no seu couro cabeludo quando ele desembaraçou a confusão caindo agora no centro de suas costas.

Um dos outros dois homens ficaram boquiabertos. Era a resposta masculina típica ao seu cabelo. Detestava seu cabelo. A maioria dos dias, era um incômodo. Ele era grosso e pesado e em clima úmido e quente, enrolado e crespo como um louco. Mas todos seus irmãos, seu pai e, mais importante, a mãe pediu-lhe para não cortá-lo.

– Por que dezessete, Keely Ann Walsh? – Ele balançou ela dentro do círculo de seus braços como costumava fazer quando ela esfolou os joelhos quando era menina.

– Porque Eu tive que desativar, um, dois a caminho daqui e depois matar o cara lá fora. Eu estava sobre pressão, um relógio curto, como o papai sempre diz. Eu não podia deixar nada nem ninguém me impedir de chegar aqui. Ok? – Ela não estava feliz que sua última palavra tinha terminado como uma nota estridente. Ela respirou fundo e expirou devagar. Se ela tivesse um mantra, ela estaria cantando agora.

– Ok, se acalme, criança levada. – Ele alisou o cabelo, uma batalha perdida, uma vez que sempre ficava como queria de qualquer maneira. – Você viu algum dos outros mercenários?

– Não, mas eu acho que o cara que eu matei ao redor estava vindo para deixar o garçom de sobre aviso que o ataque era iminente. Os dois caras na trilha falaram algo sobre esperar alguém. Imaginei que Trujo queria estar na matança.

Maddox resmungou, lhe chamando a atenção. Quando abriu a boca para dizer alguma coisa, provavelmente algo machista e sexista, diversas balas de armas automáticas bateram na

frente do edifício, queimando a madeira frágil como uma faca na manteiga. O espelho atrás do bar quebrou sob o balcão enchendo ela e Tweeter de vidro.

Ela se empurrou fora dos braços do Tweeter, em seguida, o puxou para o chão. Satisfeita, que ele não havia sido atingido, ela rastejou através do bar, ignorando tudo, mas na necessidade de chegar ao quarto de trás para recuperar a H & Ks que tinha deixado lá junto com sua mochila e toda a munição.

– Keely,– Tweeter gritou, apenas a mão escorregando a seu pé calçado.

– Eu tenho ela,– Maddox gritou. – Comece a meter algum fogo à frente e bloqueei a porta, porra!

Dando continuidade à seu rastejar rápido, ela lançou um olhar carrancudo por cima do ombro. – A minha mãe te conhece?– Ele balançou a cabeça, a confusão evidente em seus olhos. – Nunca use palavras próximo a ela. Ela vai fazer você pagar.

Maddox bufou. Mesmo som que ouvira antes. Ele estava, ainda rindo dela. Burro.

– Você acha isso engraçado? Basta esperar até que você lhe deva uma pequena fortuna,– Keely murmurou.

Ele colocou uma grande mão em seus quadris, empurrando suavemente. – Mova-se. O que você tem na sala de trás? Um arsenal?

– Como você adivinhou?– Ela ignorou seu tom sarcástico e lançou um olhar sobre o ombro. – Mova a mão. Tweetie está olhando e ele não vai gostar.

Ele puxou lentamente a mão, acariciando seu traseiro. – Tweetie?

Eles estavam no meio de um combate por suas vidas e ele queria compartilhar informações familiares e pessoais? Excelente. Ela podia realizar multitarefas. – Eu não podia dizer a Tweeter quando eu era mais nova. Como os meus irmãos você quer saber o primeiro que dividiu as cobertas na minha cama?

Ele sorriu e abanou a cabeça. – Talvez mais tarde.

Conteve outro riso e ela murmurou, –burro–. Ela arrastou a mochila dela e puxou munição, lhe atirando um par de compartimentos e, em seguida, uma das H & Ks.

Sua boca se curvou. – Passa-me a H & K extra para os rapazes. Eles precisam do poder de fogo extra.– Ele enfiou a mão para fora.

Ela empurrou a arma para ele, que ele pegou e rastejou até o outro quarto. Ele havia deixado sua arma, então ele obviamente estaria voltando. Sorte sua.

Por força do hábito, Ela conferiu a que ficou para ele. Diga o que você quiser sobre armas alugadas, mais eles realmente cuidam de suas armas. A H & K estava limpa e pronta para uso.

Depois de empurrar algumas caixas da comida enlatada em volta, ela construiu um lugar para eles para se ocultarem atrás. Ela pôs sacos de farinha em frente às caixas. Poderia parar algumas balas de alcançá-los. Então ela caiu atrás da barricada temporária e verificou a sua arma novamente. Maddox rastejou atrás na sala e deu às suas preparações uma olhada surpresa e de aprovação. Ela respondeu à pergunta não formulada em seus olhos. – Demasiados anos seguindo meus irmãos em volta de jogos de guerra. – Ela empurrou a sua arma em direção a ele. – Verifiquei-a. Trinta balas mags e a configurei para estouros. –

– Treinada por um fuzileiro naval, eu vejo.– Ele verificou a arma ele mesmo.

Ela não se sentiu agredida. Ele seria burro se não fizesse. – Meu pai e um casal de SEALs. Meus dois irmãos mais velhos são da Marinha.– Ela queria que eles estivessem aqui agora. Parecia a WWIII (terceira guerra mundial) . Ela previa um ataque nas costas a qualquer momento.

Antes que Maddox pudesse fazer um comentário, algo bateu contra a porta de trás. Duas batidas mais e os bandidos acharam que não podiam derrubá-la, então eles atiraram contra ela. Farpas da porta estavam crivadas de balas.

Keely estava de bruços e enfiou o cano de sua arma por um buraco de disparo que ela criou. Maddox estava ao seu lado, o calor do corpo e o cheiro do sexo masculino a afogando. Ela se sentiu mais ameaçada pela sua proximidade do que pelos assassinos tentando romper a porta de trás. Ela balançou longe, abrindo seu espaço pessoal, mas ele a seguiu, seu corpo agora a

tocando, do quadril ao tornozelo. Maldição. Ele estava pronto para cobrir seu corpo com o dele para protegê-la. Ele aprenderia eventualmente, ela sempre carregava o seu peso. Ela não precisa de um homem para cobrir seu traseiro.

Ele olhou para ela. – Explosões curtas. Abaixar a cabeça. Eles podem estar blindados.– Ele seguiu as suas palavras como um exemplo, mirando na cabeça elevada pela porta. Um corpo caiu pela porta dizimado. Um tiro na cabeça perfeito.

Ela gritava para ser ouvida sobre o fogo de retorno. – Eu sei. Não sou um bebê eu posso acertar o que mirar. Você podia perguntar ao meu irmão, mas ele e Petriv estão ocupados.–

A força mercenária tinha lançado o poder de fogo principal para frente. Talvez pensando que os homens SSI estariam distraídos e esqueceriam que havia uma porta traseira. Isso seria estúpido pensar por parte dos mercenários. Ela soltou uma rajada curta de fogo no próximo homem que enfiou a cabeça na porta picada. O homem caiu para a frente em cima do seu companheiro, o topo da sua cabeça faltando.

Keely tocou no musculoso antebraço peludo de Maddox. Seu braço enrijeceu em seus dedos. Os seus olhos se queimaram azul como o coração de uma chama de gás quando ele se virou para olhar para ela. Ela franziu o cenho- distraída pelas chamas em seus olhos. Ele não estava zangado, mas ela não tinha certeza do que ele estava sentindo. Ela sacudiu a cabeça se livrando do efeito de seu olhar atento. – Hum, para sua informação, os três que eu atirei não tinham blindagem. É demasiado quente e úmido para um *Kevlar*.¹

Maddox riu, um som rico que atingiu em cheio seu estômago e virou seu interior em mingau. Ookay, o cara pode se iluminar bem agora pode não ser o momento certo.

Enquanto a batalha se desenrolava na frente da prédio, o tiroteio tinha parado temporariamente na sua posição. O inimigo teve que reavaliar sua estratégia. Dois deles foram para baixo e eles não tinham sequer conseguido violar a retaguarda do bar. A calmaria não iria durar para sempre. Já, o pescoço de Keely coçava como louco. Seria em breve.

¹ Kevlar - (fibra utilizada para construção de coletes à prova de bala).

– Caminho demasiado quente.– Ele levantou o seu queixo com um dedo calejado. Desta vez, ela era a única tensa. Ela tinha a sensação de ser uma presa de novo. Ela lambeu os lábios secos, de repente, desejando outra Coca-Cola. Seu olhar fixo ficou frígido, da cor do gelo do Ártico. – Ninguém fica completamente.

Em outras palavras, não seria uma menina sobre a morte. Se ele soubesse – Peguei você–. Ela tentou sorrir, mas não conseguiu. – Não se preocupe, Sr. Maddox.

– É Ren.– Ele beliscou seu queixo. – Diga.

A interrupção do fogo em sua posição ainda mantida, mas não poderiam por muito mais tempo antes que alguém testou novamente a porta. O humor do homem, Keely. – Ren–.

Seus olhos se aqueceram. Ela lambeu os lábios novamente. Seus olhos escuros da cor cinza-azul profundo peculiarmente seu, antes que ele desviou para se concentrar na entrada traseira. No entanto, ela sentia que ele sabia cada respiração que tomava, cada movimento que fez, mesmo se fosse pequeno.

– Uh, eu não vou deixar vocês todos se afundarem.– Ela mordeu o lábio inferior. – Eu só gostaria de poder ter avisado antes que você deixou Idaho. Um cara chamado Quinn disse que só perdi Tweetie.

– Você fez um bom tempo. Acabamos de chegar aqui há duas horas.– Ela fixou seu olhar na porta longe dele. Ele era uma distração e ela era geralmente difícil para distrair. Ela incidiu sobre a sua arma, seu dedo pronto para apertar o gatilho. – Vocês tinham que se esgueirar dentro eu cheguei direto. Fez a diferença.– Ela respirou fundo. – Eles estão se reagrupando, eles não devem demorar muito agora.

– Sim. Nervosa?

Ela pegou seu olhar para os lados. Ele estava preocupado. Ele provavelmente queria ela em qualquer lugar, menos aqui. Seu tipo sempre protege mulheres desamparadas. Ela desejava que ela pudesse convencê-lo de que ela poderia lidar com a sua parte da luta. Bem, ele ia aprender em breve. – Um pouco. Odeio matar. Mas eu vou fazer o que eu tenho que fazer.–

– Mas você não deveria ter, porra.– Seu tom era irritado marcada pelo lamento.

– Eu tentei conseguir que alguns do meus irmãos fossem liberados, mas teria sido tarde demais.

Seu olhar lhe disse que ela deveria ter tentado mais. Ela se sentiu tentada a mostrar a língua para ele, mas só então a cabeça chicotou ao redor para a frente quando dois homens estouraram no quarto através da porta de madeira dizimada. Suas armas brilhavam em meio ao crash de garrafas quando caíram quebradas. Os dois foram imediatamente seguidos por outros. Acho que a estratégia era atingi-los todos de uma vez.

Em sua zona de tiro, Keely mal tinha consciencia de qualquer coisa ao seu redor. Ela disparou em rajadas curtas, visando cabeças e pernas. Quando se tornou evidente que eles não tinham, de fato, blindados, se ajustou e passou para disparos no coração, mesmo que ela perdesse o coração, os tiros no torso deste calibre tinham poder parar. Sua mente matemática figurou ângulos e trajetórias, movimentos previstos e coordenados com o seu movimento muscular e coordenação das mãos ereta. Sua formação em atirador era cortesia de um dos amigos de seu pai que lhe ficava bem. Ela não desperdiçou nenhuma munição. Cada homem que ela visava, ela atingiu. Quando eles caíam, ficaram lá.

Esvaziou-se um compartimento e de forma rápida e eficiente ejetou, e inseriu um outro.

Ren murmurou –maldita-duende guerreira–, olhou para seu caminho. Mas ele estava concentrado no tiroteio e ela não. Ela deve ter imaginado suas palavras.

Eles estabeleceram um ritmo, cada um atirando em todos os outros homens pela porta estreita. Quando um recarregava, o outro assumia a folga. Era como se eles pudessem ler as mentes.

Finalmente, os atacantes pararam de vir. Corpos jaziam espalhados pelo chão da sala dos fundos. Fumaça pairava no ar. O silêncio caiu sobre o edifício crivado de balas. Tweeter e Petriv falaram baixo no outro quarto. Mas a tensão de Keely aumentou em vez de diminuir com a interrupção do ataque.

– Embuste em cascata, não é bom. Era demasiado fácil.– Ela olhou para Ren. Seus olhos se estreitaram quando ele a examinou. – Eu não gosto disso. Talvez a minha intuição não esteja correta. Havia muitos deles, por isso não poderia ter muitos mais lá fora.

– Eles poderiam ter mudado o plano depois de estabelecido.– Ren fez sinal para baixo, surdo, significou para acalmá-la. – Não se preocupe com isso, duende.

Ela não imaginava que a chamá-la mais cedo. Antes que pudesse chamá-lo sobre o tapete – Algo está por vir.

– O quê?– Ren se virou para ela, aglomerando-se em seu espaço pessoal ainda mais. – O que você ...

Uma granada jogada pela porta caiu no quarto.

– Foda– Ren mal registrada. Keely estava mais perto. Jogando sua arma para o lado, ela foi para o explosivo. No que ela rolou pelo chão em direção a um outro conjunto de caixas, ela pegou o granada e depois arremessou ela para o lado de fora da porta traseira. Ela continuou rolando e tornou por trás de algumas caixas de refrigerantes antes que a explosão atingiu a parte traseira do edifício.

Ela rolou de barriga para baixo e puxou-a Bren do coldre nas costas. Ela a pegou por segurança ea segurou com as duas mãos apenas no caso de alguém estar vivo para seguir adiante.

– Keely, o que diabos foi isso?– O irmão dela está assustada falou alto e cortou o zumbido nos ouvidos. Ela podia ouvir fora palavrões de Petriv alguns em russo altamente coloridos.

Uma rápida olhada lhe disse que Ren estava bem, mas visivelmente furioso. – Você nunca faça isso de novo porra!– Ele olhou para ela em vez de prestar atenção para o novo buraco na parede.

Ela encolheu os ombros e disparou na cabeça de um homem tentando chegar através da abertura de combustão lenta. O homem morto pendia dos restos irregulares da parede, metade dentro e metade fora da sala.

Depois de mais um olhar furioso para ela, Ren disparou duas vezes no intruso para se certificar de que ele estava morto.

Por que diabos ele estava bravo com ela? Ela os poupou de ser fundido em hambúrguer e depois salvou a vida dele? Ela merecia um –muito bom, garota.

O silêncio reinou mais uma vez sobre o pequeno edifício golpeado. Sua sensação de coceira foi embora, graças a Deus. Ela deitou a cabeça cansada no seu antebraço, mas manteve sua arma em sua mão direita, no caso de que o seu sentido de aranha estava errado.

– Keely!– a voz preocupada Tweeter veio do quarto da frente mais uma vez.

– Eu estou bem, Tweetie. Quantos vocês abateram do seu lado?

– Vanko e eu temos uns dez filhos da puta confirmados conosco.

Ela ignorou os palavrões de seu irmão, permitindo a situação. – Meus três no caminho até aqui, mais seus dez e ainda temos onze, não melhor doze no chão um pendurado sobre o buraco da parede. Isso é 25. Poderíamos ter tirado um ou dois com a granada da porta traseira ...

– Que caralho granada?– Tweeter gritou. – De onde você tirou uma granada, porra?

– A granada a tola da sua irmã pegou e jogou fora pela porta traseira.– A mandíbula de Ren cerrada e estendida. Ele rastejou de barriga em sua direção.

– Dedo-Duro–. Ela estendeu sua língua.

Seus olhos se estreitaram enquanto ele se movia em direção a ela. – Pirralha.

Ignorando-o, ela se virou e se arrastou até a área do bar com Ren tão próximo que ela poderia sentir seu hálito quente sobre a pele nua das pernas acima de suas botas de caminhada. Ela encontrou seu irmão apenas no interior da porta, como ele se arrastou caminhando na direção dela. Ele olhou para ela acabou, então suspirou.

– Eu acho que este é o mesmo sangue que você já tinha.– Ele fechou os olhos e balançou a cabeça. – Criança levada, não faça essa merda. Vamos fazê-lo.

– Ela– era o lançamento de granadas, ela supunha. – Estava perto de mim e eu sei como lidar com uma granada, você sabe.– E por que ela estava ficando na defensiva?

– Sim, mamãe nunca deixou que o pai visse seus treinos, não é?– Ele sorriu para ela. Um dedo trêmulo acariciou sua bochecha.

– Não, ela não fez.– Sentou-se e puxou os joelhos para o peito, os braços soltos sobre os joelhos dobrados, a sua arma ainda na mão direita. – Não poderia ter mais mercenários esperando na selva ou os sobreviventes desta equipe poderiam estar se reagrupando. Eu digo para sairmos daqui antes que eles possam vir para nós com armas de grosso calibre ou algo assim. Além disso, temos as armas de ventre sobre o helicóptero e tudo o que os russos amam na blindagem de suas aeronaves. vou me sentir melhor quando estivermos por cima e abater sobre eles.

Petriv emitiu um riso, seu sorriso. Alguém apreciava ela. Ela sorriu para o ucraniano.

Andando de joelho, Ren, subiu contra suas costas. Seu joelho cutucou seu traseiro e seu corpo quase todo coberto por trás dela. Ele pegou seus braços, mantendo seu movimento para longe do seu calor e cheiro. Qual foi o problema dele agora? Ela estava sentada aqui.

– Ren?– Tweeter franziu o cenho. – Você está cumprindo minha irmãzinha. Afaste-se.

CAPÍTULO 2

Ren enrijeceu o maxilar enquanto olhava para o irmão de Keely. Tweeter teve o bom senso de recuar.

Estava louco todo mundo, mas ele? Keely Walsh era uma pequena, delicadamente construída feminino. Inferno, uma forte brisa provavelmente poderia derrubá-la. Ela tinha capacidade de disparo adequada, tudo bem, mais do que suficiente e lidou com o garçom muito ordenadamente. E ela avisou sobre a armadilha e levou armas e munição extra. Mas ela não estava no comando. Esta era sua operação e ele iria assumir o controle agora, o que incluía proteger a mulher de si mesma se ele tivesse que fazer. Era óbvio que seu irmão não conseguia lidar com ela.

Antes que ele pudesse abrir a boca, Keely disse: – Cai fora, Tweetie. Eu assustei Ren anteriormente. Ele provavelmente está pensando que eu sou um canhão solto ou algo assim. – Ela inclinou a cabeça para olhar para ele por cima do ombro. – Ele vai aprender que não sou. Eu não faço qualquer coisa sem pesar nas consequências.

Seu queixo caiu aberto, depois fechou. Várias vezes. Finalmente, ele disse: – Você não analisou nada. Você só foi após uma granada de caralho ao vivo. – Ele era o homem, o soldado treinado, que era o seu trabalho para lidar com granadas.

Tweeter riu. – Oh, ela analisou. Seu cérebro é como um computador Cray-super. Ela pode avaliar uma situação e tomar uma decisão em uma fração de segundos. papai disse Forças Especiais perdeu um bom soldado, quando ela nasceu do sexo feminino.

Keely botou a língua para fora a seu irmão. Ela tinha presa mesmo que o a língua fora para ele, e se ela fez ela de novo, sua bunda era espancada.

– Eu ainda digo que eu poderia ter sobrevivido a Semana Infernal se Loren não tivesse me pego.

Ele lançou um olhar interrogativo no Tweeter, que verificou a declaração incrível. – Ela fez isso por cinco dias antes que eles descobrissem que ela estava lá.– No ronco Ren da descrença, Tweeter esclareceu: – Ela sombreado-los em Coronado, espelhando os cinco primeiros dias menos o equipe de suporte. Os instrutores foram apeshit. Ela durou mais de metade da classe. Mamãe tinha convulsões e meu pai estava tão orgulhoso que ele quase estouraram . Loren e Paul eram instrutores maldito, e ficaram lívidos que ela permaneceu em seu radar por tanto tempo. A única razão que ela ficou presa, porque ela foi salvar um dos homens de afogamento, com a ajuda de Loren.

– Caralho inacreditável.

Semana infernal que era chamado por uma razão. Ele tinha feito isso, mas nunca quis ser o cansaço, fome ou frio novamente. Suas missões SEAL tinha sido como férias comparado ao treinamento.

– Isso está documentado.– os glorioso olhos verdes de Keely se estreitaram. – Foi fácil para se infiltrar no local de treinamento. É uma praia, depois de tudo.

– Documentado?–

– Sim, eu contratei um cinegrafista. Achei que ninguém iria acreditar em mim.– Seus lábios se curvaram. – Eu vou te dar uma cópia. Os comentários dos meus irmãos gêmeos– é, uh, esclarecedor.

– Mais como profano –, Tweeter murmurou.

– Jesus Cristo H.– Ren parou, puxando a pequena guerreira a seus pés. Ele então virou para encará-lo, suas mãos em seus ombros. Ele queria que ela reconhecesse que estava no comando daqui em diante.

Keely estremeceu e tentou encolher seu aperto fora. Ele franziu o cenho para o seu sinal de dor. Ele manteve seu aperto propositadamente leve.

– Você está machucado?– Ele lançou seus ombros. – Você fez merda quando você mergulhou para que granada caramba, não é? Ou ela ocorreu no caminho até aqui?– Seu intestino

cerrados no pensamento. Ele esqueceu tudo sobre a palestra que ele queria dar a ela a não pôr em perigo a si mesma e sobre seguir suas ordens. Ao contrário, ele inclinou o queixo para que ele pudesse ver seus olhos. Sim, ela estava sofriado. Seus olhos verdes estavam nublados de dor. – Me responda. Onde você está ferida?–

Ela franziu a testa, em seguida, abanou a cabeça. – Não, eu estou ...

Tweeter cortou. – Keely Ann Walsh! Eu perguntou especificamente você mais cedo se você estava ferida. Você mentiu para mim? – Ele agarrou o braço para afastá-la de Ren.

Keely fez uma careta, cerrando os dentes de forma audível.

– Deixe isto, Tweeter.– Ren jurou uma faixa azul debaixo da respiração dele quando ele empurrou a mão do irmão de seu braço, em seguida, começou a desabotoar a blusa. – Vanko, qualquer sinal de atividade?

– Nenhum. Eu acho que nós devemos fazer o que sua irmã mais nova disse e fora bug. Ela faz muito sentido.

Sim, ela fez, mas ele estava tomando mais uma vez ele fez certo de que ela estava bem. – Em um segundo. Mantenha os olhos abertos.

– Pare com isso. – Ela bateu em suas mãos. – Você não está tirando a minha camisa. Eu estou bem.– Seus dentes agarrados juntos quando ela assobiou, em seguida, fez uma careta.

– Sim, com certeza você está bem–, ele murmurou sob sua respiração. Ele ignorou sua tentativa patética de evitar os dedos e continuou a desabotoar, em seguida, empurrou a camisa manchada de sangue fora de seus ombros. O que ele tinha descoberto o jurando longa e cruelmente. Tweeter fez o mesmo a partir de seu ponto de vista atrás dela.

– É tão ruim lá como parece a partir daqui?– Seus tons eram cortados, mortal. Ele apenas manteve o controle da raiva surgindo através de seu corpo. Ele queria encontrar o filho da puta cujo dedo e marcas de dentes estavam todos sobre os ombros e parte superior das curvas de seus seios e depois matar a idiota de forma lenta e dolorosa. E o que diabos ela tinha pensado em vir para a América do Sul nessa condição? Ela precisava de um guardião de

merda.

Tweeter veio em volta para olhar a frente. – Jesus-merda-Cristo, Keely. Quem fez isso com você?– Ele olhou para Ren. – Esse lado está pior, mas ela tem similar hematomas e uma marca de mordida em sua omoplata esquerda.

Ren os olhos se estreitaram quando ele gentilmente virou para dar uma olhada. Ele jurou um pouco mais.

– Marcas de mordida?– Vanko invadiu mais de seu posto na porta da frente. Ele também analisou Keely. Seus olhos azuis escurecidos com a cor da trovoada. – Dermo. Se a desgraçado ainda não morreu, ele vai ser.

Keely suspirou. – Eu estou bem. eu fiz isso aqui, então não é tão ruim quando parece.– Ela varreu todas elas com um olhar que só poderia classificar Ren realizou a paciência tensa. – Nós precisamos mudar.

Quando ela começou a puxar a camisa de volta os braços, Ren parou suas mãos. – Você vai nos dizer quem fez isso.

Ela empalideceu, mordeu o lábio inferior. – Talvez.

– Não, talvez, você vai nos dizer.

Seus olhos verdes cheios de lágrimas e ela deixou escapar um suspiro aquoso que machucou em lugares que não sabia existir. Ela era a coragem de tamanho gigante embalada em um corpo delicado. Ele queria levá-la para algum lugar seguro e manter todas as coisas ruins que nunca se atrever a compartilhar o mesmo ar que ela respirava. Do que ele tinha observado em seu conhecimento curto, ela lutaria provavelmente e arranhar-lo cada centímetro do caminho. Keely era uma lutadora e se ressentiria sua proteção em excesso, mas porra, se ele ainda não queria fazê-lo.

Quando ela entrou no cabana do um bar e assumiu o controle do garçom, o seu cérebro tinha apreendido. Ele não acreditava que seus olhos. Todos os seus pensamentos de alto nível desertou e algo primitivo tinha assumido. Chame isso imperativo territorial, proteção alfa-

macho, ou o que quer, mas ele queria que ela fora da zona de perigo. Não importa o quão inteligente e mortal que ela era-morango duendes loira não pertence em missões nos buracos infernais do terceiro mundo.

Agora, tudo o que tinha a fazer era convencê-la a ir para casa. Ele tinha um sentimento Keely provaria ser muito difícil.

Ele agarrou a frio, as mãos trêmulas e os colocou em seu peito. Ele puxou a camisa manchada de sangue e até sobre os ombros agredidas e sobre o peito, em seguida, abotoado isso, cuidado para não tocar os seios ou fazer qualquer coisa para causar mais dor ou constrangimento.

Seu intestino apreendeu com o pensamento de que o que eles não tinham visto poderia ser pior. – Vanko. Confira fora. Vamos embora.

Tweeter passou por ele e Keely no quarto de volta, então saiu com a mochila e as armas. – Aqui, chefe.– Ele segurou o equipamento fora. – Eu estou levando a minha irmã.

– De jeito nenhum Tweetie,–. Keely pegou sua mochila e deu de ombros-lo com apenas um estremecimento.

Ren praguejou em voz baixa. – Vamos cuidar de você. Você já fez mais do que sua parte.–

– Pare de xingar. Eu posso caminhar.

– Sirigaita pequena teimosa.– Ren reirmãzinhati ao impulso de jogá-la sobre seu ombro. Vanko sufocou um riso e acalmou quando ele olhou para ele.

Keely moveu em direção à porta, com a cabeça erguida, sua bunda apertado redonda movendo tão docemente que ele não poderia ajudar a reação do seu cérebro pequeno. Merda. Agora não era o momento para ter uma ereção. Ele deslocou seu pênis para que não se esfregar contra o seu fecho.

Tweeter observou o ajuste. Um franzido na testa enrugada de seu amigo. – Uh Ren, ...

– Nem uma palavra, Tweeter. Nenhuma palavra merda.

Tweeter sacudiu a cabeça e disse algo Ren não conseguia apanhar. Ele esperava que ele e seu amigo teriam um encontro vir-a-Jesus sobre Keely em breve.

Keely encontrou Vanko na porta e levou-a para fora, gentilmente colocando seu cotovelo, como se ela fosse feita de vidro. Ele franziu o cenho. Vanko era um cão quando se tratava de mulheres. Merda. Como líder do OP, ele teria de avisar ao belo Ucraniano para cair fora. Esta era a irmã Tweeter, afinal.

– Tweeter– Ele manteve sua voz baixa para que os outros não podiam ouvir. Seu olhar penetrante nunca deixou Keely quando Vanko ativou seu encanto. Fechou os punhos nas mãos ao seu lado. – Conte-me sobre sua irmã. Ela se vira bem para uma civil–.

– Você realmente queria dizer – para uma menina –, não é?– Tweeter ergueu uma sobrancelha. Seus olhos enrugados com o riso reprimido. – Nós todos lhe ensinamos, pai, nós os meninos, todos os amigos do meu pai. Ela é uma guerreira natural e assustadoramente inteligente.

– Onde é que ela aprendeu a lidar com uma arma tão bem?

– Ela é boa, não é?– Tweeter sorriu como um pai orgulhoso. – Papai lhe ensinou sobre as armas de pequeno porte. Loren e Paul lhe ensinou o que aprenderam na formação SEAL. Ela era tão boa, papai subornou alguém para deixá-la ir a escola Sniper do Exército. Ela arrasou.– A escola Sniper era quase tão difícil como a Semana Infernal.

– Pois bem inferno.– Ele balançou a cabeça. – Ela tirou a garçom como uma profissional. Qual é a sua formação?

– Paul ensinou Krav Magra e meu pai a lutar para que ela pudesse aprender a se defender no caso de algum SOB pega-la. Mamãe odiava tudo, mas no fim teve que admitir que veio a calhar quando Keely ficou com seios.

Ren engasgou, não querendo pensar em seus seios. É claro que seu olhar foi direto a eles, e eles eram doces e completos sobre sua pequena estrutura, mais do que um punhado. Então ele pensou sobre o bastardo desconhecido que tinha a marcado brutalmente. Ela era tão

pequena, tão frágil, apesar de toda a formação dela. Algum filho do uma puta a tinha machucado.

Tweeter acrescentou, – Ren, se todas estas perguntas são sobre se ela pode cuidar de si mesma, se nos encontrarmos problemas na selva, a resposta é afirmativa.

– Não, eu vi que ela podia cuidar de si mesma, mas se perguntou como o filho da puta conseguiu feri-la daquele jeito? Ela pegou ao barman e ele tinha facilidade para a superar por uma centena de libras.

Tweeter balançou a cabeça. – Poucas pessoas poderiam deslocar-se sobre ela. Ela tem uma senso de aranha sobre coisas como isso.

– Provavelmente ela seguia em desvantagem.– A imagem dos homens segurando-a quando eles a machucaram o fez rosnar. Ele e Tweeter se moveram para se juntar aos outros, pegar o resto dos seus equipamento da mesa, eles saíram do bar.

– Yeah. Eu vou estar chamando meus irmãos nessa caçada. Ninguém mexe com a nossa irmãzinha.

– Eu vou ajudar. Ninguém ousaria tocá-la assim na minha presença, e ele vai perder uma mão antes que ele diga a palavra merda.

Tweeter lhe lançou um olhar estreitado. – Ren, todos a protegemos enquanto cresceu. Então nós a treinamos quando ficou grande o suficiente para entender que não poderíamos te-la sempre em torno de nós para cobri-la. Mesmo depois de todo o treinamento, ainda tentamos protegê-la.

– Há um ponto aqui?– Ele observou Vanko afastar uma onda dourada de sua na testa. Ele ficou tenso e mal se deteve de voar pelo chão e bater na mão Vanko longe. Merda. Ele não era assim. Ele nunca foi tão possessivo por uma mulher. Ele recolheu e soltou um suspiro profundo, depois outro, até que o desejo ardente de rasgar o braço de Vanko o deixou.

– O ponto é, ela nos odeia pairando e sufocando-a com proteção. Minha pequena irmã é muito auto-suficiente,– Tweeter olhou para ela e sacudiu a cabeça. – Eu não sei como ela saiu

dos EUA sem o papai saber. Um de nós sabe sempre onde está e o que ela está fazendo. Movimentem seus malditos testículos. Inferno, quando ela foi para o MIT, com a idade de treze anos, eu tinha que ir e asirmãzinhatir para manter os predadores longe ...

– Treze–? Ren puxou Tweeter a uma parada. Seu olhar, inconscientemente, viajou para a Keely para verificar sua posição. Ela estava bem. Ela e Vanko esperaram perto da borda da aldeia. Vanko não iria tocá-la por mais tempo. Bom. Voltou-se para Tweeter, que o estudou como se nunca o tivesse visto antes. Ele não tinha certeza se queria saber o que seu amigo viu em seu rosto. – Aos Treze , você disse?

– Sim, ela é um gênio. Ela tem três doutorados, física, matemática e ciências da computação e leciona na MIT. Ciências da computação aplicada.

– É por isso o projeto NSA.– Seu olhar desviou-se em sua direção mais uma vez. Ela estava olhando para ele. Ela sorriu e ele se viu sorrindo de volta. Então ela virou-se para Vanko para mostrar a ele algo em sua mão. Ele franziu o cenho. Sim, seu amigo Vanko queria sua atenção. Keely estava sob sua proteção agora. Sua operação suas regras.

– Ela acabou de fazer 21 anos, Ren.– O tom frio de Tweeter atraiu a atenção dos outros dois.

Ele olhou para Tweeter. – Vinte e um?– Isso fazia com que ele e Vanko tivessem treze anos mais. – Precisamos levar a sua irmãzinha para casa.

– Keely não irá a lugar nenhum que não queira. Ela tem um temperamento terrível igual ao vermelhos do seu cabelo e ela acha que tem seis metros de altura e é uma guerreira da Amazônia e não a duende pequena que realmente é. Ela luta com a erupção de um vulcão em uma xícara de água.

– Não na minha operação, ela não vai.– Ele notou que Vanko passou uma mão para cima nas costas de Keely. Ele realmente detestaria matar o ucraniano, mas se o desgraçado não tirasse a pata dela, ia ser necessário. Ele rosnou quando moveu-se para a frente. – Eu: nós, vamos protegê-la. Ela não tem que acender nenhum incêndio.

Tweeter o seguia resmungando algo que soava como – Boa sorte com isso.

– Vanko, toma a dianteria.– Ele puxou a mão do ucraniano longe de Keely, em seguida, delicadamente segurou seu cotovelo e a puxou para ele até que ela estava colada ao seu lado.

– Como é que ele deveria fazer isso, Ren?– Ela se afastou dele, em seguida, olhou para cima, seus olhos se estreitaram. Ela ficou brava. Ele sorriu. Ele deve ser um doente fodido, mas ele gostava dela enfurecida com ele. Seus olhos brilhavam como fogo verde, e toda sua concentração estava sobre ele, não em Vanko.

– Sim, Ren– Vanko disse. – Como?– A postura que o ucraniano estava só alguém que tinha lutado ao lado dele reconheceria, ele queria uma luta. Ren estava disposto a dar-lhe, mas agora não era a hora, nem lugar. A segurança de Keely ficava em primeiro lugar.

Keely bateu o pé. – Ok, vamos baixar toda esta bobagem de testosterona deste touro. Escute aqui, meninos. Fiquem fora deste caminho. Vamos para oeste, seguindo paralelamente o caminho, por aproximadamente três *klicks*² e meia. Vanko está com o meu GPS e está definitivamente tomando o ponto.– Ela lançou a Ren um olhar feroz. Que era um desafio visual para ele não concordar com ela. – Nós estaremos subindo no fim. O helicóptero está no campo de maconha da vila. Era a única clareira em milhas.

– Quem é o chefe aqui?– Ele bateu na ponta do seu nariz, aceitando as provocações não ditas.

– Eu, desde que eu resgatei você e eu sei onde está o pássaro. Algum problema, grandalhão?

– Sim–. Ele agarrou seu chapéu das mãos de Tweeter e colocou na sua cabeça. Seu nariz estava vermelho do sol. – Eu estou no comando, você é uma consultora civil de agora em diante.

– Perfeito, se esse é o jeito que você quer.– Ela prendeu os cabelos debaixo do chapéu e se moveu para se juntar a Vanko.

Ren pegou seu braço e a puxou de volta para seu lado. – Você está comigo.

– Maravilhoso–, ela murmurou, os lábios finos. – Os homens são uns neandertais.

² - *Klicks* – termo usado por militares para definir quilômetros.

Ele sufocou uma risada. Ela poderia chamá-lo de qualquer coisa que ela quisesse, enquanto que ficasse colada ao lado dele.

Vanko assumiu a liderança e Tweeter a retaguarda.

– Por que ficar fora do caminho?– Tweeter perguntou atrás deles.

Boa pergunta, que ele teria feito eventualmente.

– Minas.

O seu tom foi baixo e curto. Ela estava enfurecida. A mulher não cedia uma polegada do seu lugar, nem ele. Então ele gemeu, lembrando-se da explosão que eles tinham ouvido antes. O atendente do bar tinha explicado que os aldeões ausentes estavam explodindo árvores para abrir novos campos. A explicação tinha feito sentido no momento. – Como você descobriu isto?– Ele temeu descobrir a resposta.

– Bem... algo sobre o caminho limpo e claro do campo à aldeia me incomodou. Tweeter o chama de meu sentido de aranha. Dai vi um arame no caminho. – Ele endureceu e murmurou – inferno – Ela acariciou seu braço, o seu aborrecimento com ele desapareceu tão rapidamente como apareceu. – Relaxa garotão. Era uma distração para o claymore vermelho plantado alguns pés adiante. – Suas entranhas congelaram com a imagem de Keely pisando em uma mina. – Então... Eu sai do caminho, encontrei uma pilha de rochas velhas que deviam ser de um abrigo de secagem ou algo, me protegi atrás delas e arremessei uma rocha na mina.

– Então você esperou como uma boa menina para ver quem ou o que o ruído traria–, Tweeter acrescentou.

Keely riu. O som deslizou sobre sua pele, escavando dentro dele e afastando o frio. Seu pau contrariamente endureceu. Quando no inferno ele tinha alguma vez ficado rígido de rir de uma mulher? Nunca até agora. Merda. Merda. Merda.

– Meu irmão me conhece bem. Jogamos este jogo suficientemente com as outras crianças nas bases da Marinha, onde o pai estava servindo.

– E quem saiu da floresta?– Vanko perguntou da dianteira. O ucraniano estava prestando muito atenção a Keely.

– Dois mercenários –. Keely olhou ao redor da floresta. – Deveremos avistar seus corpos em breve.

– Você os matou?– Ren agarrou seu cotovelo com firmeza. Em um gemido baixo dela, ele suavizou o mantendo e distraidamente acalmou a dor massageando suavemente o lugar com o seu polegar. Ele a tinha ouvido lhes dizer que tinha tirado três asnos maus antes de vir ao bar, mas ele realmente não tinha registrado. Bem, como poderia? Ele mal pode aceitar abertamente o que ele a tinha visto fazer. Então eles tinham ficado ocupados com o tiroteio um pouco depois que o pequeno petisco tinha sido entregue. Agora que o incidente real tinha sido sublinhado, ele estava zangado — e assustou-se depois do fato. Ela poderia ter sido morta antes que ele a encontrasse. *Agora de onde diabos este pensamento veio?*

– Não.– Ela olhou para o aperto sobre seu braço e apertou os olhos. – Um, solte, garotão. Eu preciso do meu cotovelo –. Ele suavizou a preensão, mas não soltou. Ela olhou para a mão mais uma vez, então deu de ombros. – O que, você viu eu fazer para o barman. É o que fiz para eles, e usei todas as minhas algemas neles.

Ela não parecia chateada por precisar submeter dois assassinos contratados, apenas incomodada sobre o uso de seu suprimento de algemas. Toda vez que ela abria a boca, ele tinha de rever a avaliação de suas habilidades.

– Como eles chegaram até você? – ele rangeu para fora. Vários cenários atravessaram sua mente, e ele não gostava de nenhum deles.

– Um por vez, graças a Deus. Eles eram magricelas. Eu poderia ter levado os dois de uma só vez, mas eu fiquei feliz que eles trabalharam com cautela, um homem para investigar e um homem para cobrir a retaguarda. – Ela sorriu. – Eles ficaram muito chocados ao me ver mais eram um pouco velhos para mim.

De repente, ela ergueu a mão livre, então parou. Ele seguiu seu exemplo, mantendo uma preensão assim ela não iria sair por aí, sozinha, desafiando uma unidade de terroristas ou algo assim.

– Vanko. Pare. – Seu tom era baixo, urgente. Ele preparou sua arma; Tweeter e Vanko seguiram o exemplo. Ele não sabia o que Keely tinha ouvido, mas sua linguagem corporal indicava que ouviu algo. A selva era estranhamente calma. Havia algo ou alguém lá fora. Ela parou por alguns segundos, sua cabeça inclinada, escutando, então o puxou para a esquerda a poucos metros de onde ela empurrou algumas folhas de palmeira de lado.

Os outros dois se moveram para se juntar a eles. Eles riram. Ele se levantou e viu a cena com descrença completa. Os dois homens deitados no chão, pés e mãos atadas, eram típicos mercenários : duro, musculosos e problemas para o futuro. Ele não ficaria surpreso se ambos atirassem na própria mãe por dinheiro. – Magros –, sua voz falhou com raiva, – minha bunda.

A cabeça inclinada para o lado, Keely examinou os dois assassinos. – Ao lado dos meus irmãos a maioria dos caras são magros.

– Seus irmãos não tentariam te estuprar e matar. – Ele respirou fundo várias vezes até que a sensação de mal estar no estômago diminuiu. Ela poderia ter sido morto.

– Bem, Espero que não. – Seu foco estava totalmente nos prisioneiros. Suas mãos cerradas nos quadris. – Bem, caramba Louise, o cara se moveu muito ao redor e desalojou a atadura de pressão. – Ela moveu-se para ir para o homem gemendo, mas Ren a puxou de volta contra ele, serpenteando o braço em volta da cintura como um grampo de ferro. Seu corpo ficou tenso em todos os lugares instantaneamente quando o seu corpo lhe tocou. Ah inferno, eu estou com problemas reais. Se suas emoções amplamente cambaleando não o haviam convencido, a reação instantânea de seu corpo ao dela fez.

Voltando a usar seu cérebro grande, ele disse: – Vamos Vanko e Tweeter irão vê-los. – Seus nervos não conseguiam lidar com a aproximação dela aos homens que a teriam estuprado e depois a matado.

– Eles não podem me machucar. Papai me ensinou a imobilizar os prisioneiros muito bem.

Suas respostas foram apenas um grunhido e outro braço em torno dela vindo do outro lado até que ela estava presa dentro do círculo de seus braços. Ela balançou, testando seus limites. Ele apertou esperando até ela se estabelecer contra ele. Ela logo aprendeu a não lutar contra os limites que ele estabelecia para ela.

Vanko olhou seus braços, uma sobrelance levantada. Ren olhou para ele. O ucraniano sorriu e encolheu os ombros, em seguida, moveu-se para verificar os dois homens imobilizados.

Com Vanko verificando os homens, Keely se remexeu contra ele. – Me solta .

– Não. – Sua bunda esfregou o pau duro e ele apertou sua mandíbula, cortando-lhe o gemido. Inferno, ele imaginou um monte de duchas frias em seu futuro. Apesar de seu grande cérebro dizendo-lhe para ignorá-la, ele a puxou com força contra sua excitação e a esfregou firme contra sua traseiro atrevido. Quem sabe isso a ensine a parar de se mexer.

Ela se acalmou como um pequeno animal que podia sentir quando tinha um predador em seu rastro. Bom. Ela conseguiu a imagem. Ele aliviou a sua detenção e lhe permitiu afastar-se da evidência de seu desejo. Ele sufocou uma risada para ela resmungando – Maldita testosterona.

– Vanko? Posição?– Suas palavras saíram mais baixa e rouca do que ele teria gostado. A irmã de Tweeter o afetava muito facilmente. Em uma operação uma distração não era bom. Ele tinha que começar a manter suas emoções sob controle, ou melhor ainda, levá-la de volta aos EUA o mais rapidamente possível. Longe de sua vista. Fora da sua mente. Sim era o certo, iria funcionar. Ele estava frito não importa onde ela estava.

– Oh, ela fez um número sobre eles, Ren. – Vanko se levantou. – Mãos algemadas atrás das costas e algemadas umas às outras. Fita adesiva em seus pés e amordaçados com pedaços de suas próprias roupas, então cobriu com fita adesiva. De jeito nenhum eles iriam ficar solto. Bom trabalho, Keelulya.

– Obrigado, Vanko.– Keely sorriu para o elogio.

Vanko usou a versão diminutiva de seu nome colocou ela na categoria feminina de sua irmãzinha. Ren sentiu a tensão que ele nem sabia que tinha se liberar.

Ele tentou olhar para os dois mercenários com o mesmo nível de objetividade profissional exibido por Vanko, mas sempre voltava à conclusão puramente emocional que ela poderia ter sido morta. Ele soltou um suspiro profundo e balançou a cabeça. Jesus, a maioria das mulheres teria corrido com medo dos dois personagens feios no chão. Não ela. Ela os levou para fora e os amarrou como um soldado profissional. Foda-se, não fazia diferença que ela fosse competente, ela ainda poderia se machucar e ele nunca permitiria isso.

– O que devemos fazer com eles? – Tweeter disse. – Atirá-los no caminho, talvez uma daquelas claymores, os enterrariam para nós?

Os dois homens atados gemaram e balançaram a cabeça, seus olhos suplicantes.

– Tweetie, não é bom. – Keely balançou saindo dos braços de Ren e aproximou-se dos prisioneiros. Ela cutucou um deles com o bico de sua bota. Os olhos do homem encheram com o que parecia medo. Ele gemeu por trás de sua mordaça. – Este é Pablo. Talvez devesse interrogá-lo? Descubra o que ele sabe?

Ren teve que rir quando o homem no chão balançou a cabeça vigorosamente.

Tweeter levantou a cabeça de Pablo. – Essa é a minha irmãzinha que tentou molestar. Eu deveria cortar sua garganta, porra.

O homem olhou para a sua mordaça, depois para Tweeter. Tweeter a removeu.

– Senhor, eu não molestei sua irmã. Jamais faria uma coisa dessas.

Vanko esticou o braço e bateu no homem na parte de trás da cabeça. – Então, fala, idiota. E poderíamos deixá-lo bastante folgado para ficar solto, eventualmente. A meu ver, vocês estão com sorte que alguma onça com fome não seguiu o cheiro do sangue.

Keely recuou quanto Tweeter e Vanko começaram o interrogatório. Ela esbarrou em Ren, depois parou, não se afastando. Ele franziu a testa enquanto ela se inclinava praticamente cansada contra ele. Esta não era a Keely que tinha vindo a conhecer na última hora ou algo assim. Ele deslizou os braços apoiando à sua volta e apoiou o queixo no topo de sua cabeça coberta pelo chapéu. – Você está bem?

– Cansada. Quente. Dolorida. Queria ter roubado mais um par de garrafas de Coca-Cola –. Ela inclinou a cabeça e olhou para cima. – Eu quero minha suíte com ar-condicionado no hotel. Desperdicei horas fazendo estas duas coisas. Estou apostando que só sabiam que estavam sendo contratados para matar vocês e, em seguida, seriam pagos. Eles provavelmente nunca nem viram Reyo Trujo.

– Eu vi. Bastardo feio. Eles não estão perdendo nada de especial.

– Eu sei como ele é. – Ele endureceu contra ela. – Pare com a pose de proteção. Quando estava em Boston, eu li seus arquivos da CIA e DIA. Pare de se preocupar. Não importa sua aparência, eu normalmente não vou correndo por aí em missões perigosas. Esta foi uma exceção. Eu sou uma analista. Eu programo computadores para pesquisar e reconhecer padrões, em seguida, analiso os dados.

Ela começou a acrescentar algo, então hesitou. Ele a cutucou. – O que há de errado?

– Precisamos falar sobre algo que eu encontrei por acaso quando eu estava trabalhando para a NSA por meio do MIT - que é a razão pela qual eu mandei minha renúncia ao MIT. Tem a ver com tudo isso e muito mais. Vai ser mais fácil te mostrar. Minhas malas foram entregues no hotel e meu laptop está lá.

– Se não for roubado, – ele murmurou. A Tríplice Fronteira, em particular, Ciudad del Este no Paraguai, era o maior mercado negro e zona de comércio livre na América do Sul. Carregadores de dedos leve nos hotéis, provavelmente, viviam de furtos de bagagem dos hóspedes, bens comercializáveis e transportando-os através da fronteira fluvial. As fronteiras nesta parte do mundo eram mais flexíveis que a moral de um cafetão.

– Eu tenho todos os dados em um pendrive no meu bolso. Tudo o que desejo obter são programas, que também são duplicados no meu flash drive. A vantagem, é que eles não iriam entendê-los mesmo que pudessem superar a minha segurança, o que não poderiam. O computador se deleta.

Ele sorriu. Ela pareceu rígida e irritada. – Calma pequena guerreira. Eu sei que você não deixaria qualquer coisa sensível ao redor do governo.

– Como você sabe disso? – Ela resmungou. – Você não me conhece. – Acrescentando em voz baixa: – E não quer saber de mim.

– Ah, é aí que você está errado. Estou pensando em conhecê-la... saber tudo sobre você. – Seu tom era um que ele não reconhecia. Os sentimentos que o acompanhavam eram aqueles que nunca tinha sentido antes, mas eles eram reais.

Ela balançou e virou o corpo, suas mãos apoiados no peito, e olhou para ele. – Você realmente quer...?

– Sim. – Ele não conseguia se ajudar. Ela parecia tão bonita. Ele deu um beijo casto na bochecha, suada e a liberou. Ele franziu o cenho. Levantando o chapéu, deitou seu rosto contra a sua testa. – Você está queimando. Você está doente?

– Não ... uh, bem, eu não acho. – Ela franziu sua testa, em seguida, soltou um suspiro cansado. – Eu realmente não me sinto bem com o calor. E eu estou com sede. – Ela empurrou contra o peito dele, empurrando seus abdominais inferiores contra seu pau. Seu pênis rebelde pulsava contra ela. Ela olhou para baixo e corou. – Oh, meu... – Ela empurrou mais duro, tentando fugir de sua excitação.

Sua reação foi a puxar mais próximo. Ela escondeu o rosto em seu peito. – Fique aí. – Ele não gostou quando ela tentou se afastar dele. Delicadamente sua mão se curvou na parte de trás da cabeça, seus dedos vasculhando os cachos selvagens vermelho-dourados. Eles queimavam como fios de seda. – Nada irá acontecer.

Ela murmurou algo em voz baixa.

Ele engasgou, então tossiu. – Você acabou de usar a palavra-f?

Empurrou a cabeça dela e ela olhou para ele. – Não. Agora me deixe ir. Você não gosta de mim. Você está me provocando. Você não me quer aqui. ... Você é um ingrato ... homem!

Sua pequena irracional proferiu – homem – como se fosse uma palavra desagradável. Ele não podia ajudá-lo, ele riu.

Ela bateu no peito com um pequeno punho. – O soco seguinte será do calcanhar de minha mão no seu nariz.

Ele a soltou porque ela pediu e os outros dois estavam sorrindo para eles, não porque ele se sentiu ameaçado. Ele tocou o nariz com o dedo. – Você não sabe nada do que eu gosto, duende. Eu não estava brincando com você. E você usou a palavra-f, mentirosa. Talvez eu tenha que dizer a sua mãe. – Mas ela estava correta, ele não a queria aqui. Ele a queria, em Idaho, no Santuário, onde era seguro. E ele estava muito grato por ela ter entrado em sua vida.

– Tudo bem. Faça. Ela não vai acreditar em você. – Ela se virou de costas e caminhou até seu irmão. – Bem, conseguiu tirar algo novo e excitante do velho Pablo?

– Não.– Tweeter franziu a testa e colocou a palma de sua mão contra sua testa. – Jesus, diabrinha, você está queimando e onde está o seu maldito chapéu? – Moveu-se para pegá-lo.

Ren resmungou e alcançou Keely em dois passos e girou em seus braços antes que Tweeter pudesse, então, jogou o chapéu nos cachos desgrehados. – Vamos chegar a esse maldito helicóptero e tirá-la do calor.

CAPITULO 3

Keely estava muito danada certa de que ela poderia andar, mas Ren, o filho da puta teimoso, não poderia colocá-la no chão. E Tweeter, o traidor, não contestou o chefe sobre o assunto. Ela teria algo a dizer a seu irmão mais tarde sobre a lealdade entre irmãos.

Verdade seja dita, se sentia como cocô de cachorro. Sua febre, de fato existia, parcialmente consequência da desidratação e repouso, mas devido a uma possível infecção das mordidas humana nas curvas abaixo dos seios, as marcas mais profundas que eles não tinham visto ainda, apenas Tweeter veria uma vez que voltassem para o hotel. Ele poderia ajudá-la a limpar os ferimentos. Ela tinha um kit médico de domínio militar na sua bagagem, que incluía uma variedade de antibióticos. Seu pai sempre disse para nunca ir a qualquer país de terceiro mundo sem um kit médico bem abastecido. Mais uma vez ele provou estar correto. Ela precisava se lembrar de dizer a ele quando se falassem.

Mas primeiro eles tinham que voltar para o hotel. E se o seu sentido de aranha estava trabalhando cem por cento, a ocorrência maravilhosa iria acontecer facilmente em breve.

– Ren. Tweeter.. Vanko. – Ela sussurrou em um tom baixo – Pare. Agora. – Ren de algum modo se sentiu alarmado antes que ela tinha falado e mergulhou sob as folhas de uma samambaia gigante. Os outros se juntaram a eles.

– Coloque-me no chão, caramba, e arma-se. – Ela chegou ao H&K adicional que Ren carregava em seu ombro. Ele lutou contra isso por alguns segundos até que levou uma cotovelada. Ele praguejou para ela, mas abandonou a arma. – Estou com um comichão louco, Tweetie.

– Ela está certa. Existem homens esperando na frente, – disse Vanko. – Eu posso cheirar fumaça de charuto na brisa. A que distância está o helicóptero, Keelulya?

Ela fez uma careta. – Está a talvez 200 metros à frente. Sobre o pequena elevação que está se aproximando.

Todos eles se agacharam em silêncio e ouviram. A tosse levada com o vento. O murmúRen de vozes masculinas. O tilintar de metal contra metal.

Ela resmungou baixinho. – É melhor eles não estarem mexendo com o meu helicóptero.

Ren olhou para ela com desconfiança. Contorceu seus lábios. Droga, ele era bonito quando aliviava um pouco. Ele não era classicamente bonito, mas ela nunca tinha apreciado meninos bonitos. Ela sempre tinha sido atraída por homens como seu pai e irmãos, duro, bruto nas bordas, protetores, mas pegajosos com suas mulheres. Ren reunia a maioria de seus requisitos essenciais só o tempo diria na parte meio pegajosos.

Sim, Ren Maddox poderia ser um perigo para sua saúde mental e emocional. Ele definitivamente era um perigo para ela fisicamente. Ele tinha uma ereção desde que se conheceram. Ela estava muito familiarizada com o pênis masculino de todos os comprimentos e espessuras e sua tendência a aparecer sem aviso prévio, tendo visto muitos enquanto ela crescia com cinco irmãos mais velhos e todos seus amigos. O pênis de Ren era definitivamente maior que todos as – apêndices – de seus irmãos. Condenada CIA por ter tais arquivos completos. E sua excitação não diminuiu, mesmo durante o tiroteio. Que não era apenas normal. Por esse fato em particular fez seu ventre apertar e sua boca ficar seca, ela não tinha certeza, mas caramba, ela queria descobrir. Temporariamente estava em suspense, no entanto.

– Keely, – Ren sussurrou contra seu ouvido. Ela estremeceu-se devido a sua febre ou de sentir sua respiração contra o lóbulo da sua orelha sensível, era um desafio. – Fique aqui. Nós vamos lidar com eles. Não saiu até um de nós te buscar.

– Mas, eu posso.

Três – não – vieram dos homens. Em desvantagem pela testosterona como de costume. Está era a história de sua vida.

Ren passou a mão em suas costas. Ela estremeceu novamente. Ela queria culpar sua a reação pela febre, mas reconheceu que era seu toque. – Por favor, fique segura. Você está febril. Vamos cuidar de você.

Ela assentiu com a cabeça. Seus lábios diluídos quando os três a deixaram. É melhor que retornem para ela em menos de dez minutos, porque esse era todo o tempo que ela lhes daria. Havia água fria no helicóptero em um refrigerador e ela a queria. E nada a manteria distante da sua agradável, confortável, e gelada suíte de hotel, desumidificada por mais tempo do que o necessário. Ela pegaria cinquenta mercenários eficientemente para ter o seu maldito helicóptero de volta.

Segurando a H & K no colo, ela observou os três homens fundir-se na floresta. Ela suspirou. Eles se moviam tão bem juntos, com fluidez, sinal de muito treinamento. Seu pai aprovaria. A maneira como eles sinalizavam a coreografia da sua abordagem sobre o inimigo lembrou dos jogos de guerra, que ela brincava com seus irmãos e recrutas do pai ao redor do Camp Lejune. Que era quente e úmido, também. Ela nunca se acostumou com o clima do sul, por isso que quando ela foi embora para a faculdade ela tinha ido para o norte. Diabos, mesmo Boston estava muito quente no verão, mas ela pelo menos poderia ir para o Cabo para escapar do calor da cidade.

Rajadas curtas e rápidas de tiro de submetralhadora a assustaram a tirando de seu devaneio febril. Porra, ela precisava obter seu controle. Sonhar acordada era uma boa maneira para ter um tiro no seu traseiro. Ela se esparramou estremeando de barriga para baixo, as evidências ainda mais demolidoras.

Se arrastando ela serpenteava seu caminho em direção à subida. Os caras podem precisar fazer um backup, eles admitindo ou não.

O tiroteio aconteceu em explosões esporádicas. Em sua mente, ela visualizou seus três homens em movimento constante para os mercenários ou quem estava esperando no helicóptero não poderia obter um grânulo sobre eles.

Uma onda furiosa de espanhol realmente sujo soou à sua direita. Muito perto. O som de pés, uns dois, colidiu pela vegetação rasteira. Eram menos de dez metros de distância rumando para sua posição.

Gritos furiosos em russo chegaram a ela. Vanko tinha visto o perigo e alertou Ren e seu irmão. Rapidamente, ela se escondeu atrás do tronco grande de uma árvore caída. Ela colocou

a H & K a seu lado dentro do alcance. Ela extraiu sua faca e colocou ao lado da arma automática, em seguida, puxou a Bren Ten do coldre nas costas. O primeiro trabalho exigia um revólver.

Deus, a febre estava realmente a deixando tonta. Ela pestanejou o suor de seus olhos manteve o olhar fixo distorcido sobre o lugar que o inimigo iria atravessar. Ela tomou um aperto de duas mãos sobre a pistola poderosa, apoiando as mãos no tronco. Então, ela esperou.

O primeiro homem irrompeu pela densa folhagem. Ele a viu imediatamente; seu chapéu tinha caído durante o engatinhar, a aurea de cabelo vermelho era uma oferta inoperante. Antes que o homem pudesse sequer levantar a sua arma, ela bateu fora dois tiros. O primeiro bateu-lhe na testa, então o tiro seguro, no peito em seu caminho para baixo.

Ela soltou uma mão da arma e enxugou o suor escorrendo na testa. Ela não poderia ter os olhos ardendo neste momento.

O segundo homem, alertado pela queda do seu companheiro, se abrigou atrás de uma árvore e começou a disparar contra ela. Seus tiros eram selvagens e longe do alvo, mas lascas do tronco atingiram seu rosto. Preocupada com sua visão turva, ela abaixou-se e se jogou. Ela precisava acertá-lo. Ela não iria perder a frente. Além disso, ela sabia, pelo som dos tiros diminuindo, que um de seus caras chegaria em breve.

Obrigando-se a respirar lenta e calmamente, ouviu e esperou.

– Senorita? Venha para fora, eu não vou te machucar.

Sim, como ela iria fazer algo tão malditamente estúpido. O pai dela teria uma apoplexia se ela caísse em tal truque. Em sua mente, ela tentou antecipar o que o idiota machista faria. Ataque frontal ou circular ao redor? Ela tinha que jogar em ambos. Coisa boa que ela tinha pego um H & K com uma mão antes. Mudando seu Bren Ten à sua esquerda, a mão menos dominante, ela pegou a maior arma com a direita. Toda segura? Sentia por eles. Cheque. Tudo estava pronto para ir.

Seu ouvidos zumbindo de todos os tiros de grosso calibre, ela confiava em seu sentido de aranha. O merda desse bandido estava vindo pela frente e ligeiramente para a direita.

– Senorita?

Cretino. Agora ela sabia onde ele estava. Ela veio de joelhos num modo suave de fuzilamento. Não havia como falhar com as duas armas em punho. Um tiro de seu Bren Ten atingiu seu ombro, virando-o para longe dela. Ela conseguiu localizar sua grande massa corporal com a arma automática, atirando um fluxo de disparos no torso. O homem caiu no chão.

Ela abaixou-se atrás de sua árvore caída apenas no caso que nenhum de seus tiro fossem disparos fatais. Ela permaneceu no local para ver quem viria a seguir.

– Keely! – o rugido furioso de Ren era um som bem-vindo. Ela caiu contra a árvore reirmāzinhatente. Ela estava cansada demais para responder-lhe. Ele a encontraria. De alguma forma ela sabia que ele ia sempre encontrá-la.

Duas rajadas curtas lhe disse que ele tinha se certificado que os mercenários estavam mortos.

– Yo, garotão? Eu acho que eu já os matei. – Sua voz arrastada. – Ren? – Foi a voz fraca, covarde dela?

– Sim, você fez. – Ele passou por cima da árvore caída e se ajoelhou ao lado dela. – Deixe de lado as armas, bebê. – Ele puxou a H & K. Ela a soltou, mas enfiou o Bren em seu coldre após passar rapidamente a trava de segurança.

– Eu não sou um bebê. – Ela olhou, mas não tinha certeza que era eficaz desde que ela estava mais fraca do que um novo recruta da Marinha após seu primeiro dia de treinamento. – Ei, pessoal! Todos os bandidos mortos? –

– Você pode apostar irmã, – Tweeter disse. – Papai ficaria orgulhoso. –

– Sim, o pensamento daquele estúpido idiota de eu sair e me render como uma garota boba. – Ela riu e ergueu a mão para a cabeça girando. – Papai teria jogado uma bomba atômica em todo o lugar se alguma vez fizesse algo tão malditamente idiota. –

Tweeter agachou-se em seu outro lado e lançou um olhar preocupado sobre ela. – Sim, e mamãe teria feito cara de mal, quando tivesse que comprar algo que perdeu.

– Jóias, – ela murmurou quando o mundo começou a girar embora ela estava no seu estômago plano. – Papai sempre compra suas jóias. – Ela encontrou a cara carrancuda de Ren. – A floresta está girando. Faça isso parar.

– Gostaria de poder, querida. – Ele a puxou em seus braços, a virando de modo que ela estava abraçada contra seu peito, em seguida, levantou com ela. Uma incrível façanha de reirmãzinhatência ela teria a certeza de admirar mais tarde, quando ela estava segura e limpa e descansada, e não tão enjoada.

Ele apenas beijou seu cabelo? Oh yeah, ele fez. Ela suspirou. Ela poderia se acostumar com este tipo de tratamento. Ela aninhou sua cabeça em seu peito. Ele cheirava bem, todo o suor limpo viril.

– Eu vou ficar de joelhos e agradecer a seu pai por a ensinar como sobreviver. – Sua voz soou tensa. – Deus, Keely, quando Vanko disse que eles estavam vindo em sua direção, eu ... eu ...

Era o pânico em sua voz? Ok, ela realmente estava com problemas, ele encontrou o centro de testes pegajosos.

– Eu estou bem. Estes estúpidos bandidos não tirarão o melhor de mim. Eu sou uma espécie de fuzileira treinada por Walsh, – Keely olhou através de seus cílios em Ren. – Você se feriu, garotão? – Ela roubou uma lágrima que vazou a partir do canto do olho.

– Não, apenas... preocupado... com você. – Ele pressionou um beijo leve perto do canto da boca.

Ela lambeu os lábios. – Você tem um gosto bom. Sensação boa, também. – As palavras que ela estava dizendo foram mais e mais pastosas? Ele achou que ela era fácil ou algo assim. Porra, ela estava realmente doente. Ela balançou mais perto de seu calor. – Descansar agora. Tão cansada. Eu quero o meu quarto de hotel e ... e ...

– E o quê?

– A maior Pepsi que você pode encontrar.

Ren apertou-lhe a cabeça firmemente contra seu peito. – Vou encontrar sua Pepsi mesmo se tiver que ir a Buenos Aires para obtê-lo.

Ela deu um tapinha no peito. – Isso seria bom. Ainda tem o GPS, Vanko?

– Sim, Keely. Vou levar-nos a Puerto Iguazu.

– Bom homem. – Ela se aninhou na garganta nua de Ren. Sim, ele realmente cheirava bem. Todo o calor do sexo masculino almiscarado e cítrico. Ela provou sua garganta com a língua. O homem grande e forte estremeceu, ela gostava disso. Sim, Ren era um guerreiro com um centro pegajoso e gosto de homem com margarita. Gostoso. Ela bocejou. Ela tinha que contar alguma coisa antes que ela sucumbisse às trevas difusa. Oh, yeah, hotel.

– Sheraton no Parque Nacional. Os quartos estão em Tweeter... e meu nome

– Vá dormir. – A voz de Tweeter veio de algum lugar no meio do nevoeiro, escuro quente que varreu o cérebro dela. – Quando você dormiu pela última vez?

Ela franziu o cenho. – Mais de 36 horas atrás? – Ela bocejou outra vez, quebrando a mandíbula.

– Sinto muito. A adrenalina caiu... Tweetie?

– Sim? – Seu irmão acariciou seu braço, pois estava por cima do ombro de Ren.

– O Kit médico está na bagagem. Você, apenas você, toma conta de mim.

Quando tudo desapareceu em preto sólido, ela ouviu um – como inferno, bebê – do homem que a carregava.

CAPITULO 4

Ren esperou no corredor exteRenr do piso superior do conjunto de suítes que Keely teve a precaução de reservar para eles no Sheraton no Parque Nacional do Iguaçu. Olhou para a mulher pequena deitada tão imóvel em seus braços. Ela não tinha recuperado a consciência desde o ataque na floresta tropical. Nem mesmo o barulho alto do motor do Kamov tinha despertado ela. Ele alternadamente orou e jurou baixinho durante toda a viagem para o hotel. Este era um exemplo perfeito de por que as mulheres não pertenciam ao campo de batalha ou missões e operações escuras.

Sinais vermelhos da febre eram a única cor no seu rosto. O resto de sua pele estava branca pastosa e umida do suor que tinha se alternado com calafrios. Se ele tivesse que adivinhar, ela estava com uma temperatura de pelo menos cento e dois. Ela tinha uma infecção em algum lugar. Ele só esperava que fosse uma tratável com antibióticos que tinha na mão e não algum tipo tropical que ela pegou em sua corajosa, mas louca corrida para avisá-los.

Vanko enfiou a cabeça pela porta. – Certo. Seu irmão está preparando um banho frio para baixar a temperatura. Vou procurar sua bagagem e o kit médico.

Ren assentiu e correu em direção ao som da água corrente. Quando ele entrou no banheiro localizado fora de um quarto grande de luxo, Tweeter se levantou ao lado de uma banheira de hidromassagem grande o suficiente para todos os quatro e estendeu os braços para sua irmã.

– Dê ela para mim.

– Não. – Por alguma maldita razão, ele não podia suportar solta-la, nem mesmo a seu irmão. Ele não queria examinar seus sentimentos sobre o assunto agora, ele só sabia que ele tinha alguns e eles eram fortes. – Eu vou ficar. Precisara de dois de nós para dar-lhe banho e então verificar as feridas.

– Ren... Keely não queria assim... e eu não tenho certeza...

– Foda-se, Tweeter. Vou ficar, – ele rosnou, mas que seu amigo.

Os lábios de Tweeter diluídos, mas ele não disse nada enquanto Vanko entrou no banheiro com um kit médico de campo padrão da Marinha na mão. O ucraniano olhava de um para o outro. – Há algo acontecendo aqui que eu deveria saber?

– Não. – Tanto ele como Tweeter falaram de uma vez.

Vanko encolheu os ombros. – Oo-kay. Aqui está o kit. Parece ter tudo o que você precisa. Posso sempre voltar ao fornecedor conectado de Keelulya e comprar antibióticos adicionais a partir dele, se for necessário.

Fornecedor de Keely, Bazon, era um contrabandista e muito provavelmente um ex-mercenário, mas o velho durão parecia realmente chateado com a doença – da pequena Senhorita de Ouro –. Ele até tinha feito o seu filho levá-los ao hotel.

– Coloque o kit em cima do balcão, Vanko. – Ren acariciou alguns cachos caídos na testa de Keely, seus dedos demorando, acariciando sua pele pálida. – Então, você poderia chamar o serviço de quarto e nos pedir alguma comida? Veja se você pode encontrar Pepsi e talvez alguma sopa que ela possa ser capaz de beber. – Ele desviou o olhar do rosto pálido e olhou para seu irmão. – Mais alguma coisa que acha que ela vai precisar?

Tweeter o encarou como se estivesse examinando uma espécie recém-descoberta. Seu rosto passou de raiva a uma máscara em branco que Ren não conseguia ler. – Solicite muitos canudos, Vanko. – Tweeter virou-se para desligar a água. – Ela odeia agulhas e eu não quero começar um quadro de desidratação, se não tiver um. Ela vai beber de um canudo, mesmo meio adormecida.

– Se ela tiver um caralho de um quadro ela necessitar, – Ren rangeu fora. – Se tiver, voaremos a porra de Buenos Aires a um hospital privado.

– Calma, Ren. – A atitude de Tweeter era composta enquanto se movia para desabotoar a camiseta de Keely. – Eu a vi assim antes. Ela não suporta o calor. É meados do verão aqui pelo amor de Deus está úmido como os degraus mais baixos do inferno. Ela veio do frio de congelar de Boston e teve pouco tempo para se aclimatar. Além disso, ela está machucada e

precisa de líquidos; até mais do que precisa de descanso, alguns antibióticos e depois alimentação.

Ren lançou ao irmão de Keely um olhar feroz muito indiferente. Ele empurrou as mãos do homem para longe e assumiu a tarefa de lhe tirar a roupa. – Sai daqui, Vanko. Vai ser muito ruim quando ela souber que eu a vi nua.

Ele ouviu o movimento do ucraniano para se afastar, então parou. – Vamos purificar o ar, Ren. Você está reivindicando Keelulya para você? Pois se você não está, então eu gostaria de permanecer e você pode sair. – O desafio na voz de Vanko era inconfundível. Mesmo Tweeter enrijeceu.

– Exatamente o que você está dizendo, Vanko? – Ren queria tirar o coração de seu colega para fora através de sua garganta.

– Que eu gostaria de uma chance de cuidar de Keelulya e explorar um relacionamento com ela.

Merda, seu amigo estava falando sério. Assim? Ele estava reivindicando Keely? Sua cabeça lhe disse que era cedo demais, mas suas entranhas disse – o inferno, sim.

– Sim. – Ele olhou primeiro para Vanko, que franziu a testa, mas balançou a cabeça, então para Tweeter, que ainda tinha a maldita expressão em branco no rosto.

– Eu não vou tê-la forçada ou pressionada, Ren. – Tweeter finalmente disse.

– Eu não forço mulheres, e você sabe muito bem disso.

Keely choramingou e Ren a acalmou com palavras sem sentido e toques suaves em sua cabeça enquanto ele olhou para seu irmão.

– Sim, eu sei disso. – Tweeter empurrou alguns cachos de Keely quando eles caíram sobre o braço de Ren. – Mas eu nunca vi você tão possessivo com uma mulher, e Keely é mais inteligente do que quase qualquer um que eu já conheci, é jovem para sua idade. Nós a super protegemos enquanto ela crescia.

Ren bufou. – Eu aposto. – Ele suspirou. – Eu não vou apressá-la, ok? Isso é tudo que posso prometer. Mas eu planejo estar perto, o bastante para que ela possa se acostumar comigo.

Os lábios de Tweeter se torceram. – Bem, ela já gosta de você.

– SéRen? – Ren parou no ato de retirar sua camiseta com sangue. Ele aninhou seu corpo ágil contra o dele. – Como você pode saber? Quero dizer ela esteve contra mim em todos os momentos até agora.

– Ela não empurrou suas bolas até sua garganta.

– Por que faria? Eu não fiz nenhum movimento ainda.

– Oh, sim, você fez. Você tem uma ereção dos infernos desde que você a conheceu.

Vanko engasgou, depois tossiu. Ren lhe lançou um brilho. O ucraniano teve a coragem de sorrir.

Tweeter continuou: – Ela lhe permitiu segurá-la contra você e seu pau duro. Ela também o permitiu carregá-la. Confie em mim, ela nunca permitiu que ninguém fizesse isso.

– Ela tinha que permitir levá-la. – Ren achou que a estava tratando como se fosse um de seus irmãos.

– Não, ela não teria. Keely tem muita coragem e um senso de orgulho gigantesco, ela teria ido até que caísse antes de me deixar ir ajuda-la. – Tweeter o encarou, balançando a cabeça. – Você é uma anomalia, meu amigo. Eu vi as reações dela para todos os tipos de homens e meus irmãos tentando protegê-la, dos formandos a recrutas de papai para manterem distância sob a ameaça de dor e mutilação, os cachorrinhos a tratavam como um amigo, idiotas tentando entrar em sua calcinha, e valentões tentando machucá-la. Você não se enquadra em qualquer dessas categorias. – Tweeter riu. – Você vai ter que lidar com a maldita família inteira. Prove-se digno, não importa o que ela diz ou sente.

– Não tem problema. Mas primeiro precisamos que ela esteja bem, então em casa para Sanctuary, e nós não estamos fazendo isso por qualquer disparo de merda. – Ele se virou e olhou para um Vanko sorrindo. – Você ainda está aqui?

– Partindo. – O ucraniano saiu do banheiro, fechando a porta atrás dele.

Ren segurou Keely quando Tweeter arrancou a regata com sangue sobre sua cabeça. Sem sutia para impedir sua visão, ele conseguiu seu primeiro olhar dos hematomas e marcas de mordida. – Porra, caralho.

– Oh santa merda. – O Tweeter olhou as mordidas infectadas e contusões variadas sobre a parte de baixo dos seios de Keely. O olhar preocupado de Tweeter travou o dele. – Deixe-me dar-lhe uma dose de antibióticos em uma injeção enquanto ela está desacordada. Uma vez que esfria-la e limpar essas feridas, eu vou ajudar você a fazê-la beber algum líquido. Nós vamos esmagar qualquer remédio futuro em algumas maçã ou sorvete, até que ela possa engoli-los por conta própria. Isso é como a mamãe sempre fazia com os nossos medicamentos quando éramos pequenos. Keely vai comê-los como um passarinho, eu prometo. ela vai ficar boa. Muito bem.

Seu amigo soou como se estivesse tentando convencer a si mesmo tanto quanto Ren.

Ren assentiu. – Tire sua calça, então a segure. Vou me despir e entrar na banheira para segurá-la.

– Ren...

Ele suspirou. – Não discuta, por favor. Eu não posso explicar, mas eu preciso segurá-la, cuidar dela.

– Tudo bem, mas você terá que lidar com a sua indignação e constrangimento, porque eu não vou mentir para ela.

– Eu não pedi isso a você. – Depois de jogar as roupas dele para o lado, ele entrou na banheira. Seu corpo estremeceu com a água fria, mas ele passou por mais frio durante a Semana Infernal. Ele se sentaria numa banheira de gelo do caralho se Keely fizesse também. Ele ergueu os braços para o seu corpo mole, corado de febre.

– Aqui está. Fácil. – Tweeter delicadamente abaixou Keely em seus braços.

Ele a abraçou contra o peito por um segundo, antes de manobrar em torno dela para que ela ficasse de costas para ele e seu traseiro entre suas coxas enquanto a abaixou na água fria. Seu corpo convulsionou em arrepios quando a água atingiu sua pele superaquecida. Ela choramingou, mas permaneceu inconsciente.

– Shh, está tudo bem. Eu tenho você. Você está segura. – Ela se acalmou e relaxou em seus braços. Ele enterrou o rosto em seu ombro por um segundo, inalando seu perfume único. Ele poderia encontrá-la em um quarto escuro só pelo cheiro. Com um braço a ancorando firme contra ele, ele disse: – Dê-me um pano e um pouco de sabão. Vou começar a limpar as feridas.

Tweeter entregou os itens, em seguida, tirou uma seringa pré-embalada e uma ampola contendo o que Ren sabia que era um antibiótico de amplo espectro.

– Qual a dose que você está começando?

Antes que Tweeter pudesse responder, a atenção de Ren foi capturada por uma mordida particularmente profunda na parte inferior da curva de seu seio direito. – Meu Deus, quem foi o condenado e fudido filho da puta! – Seu punho se fechou ao redor do pano. – Que tipo de filho da puta desumano iria machucá-la assim?

O irmão de Keely se ajoelhou ao lado da banheira e eficientemente deu-lhe uma injeção no braço. – Um morto. Mas primeiro meus irmãos e eu vamos querer –falar– um pouco com o filho da puta. – Ele pegou outro pano e começou a banhar as pernas de sua irmã. Sua mão parou quase que imediatamente. – Aww, que caralho, simplesmente merda.

O olhar no rosto de Tweeter, no tom de sua voz, Ren enrijeceu. Temor gelado percorreu sua espinha. – O quê?

– Você não pode ver daí – Tweeter engasgou de volta o que parecia suspeitou como um soluço. – Entre as pernas... na parte interna da sua coxa.

– Não! – Ele uivou a palavra. Se ela tivesse sido estuprada?

Bateram na porta do banheiro e abriram Vanko correu dentro – O que há de errado com a pequena?

Ren estava tão chateado que ele nem sequer pensou em pedir a Vanko para sair do banheiro. Ele apenas puxou Keely em seus braços, a pousando em seu colo, em seguida, delicadamente espalhou seus pés. Os hematomas na parte interna de suas coxas pareciam marcas de dedos. Ele traçou a evidência feia de que suas pernas foram forçosamente mantidas afastadas. Ele examinou cada milímetro de sua pele até o montículo vermelho-dourado. Havia uma infinidade de contusões.

Seu coração se afundou com sua raiva construída. Ele rosnou continuamente agora, como uma onça à espreita. Mas foi a marca dos dentes logo acima do montículo que o fez amaldiçoar em todas as línguas que ele conhecia.

– Quero estar na caça porco pevertido. – Vanko, com os olhos como um espelho do inferno, se afastou, deixando o quarto e fechando a porta suavemente.

Keely começou a tremer em seus braços. – Ela não está tão vermelha agora. Leve-a, Tweeter. – Ele não conseguia olhar o irmão de Keely nos olhos. Não podia dizer em voz alta o que sabia que todos tinham concluído, quem a tivesse ferido, tinha provavelmente também a estuprado. Os sinais externos estavam lá, a evidência interna, possivelmente há muito tempo desde que a infecção das mordidas teve tempo para se expandir. Somente Keely poderia lhes dizer com certeza o que realmente aconteceu, e quando, e ele não tinha certeza se poderia mantê-la próxima para lhe fazer as perguntas difíceis.

Agora tudo o que ele e seu irmão podiam fazer era lidar com os danos resultantes. Não era de admirar que ela não quis falar sobre seu ataque anteRenr. Ela tinha que mante-los juntos até que estivessem fora de perigo. E ela fez. Tanta coragem em um pacote tão pequeno.

Tweeter tirou Keely dos braços de Ren e embalou-a quando ele se ajoelhou ao lado da banheira. Sobre suas coxas, o irmão dela delicadamente começou a secar seu corpo com uma toalha seca macia, embrulhando-a em um roupão atalhado grosso uma vez que ele tinha terminado.

Até então Ren tinha saído da banheira e se secado entrando dentro de um outro roupão. – Dê ela para mim. Vamos coloca-la na cama. Verificar as feridas. – Ele cuspiu as palavras como balas. Ele estava tão enfurecido que ele não tinha certeza quanto tempo ele poderia conter a

construída ira dentro dele. Ele precisava bater em alguma coisa. Não, ele precisava matar alguém, de preferência o homem, ou Deus me livre, os homens, que tinham feito isso com ela. Agora, ele tinha que manter a calma por Keely.

– Ren? – Tweeter puxou sua irmã perto de seu coração. – Nunca a machuque, eu odiaria ter que te matar.

Ren acenou com a cabeça bruscamente, levando-a dos braços do Tweeter. Ele caminhou para o quarto e gentilmente a abaixou sobre a cama de barriga para cima. Vanko tinha arrumado um balde de gelo cheio de latas de Pepsi gelada, um punhado de canudos, e uma tigela coberta do que cheirava a sopa de galinha de algum tipo na mesa de cabeceira. Ele se virou para Tweeter que trouxe algumas pomadas antibióticas e suprimentos de curativos para a cama. – Ela vai nos dizer quem fez isso, não é?

– Oh, sim. Na verdade, ela não podera esconder. Vou pegar no seu laptop e conectar seu pen drive, – Ele ergueu um pen drive roxo e rosa. – Ela deve ter usado a viagem de avião para escrever relatórios. Minha irmã não é nada se não uma nerd, não importa o que aconteceu com ela, deve ter documentado isso. Eu acho que ela provavelmente me enviou um e-mail codificado com isso, mas eu não confiava na segurança da Internet aqui para acessar minha conta.

– Se não estiver lá?

– Ela vai dizer. Tenho a sensação de que é muito mais complicado do que apenas ela ser... atacada.

– Você acha que seu ataque tem algo a ver com a armadilha para nós? – Ren franziu o cenho. Ele não gostava do som disso tudo. Seus dedos distraidamente acariciaram seu cabelo, uma vez que estava com uma onda dourada-avermelhada ardente contra o travesseiro de cor creme.

– Talvez não diretamente. Mas conhecendo a minha irmãzinha, ela abriu uma lata de vermes, relatou a situação a algum verme, e então tudo virou um tango uniforme. – Tweeter sentou-se no lado oposto da cama e gentilmente abriu o robe de Keely, para chegar até as marcas de

mordida. – Mantenha-a ainda, chefe. Este material vai arder. Também quero verificar e me certificar da contusão nas costelas se não estão quebradas.

Ren amaldiçoou em voz baixa. Seu olhar nunca deixou o rosto de Keely. Ele segurou uma de suas mãos flácidas enquanto seu irmão medicava suas feridas. A pequena gemeu choramingando foram as únicas reações da sondagem dos dedos de Tweeter e a pomada ardida.

– Ren? – a voz de Vanko veio da porta.

Ele não se virou. – Sim, Vanko?

– Eu falei com a menina do serviço de quarto. Há um médico interno se precisarmos dele. Além disso, a jovem conhece a curanderia local. Talvez eu pudesse obter algumas pomadas para as contusões e feridas? Eu leio frequentemente que alguns dos produtos da floresta tropical são muito bom para cicatrização.–

–Boa idéia. – Eles olharam para Tweeter. – Precisamos do médico?

– Sim, só para ter certeza de que... hum, bem, você sabe o... ahh, merda. Yeah. – Tweeter olhou para suas mãos trêmulas. – Deus, eu estou uma bagunça do caralho. Minha irmãzinha... Deus, ela é uma Walsh reirmãzinhatente, mas ela nunca deveria ter vindo aqui sem ir a um médico. Merda, só merda. Como é que vou dizer a mamãe e papai? Caralho, Ren, ela veio para salvar minha pele.

Ele entendia os sentimentos de culpa de Tweeter pelo o que sua irmã tinha sofrido. De alguma forma, tudo estava ligado com a armadilha, atacá-la em Boston e, maldição, SSI. Sua própria culpa estava deixando o seu coração como um cobertor de chumbo. Esperava que o pen drive tivesse algumas dicas para eles. Eles tinham uma necessidade urgente para se vingar.

Fecharam o robe de Keely em seguida, puxou o lençol de cima e o edredons fofo sobre ela. Eles viraram para Vanko, cujo rosto estava gravado com preocupação. – Consiga o médico e as pomadas, também. E veja se existem lojas abertas. – Eles olharam para fora das janelas do chão ao teto com as suas vistas no gloRenoRenso cobertor de Névoa das Cataratas. O

entardecer tinha caído. – Keely precisará de roupas. Vamos precisar também, ficaremos aqui hoje e até que Keely está bem o suficiente para viajar até Idaho.

As sobrancelhas de Vanko arquearam. – Ficamos hospedados aqui até que a pequena vá para o Santuário Ren?

– Trujo deve ser eliminado de uma vez por todas. – Ren odiava pensar no que poderia ter acontecido se Keely tivesse chegado após o tiroteio já ter começado. – Call Price e Trey estão vindo para cá. – Ele olhou para Tweeter. – Keely vai para casa em Idaho com seu irmão. Você concorda com isso?

– Oh, eu estou bem com isso. – Tweeter disparou um olhar afetuosamente a sua irmã, que tinha se encolhido ao seu lado como um gatinho. – Mas ela não ficará. Ela vai pensar que tinha que ficar aqui e cobrir até o final da missão, ela é excepcionalmente boa, por sinal.

– Eu não tenho dúvida, mas ela pode fazer isso em casa. Eu quero ela fora daqui, longe de Trujo e seu bando fodido de bandidos assassinos.

– Tudo o que você diz, chefe. – Tweeter puxou o edredon ainda mais para cima ao redor dos ombros de Keely. – Mas esteja preparado para ser argumentado no chão.

* * * * *

Ren sentou-se na mesa na sala de jantar da suíte e comeu a comida do serviço de quarto que Vanko tinha encomendado. Este poderia ser um hotel cinco estrelas com restaurante gourmet, mas para ele era somente combustível insípido.

Vanko tinha feito compras com ajuda da muito atraente menina do serviço de quarto que ele tinha ajudado antes. A curandeira era avó da menina e vivia nos arredores da área do parque. Ela também conhecia um proprietário de loja que abriria para a espécie de negócio que eles precisavam. Dinheiro falado.

O doutor, um homem pardo e grisalho da velha escola, tinha lançado um olhar quando ele e Tweeter ficaram na porta enquanto examinava Keely. Nem tinha se preocupado que ela estava ainda inconsciente enquanto ele a verificou. Embora espancada e abusada, não havia

nenhum sinal interno de esmagamento ou dilaceramento que teria estado presente se ela tivesse sido estuprada.

Todo o dano era externo. Ren tinha quase caído aos seus joelhos com o alívio. Tweeter chorou.

Ele olhou para a porta aberta do quanto onde ela dormia. Ele tinha conseguido com a ajuda de Tweeter, fazê-la tomar um pouco de caldo e em seguida os comprimidos esmagados com sorvete de manga. Tinha definitivamente tomado tudo quando mais uma vez uma febril Kelly virou e gemeu em um estado de semi-consciência.

Ele teve que segura-la um par de vezes na última hora pelos ataques de inquietação. Seu sono já não febril continuou agitado. Apenas seu toque parecia acalmá-la. Ele sorriu inconscientemente ela o aceitou. Era um começo.

Ele olhou para o relógio. Daqui 30 minutos ela tomaria mais alguns medicamentos, e então talvez ele deitasse ao seu lado para tirar uma soneca, dessa forma estaria lá caso ela precisasse dele para acalmá-la durante seu sono perturbado. Pelo menos essa foi a maneira como ele racionalizou para Tweeter que conscientemente sorriu e disse. – Claro Ren. –

– Chefe. – Tweeter gesticulou para ele vir para o final da mesa onde estava o laptop de Kelly.
– Você precisa ler isso. Tudo começou anos atrás, mas o projeto da minha irmã caçula para NSA lhe permitiu descobrir as conexões apenas recentemente confirmando os padrões parece que a SSI está envolvida em vários incidentes, todos envolvendo contratos da National Clandestine Service.

Ele puxou uma cadeira e leu na tela. Ele olhou para Tweeter, um vinco severo na testa. – Merda. Tivemos várias ligações com esses casos. Perdemos um bom homem em um deles.

– Sim. – Tweeter passou a mão pelo seu cabelo louro-escuro. – Então para resumir, parece que minha irmã descobriu um padrão de alguém do alto escalão do departamento de defesa, provavelmente do DIA, que está vendendo as equipes das forças especiais e contratantes provados como nós, que eram enviados para erradicar e coletar no local informações sobre o inimigo e enviar relatórios para inteligência, Kelly confirmou os padrões de atos desonestos

na NSA, conforme exigidos no contrato com eles. Dizem que vão lidar com isso, mas Kelly continuou a monitorar os atos ruins e eles continuaram. Em seguida, dois dias atrás, ela se depara com um conjunto de armadilhas destinado a nós, e decide que basta é suficiente.

– Trujo nos quer fora do caminho, porque interrompemos suas principais linhas de distribuição de drogas, enquanto trabalhavam em conjunto com vários países, SA – acrescentou Ren. – Assim, ele contata o vilão do governo e os envia a falsas missões de inteligência para NCS, nosso empregador do governo nos pede para encontrar e avaliar um novo informante da Al Qaeda na área mais quente da Tríplice Fronteira.

– Minha irmãzinha – me ama muito – queimando o rabo até aqui quando não pode me alcançar.

– Mas ela disse que ligou em Sanctuary e falou com Quinn. Por que ela não pediu para nos contata?

Tweeter franziu a testa, então algo cruzou seu rosto, apertando o intestino de Ren. – Ela suspeita que exista uma toupeira em Sanctuary e ela não conhecia ninguém confiável lá. – Ele balançou a cabeça. – Eu não gosto, mas faz sentido. Ela poderia ter deixado nossa situação ainda pior. A armadilha poderia ter sido suspensa anteriormente. Ela não quis arriscar. – Ele bateu na mesa, fazendo o laptop saltar. – Temos um traidor na porra da SSI. Mas quem?

Tweeter balançou a cabeça. – Eu não sei. Tenho confiança em todos aqueles caras nas minhas costas. – Ele movimentou alguns arquivos, em seguida, clicou em outro. – Sim, ela documentou suas suspeitas depois que ela falou com Quinn. Ela tem um plano para capturar quem quer que seja. Ela sempre tem um plano.

Ren leu a tela. – Sim, vai funcionar e ele vai nos levar direto para o renegado do Departamento de Defesa. – Ele bufou. – Ela até tem quem na NSA vai pagar o nosso trabalho. Humm vejo que ela tinha planejado voltar conosco para Idaho de qualquer maneira. Então eu não preciso me preocupar em forçá-la. – Ele olhou para o quarto. – Ela está inquieta. Vou dar-lhe a medicação e ver sem consigo fazê-la beber. – Ele hesitou. – Humm, como sua mãe fazia com relação as idas ao banheiro quando você estava com isso? –

Os lábios de Tweeter torceram com diversão, ele se levantou. – Eu vou cuidar disso, chefe. Se ela despertar o suficiente para vê-lo a colocando no *john*³, ela pode até quebrar seu nariz. Chamo-te quando tudo estiver certo. – Ele se afastou da mesa e caminhou em direção ao quarto e fechou a porta.

Ren aproximou a tela e começou a puxar os arquivos digitalizados. Ele queria saber o tinha acontecido no período de tempo que ela decidiu ir a América do Sul para avisá-los. Quem diabos a tinha atacado? Suas contusões datavam desta época.

Encontrou um arquivo datado há dois dias atrás na lista, Ren abriu e começou a ler. Sua mandíbula endureceu, enquanto lia a descrição detalhada e sucinta do ataque na zona portuária do qual Kelly conseguiu sobreviver. Ela confirmou a conclusão do médico, hematomas externos, mas sem penetração. Estava tudo preto no branco, mas ele viu vermelho.

Afastou-se da mesa e deixou o arquivo aberto para Tweeter. Ele andou até a janela e olhou para uma das cachoeiras mais belas do mundo e tentou deixar a natureza acalmar sua raiva. Não funcionou.

A porta de entrada da suíte abriu e fechou, ele tinha que chegar para a Bren Ten de Kelly que ele havia deixado no bolso de seu casaco.

Vanko, carregado de embrulhos caminhou em direção a ele.

– Deixe os pacotes e leia a tela do laptop. Leia também os outros dois arquivos abertos. Em seguida, vá comigo ao ginásio do hotel. Preciso fazer alguma coisa para se livrar dessa raiva ou eu vou começar a quebrar esta suíte com minhas próprias mãos.

Vanko acenou com a cabeça e sentou-se à mesa para ler.

Ren caminhou em direção aos pacotes e encontrou algumas calças e uma camiseta que se ajustaria para ele fazer uma boa luta de kick-boxing, e apanhou uma garrafa de whisky. Ele deixou de lado a roupa e abriu o álcool. Agarrando um copo no balcão, ele lançou um par de cubos nele e derramou dois dedos do whisky. Colocou garganta adentro, e encheu mais dois

³ **John** – ele se refere ao vaso sanitário.

dedos, logo colocou uma bebida para Vanko. Ele tomou ambas as bebidas e sentou-se ao lado de Vanko enquanto ele lia.

O seu amigo lançou um olhar a ele, os seus olhos escurecidos com a raiva. – Como poderia ela pensar em deixar o país depois... que... – Ele apontou para a tela e o relatório do seu rapto e abuso nas mãos de quatro homens que ela tinha imaginado tinham sido contratados pelo traidor do *DoD*⁴ para silenciá-la, assim confirmando suas conclusões. – O fato de ela ter conseguido escapar e matar dois deles, em seguida viajar para nos avisar, eu não posso imaginar.

– Nunca novamente, – Ren fez voto. – Ela nunca não terá de lutar assim novamente.

– Caçaremos definitivamente os animais restantes. – Vanko clicou os outros arquivos e leu rapidamente. – Ahh, a pequena tropeçou em um ninho muito sórdido de víboras. Mas vejo que ela tem um plano-a bom. – Vanko viu-o. – Se dirigido por ela da segurança de Sanctuáry, será perfeito.

– Leia o próximo arquivo. – Ren jogou para dentro o resto do seu whisky, o calor não conseguiu levar embora o frio do conhecimento de abrigar um traidor no seu meio.

– Dermo. – Vanko agarrou a bebida que Ren tinha feito e bebeu profundamente. – Ela tem um plano para pegar este pedaço de excremento também, sim?

– Sim.

A porta ao dormitório abriu-se e Tweeter saiu. – Todas as necessidades pessoais foram atendidas, e ela tomou os seus *meds*⁵ como o pequeno anjo que ela é. E, agradeça ao Senhor, a sua febre finalmente cedeu. – Ele sorriu a Vanko, logo franziu o cenho quando ele sentiu a tensão na sala. – O que é isso?

– Leia este arquivo. – Ren abriu aquele sobre o ataque de Keely. – Vanko e eu estamos indo para sala de exercícios lançar um a outro em volta durante algum tempo. Cuide da sua irmã. Estarei de volta para assumir assim você pode ir bater em algo, também. –

⁴ *DoD* – Departamento de Defesa

⁵ *Meds* - medicamentos

– Terei de bater em algo? – Tweeter se aproximou do computador portátil como se ele pudesse mordê-lo.

– Oh sim. Matar alguns babacas seria melhor, mas bater está na agenda. –

Ren tirou o roupão e andou nu para pôr a roupa que ele tinha decidido usar.

– Caralho Jesus Cristo! – Tweeter arrancou seu celular e viciosamente socou os números.

– Quem você está chamando? – O Ren caminhou se juntando a Vanko que manteve a porta da sala aberta.

– Meu pai. Ele tem de ter algum controle dos danos. Há dois tipos mortos do caralho em um depósito na zona portuária de Boston. Eles estão fedendo provavelmente agora. O papai tem de assegurar-se que não há nada lá para incriminar Keely.

– Merda, não pensei nisto. – Ele esfregou uma mão por cima da sua cara. – Devemos desviar Trey e Price para Boston e fazê-los lidar com isso?

– Não, você precisa deles aqui. Quero ir com Keely para Sanctuary o mais rápido possível. O papai e alguns de meus irmãos podem lidar com isso. Confie mim. Se Loren ou Paul não estão nos States, e pelas notas que Keely fez, ela tinha emitido um chamado aflito para família então os gêmeos e o Papai cuidarão deles.

Ren acenou com cabeça. – Bom. Não quero Keely envolvida com isso por mais tempo.

– Poderia ser difícil parar, Ren. Ela colocou-se no olho da tempestade, – Tweeter disse.

– E eu a estou tirando fora dele. – Ren seguiu Vanko e fechou a porta firmemente.

O seu duende guerreiro não seria usada como isca. De jeito nenhum. Nunca.

CAPÍTULO CINCO

O Keely despertou lentamente. Virando-se para se deitar de costas, o seu olhar fixo no ambiente. Ela estava em um dormitório, um quarto grande, um ventilador de teto que fornecia uma brisa leve. As janelas com cortinas que chegavam até o teto as sombras do sol se filtravam em uma parede inteira. Embaixo dela lençóis —suave ao toque— em um colchão cômodo. Um edredom leve de plumas cobria o seu corpo.

Ela olhou embaixo das cobertas e encontrou-se em um top de algodão e calças curtas de dormir. Graças a Deus, alguém tinha comprado alguma roupa. Ela tinha deixado Boston demasiado rápido para fazer uma mala; ela não queria correr o risco da pessoa ou pessoas que a tinham seqüestrado conseguir fazer novamente. Ela tinha agarrado o seu computador e o seu conjunto médico e tinha fugido.

As memórias vagas emergiram. Elas não eram do pesadelo de Boston, ou até aqueles da sua viagem apressada à Argentina e os eventos na aldeia, mas mais recentes agradáveis — memórias incríveis. Ren a segurando em uma banheira, banhando-a, tocando-a intimamente, tocando-a suavemente.

As suas faces queimaram quando outras cenas nebulosas passaram pela sua imaginação. Rio a alimentando. Limpando seu corpo febril, nu. Esfregando pomada de resfriamento nas suas contusões e feridas. Mantendo ela contra muita pele masculina quente, firme. Todo o tempo ele cuidou dela, ele alternadamente murmurava absurdo para acalmá-la e jurou vilmente contra os homens que a tinham ferido.

Ele tinha dormido com ela! Cuidado como se ela fosse muito preciosa para ele. Por quê? Ela poderia ter jurado que o homem pensava nela como um aborrecimento — e a queria fora. Talvez a seu subconsciente criasse todas as imagens. Ela se sentia atraída assim ela sonhou com ele.

Ela sentou-se e olhou para esquerda. Ela esfregou a sua mão por cima de uma depressão de um grande homem no colchão. Ela jurou que ela ainda poderia sentir o seu calor nos lençóis.

Debruçando-se ela inalou. Cítrico e um almíscar masculino unicamente de Ren. Doce Jesus! Ele tinha dormido ao lado dela; não tinha sido uma invenção da sua imaginação, portanto as outras memórias devem ser verdadeiras também. Ele tinha cuidado dela dia e noite. As suas faces se queimaram pensando nele cuidando dela pela febre.

Por quanto tempo? Ela lançou os olhos a um rádio relógio ao lado da cama — durante três dias! Como ela pode dormir ao lado de um super-alpha-macho durante aproximadamente 72 horas e não despertar? Homem deveria estar realmente doente. E onde tinha ido seu irmão-protetor? Ele tinha perdido o juízo? Ele nunca deixou homens perto dela.

Balançando as pernas fora da cama, ela levantou. Oh, grande erro. A sala inclinou-se. O seu braço girou atrás para pegá-la se ela caísse. Puxando um par de respirações profundas, ela esperou para se orientar ao uso das suas pernas mais uma vez. Quando ela pensou que poderia dar um passo sem cair de cara, ela dirigiu-se ao banheiro. Ela queria uma ducha, roupas e comida. Muita comida — e a Pepsi que ela vagamente lembrou que os homens a prometeram se ela só se despertasse.

A idéia do néctar de cafeína doce dos deuses a distraiu à sala principal da suíte. Um relance rápido mostrou que ninguém estava. Ela espiou as latas vermelhas, brancas e azuis familiares que estavam no bar. Como um viciado que precisa da sua próxima dose, ela foi direto a eles. Enchendo um copo de gelo, ela abriu uma lata e encheu o copo, parando para beber a espuma de vez em quando. Ela gemeu e jurou que sentiu a cafeína e o açúcar entrando na sua corrente de sanguínea. Depois de vários golinhos da bebida, ela quase sentiu como ela novamente.

Com o copo na sua mão e uma lata extra na outra, ela ouviu sinais de vida em outros quartos. A suíte estava muito tranqüila. Os caras dormiam provavelmente, afinal, eles tinham cuidado dela durante três dias.

Mas Ren tinha dormido obviamente ao lado dela, assim onde ele estava? Ele tinha saído?

Ela franziu o cenho. Se ele foi atrás de Trujo, ele precisaria da sua ajuda. O narcotraficante era mais escorregadio do que as enguias encontradas nos canais de drenagem ao lado das estradas em Puerto Iguazu. Ela sabia onde o bastardo se escondia na Tríplice Fronteira. Ela

tinha investigado o notório e poderoso senhor das drogas para a NSA⁶. Ela mostraria aos caras seus achados. Eles tinham de ver contra quem eles estariam no fim. Três homens contra um pequeno exército sem nenhuma inclinação a favor dos mocinhos.

Agora ver quem estava aqui, porque nem seu irmão, nem Ren que obviamente expôs mais do que preocupação fraternal pela sua pessoa durante os três dias anteriores — a teria deixado sozinha e indefesa.

Ren. Somente pensar no seu odor e calor que rodeava sua cama fiz seu coração disparar e o seu ventre tremer. Sua devoção e cuidados poderiam ser somente gratidão da sua parte, mas parecia que era mais. As suas ações pareceram de um amante, como amor de macho e fêmea e não a espécie paternal ou espécie de irmão. Naturalmente, havia a sua sempre presente rigidez - na aldeia e na floresta tropical — sua resposta fisiológica definitivamente não era a reação de um irmão. A sua única conclusão? Ele estava sexualmente atraído por ela. Mas estava lá mais do que simplesmente luxúria? E como ela se sentia sobre ele se houvesse?

Ren como amante? A sua boca se secou e a sua visão desfocou, provavelmente pouco açúcar no sangue. Ela tomou um golinho de Pepsi. Ela realmente nunca tinha pensado em ter um amante antes. Por outro lado, ela era jovem e tinha homens super protetores demais rodeando a maior parte da sua vida. Em segundo lugar, não tinha tempo. As suas na faculdade e depois suas pesquisas tinham tomado a maioria do seu tempo. Terceira ela não acreditava no sexo casual; ela queria uma relação de longo prazo de amor como os seus pais tinham. E, finalmente, a maior parte dos homens ela tinha encontrado a tratavam como uma aberração por causa da sua inteligência ou como um brinquedo sexual.

Keely tremeu lembrando-se dos quatro homens que a tinham raptado, abusaram, prometeram estuprá-la, e, depois, a matar. Ela tinha matado dois deles. Depois que os seus amigos tinham ido buscar comida e informar ao seu chefe, os dois deixados tinham tentado violá-la. Quando eles a moveram, eles a subestimaram. Eles libertaram as suas mãos e pés, então cada um a segurou para o outro. Libertando ela tinha sido um erro crucial, e ela tirou proveito usando todos os truques sujos que seus irmãos lhe tinham ensinado. Enfraquecida pelo abuso, tinha sido uma luta perigosa. Matar eles era o único modo de ela pode se libertar e fugir. Foi por um

⁶ NSA – Agência Nacional de Segurança.

triz, ela só admitiria a si mesma. Ela lamentou a necessidade de matar, mas não havia nenhum modo que ela permitisse a eles estuprá-la. Além disso, ela tinha que escapar para avisar seu irmão.

Cruzando os braços, ela se perguntou se a polícia tinha encontrado os corpos no depósito na zona portuária. Uma chamada telefônica anônima antes que ela embarcasse no avião em Boston tinha dado à polícia a localização dos corpos.

Empurrando os pensamentos do seqüestro e as suas conseqüências no âmbito de notícias velhas, ela deixou de lado a sua bebida e cuidadosamente abriu a porta de um dos outros três dormitórios da suíte. Vazio. Na segunda tentativa, ela encontrou seu irmão deitado de bruços, vestido com somente suas boxers, em cima da colcha. O sol batia em suas costas nuas através das grandes janelas. Ela pode ver os pingos de suor na sua pele até na sala com ar condicionado. Umidade maldita. Ela ligou o ventilador de teto e logo andou nas pontas dos pés até à janela e abaixou o vidro em uma tentativa de resfriar a sala até mais.

Antes de sair para cuidar das suas outras necessidades, ela debruçou-se e o beijou no topo do seu cabelo loiro bagunçado e sujo. — Amo você, Tweetie.

Ele resmungou algo ininteligível e se recostou no sono. Ela sorriu. Só um terremoto acordaria este irmão. Os outros, como seu papai, foram treinados como guerreiros e dormiam ligeiramente. Tweeter teria sido um SEAL como Loren e Paul, os dois meninos mais velhos, exceto o fato que ele era o mais jovem, tinha um QI de gênio, e tinha sido designado para estudar na MIT com ela como seu protetor. Havia predadores em todos os lugares, até na universidade prestigiada. E ele a tinha protegido, dedicadamente. Quando ela fez dezoito anos, amorosamente lhe disse para seguir sua própria vida — e ele se juntou aos irmãos Maddox na SSI.

Fechando a porta do seu dormitório atrás dela, ela verificou o último quarto e o encontrou vazio, mas com sinais de que tinha sido ocupado por Vanko.

Ren não estava em nenhum lugar na grande suíte. Só deus sabia onde ele foi. Portanto ela adivinhou que estava sozinha para buscar alimento. Ela lançou os olhos ao relógio por cima do bar. Quase hora do almoço. Ela apostou que havia uma área de alimentação próximo a

piscina. O seu estômago roncou alto com seu0 pensamento. Ela acariciou sua barriga chata. Ela precisava de combustível, especialmente se ela tivesse de tratar com três machos alfa determinados a serem super protetores com ela.

Sua estratégia em curto prazo era recuperar sua bebida e voltar ao seu dormitório.

No chuveiro sentiu-se maravilhosa e os artigos de higiene fornecidos pelo hotel eram mais luxuosos do que algum ela usava em casa. Ela saiu, cheirando como uma floresta tropical, toda terrena e florida ao mesmo tempo. Correndo seus dedos pelos seus cachos molhados, ela estava contente que tinha lavado com bastante condicionador que cheirava a coco. Ele controlaria o frizz.

Ela encontrou um único jarro de cerâmica no balcão e levantou a tampa. Era um ungüento. Ela fungou. O cheiro trouxe memórias quase eróticas das grandes mãos de Ren que suavemente massageavam suas feridas e contusões. A nata deveria ser algum tipo de droga milagrosa porque as evidências de cinco dias do seu ataque tinham desbotado tanto que ela teve de piscar para ver algo. As marcas de mordidas também não estavam mais infeccionadas, mas ela achou que era o resultado dos meds que seu irmão e Ren tinham administrado nela. Ela não estava segura quando ela tomou sua última dose de antibióticos, mas ela encontrou o kit medico e pegou um comprimido para tomar antes da sua refeição para estar segura.

O seu corpo limpo, a loção milagrosa de nata espalhada, ela entrou em um grande closet e encontrou várias roupas para ela. Os caras tinham estado ocupados. Ela não encontrou uma roupa de banho então acrescentou este item à sua lista mental de compra. A piscina a chamava. Ela era um bebê d-água e queria tanto dar um mergulho que podia até sentir o gosto. Procurando em todas as gavetas e armários, ela não pode encontrar nenhuma roupa de baixo, também. Supervisão tipicamente masculina. Ela teria de remediar o déficit o mais rapidamente possível. Ela poderia ir sem um sutiã, mas odiava, pois seus peitos eram cheios e precisavam de suporte. E indo sem roupa interior não era uma opção, mas ela poderia se contentar em ir até que pudesse chegar às lojas.

Ela pegou um vestido de verão aqua-colorido de um cabide e o puxou por cima da sua cabeça. O vestido tinha um sutiã embutido e se ajustava perfeitamente. Embora mostrasse mais com

o decote do que ela normalmente fazia. Sapatos? Ela olhou em torno e encontrou um par de sandálias de correia azul-esverdeadas com pedras. Muito elegante — e perfeitas.

Seja quem for que tinha comprado as roupas teve um gosto excelente. Por alguma razão ela sentia que não tinha sido Ren. Ele somente não pareceu o tipo do homem que sabia que roupa se ajustaria numa mulher. E ela sabia que não tinha sido seu irmão. Ele nunca lhe compraria algo que mostrasse seus peitos assim e ele teria comprado a sua roupa de baixo. Portanto só restou Vanko.

Ela sorriu. Aposto que o ucraniano sedutor tinha se divertido. Era um homem que gostava de mulheres. Ele tinha flertado com ela fora da cantina na aldeia, mas tinha ela sentido que tudo era um jogo. Ela o levaria junto quando ela fosse comprar mais roupa. Eles iriam se divertir. Mais, e esta era uma área áspera do mundo e ela não era bastante estúpida para fazer compras nos mercados de rua sozinha. Um rapto tinha sido mais do que suficiente.

Caminhando em volta no dormitório, ela localizou sua mochila. Ela arrancou uma carteira de uma cinta de viagem e verificou para estar segura que tinha cheques de viajante. Ela descontaria alguns na recepção; ela poderia comprar a maior parte das coisas do quarto, mas ela precisava de dinheiro e dicas. Os antibióticos estavam na mesa ao lado da cama e ela pôs uma garrafa pequena bolsa. Então ela entrou na área principal da suíte. Espiando o seu laptop na mesa pela janela, ela passou para ver o que os caras tinham acessado. Batendo em uma chave, ela o acessou e viu com satisfação que eles tinham lido tudo. Bom, ela não teria de falar sobre o que aconteceu e por que ela tinha feito o que fez. As explicações estavam todas nos seus relatórios. Fechando o laptop, ela olhou em torno e localizou um cartão-chave para o quarto perto da porta. Ela o pegou e o, pois na sua bolsa de viagem.

Como ela foi deixar a sala, ela pensou em uma arma. Ela não viu sua Bren e ela não caberia na sua pequena bolsa. A sua faca era também demasiado grande. Ela encolheu os ombros. Ela deveria estar segura no espaço público em um hotel resort, mas ela deixaria aos caras uma nota assim eles não iriam ficar preocupados quando eles não a encontrarem.

Apressando-se à escrivaninha, ela escreveu uma nota dizendo onde ela estaria, quando ela saiu, e em quanto tempo estaria de volta. Pegando um bloco de notas, ela o apoiou contra o laptop, a sua esquerda. Ela estava com mais fome do que ela poderia se lembrar alguma vez de

ter. Ela esperava que o restaurante tivesse hambúrgueres, porque ela precisava de carne vermelha.

* * * * *

O Keely se aproximou do balcão da recepcionista do restaurante perto da piscina. Ela poderia ter comido na sala de jantar maior, mas a água azul da piscina Olímpica e a brisa das quedas d'água acenavam para ela.

— Hola, senorita. Almoço para um?

— Sim. — Keely esquadrinhou a área, não ignorando os olhares lascivos dos homens que a despiram com os seus olhos. Pouco confortável com o escrutínio ávido, ela perguntou, — posso ter uma cabana privada, por favor?

— Não há problema, — disse a bonita morena com um sorriso. — Por favor, me siga.

Keely andou atrás da recepcionista, consciente que a maioria dos olhos masculinos seguiam sua progressão através do restaurante perto da piscina.

Droga, talvez isto não tivesse sido uma boa idéia. Seu cabelo era como um farol. Ela deveria ter chamado o serviço de quarto, mas queria, não precisava escapar atuar como uma turista ser normal. Ela esperou que a sua indulgência não voltasse para morder a sua bunda nua.

A recepcionista apontou para à mesa. Keely sorriu e deslizou dez dólares. — Por favor, feche as cortinas.

— Entendo senõrita. O seu cabelo é muito belo. Os homens, eles não podem resistir olhar, querendo tocar o fogo.

— Obrigado. O meu noivo - mi novio - gosta dele bastante também. — E onde no inferno veio a idéia de um noivo?

O olhar fixo da recepcionista se moveu à sua mão esquerda. Uma aliança na mão esquerda. Foi flagrada.

Maldito, ela teria de conseguir uma aliança para sublinhar a sua mentira. Seria melhor para ela ser uma noiva e considerada proibida enquanto ela estivesse na América do Sul. Não que um anel ou a ameaça de um noivo esperando parassem todos os homens, mas a maior parte deles.

— O seu servidor é Teresa. Ela estará com você logo. Bom apetite. — A recepcionista colocou o cardápio em frente dela então saiu, puxando as cortinas para fechar Keely no interior.

Mesmo as cortinas sendo de tecido fino, o seu fechamento deu um pouco de paz a sua mente. No entanto os homens ainda estariam lá mais tarde, olhando para a sua partida. Talvez houvesse um caminho traseiro?

Alguns segundos depois, uma menina jovem entrou, sorrindo timidamente. — O vestido está muito belo em você. Senhor Vanko e eu pensamos que seria. — Ela colocou água em um dos cálices de cristal na mesa.

— Você ajudou Vanko a comprar a minha roupa? — Ela viu a menina e adivinhou que elas eram da mesma idade. Teresa era baixa com peitos e quadris pequenos, de cabelos escuros, olhos escuros, com um belo sorriso e lábios cheios. Ela podia ver Vanko flertar com ela.

— Sim. Os homens, o seu novio, especialmente, estavam tão preocupados. Eles chamaram o doutor para vê-la.

O seu novio, hum? Maravilha da onde a idéia tinha saído? O homem deve ter ficado desajeitado olhando para três homens na mesma suíte com ela. Eles tinham contado a mesma história para protegê-la. Tinha sido idéia de Ren? Seu intestino disse que sim. O pensamento a aqueceu.

Teresa apontou em direção ao ombro desnudo de Keely. — Vejo que a pomada de minha avó ajudou nas contusões e outras marcas.

— É uma droga milagrosa. Sua avó a vende no mercado?

— Não, não. Ela é a curanderia local. As pessoas vêm à sua casa. Levei o Senhor Vanko lá e ele explicou o que aconteceu e ela fez para você. — A menina sorriu. — Cada pessoa precisa da sua própria magia especial, si?

— Sim. — Keely estendeu uma mão e a menina colocou a sua nela. — Obrigado. Eu gostaria de encontrar sua avó e levar mais para casa deste ungüento comigo. Machuco-me facilmente.

— Os homens podem ser porcos brutais. — Teresa mordia fora as palavras como se ela soubesse do que falava. Parecia que elas compartilharam algo mais em comum.

— Não os meus homens. — Ela não queria que a menina pensasse que Ren, Vanko ou Tweetie tinham-na prejudicado.

— Entendo. Os seus homens são honrosos.

— Sim, eles são. — Ela apertou suavemente a mão da menina, logo a deixou ir. O ronco zangado do seu estômago a lembrou o porquê ela estava lá. Ela riu. — Você tem hambúrgueres? Estou faminta.

— Sim, da melhor carne argentina. — Teresa escreveu no seu bloco. — O que a Senhora quer com isto?

— Uma salada. Com molho da casa. Frutas frescas. Uma Pepsi ou Coca, e um hambúrguer bem feito, com maionese do lado.

— Será feito. Trarei a salada e a sua bebida imediatamente.

— Gracias, Teresa. E depois, posso pedir para me levar à loja onde você e Vanko compraram a roupa? Preciso de mais alguns itens.

Teresa acenou com cabeça e sorriu. — Como lingerie? Senhor Vanko ficou muito vermelho quando mencionei tal coisa.

— Isto me surpreende. Ele é muito namorador.

— Si, ele é, mas ele disse que o seu novio não gostaria dele comprando tais itens íntimos para você. Portanto ele não comprou nenhum.

Keely liberou os pensamentos de Ren comprando roupa íntima para ela. O que ele escolheria prático ou sexy? Ela tremeu, lembrando-se do seu toque de dedos longos esfregando unguento nos seus seios. Ela apostaria em preto ou vermelho sexy. — Sim, o meu novio não gostaria disso em absoluto. Avise-me quando você tiver algum tempo livre. Eu ficaria feliz em pagar para me acompanhar.

— Não há necessidade de pagar. Talvez o Senhor Vanko pudesse ir junto? Para proteger o seu cabelo? — Teresa sorriu e piscou.

— Talvez. — Ela riu do brilho malicioso nos olhos da menina argentina. Teresa deixou a cabana em um redemoinho de cortinas de gaze.

Quase imediatamente depois da saída de Teresa, um garçom jovem entrou com um copo de algo frutado e provavelmente alcoólico na cabana. — De um senhor para senorita. — Ele se curvou e começou a colocar a bebida na sua frente.

Um dos homens que olharam de soslaio lhe tinha enviado algo para beber? Todas as conferências de seu papai e irmãos sobre homens que drogam as bebidas de mulheres confiantes vieram à memória. Ela parecia estúpida? Ela sacudiu a sua cabeça e empurrou a bebida longe. — Não, obrigado. Não aceito bebidas de homens que não conheço. O meu novio ficaria muito chateado. — Mais como lívido.

— Senorita, por favor. — O homem jovem suplicou, a sua cor do rosto bronzeada quase pastosa com o medo. — O senhor ficara muito zangado. Ele pensará que a incomodei.

Teresa entrou com uma salada e a bebida suave e começou a discutir com o garçom em espanhol rápido, o dialeto tão pesado que Keely não possa seguir a maior parte dele. Ela tinha bastante essência e teve de sufocar a risada. Teresa muito doce advertia o tipo um pobre imbecil. A menina descreveu detalhadamente os atributos físicos de Ren, Vanko e Tweetie então disse ao homem jovem que ele tinha que se incomodar com os homens do senorita do que o senhor.

O garçom com sua cara agora vermelha beterraba, se curvou deixando a cabana, levando a bebida com ele.

— Teresa, gracias. Talvez deva voltar à minha suíte. Estou atraindo obviamente a atenção não desejada. Você pode mandar empacotar o meu almoço?

De fato, o pescoço de Keely tinha começado a coçar como louco. Algo mal estava a ponto de acontecer. Ela não queria que inocentes ficassem no fogo cruzado, mais as suas armas estavam no quarto.

— Sim, que poderia ser melhor. — Teresa franziu o cenho. — Tonio mencionou que o senhor é um homem muito mau. Ele toma o que ele quer? Entienda?

— Sim, entendo. — Ela massageou as têmporas. De repente ela estava cansada. — Eu somente quis ter um almoço normal como um turista normal.

— Você não é normal. — Teresa tremulou uma mão em direção à cabeça de Keely. — O seu cabelo, ele é uma atração. O seu corpo também ele falou aos homens quando você andou no restaurante. — Ela sacudiu a sua cabeça. — Você não deve andar em volta do hotel sem um dos seus homens, senorita.

— Eu concordo.

Teresa virou para partir. — Apressarei a refeição e o empacotarei para você levar.

— Gracias. Ainda quero fazer compras com você, depois quando Vanko puder nos acompanhar.

— Bom. Gostarei disto. — As cortinas se separaram e Teresa partiu.

Fechando os seus olhos, Keely colocou a sua cabeça apoiada contra a cadeira. As lágrimas não desejadas encheram os seus olhos. Maldito, por que ela não pode ter uma vida simplesmente maçante? Ela sempre tinha tido de ter cuidado com predadores do sexo masculino. Ela tinha estado regularmente segura em Cambridge no MIT, ou tinha sido até que a merda com o traidor do DoD e da Agência de Segurança Nacional tivesse começado. Mas em todo lugar, ela tinha tido de assegurar-se que ela se vestiu cobrindo os seus atrativos femininos.

Os homens eram uns porcos, como Teresa disse. Bem, todos os homens exceto seus irmãos e talvez Ren e Vanko. Ela bufou — não, eles eram porcos, também, somente para ela que não.

— Senorita? — Uma voz masculina baixa, ruidosa falou. Cada nervo no seu corpo seguiu em alerta.

O seu cérebro gritou perigo. Um macho perigoso estava muito perto. Como um homem tinha andado furtivamente no seu espaço sem o seu conhecimento? Ela deveria estar mais cansada do que ela pensou.

Keely abriu seus olhos. Maldito, havia dois deles! Grandes matadores com armas no coldre - parecidas com pistolas submetralhadoras Beretta — mas mostrando embaixo das suas jaquetas inconseqüentes. Ficaram na frente da sua mesa entre ela e a saída. Seus corpos musculosos tocavam a borda da mesa. Ela apostava que o mais alto alcançaria para agarrá-la através da mesa. Ela lentamente empurrou sua cadeira para trás.

Enquanto as expressões nas suas caras pareciam uma estátua, os seus olhos resplandeceram com ameaça — e luxúria. Eles estavam altamente acordados como as tendas em frente de ambas as calças de lã de leve mostrava. Bem, isto era somente um grande caralho.

Quando os seus olhos libidinosos voltaram para cara, cabelo e decote, ela deslizou a faca de carne da mesa com a sua mão esquerda e logo a transferiu à sua direita embaixo da toalha de mesa. Ela manteve a arma contra a sua coxa direita nas pregas da sua saia cheia.

A faca não era uma faca de lançamento perfeita, mas ela faria. Ela seria capaz de tirar um homem e passar pelo outro na abertura onde alguém poderia vir à sua defesa.

— O Senhor Trujo gostaria do prazer da sua companhia no almoço. Ele não ficou feliz que você rejeitou a sua bebida. — O mais alto dos dois homens falou. Ambos os matadores franziram o cenho como se ela os tivesse insultado pessoalmente.

— Senhor Trujo? — Um frio súbito varreu por cima do seu corpo e levou todo o seu controle para não tremer. O chefe dos narcotraficantes sabia que ela se associou com Ren e os outros? Como ele poderia? Ela nunca tinha encontrado o senhor da droga argentino e só tinha se

associado com Ren e a SSI durante alguns dias. Mesmo se o traidor do DoD a tivesse mencionado ao grande senhor da droga, Trujo ainda não deve tê-la relacionado a SSI.

O destino tinha um senso de humor horrível— e momento ainda pior.

— Não conheço o Senhor Trujo. Não aceito bebidas ou almoço de homens que não conheço. O meu noivo o desaprovava. Além disso, ele é somente algo estúpido para fazer.

O bandido mais baixo olhou para sua mão esquerda que estava na mesa. — Não vejo nenhum anel.

Porra, ela realmente tinha de comprar um anel, e logo que escapasse desses dois Neanderthals.

— Somente ficamos noivos na noite passada. Ele está comprando um anel agora. Ele vai me encontrar para o almoço para celebrarmos. — Pensando por si mesma, Keely.

Os dois homens olharam para trás como se eles esperassem ver o seu noivo se aproximar.

— Ele pode vir encontrá-la. A mesa do Senhor Trujo é a melhor da casa. Veremos o seu novio quando ele chegar. Venha — o homem menor estendeu sua mão, — Senhor Trujo não gosta de ficar esperando.

— Estou saindo. Voltando para o meu quarto. Por favor, saia do meu caminho. — Ela colocou a sua mão esquerda na borda da mesa e empurrou a sua cadeira mais ao longe usando os seus pés. Então ela estava guardando a faca na sua mão direita ocultada na sua saia.

— Não podemos permitir que você faça isto, senorita. — O mais alto dos dois homens alcançou sua arma.

Keely trouxe sua mão direita para cima e lançou a faca. Ele bateu no homem alcançando sua arma no braço superior. Quando ele berrou sua raiva e agarrou na faca para arrancá-la, ela empurrou a mesa no outro homem. A borda bateu na sua virilha, um golpe direto na protuberância obscena na sua calça. Ela murmurou, — Perverso.

O homem que ela esfaqueou veio ao redor da mesa, chegando a ela. Ele agarrou seu braço em um aperto esmagado. Ela usou o seu peso avançado para lançá-lo por cima do seu quadril. Ele aterrissou na sua cabeça atrás da cabana de tendas. Ele bateu com tanta força nos suportes que tremeu de modo selvagem.

Keely correu para a abertura. O homem menor tentou agarrá-la com uma mão enquanto ele segurava sua masculinidade dolorida com a outra. Ele estava lívido e com raiva e jurando em espanhol; ele ficaria feliz em feri-la se pudesse pegá-la. Ela torceu e evitou o seu aperto então chutou seu joelho, enviando-o para fora.

Mantendo o seu olhar fixo nos homens derrubados, ela cegamente empurrou através das cortinas e bateu em um grande corpo masculino. Instintivamente, ela empurrou a sua mão em cima em direção à cara, esperando quebrar o nariz deste novo atacante.

— Não, nada disso, você pequena pessoa irascível. Eu sou o cara bom aqui. — A voz resmungona de Ren a acalmou imediatamente quando os seus braços a rodearam em um abraço apertado.

— Ren? — Ela tremeu nos seus braços, a sua cara enroscada no seu peito.

— Sim, bebê. É Ren. — Ele a manteve com um braço em volta da sua cintura quando ele acariciou as suas costas com outra mão. — Quem são estes idiotas? — Ele soou avaro, não ele soou mortal. O seu estremecimento diminuiu. Ela estava segura. Ele não deixaria ninguém machucá-la.

Ela levantou os olhos para ele. Os seus olhos queimaram-se com a necessidade da retribuição, mas ela sabia que ele a queria fora da zona de perigo e fora do olho público antes que ele fizesse algo. Ela acariciou uma mão trêmula ao longo do seu maxilar apertado. Ele continha a sua raiva selvagem como um músculo que pulsava na sua mandíbula, mas ela sentiu que não levaria muito para ele para deixar solto a sua ira.

— Venha mais perto, — ela falou quietamente. Ele se inclinou abaixo até que a sua orelha estivesse contra os seus lábios. O seu olhar fixo nunca abandonou os dois homens que, ela sentiu, agora estava,, respirando pesadamente atrás dela.

— Que? — A sua respiração sussurrou por cima da sua orelha.

Ela indicou para ele a situação em um tom baixo. — Eles são homens de Trujo. O rasteador enviou um convite para uma bebida. Recusei-o. Eles vieram. O tipo alto anunciou que Trujo queria que eu almoçasse com ele. Ele não pode saber quem sou não é?

O seu olhar fixo mudou como uma carícia quando ele esquadrinhou o seu rosto. — Não. — Ele fez uma pausa, pensou um pouco mais, logo jurou viciosamente embaixo da sua respiração. — De modo algum ele podia? — A sua cabeça se moveu para cima e para baixo e voltou para área da piscina. Ela sabia que ele procurava o seu inimigo.

— Isto é o que pensei. — Ela descansou a sua cabeça no seu peito. O seu coração deu pancadas em voz alta. Inalando, ela gozou do seu odor; ele a acalmou como durante os três dias anteriores.

Ela cheirou a abertura da sua camisa e garganta, logo tocou com a ponta da língua à sua pele suada. Picante e limão ao mesmo tempo. Ela gostou. O seu gosto, como o seu cheiro, estabilizou-a.

A sua mão se moveu da sua cintura para apertar a sua cara no seu peito, os seus dedos enfiados pelos seus cachos. Foi um flagrante ato de posse. Ele falou aos dois bandidos por cima da sua cabeça. — Quem se atreveu a abordar minha mulher?

A maneira como ele disse — a minha mulher — bateu cada nervo teimoso, independente e mal dela, mas em vez disso a emocionou. Ele a tinha reclamado, mesmo se fosse somente para demonstrar a sua proteção.

E, Deus sabia, ela se sentiu segura, mesmo com dois matadores perigosos, armados atrás dela.

— O que está acontecendo, Ren? — A voz de Vanko era uma adição bem-vinda ao tablado. Agora havia dois contra dois.

— Keely? Aqueles bastardos tocaram em você? — A voz de seu querido irmão acrescentada à mistura.

Teresa deve ter ligado para suíte quando ela viu o perigo. Abençoe o seu coração.

Keely virou dentro do círculo do abraço de Ren, as suas costas contra o seu peito, a sua bunda contra a sua virilha. Eles se ajustavam perfeitamente. Ela se livrou do pensamento incongruente, teria bastante tempo isso depois, agora tinha que se concentrar na situação tensa atual.

O homem em que ela tinha lançado a faca olhou para ela, mas a sua raiva era fria e controlada. Deste homem se podia esperar vingança. A vingança fria era a pior espécie; você nunca sabia quando o vingador apareceria. Ela tremeu.

O Ren esfregou o seu braço, seu queixo apoiado no topo da sua cabeça. — Keely, você está bem? — Ele colocou um pequeno beijo logo abaixo da sua orelha. Um arrepio levantou nos seus braços.

— Agora estou. Só um pouquinho de frio.

— Vanko, dê-me a sua jaqueta. — Ren tomou a jaqueta oferecida e a colocou em volta dos seus ombros, logo a puxou contra ele.

O olhar gélido e fixo do bandido sangrento estava fixado só nela. O seu desrespeito completo pelos três homens percorreu por ela confirmou que ele era o mais perigoso dos dois e que ela tinha feito um inimigo amargo. — Este é o noivo que você nos disse?

Apesar do calor da jaqueta de Vanko e a segurança dos braços de Ren, ela estremeceu com a olhada malvada que o homem mais alto disparou a ela. — Sim. — A sua voz foi suave, hesitante, então ela tossiu e disse mais firmemente, — Sim. Isto é o meu noivo. — Ela se recusou mostrar medo a este homem. Ele pularia nela, o usaria contra ela.

O braço de Ren se apertou e ele escovou um beijo no topo dos seus cachos. — Fácil. Tenho as suas costas.

— Direi ao Senhor Trujo. Sentimos muito por assustá-la, pequena gata. Partiremos agora. — Ele gesticulou ao seu companheiro, que esfregou a sua virilha dolorida e disparou um olhar de relance parecido a um punhal nela.

O idiota a tinha chamado de – pequena gata– que em espanhol coloquial significava – pequena cadela–, como uma prostituta. Ren endureceu, logo amaldiçoou com o insulto a ela, mostrando que ele conhecia espanhol de rua como ela também. A sua raiva era óbvia na depravação dos seus palavrões.

– Não penso assim. – A voz de Ren parou a partida dos dois homens. – Quero conhecer o seu chefe, pessoalmente. Leve-me a ele agora. O seu convite e as suas ações ameaçadoras e o insulto verbal à minha noiva são indesculpáveis.

– Não! – Ela se mexeu e virou dentro dos seus braços, suas mãos espalmadas no seu peito. O seu coração disparou embaixo do seu toque. Ela quase podia sentir o cheiro da adrenalina que modificou o seu odor. O seu corpo estava se preparando para uma luta. – Eu estou... bem... Eu estou... bem. Deixa pra lá, por favor? Por mim?

Ela acrescentou em um tom baixo. – Por enquanto.

Ele se mostrou indignado. Um músculo no seu maxilar contraiu-se. Um estrondo baixo soou no seu peito, semelhante ao rugido de um gato bravo um grande predador. Ela acariciou seus peitorais, tentando acalmá-lo, pressionando pequenos beijos por cima da sua camisa. Ele obviamente queria encontrar-se com Trujo, tendo apenas Vanko e Tweeter juntos. Ela tinha de convencê-lo de que era uma má idéia, ela tinha informações que eles tinham de ver antes que qualquer reunião se realizasse. Eles estariam em desvantagem numérica e de armas. A propriedade de Trujo era um campo armado. Ela não poderia deixá-los ir sem planejamento adequado — e mais apoio.

– Keely. Bebê. – A voz de Ren suplicou. Ele tomou uma de suas mãos e a trouxe aos seus lábios para beijar. Ele parou então franziu a testa quando ele tocou em uma nova marca vermelha no seu braço onde valentão alto a tinha agarrado. Ele amaldiçoou novamente, lançando um olhar fulminante ao homem que os observava. Então ele a olhou de volta, os seus olhos estreitados, fumegantes azuis cinzentos com sua raiva. – Você porra teve que se defender. Assim inferno sim, quero encontrar com o filho da puta. Outras coisas são somente efeitos colaterais.

O fato ele queria encontrar Trujo em seu nome, sozinho e em seu território a aterrozava mais. Entretanto, todas as suas razões para atrasar encontro eram válidas. – Estou assustada. Eu exagerei. Por favor? – Ela enterrou a cara no seu peito, lágrimas molhando a sua camisa de seda. – Por favor.

Ela o acariciou com a sua mão livre.

– Keely... querida... está tudo bem. Deus deixe de chorar. – Ren balançou-a nos seus braços, então se dirigiu aos homens de Trujo por cima da sua cabeça. – Não me deixe alguma vez ver qualquer de vocês olhando a minha mulher novamente. Não serei assim tão tolerante da próxima vez.

O Keely olhou através dos cílios cheios de água. O mais alto homem acenou com cabeça, logo puxou outro homem com ele. Vanko fechou as cortinas, deixando de fora os espectadores interessados.

Tweeter estava ao lado deles, o olhar preocupado sob ela.

– Keely, deixe de chorar. Você está me matando aqui. – Ren esfregou a sua face contra o seu cabelo.

Ela fungou. – Desculpe. Estou com fome, e ainda cansada, e eu quis fingir somente durante algum tempo que era uma turista, e eles arruinaram o meu almoço. – Ela se lamentou na última parte da sua sentença.

– Senorita? Tenho o seu almoço empacotado para você.

Keely levantou a sua cabeça. Teresa tinha entrado na cabana e tinha seguido o seu caminho passando por Vanko. Ela segurava uma grande bolsa. Um cheiro de carne cozinhada delicioso encheu a estrutura parecida a uma tenda.

– Obrigado por chamar os caras. Aqueles homens teriam tentado me levar embora.

Teresa sorriu. – Senhor Trujo, correu como um menino assustado quando ele viu o seu noivo vir correndo. Trujo é um mau homem. É ruim que você atraía a sua atenção.

Ren a apertou mais justamente contra ele. – Obrigado, Teresa. Você foi de grande ajuda. A minha noiva estará voando para casa os EUA amanhã com seu irmão, portanto Trujo não terá nenhuma possibilidade de se aproximar novamente.

– Não estou partindo, – ela parou quando Ren selou os seus lábios com um beijo. Um beijo de língua faminto, empurrando diferentemente de qualquer um que ela tinha tido alguma vez. Isto não era assim fraternal. Assim quando ela se acostumava à sua língua, o tocando timidamente com a sua, ele parou.

Ele apoiou a sua testa contra a sua e respirando pesadamente. – Está fora de linha, duende. Peço desculpas.

– Ren! – Ela tentou puxar a sua boca contra a dela.

– Não, agora não é o momento. – Ele virou com ela ainda nos seus braços e andou com passos largos à abertura da cabana. O seu olhar fixo foi para área da piscina e todos os olhares interessados seguiram o seu caminho. – Pelo menos você teve o bom sendo de adquirir uma mesa privada. Os homens neste lugar amariam comê-la com uma colher.

Ela beliscou o seu braço bronzeado, cabeludo. – Cuidado, garotão! Eu tinha todos os motivos para acreditar que estaria segura em público em um maldito Sheraton!

– Shh, você tem razão. – Ele beijou a sua face. Um maldito beijo fraternal.

– Sinto. Quando nós recebemos a chamada da Teresa, acabávamos de ler a sua nota e vínhamos para se juntar a você para o almoço. Tínhamos chegado a mesma conclusão. Você estaria segura.

Um pedido de desculpas? Dando uma olhada na cara de seu irmão isto não era o comportamento habitual de Ren. E com sua vasta experiência com relação aos machos alfas na sua família, uma palestra e o estabelecimento de regras eram as respostas normais quando ela os tinha assustado.

Palestras e regras sem desculpas só aconteciam quando sabiam que você ainda os amaria mesmo quando eles eram sabichões e dominantes. Ela tinha visto ambos em Ren, que só pode significar que ele não a queria incomodando ele. Ela sorriu.

– O qual estávamos errados obviamente em todas as nossas partes. – Tweeter parado à sua direita com Vanko à esquerda.

– Você está armado? – ela perguntou em um tom silencioso. – Aqueles tipos tinham Berettas semi-automáticas embaixo das suas jaquetas.

– Estamos armados. Podemos lidar com aqueles dois antes de cair fora. – Ren lançou os olhos abaixo a ela quando eles entraram no elevador. Vanko e Tweeter seguiram com eles para o andar superior. – O que você lançou naquele valentão estúpido? A sua faca está ainda lá em cima.

– Uma faca de carne. Era muito forte e tinha um peso decente.

Ren e Vanko riram Tweeter disse, – Vamos, criança Levada.

– E o menor? O que você lhe fez?– Ren à toa acariciou a sua face.

– Empurrei a mesa no seu pau feio. – Ela lançou um relance irado em três deles.

– O bastardo tinha uma ereção do tamanho de Baja. Perverso.

– Estou tão orgulhoso. O papai estaria também. – Tweeter sentiu sua testa com as costas da sua mão.

– Você tem febre?

Ela soltou o ombro de Ren e sentiu a sua testa, logo suspirou. – Provavelmente. Muita excitação durante o meu primeiro dia fora da cama. Provavelmente foi por isso também que chorei tanto Ren. Nunca choro nem mesmo quando estou cansado... ou... com fome ou baixa cafeína. – Ela deixou de falar quando Ren riu. Ela nunca tinha ouvido o som exato dele antes. Ele pareceu carinhosamente divertido. – Um sim, febre... tenho uma cápsula de antibiótico na

minha bolsa. Eu ia tomá-la com o almoço. – Ela olhou em torno suspeitosamente. – Quem está com o meu almoço?

Vanko sorriu e levantou a bolsa que Teresa tinha feito. – Está aqui, Keelulya. Prometo não o comer.

– É melhor mesmo. Estou morrendo de fome.

Eles saíram do elevador e se aproximaram da sua suíte. Tweeter abriu a porta e entrou para revistar o lugar. Vanko tinha sacado sua arma e tinha olhado o corredor enquanto Ren a manteve estreitamente como se ele quisesse absorvê-la no seu corpo. Pareceu horas antes que seu irmão enfiasse a sua cabeça e dissesse, – Tudo limpo.

Ren a sentou em uma cadeira na mesa da sala de jantar. Vanko colocou a bolsa com o seu almoço em frente dela.

– Pepsi, irmã? – Tweeter chamou fora do bar.

– Sim, por favor. – Ela abriu a bolsa e encontrou o container com o hambúrguer. Abrindo-o, ela tomou uma mordida e começou a mastigar. – Yuuummm.

Ren riu dela. Ele sentou-se ao lado dela, a sua coxa tocando a sua. – Estou com fome, também. Posso ter uma mordida?

Ele estava brincando com ela? Se ele estava, era irresistível. Ela apontou seu hambúrguer para ele. Ele inclinou-se perto e sua boca desceu primeiro dando um beliscão na ponta de um dos seus dedos então uma mordida no hambúrguer no lugar que ela tinha mordido antes.

– Bom, a ambas as mordidas, – ele murmurou, lambendo os seus lábios. O seu olhar fixo e sorridente capturou o seu e o manteve preso.

Tweeter colocou a Pepsi na mesa, quebrando a conexão intensa. – Quem quer encomendar o serviço de quarto?

Vanko disse, – Não tem necessidade. Teresa está trazendo vários hambúrgueres e alguns outros pratos ela pensou que nós os grandes homens fortes gostaríamos.

– Ela é legal, não tire proveito dela. – Keely olhou para Vanko e Tweeter, e logo Ren. Ela quis deixar bem claro que a menina argentina estava proibida. Teresa era demasiado inocente para gostar desses guerreiros. Vanko era um matador de senhoras. Seu irmão, todos seus irmãos, tinham uma reputação semelhante. Quanto a Ren, os seus arquivos no FBI e na CIA e todos os seus registros militares o classificaram como praticamente um monge. Ele atuava contra seus registros o seu cuidado assíduo recentemente com ela, e acreditava que ela era mulher suficiente para modificar os seus padrões de relacionamentos ao longo da vida.

Mas como com qualquer modelo estatístico, havia sempre as exceções. Exceções eram imprevisíveis e nunca seguiam as regras.

– Ela é uma menina bonita, – disse Vanko. – Mas ela é apenas isso: uma menina. Pareço-me com um irmão mais velho.

– Uh-huh, conte outra, – ela disse em torno de um pouco de carne, – ela pensa que você é um pedaço.

Vanko riu. – Estou lisonjeado. O que você pensa Keelulya?

– Ela não pensa em você nunca. – Ren agarrou a sua mão e a trouxe de volta o seu hambúrguer à sua boca, tomando outra mordida.

– Deixe de comer a minha comida. – Ela agarrou a sua mão de volta. – Ou... ou... comerei a de vocês.

– Você pode comer qualquer coisa minha que você quiser. – Ele piscou para ela.

Ela engasgou, tossiu, logo ruborizou, rapidamente tomando um golinho de Pepsi. Ela teria de reler os seus arquivos, talvez tivesse faltado algo sobre ele ser um patife, isto ou ele estava fora das estatísticas.

Tweeter esbofeteou Ren na base da cabeça, forte o suficiente para a cabeça de Ren se mover para frente. – Deixe de falar sujo com a minha irmã.

– Ela sabe o que eu quis dizer. – Ren olhou a ela e sorriu. – Não é certo, Keely?

Oh sim, ele flertava definitivamente. O seu olhar inadvertidamente derivou para à frente das suas calças leves. O seu pacote como os capangas de Trujo do tamanho de Baja, só que protuberante e gracioso de se olhar. Ela lambeu os lábios repentinamente secos e bebeu novamente a sua bebida suave.

– Criança levada, vou dizer ao papai e todos os irmãos. Deixe de olhar para Ren como se fosse Natal, Páscoa e o seu aniversário maldito tudo ao mesmo tempo.

Ela olhou para o seu irmão e mostrou a sua língua.

Tudo que ele fez foi rir e dizer, – Agora isto é maduro.

CAPÍTULO SEIS

Ren manteve seu olhar em Keely quando os quatro terminaram os seus almoços. Ela queria manter uma fachada, mas as suas experiências recentes tinham desgastado ela, fisicamente e emotivamente.

Ela pode protestar todo que ela quisesse, mas ele a queria fora da América do Sul e seguramente abrigada no complexo de Sanctuary. Ele esperava que seu irmão Trey e outro o operativo do SSI, Price Teague, voassem no jato da SSI até Puerto Iguazu nesta tarde.

Depois que o avião foi reabastecido, Tweeter poderia voar com sua irmã de volta aos States.

– Você está me encarando, – disse Keely.

– Você está cansada, – ele contrariou.

Ela encolheu os ombros. – Talvez, mas ainda não estamos fora de perigo para pensar que você pode me embalar e mandar embora como uma pequena menina incapaz. Sou uma mulher adulta, e posso tomar minhas decisões.

– Não desta vez. – Ele acariciou um cacho especialmente persistente longe do seu olho.

– Você... não é... o meu chefe. – Ela apontou o seu dedo para ele. – Eu não deixo até mesmo meus irmãos me darem ordens.

– Anh. – Tweeter chamou a atenção de todos. – Isto não é assim. Você nos deixa em tempos do perigo, prepara-se. Os homens de Trujo tentaram raptá-la em plena luz do dia, irmã.

– Parecia que eu estava sendo raptada? – Ela estreitou os seus olhos e varreu todos eles com um olhar fulminante. – Então?

– Não, Keelulya, – disse Vanko, – mas li o relatório que você fez de seu rapto. Rio está preocupado, e a quer em segurança em Sanctuary onde a nossa gente pode zelar por você enquanto vamos atrás de Trujo.

– Há um espião no Sanctuary que trabalha para o traidor arruinado do DoD. Eu denunciei a todos os bastardos do DoD os bastidores lucrativos de assassinatos, ele não pode continuar as suas ações do mal sem expor o seu rabo. Agora, ele está mirando em mim. Ele já me teve uma vez já, – tremeu Keely visivelmente. – Estou mais seguro com todos vocês. Confio em vocês... não conheço a gente de Sanctuary.

A sua lógica deixou Ren e outros dois confundidos durante um segundo. Murmurando vários comentários vigorosos sob-duendes demasiado inteligentes para as suas calças curtas–, ele ergueu seu pequeno queixo teimoso, portanto ele pode ver os seus olhos. – Tweeter está indo com você. Você ficará na minha casa, com ele, até que eu retorne lá para assumir.

– Na sua casa? – ela interrompeu. – Por que não no lugar de Tweetie?

– Como.

– Oh, bem isto não faz sentido... não. – Keely apunhalou uma parte de fruta do seu prato. Ele estremeceu. Ele esperava que a fruta não tivesse sido um substituto de qualquer das partes de seu corpo. – Okey, digamos que eu volte para Idaho com meu irmão e fique no seu lugar, – ela tremulou o garfo com um pedaço de manga. – Quem vai ajudar você e Vanko a ir atrás de Trujo? Eu mostrei o esquema durante o almoço. As minhas estimativas do seu exército estão no lado leve, mas até diminuindo os números, você estará em uma desvantagem distinta. O Trujo tem de estar em alerta desde que você evitou a sua armadilha e estão provavelmente o buscando.

Uma batida forte na porta interrompeu a resposta que ele ia dar. Vanko foi abrir a porta. As vozes eram familiares e esperadas.

Ren sorriu. – A minha resposta à sua pergunta acabou de entrar pela porta. Conheça meu irmão Trey e um dos meus agentes, Price Teague.

Keely ficou olhando os dois homens, seu olho estreitado, os examinando como se tentando avaliar a sua lealdade. Ela poderia assegurar que Trey e Price estavam acima de qualquer suspeita, mas ela teria de aprender a aceitar as suas decisões com base na fé. Ela poderia explicar cada pequeno detalhe do seu plano para capturar Trujo, mas não funcionaria desta maneira.

– Okey, eu garanto, você agora tem quatro homens, mas você ainda está em desvantagem numérica menor. A minha capacidade de criar estratégias seria inestimável.

– Provavelmente, mas não vai acontecer. – Ele se recusou a mover seu ponto. Ela estaria fora dali depois desta noite, depois dela descansar durante algumas horas.

– E a garota tem receio por nós? – Price caminhou até à mesa praticamente rindo de Keely.

Ren ficou eriçado. – Sim, a garota, a irmã caçula de Tweeter, está preocupada. E ela é território proibido, Price. Portanto se afaste. – Ele observou que ele tinha antecipado Tweeter nas explicações e avisos por uma fração de segundos.

Keely com um grande sorriso na sua cara estendeu sua mão e disse, – Sim, ele é o meu noivo, basta perguntar a ele. Muito mandão, também. Portanto se afaste. – Ela piscou a Price, quem riu e tomou a sua mão suavemente beijando as pontas dos seus dedos.

Ren recuperou a mão de Keely, puxando ela da sua cadeira mais perto dele. – Cuidado, Keely. Price é um mulherengo. Não há uma fêmea elegível em todo Condado de Idaho que não foi abordada por ele. – Ele acrescentou em voz baixa, – E sua cama.

– Bem, desde que há menos de três pessoas por milhas em todo Condado de Idaho, e a maior parte deles machos, não está dizendo muito, irmão. – Trey veio e pegou a mão de Keely. – Prazer em conhecê-la, Keely. Quinn me disse sobre sua chamada. Tentei entrar em contato com você, mas não consegui. Chamei seu papai então.

– Merda, – murmurou Keely.

– Por que merda? – Ren olhou dela para o seu irmão. – Tweeter o chamou quando chegamos ao hotel enquanto você estava doente, bebê.

– Bebê? – Trey murmurou. Ren franziu o cenho e sacudiu sua cabeça e falou da boca para fora.
– Mais tarde.

– Merda sagrada dupla. – Disparando um olhar acusatório em seu irmão, Keely disse, – Tweetie! Você sabe o que acontecerá.

Keely parecia realmente chateada, até mais do que quando estava no meio do tiroteio da cantina ou procedimento com dois palhaços viciosos na piscina.

Tweeter acenou com cabeça, um sorriso afetado de satisfação na sua cara. Ren tinha o pressentimento que estavam prestes a ser invadidos pelo resto do clã Walsh.

– Quando eles vão chegar aqui, grande irmão? – Sua pequena guerreira olhou um olhar que ele realmente esperava nunca ver.

– Em uma hora mais o menos. Eles logo atrás de Trey e Price. – Tweeter olhou para Ren.

– Imaginei que você pode usar potência de fogo extra. Keely enviou um alerta a Loren e Paul, portanto eles já tinham arranjado uma licença da sua equipe o SEAL e estavam a caminho de Boston para ver do que ela precisava. Quando chamei o Papai, ele já estava em Boston com Devin e Andy, que foram chamados pelos meus irmãos. Então... – Tweeter fez uma careta.

– O que? – Keely gemeu.

– Desculpe criança levada. Seja quem for que a raptou revirou a sua casa.

Keely gemeu e ficou mais pálida se fosse possível. Ren a puxou para o seu colo e acariciou as suas costas.

– Vá em frente, termine Tweetie, – ela disse, a sua voz apertada com a emoção não gasta. A sua cabeça se aninhou no seu peito. Ele gostou disto ela confiava nele o bastante para buscar conforto no seu corpo.

– O papai e os meninos foram ao depósito?–

Ren sentiu a sua tensão aumentar e beijou os seus cachos perfumados continuando a esfregar as suas costas. Seu irmão olhou o gesto e sorriu, cutucando Price cuja cara expôs o choque à visão dele abraçando uma fêmea. Ele olhou para eles, esperando manter suas armadilhas malditas fechadas em frente de Keely.

– Os filhos da puta limparam eles mesmos depois o depósito. O papai falou com o PD de Boston para saber se encontraram alguma evidência residual, principalmente sangue, na maior parte o seu... – Tweeter olhou Ren cautelosamente quando ele rosnou várias maldições, –... e algum sangue não identificado, não havia nenhum corpo.

– Alguns bastardos tinham Keely e sangrando? – Trey pareceu quase tão zangado como Ren.
– Ela teve de matar para escapar?

– Sim. – O sotaque de Vanko estava grosso, uma indicação da sua raiva extrema. – Keelulya foi torturada, eles iam matá-la porque ela descobriu um maldito traidor no DoD.

Trey e Price não olharam para Keely, desta vez, nenhuma olhada de soslaio, nenhum sorriso afetado de conhecimento, mas um respeito recente nos seus olhos.

– Ela veio aqui correndo um grande risco para nos avisar sobre a armadilha, – disse Ren.

– Imaginamos que Trujo pagou o traidor para nos enviar aqui. – Ele esfregou a sua face contra a sua testa. Foda, ela ainda tinha febre. O seu plano para ficar na sua casa pareceu até mais garantido por causa da sua doença contínua. – Ela estava ferida, e desenvolveu uma infecção nas suas feridas, e ainda nos conseguiu algum tempo. – Ele a elogiou não só para o benefício dos seus homens, mas também para o seu. Ele queria que ela entendesse que ele realmente apreciava os seus sacrifícios. – Então ela nos ajudou a lutar contra os mercenários enviados para nos matar. Ela conseguiu evitar nossa morte muitas vezes durante os dias anteriores. Mas não mais, estou a enviando para casa com Tweeter. Fora da zona de perigo.

– Sim... muito bem, irei. – Ela suspirou, a sua respiração quente tocando a pele sensível na base da sua garganta. – Ainda estou com febre. Eu seria um fardo.

– Você teria ido de qualquer maneira, mesmo se tivesse que sedá-la. – Ele escovou um beijo leve como uma pluma na sua testa.

– Talvez. – Ele endureceu contra ela. – Ficar, garotão, não é um ponto questionável agora, estou indo. Minha maior preocupação era a desvantagem numérica, mas com o papai e meus outros irmãos e mais Trey e Price, tudo vai ficar bem. Você pode usar o meu contato, Senhor Bazon, conseguir qualquer coisa que você precisar para lutar Trujo. A propósito, Kamov? Paguei por artilharia pesada. Use-as.

Trey puxou uma cadeira e sentou-se tão perto dele e Keely que ele estava pronto para empurrar seu irmão no chão.

– Está tudo bem. Ele está bem. Não. – sussurrou Keely, inconscientemente aproximando-se dele e longe de seu irmão.

Trey notou o movimento, jurou suavemente, logo se moveu para trás. – Desculpe, eu estou pressionando você. Então, entendi corretamente? Você voou com um helicóptero militar russo totalmente, carregado para ir ao meu irmão e aos caras?

Ela acenou com cabeça.

Trey o olhou. – De onde ela tirou um helicóptero de ataque?

Vanko respondeu. – De um dos comerciantes e contrabandista de armas mais avaro que tive alguma vez o prazer de fazer negócios.

– O Senhor Bazon não é avaro. – Keely se sentou e olhou em Vanko. – Você o perturbava? Tenho de descer e negociar, e arranjar armas para todos vocês?

– Não, menina, você não. – Uma voz masculina baixa veio de trás deles. – Eu posso adquirir qualquer arma que precisaremos.

– Papai! Mamãe! – Keely saiu do seu colo, empurrando Trey fora do caminho no seu ímpeto para chegar a um homem gigantesco, uma montanha, que estava na entrada da suíte com quatro homens igualmente grandes colocados ao lado dele, todos eles muito altos elevando-se sobre uma mulher ruiva ainda menor que Keely.

Os cinco homens Walsh olharam para ele, antes de virar para rodear a pequena guerreira Walsh com abraços e beijos desordenados. A mãe de Keely olhou para ele com olhos verdes

penetrantes idênticos a Keely. Seu olhar de esmeralda impetuoso rivalizava com aqueles de seu marido e filhos com ferocidade. Dos seis Walsh que chegaram ela era a que mais o assustava, tanto que ele teve de se lembrar de respirar. Ela pestanejou, o liberando do seu feitiço, logo acotovelou os seus homens fora do caminho para ela pode tomar sua filha nos seus braços.

– Deus sou um homem morto, – murmurou Ren.

– Nah. – Tweeter se apoiou ao seu lado para que suas palavras não fossem ouvidas. – Eu lhes disse que você é um cara bom. Mas imagino que Papai e Mamãe irão conversar com você sobre Keely. Eles tem muitas perguntas sobre você e o seu negócio. Principalmente penso que eles querem se assegurar que você não vai machucá-la de nenhum modo, de qualquer forma, e isto inclui especialmente seus sentimentos.

– Não vou ferir sua irmã. Estou simplesmente a protegendo.

– Continue dizendo isto a si mesmo, meu amigo. Você era um caso perdido há dois dias quando ambos descobrimos que Keely só respondia a você no meio dos seus pesadelos.

Tweeter tinha um maldito de ponto. Ren somente começava a examinar os seus sentimentos em relação a Keely. Seria muito mais fácil examinar aquelas emoções sem cinco machos Walsh grandes e super protetores e uma fêmea Walsh muito assustadora respirando no seu pescoço.

– Obrigado por atestar por mim.

– Nenhum problema. Minha irmãzinha e eu estaremos esperando.

– O que? – Ren disse.

– Keely tem esta idéia de uma cúpula de segurança eletrônica. Seria perfeito para o Sanctuary. Podemos trabalhar na segurança do perímetro e acrescentar uma terceira dimensão, dando-nos uma imagem holográfica da propriedade inteira. Ninguém pode aproximar-se pela terra ou ar sem desencadear um aviso. – Tweeter parecia uma criança antecipando uma manhã de Natal e muitos presentes. – Além disso, ele nos dará a capacidade de rádio bidirecional

partindo do ponto mais extremo do Sanctuary à Bat Caverna sem se incomodar com a interferência de tempo e terreno. Dê-me sinal verde que posso mante-la ocupada e feliz, e fora de problemas, até vocês chegarem a casa.

– Vá em frente, mas tente ser o mais econômico possível. Não somos feitos de dinheiro. – A SSI faturava bem, mas suas despesas eram altas.

– Ei, você está adquirindo uma das melhores cientistas da computação do mundo que trabalhara em um projeto inédito de graça. Ela está disposta a nos dar a patente. As aplicações militares são ilimitadas. Estaremos nadando em dinheiro uma vez que comprovarmos que ele funciona.

– Ela pode guardar a sua patente. Estive pensando em lhe oferecer um emprego na SSI desde que ela deixe o MIT e se junte a nós. – Bem, ele estava mentido. A idéia acabava de estourar na sua cabeça. Mais quando examinou a idéia, mais se sentiu certo.

Tweeter acenou com cabeça. – Parece bom. Ela pode viver comigo. Não gostaria que ela tivesse que dirigir de volta a Elk City ou Granger como outros empregados.

– Não, ela não vivera fora do Sanctuary. – Ela viveria na sua casa com ele, mas aqueles detalhes poderiam ser elaborados depois uma vez ele examinou todas as conseqüências de pedir para ela viver com ele. Ele não estava seguro do que faria se ela dissesse não.

Um sorriso no rosto, Ren olhou como Keely abraçou cada um de seus irmãos muito grandes.

Ela e sua mãe eram como anões entre gigantes. Cada irmão a tratou como se ela fosse feita de algodão doce. Eles tinham que saber que ela era uma mini-amazona, afinal de contas eles tinham a treinado. Mas havia algo sobre ela que fazia um homem querer protegê-la, ou possuí-la. Ele era um daqueles homens. Ele franziu o cenho. Ele não gostava da idéia de dar permissão para alguém mais protegê-la, nem mesmo a sua família.

Tweeter divagou. – Não se preocupe com o custo. Para o que vamos fazer no Sanctuary podemos utilizar o material que já temos. Keely e eu estivemos nos correspondendo sobre isto durante algum tempo, portanto só acrescentei o material à ordem de eletrônica anterior. Devemos ter mais do que suficiente para fazer a instalação elétrica e a colocação dos cabos.

Ren voltou sua atenção novamente a Tweeter. – Hum, e como isto vai acontecer?

Ele pensou no terreno áspero e perigoso que cercava o complexo.

Lembrado da vadia que ficou por um tempo e tinha conseguido que homens adultos esticassem os cabos de segurança no perímetro e incorporou energia solar e matrizes de bateria para alimentar os alarmes do perímetro.

– O Keely e eu somos duros, subimos em todo o mundo. Ela é uma perita. Homem, você deve vê-la. Ela se parece com uma maldita aranha. E desde que faz frio no Idaho agora mesmo, ela estará no seu elemento. Você ainda não adivinhou? Ela é um duende do inverno.

Só de pensar em algumas subidas no Sanctuary, bastante traiçoeiras no tempo seco, e quente, mas mortal na neve e condições com gelo que as cobriram totalmente na maior parte do ano, ele tremeu.

– Não é melhor não ter um novo machucado ou um ferimento nela quando chegar em casa. – Ele proferiu as palavras na forma de um aviso. Tweeter prestou muita atenção a ele ou pagaria as conseqüências.

Ele não se importava se o homem era o irmão de Keely. Ele se afastou de Tweeter para encontrar o resto da família de Keely.

– Ren! – Keely correu e o puxou pelo braço, o arrastando para conhecer sua família.

– Papai. Mãe. Loren, Paul, Devin, e Andy. Este é o chefe de Tweetie, Ren. Ele está me enviando para Idaho com Tweetie, portanto vocês poderão dar um pontapé na bunda de Trujo.

Ren teve de rir da carranca feroz de Keely. Ela realmente queria dar um pontapé na sua bunda, também. O fato que ela saiu sem muita luta o fazia ele agradecer a Deus. Ele não tinha querido ter de forçá-la, mas ele faria.

Ele acariciou a mão nas costas de Keely e a instalou na sua cintura antes de estender a outra para seu pai. – Coronel Walsh, Senhor. Eu gostaria de lhe agradecer por ensinar a sua filha a

se cuidar. Senhora. Walsh prometo que enquanto ela estiver sob minha proteção no Sanctuary, Keely não terá de usar nenhuma daquelas habilidades que o seu pai lhe ensinou.

O pai de Keely tomou a sua mão em um aperto esmagado e o sacudiu. – Não conte isso, filho. Keely é um imã para problemas. – Sua mãe e quatro irmãos acenaram com cabeça, olhadas severas nas suas caras. – Este traidor que decidiu que a minha pequena menina é uma pessoa a ser eliminada...

– É um homem morto. – As palavras de Ren saíram como um rosnado estrondoso.

A família Walsh assentiu com satisfação na sua afirmação.

– Conhecendo minha filha, ela já tem um plano sobre como localizar aquele bastardo e atraí-lo. – O coronel Walsh o fitou. – Você me informará quando isto deverá acontecer, e estarei lá com os meus meninos e vários ex-fuzileiros navais cuidadosamente selecionados. Entendeu?

– Sim, Senhor. Não tenho nenhum problema com isto.

Keely suspirou um sorriso feliz na sua cara. – Eu sabia que a minha família gostaria de você. – Ela apertou o seu braço contra o seu peito, obviamente sem sutia. O seu maldito pau levantou endurecido e latejando. Ele só esperava que ninguém da sua família notasse.

Sua mãe respirou, o seu olhar verde fixo traçando um caminho da protuberância de Ren à sua cara. – Você poderia deixar ele, Keely. O homem, um, precisa de algum espaço.

– Mãe, ele esteve assim desde que o conheci. – Ela tremulou os seus cílios para Ren, um sorriso endiabrado no seu rosto. – Penso que isto é uma condição permanente.

– Que porra. – Um dos gêmeos, Loren ou Paul, rosnou e fechou suas mãos. Ren preparou para mover Keely atrás dele no caso de um soco foi lançado.

– Paul! Língua! – Molly Walsh estendeu a sua mão. – Pague.

O pagamento na forma de um quarto de dólar foi entregue pelo gigante corado com um murmurado, – Desculpe mamãe.

O coronel Walsh riu. Ele suavemente acariciou o cabelo avermelhado de sua esposa, o seu olhar fixo em sua filha. – Comporte-se, Keely menina.

– Com certeza Papai. – Ela sorriu docemente. – Ren é como você, – Ela fez uma pausa, deixando todo o mundo imaginando se ela estava falando sobre a grande ereção ou algo mais, logo acrescentado, – um herói. Mais, ele me deixou lutar ao lado dele. Damos um pontapé na bunda.

– Temos certeza que fez duende. Mas para me salvar, e deixar seus pais prematuramente grisalhos, você estará no jato da SSI fora daqui nesta tarde com Tweeter.

A cara de mãe de Keely se iluminou como o sol da manhã e ela piscou para ele. Foda-se, ela o aprovou. Ele arrancou um quarto de dólar e estendeu.

Ela riu. – Você não tem de pagar por pensar na palavra- F, você sabe.

– Não estava seguro sobre as regras, senhora.

– Me chame de Molly, guarde o seu dinheiro. – Ela sorriu a ele. – Eu tenho certeza que vou receber muito de você no futuro. Os homens ex-militares somente não podem se ajudar.

– Eu ansioso por isso, Molly. – Ele sentiu Keely cedendo contra ele. Ele suavemente virou ela e levantou o seu queixo, portanto ela olhou para ele no olho. – Você está pronto para descansar. Por que você não se deita enquanto Vanko, Tweeter e eu trazemos o resto para agilizar?

Ela assentiu com a cabeça, logo bocejou como se a menção ao cansaço fizesse isso. – Okey, mas se você precisar de mim para falar com o doce Senhor Bazon para conseguir coisas boas e não as sobras do terceiro-mundo me avise. Ele gosta de mim, diz que o lembro de uma fada num dia de chuva na floresta.

Ele deu um beijo casto na sua testa, consciente que cada olho dos Walsh estava sobre ele, logo a virou em direção ao dormitório. – Quer que eu lhe traga uma Pepsi?

– Depois. – Ela seguiu em direção ao dormitório. Ela se moveu como um sonho molhado de um homem, todas as curvas femininas em um pacote classificado como pequeno. Todos os

olhos masculinos na sala estavam nela. Ela parou e virou. – Alguém tem que me comprar algumas calcinhas. Não vou voar todo o caminho até Idaho sem calcinhas. Não é decente. Oh, e alguma calça jeans e uma camisa de mangas compridas. É inverno em Idaho, pelo amor de Deus. – Então ela sorriu, virou o seu doce traseiro, que todo o mundo agora sabia estava nu embaixo do vestido, e entrou no dormitório e fechou a porta.

Ren se virou para se encontrar sendo escrutinado, mas ele sentiu os olhares fixos divertidos do clã de Walsh.

– O que?

– Tem certeza que você está pronto para manter a minha pequena menina fora de problemas, Ren? – O coronel Walsh sorriu, um grande e largo sorriso de come merda. – Ela é um revolver, como a sua mãe.

– Kennard Walsh! – Molly socou seu marido no estômago com um punho muito pequeno. – Eu não sou.

Os cinco irmãos murmuraram várias interpretações – É, também, mamãe, – ganhando um olhar feminino fulminante com uma promessa de retribuição futura.

Devin Walsh prendeu Ren com uma olhada astuta. – Você toma cuidado ao redor da minha irmãzinha. Ela é conhecida por dar pontapés e enviar as bolas dos caras na sua garganta quando provocado. – A mensagem não-verbal em que uma advertência – não machuque minha irmã.

Trey e Price observavam silenciosamente à reunião da família Walsh, bufou com descrença, mas sóbrio quando eles viram Vanko acenar com cabeça de acordo com palavras de Devin.

– Aquele pedacinho de gente pode derrubar um homem adulto? – Price perguntou.

– Sim. – A cabeça de Vanko sacudiu enfaticamente. – Somente hoje ela lançou uma faca de carne em um dos homens de Trujo e castrou o outro conseguindo fugir bem quando nós chegávamos para resgatá-la.

– Quando diabo aconteceu isto? – O coronel Walsh perguntou.

– Kennard, a linguagem. Como você espera que os meninos moderem a sua língua se...

O coronel Walsh cortou a conferência de Molly a puxando e beijando. Ren viu muita língua e sentiu um excesso de amor e paixão no seu abraço. Os meninos Walsh gemeram. Quando o beijo continuou, Tweeter murmurou, – Consiga um quarto, Papai.

Os pais de Keely interromperam o beijo. O Coronel soltou sua esposa em uma cadeira e tirou uma moeda e deu para ela. – Desculpe abóbora.

Molly, liberado do beijo quente, tomou o dinheiro. – Como você deve ser amado.

Rindo, Ren respondeu, – O incidente ocorreu há um par de horas, Senhor. Keely desceu para almoçar no restaurante da piscina e estávamos indo nos juntar a ela quando aconteceu. Ela manteve a situação sob controle. Fomos somente apoio.

– Foi quando você decidiu enviá-la para sua casa com Stuart? – Molly sorriu a ele com a aprovação.

Ele teve de pensar um segundo em quem era Stuart, ninguém que alguma vez chamou Tweeter disto viveu. – Não, a decisão de enviar Keely de volta foi tomada antes disto. A situação do almoço e o interesse de Trujo nela somente sublinhou esta necessidade. O bastardo tem o seu olho nela agora, e sua conexão com a SSI faz a situação ainda pior. – Os seus lábios afinados e suas narinas inflamadas. – Ele nunca a tocará enquanto eu estiver vivo. Ele nunca será capaz de respirar o mesmo ar que ela.

Cada cabeça de Walsh acenou em concordância.

– Mostre-nos o plano e traga-nos até a velocidade, Ren – o Coronel Walsh ordenou quando ele pegou sua esposa sentou na cadeira e a puxou ao seu colo.

Quando Ren arrancou os diagramas que Keely tinha feito e as cópias dos seus relatórios, um guincho furioso veio do dormitório, seguido pelo som de algo grande batendo na porta fechada.

Um disparo de medo frio passou pelo corpo de Ren quando ele se moveu em direção aos sons de luta que chegavam do quarto. – Keely!

Armas sortidas apareceram quando cada homem se moveu em massa. Molly, com uma grande semi-automática na sua mão, passou os outros homens, puxando ao lado de Ren. Ela parecia o quadro perfeito de uma mãe que se apressava para proteger a sua criança. Ele agora pensou que Keely adquiriu o seu espírito de luta de ambos os lados da família.

– Tenho isto, Molly. – Ren acenou para a mini-Titã que avançava atrás.

Tudo o que Molly poderia ter dito foi cortado quando a porta do dormitório voou aberta e um homem veio saindo voando, aterrissando no carpete, em frente a Ren e Molly. Ele empurrou a mãe de Keely em direção a um dos gêmeos, que a agarraram e a empurraram em direção ao seu pai.

O bandido caído surgiu e se virou para correr mais parou o maxilar aberto quando ele viu todos eles. – Inferno. – Ele sentou-se no chão e enterrou a sua cabeça nos seus joelhos erguidos.

– O Senhor Trujo vai me matar. – O homem era o estúpido menor do restaurante; aquele Keely tinha quase castrado.

– Não se eu fizer primeiro, filho da puta. – Ren olhou em direção ao dormitório e os sons da luta continuou. – Keely!

– Estou ocupado. – Ela parecia mais irritada de qualquer coisa Mas ela estava doente e cansada e, inferno, ele estava aqui. Ela não tinha que estar lutando.

Ren enxergava vermelho. – Foda-se. Keely! – Ele foi em direção ao dormitório e teve de desviar de outro corpo voando, o homem alto que foi esfaqueado no restaurante.

Keely saiu. O seu cabelo de fogo voando por todas as partes e a sua cara pálida tinha manchas vermelhas nas maçãs do rosto pelo esforço, ou da febre. Ele não sabia e não se preocupou; ela tinha de descansar, não lutar com matadores de aluguel.

O homem alto estava deitado no carpete como um montão sangrento. Ela deu um pontapé nas suas costelas. – Me chamou de pequena cadela, não é?

Ren não tinha pensado que ela realmente entendeu o que significava *-poco gata-* em espanhol, mas ela obviamente entendeu. O homem que ela tinha furado com uma faca de carne lamentava provavelmente que não tivesse esquecido tudo sobre ela. Ren esquadrinhou o seu corpo, procurando danos óbvios. – Foda Keely. Você está praticamente nua! – Ela estava com uma das suas camisetas e mais nada. Todos os homens ali sabiam que ela não tinha nenhuma roupa íntima. Os bandidos provavelmente tinham dado uma olhada de perto e pessoalmente quando ela os jogou. Aquela imagem o deixou louco furioso.

– Estou usando a sua camiseta. E não pense que não ouvi todas aquelas *bombas voadoras*⁷. Mãe, ele lhe deve, se assegure que pague.

Keely com certeza não se encolheu longe da sua ira. Ren conseguiu evitar sorrir ao duende guerreiro agressivo e a puxou uma manta do divã para enrolar em volta dela como uma canga. Quando ele envolveu o seu corpo no material fofo, ele avistou novas marcas nos seus braços e rosto que prometiam contusões mais tarde.

Ele rosnou. – O Deus maldito filho da puta! – Sua respiração veio rápida e forte enquanto as suas mãos cerradas se abriram ao seu lado. Cada instinto primordial o empurrou para vingar o dano à sua mulher.

– Ren, não. Estou bem. – A sua voz era baixa, suave, um tom para domesticar uma besta feroz. Ela se manteve segurando o seu braço para impedi-lo de mover-se.

Ele acariciou com o dedo ligeiramente por cima da marca vermelha no seu rosto. – Não, bebê. Ele a aterrorizou. Porra ele tocou em você, te feriu. Não posso deixar que vá. – Ele suavemente a empurrou em direção a sua mãe. – Vá com a sua mãe, bebê, e tampe os seus olhos. Molly, você pode querer tampar os seus olhos também. – Virando, ele encontrou seu irmão o apoiando. – Consiga para Keely um pacote de gelo, Trey. Tenho de matar alguém.

– Não. – Keely pisou no seu corpo, o bloqueando o bandido derrubado, e enterrou a sua cara no meio do seu peito, as suas pequenas mãos agarrando um pouco da sua camisa. – Não. Ele tem as costelas quebradas. Ouvi o estalo do seu maxilar. Torci os seus testículos e o pênis quando ele estava em cima de mim.

⁷ **Bombs flying** – ela se refere aos palavrões, ou bombas voadoras.

–Ele. Ficou. Em. Cima. De. Você. – Ren estava orgulhoso de si mesmo. Ele não rugiu. Ele olhou para a parte de merda que estava caída no chão, sangrando e gemendo como se ele fosse morrer. Ele virou os seus olhos apertados de volta para sua pequena amazona. – Diga. – Ele esfregou as suas costas a ainda tremendo.

Keely suspirou e tomou uma das suas mãos e empurrou pelos seus cachos grossos, confusos. – Basta parar de rosnar. Embora impressionante, é muito irritante. Tratei da situação. Está feito.

– Keely. – A sua voz estava calma, mas ele sabia que ela sentiu o seu tremor enquanto ele lutava para não se afastar e matar os bastardos onde estavam. – Diga-me como você lidou com isso. – Enquanto ele decidia somente quanto mais dor ele tinha de dar aos idiotas.

– Eles queriam me levar pela varando para Trujo. Eu disse não. Eles disseram sim. Deste modo, peguei o pequeno primeiro e logo ele, ela apontou para outro, – me jogou no chão e tentou pôr uma mordança em mim, então eu torci o seu pau e bolas. Ele bateu no meu rosto...

Ren passou um dedo delicado por cima da marca na sua face e tomou o pacote de gelo que Trey trouxe e o colocou na mancha preta que se avolumava rapidamente.

Ela respirou e estremeceu, logo continuou a sua narrativa prática. –... mas que ele, como todos os homens, teve de verificar para ver se ele ainda tinha todas as suas partes de trabalho. Foi o seu erro.

Sua mãe reprimiu um riso atrás deles. – Eu tinha ele depois disto. O papai e os meninos me ensinaram como lutar em cada posição conhecida do homem. O bundão desculpe mãe, não tinha nenhuma possibilidade uma vez que o peguei em uma alavanca. Sou muito boa fisicamente.

Ela apoiou a sua testa no seu peito. Ele manteve o seu braço com uma mão, outra ainda segurando o pacote de gelo no seu rosto. Ela continuou com um suspiro. – Eu fiz. Embora eu realmente aprecie que você quer maltratá-lo um pouco mais, é desnecessário. Agora, realmente estou cansada. Preciso de um *ibuprofen*⁸ ou algo e um lote de Pepsi gelada. Eu

⁸ ***Ibuprofen ou ibufreno*** – medicamento anti inflamatório também usado como analgésico e antipirético.

preciso ser cuidada, primeiro pela minha mãe, logo por você, especialmente você. O papai pode cuidar da limpeza.

Ele sentiu cada Walsh em alerta com suas palavras. Foda-se.

Ela queria ser cuidada por ele, ela o pegou. O fato que ele a teria cuidado de qualquer maneira sem o seu pedido estava fora do assunto.

Ela fungou na sua camisa. Ele sentiu a umidade. – Okey, bebê. Deus, por favor, não chore. Você está me matando.

– Não choro quase nunca. Pergunte a minha família. É somente que não me sinto bem. – Ela fungou.

– O choro é uma coisa que só mulheres frouxas fazem. E não sou uma covarde. Sou uma fodida guerreira Walsh.

Entregando a Trey o pacote de gelo, ele balançou Keely nos seus braços, logo pegou o pacote de gelo novamente. – Mantenha isto no seu rosto, bebê. A sua mãe e eu a deitaremos, vamos pegar algum remédio e a Pepsi, e logo depois falo um pouco mais com seu papai, entrarei e estarei ao lado de você até que você durma. Okey?

Ela fungou e segurou o pacote de gelo contra seu rosto. – Eu sabia que você veria o meu ponto de vista.

– Você não conseguira sempre o seu caminho, Keely. – Ele sussurrou contra o seu cabelo.

Ela murmurou algo embaixo da sua respiração. Ele teve de sorrir, soou como – Quer apostar?

CAPÍTULO SETE

Uma semana depois, Sanctuary, Idaho

– Tweetie, me ajude com aquela última estaca de transmissão.

Ignorando o vento cada vez mais estrondoso e os leves flocos de neve caindo em volta dela com mais intensidade, Keely colocou uma mão com suas *luvas thinsulate*⁹. A outra mão, encaixada em uma camada extra da luva abaixo, agarrou o cabo o mantendo no ar, dois mil metros acima do chão do cânion. Seu irmão pendurado ao lado dela, carregando a mochila pesada e equipamentos.

– Aqui vamos nós, duende. – a estaca bateu na sua mão. – Estimulante.

Como ele fez com as últimas cinquenta estacas, o seu corpo apoiado contra as suas costas quando ela praticamente se sentou nas suas coxas fortes. Ela martelou a estaca no buraco que tinha criado segundos antes. Ela enfiou os ganchos que cravaram a estaca na parede de rocha. Satisfeito ele estava bem ancorado, ela ligou os cabos elétricos que eles tinham esticado de estaca para estaca. A luz verde continuou, mostrando que tinham energia. A fonte de alimentação estava em uma matriz de bateria movido a energia solar camuflado em um penhasco de seis mil metros e inteligentemente construído nas rochas.

– Sinal? – Ela agarrou o cabo com ambas as mãos, depois tirou uma das luvas segurando o cabo mais fino. A temperatura do ar estava amena uns 22 graus com um vento frio de menos vinte. A ulceração era um dado nessas condições, e tanto ela como Tweeter tinham múltiplas camadas para proteger contra ele. Ela girou para enfrentar seu irmão.

Tweeter verificou o computador protegido sob sua própria roupa. – Sim, ele está funcionando. Todos eles estão. – Ele sorriu para ela. – Porra, mal posso esperar para ver a imagem holográfica na mesa que incorporamos na Bat Caverna.

⁹ ***luvas thinsulate*** – aqui a autora se refere a luvas próprias para proteger dos efeitos causados por baixas temperaturas, mas a marca Thinsulate se refere a patente de um tipo de fibra sintética utilizada para fabricar roupas e outros acessórios com isolamento térmico.

A Bat Caverna era o centro de operações subterrâneo localizado no subsolo do alojamento, o edifício principal da SSI e um lugar de encontro para os moradores de Sanctuary. O Sanctuary em si era uma centena de quilômetros quadrados dos terrenos mais ásperos e acidentados de Idaho. Há dois anos, o Sanctuary recebeu título de cidade pelo condado de Idaho.

Tweeter já feito um projeto de segurança bastante impressionante, mas agarrou a possibilidade de fazê-lo ainda melhor. Quando ela tinha mencionado pela primeira vez há aproximadamente um ano o potencial de uma mesa de visualização holográfica para expor um quadro completo de todo Sanctuary, terra-ao-ar, ele quase desmaiou e tinha começado a reunir o equipamento para o dia que eles pudessem trabalhar nele em conjunto.

O dia tinha chegado. Depois da sua chegada da Argentina, e depois que a sua mãe, que tinha voltado à Geórgia, ela e Tweetie implantado sensores, amarrados cabos e conduítes elétricos durante os dias tempestuosos e construíram a mesa na Bat Caverna à noite. Finalmente, estava feito.

Ela levantou o rosto para o céu cinza invernal. Ela amava a neve e o frio, mas uma nevasca vinha e eles tinham de instalar o sistema operacional antes que ela caísse. Assim, se concentrou no esforço. Já havia sete pés de neve no chão e mais quatro previsto com altos ventos para complicar as coisas durante as vinte e quatro horas seguintes. E era só o final de Outubro. Ela sorriu a seu irmão. – Trabalharemos no ajuste da sintonia fina para o controle detalhado da recepção da mesa e testar os sinais. O mau tempo deverá ser uma prova de como o sistema trabalha bem. Os caras maus não esperam pelo tempo bonito para atacar.

Tweetie acariciou suas faces. Ela mal sentiu as suas mãos. Ele puxou o gorro de lã por cima do seu rosto, cobrindo a pele exposta. O gorro era um dos masculinos e demasiado grande para ela, portanto continuou deslizando. Ela realmente tinha de conseguir sua própria roupa de inverno se ela fosse ficar no Sanctuary, e parecia que ela ficaria. Seu irmão disse que Ren pretendia lhe oferecer um emprego. Ela pretendia aceitá-lo. Ela estava muito atraída pelo chefe da SSI, e sabia que ele sentiu o mesmo sobre ela.

– Parece devemos voltar. Não gostaria que Quinn organizasse um grupo de busca.

Tweetie falou por cima do fone de ouvido Motorola para que pudessem manter os rostos cobertos e não congelar os seus lábios ou seus dentes tentando falar nas temperaturas abaixo de zero.

– Ele faria, também, – ela respondeu. O Quinn já tinha organizado e enviado grupos de busca duas vezes desde que ela tinha chegado aqui. O homem mais velho estava no comando da segurança dos funcionários quando nem Ren nem Trey estavam aqui para vigiar coisas.

Ela tinha de admitir que ela e seu irmão tendem a ficar presos no que eles faziam e esqueciam o tempo regularmente. Ren tinha chamado uma vez enquanto eles estavam fora e tinha fodido o rabo de Quinn, ou pelo menos, isto é o que o velho Fuzileiro Naval lhes tinha dito.

Ela tremeu pensando na atitude cada vez mais possessiva e protetora de Ren.

Ele tinha falado com ela todas as noites. Ele não contava o que acontecia na América do Sul, mas a interrogou sobre a viagem de regresso, o que sua mãe pensou sobre a casa, e a sua vida nela, se estava dormindo, o que ela tinha comido, e como estava ajustando sua vida em Idaho. A maior parte das mulheres o acharia também controlador, mas ela estava habituada com àquela espécie de comportamento, tendo vivido com ele toda a sua vida. Usando como exemplo perfeito sua mãe manipulando os dominantes machos de sabichões, ela não encontrava nenhum problema em fazer o que ela queria, quando ela queria, até embaixo dos olhos de seis machos Walsh e todos os seus amigos. Era toda uma questão de saber quando ceder e quando se valer a si mesma.

– Terra a Duende. Necessita de ajuda para subir? – Seu irmão alcançou o sistema de roldana.

Eles podiam estar a dois mil pés acima do cânion, mas eles ainda tinham mais mil pés para subir ao topo onde o seu snowmobile de dois lugares estava estacionado.

– Sim, – ela esticou uma mão trêmula, – de repente, estou cansada. – Os efeitos dos seus ferimentos e a doença subsequente ao seu rapto ainda conseguiam incomodá-la quando ela estava cansada. Naturalmente, ela não tinha soprado uma palavra da sua fraqueza a Ren em suas chamadas noturnas. Ela não era estúpida; ele teria feito Quinn amarrá-la na cama e sua esposa Lacey de enfermeira.

Ela não podia se dar ao luxo de descansar e tinha empurrado de propósito os seus limites físicos a fazer esta instalação elétrica. O tempo e o terreno não tinham ajudado. Ela e Tweeter foram abatidos fortemente ontem e hoje pelos ventos tempestuosos quando subiram e instalaram os cabos por todas as partes e bordas de Sanctuary. Acrescentado às exigências físicas do emprego, ela ainda estava se aclimando à altitude. Era assombroso ela não estar deitada exausta com a doença aguda da montanha. Mas tudo o que ela sofreu, valia a pena. Suas tripas e pescoço com um comichão diziam que o sistema teria um teste de fogo logo.

– Merda, Keely, – a voz de seu irmão preocupada, – por que você não disse algo? Ren chutara meu rabo se ele voltar para casa e você estiver doente novamente.

– Apenas diga que eu forcei você.

Tweetie bufou. – Sim, isso faz alguma diferença. Ele ainda me culpará. – Ele conseguiu chegar a sua corda e a virou, portanto ele poderia ver seus olhos pelos seus óculos de proteção de neve amarelos. Ele franziu o cenho. – Quando voltarmos, cancela sua ida ao bar esta noite. Peça para Scotty empacotar alguma comida para levar ao lugar de Ren, portanto você pode deitar mais cedo. Scotty pode misturar o seu próprio maldito Mojitos e toda esta merda.

– Não, o bar é divertido e uma maneira de me descontraír. – Ela sorriu por trás do capuz que a protegia do vento penetrante. – Quinn desafiou-me a um jogo de dardos. Ele não pode acreditar que eu continuo batendo ele. Lacey ama que eu possa colocar sua bunda marinha no lugar. Mais, se eu ganhar o jogo está noite, ele prometeu me ensinar como jogar pôquer.

– Quinn trapaceia irmãzinha. Posso te ensinar como jogar o pôquer, – disse Tweetie no seu tom de irmão mais velho que sabe tudo quando ele puxou ambos para parede de pedra com tranquilidade.

– Uma vez que aprenda os fundamentos, você sabe que ele não terá uma possibilidade. E muita pouca probabilidade. – Pensando no bar, um frisson de desconforto deslizou abaixo a sua espinha.

Algo tinha acontecido no café da manhã. Algo que ela tinha empurrado para o fundo de sua mente na sua necessidade de terminar a instalação elétrica e o sistema de segurança operacional. – O que Ren faria se um dos seus homens estivesse, um, me incomodando?

– Quem a está incomodando? E quando, pelo amor de Deus? Estou com você todo o tempo caralho.

– Pare de pronunciar a palavra F^{10} , Stuart Allen Walsh. Vou fazer a coleta na ausência da mamãe. – Ela estendeu uma mão para ajudá-lo em uma área irregular para as cordas não desfiar. – Além disso, aconteceu no café da manhã quando você ainda estava fora dormindo como uma lesma.

– Você se levanta muito cedo droga. Agora confessa quem é filho da puta? – Seu rugido foi quase igual o de Ren e a desafiou a puni-la pelo uso da palavra f.

Ela realmente não temia o homem que a incomodou, mais ficou cautelosa e suspeita com a sua repentina luxúria. Oh, inferno, quem ela queria enganar? Ela estava mais do que cautelosa e suspeita. As ações do homem a lembraram dos quatro que a tinham raptado em Boston.

Dois deles estavam mortos e ela tinha criado esboços de computador dos dois que ainda estavam em liberdade e havia um programa verificando contra as bases de dados de execução legais. Este tipo não era um deles. Ele estava no Sanctuary enquanto ela foi mantida presa em Boston, mas ele era da mesma raça de predadores baixos, chacais. Ela poderia lidar com idiotas como ele, e tinha provado isso repetidas vezes. Mas ela não estava no seu melhor agora e este cara em determinado era um tipo enorme, e tinha mais treinamento do que ela. Ela não era estúpida o suficiente para pensar que ela poderia enfrentá-lo mano a mano e ganhar; o bastardo tinha o hábito de espreitar furtivamente ela. Só a presença de Scotty tinha parado o homem para não tocá-la, tomar o que ele disse que queria. Por que alguns homens eram como animais?

Tweetie subiu por cima da borda do penhasco íngreme e a puxou para cima sob seus pés.

¹⁰ F – a palavra F na qual ela se refere é *fucking*, *fucker* ou *fucked* que significa caralho, maldito, porra, puta, fodido entre outras.

Quando ela estava em terra firme, ele tomou os seus ombros e tremeu suavemente. – Deixe de evitar a minha pergunta? Quem foi o idiota?

A raiva e a preocupação estiveram nos seus olhos. Deus, ele era tão doce. Ele era o melhor irmão mais velho tinha sacrificado tanta da sua vida por ela. Ela odiava ser um fardo mais uma vez.

Talvez ela tenha reagido emocionalmente mal ao homem. Deus sabia, ela estava cansada e ainda em recuperação.

Além disso, ela tinha outra razão para vigiar o cara e não queria que Tweetie ou Quinn desse um pontapé nele do Sanctuary ainda. Ela deveria ter mantido sua boca fechada.

Ela encolheu os ombros. – Não é importante. Vou me assegurar em ter outras pessoas por perto. Ele não fez nada, apenas conversamos.

– Ele quem? – Tweetie levantou o seu queixo com mão pesadamente enluvada. – Não vamos partir daqui até que você me diga. Eles nos encontrarão na próxima primavera, congelados neste mesmo lugar se você não desabafar logo.

O vento rodava a neve em volta deles, causando períodos com redemoinhos de flocos brancos.

A visibilidade era de talvez dez metros e piorando. A viagem de volta ao Alojamento seria extremamente complicado, mas executável. Mesmo sem um teste final, ela sabia que eles poderiam seguir os sinais do novo sistema de transmissão durante todo o caminho de volta. O sistema era totalmente funcional, mas ela não estava pronta para revelá-lo ao resto do pessoal da SSI até que Ren lhe desse um okey. Só ela, seu irmão e Ren sabiam o que eles tinham estado fazendo durante a semana passada.

Ela abaixou os seus cílios; a neve picava parte do seu rosto que estava exposta pelo capuz solto. Os seus óculos de proteção estavam embaçados; ela ligou o aquecedor a baterias embutido nos óculos de alta tecnologia para manter as lentes claras.

Tweetie quase rosnou. – Estou esperando, irmãzinha. –

Okey, portanto eles realmente tinham de partir. Eles não ficariam perdidos, mas eles poderiam ficar presos aí fora. Havia sempre a possibilidade de bater em uma rocha oculta ou

cair na borda de um penhasco íngreme com a visibilidade limitada. Algumas das trilhas eram muito estreitas e se aproximavam da borda dos penhascos íngremes.

Ela suspirou. Parar poderia matá-los. Ela teria de dizer as suas suspeitas. Seu irmão não fazia ameaças à toa. – É um dos novos recrutas em treinamento da SSI. – Ela olhou aos seus olhos; eles estavam cheios de faíscas de fogo, azuis. – Ele está dando em cima de mim. Eu lhe disse não.

Ele assobiou uma palavra desagradável. – O bastardo deve saber que é para ficar afastado de você. Você está vivendo na casa de Ren, o que significa que você está fora dos seus limites. – Ele a empurrou em direção ao snowmobile, a sua lona protetora estava coberta com um pé de neve pelo menos.

– Estou fora dos limites? – O Keely estava intrigada. Ela sabia que Ren era super protetor e tinha decidido que ela estava sob seus cuidados, a última semana as chamadas telefônicas à noite tinham provado este ponto, mas fora isto, ele não tinha dito nenhuma palavra sobre suas intenções futuras em relação a ela. Inferno, seu irmão foi o único que falou sobre o emprego na SSI.

Agora, ela não era estúpida, somente jovem. A constante ereção de Ren quando ele esteve em volta dela e sua linguagem corporal indicava que ele a queria muito. A sua mãe tinha notado a atração e a explicou em termos muito explícitos sobre sexo seguro e relações íntimas com grandes homens. Keely ainda ruborizava sempre que ela pensava na conversa detalhada da sua mãe e a experiência pessoal que necessariamente precedeu todo aquele conhecimento.

Pessoalmente, ela não tinha nenhum problema com a luxúria de Ren. Ela tinha estado luxuriosa desde que ela o tinha encontrado a primeira vez. Ela admirava e respeitava as suas qualidades de alfa e tinha estado meio caminho de se apaixonar por ele somente lendo os seus arquivos. Ela sabia que poderia lidar com ele tão facilmente como a sua mãe tinha manipulado seu igualmente macho papai. E aquela relação era amorosa e quente durante mais de trinta e cinco anos e seis crianças.

– Keely, você está me escutando? Ren irá massacrar qualquer homem que até espirre na sua direção. – Ele puxou seu corpo, a protegendo do forte ataque das rajadas de vento.

– Este idiota especificamente mencionou uma falta de um anel. Ele não pensa que eu estou fora dos limites.

– Ren tem de trazer seu maldito rabo para casa. – Seu irmão agarrou o seu braço a ajudando a lutar contra o vento que parecia querer levá-la de volta a borda do penhasco íngreme que eles acabavam de escalar. Juntos eles fizeram o seu caminho lentamente ao seu transporte.

– Bem, o idiota que está me incomoda foi bastante explícito quanto o que ele pensa sobre Ren não ser o homem para mim, e que ele é. Penso que ele está apenas dizendo um monte bobagens somente para ver o que eu digo ou faço. Penso que ele é o espião no interior da SSI.

Tweetie passou o seu braço apertando com suas palavras. Ele a puxou parando ao lado do snowmobile. Ela continuou com as suas conclusões. – Ele parece demasiado louco para ser o cérebro. Eu quero dizer por que me cantou? Se ele deveria me seqüestrar, raptar ou me matar ou somente observar e enviar as informações ao seu chefe, então é estúpido chamar este tipo de atenção a ele. Ele teria que presumir que eu diria a você ou Ren sobre ele.

Tweeter rosnou. – Quem é ele?

– Un-unh. – Ela sacudiu a sua cabeça. – Estou lidando com isso por enquanto. Não tenho bastantes evidências para comprovar que ele está vazando informações ao grande cara mau do D.C. verificações para a fundo estão sendo feitas. Não quero espantá-lo, ou fazê-lo fugir rapidamente do Sanctuary, até que saibamos com certeza se ele está trabalhando sozinho ou com um grupo.

– Deste modo, é um do grupo dos três terríveis? – Os olhos de Tweeter se estreitaram.

Ela não se incomodou em negá-lo. O grupo dos três terríveis, como eles tinham chamado os três recrutas, tinha provocado o seu alarma interno desde seu primeiro dia no Sanctuary. Eles fizeram aumentar sua coceira no pescoço como louca. Inferno, até a sua mãe tinha comentado sobre eles, tinha dito que eles eram bajuladores. O fato que eles foram contratados recentemente somente solidificou as suas suspeitas. Eles foram contratados aproximadamente na mesma época que ela relatou suas descobertas iniciais à NSA sobre os

padrões nas missões fracassadas da NCS. A NSA falou para não preocupar os seus pequenos cachos vermelhos dourados com isso. Cretinos.

Após os encontro com os três homens, ela tinha dito a seu irmão sobre seu sentido de aranha. As verificações iniciais feita pela SSI não tinham ido muito além dos registros militares do trio. Em sua opinião as verificações não foram profundas o bastante e ela tinha compartilhado as suas conclusões com seu irmão e Quinn. Ela se ofereceu para criar um programa melhor para SSI e realmente o fez, logo depois começou a perfurar as mentiras construídas sobre os antecedentes do trio. Provando que o comichão em seu pescoço era mais uma vez cem por cento acertado. Uma vez que Quinn soube que os três não tinham sido honestos, ele se assegurou que os treinadores os manteriam longe de informações sensíveis de segurança vital nas operações da SSI.

Toda noite durante a semana passada, ela cavou mais profundamente para descobrir quem realmente eram os três, e muito feliz com o fato de conseguir entrar nos sistemas de informações mais seguros de todo o mundo. Na noite anterior, ela tinha finalmente descoberto toda sujeira. Ela encontrou a prova que o cara que estava dando em cima dela, Rod Bannon, era um soldado da fortuna que era sempre contratado pelo lado errado com muita mais frequência do que o seu sócio constante, Tripp Jordan, um do trio de suspeitos. A pesquisa ainda estava no terceiro cara, Jose Vences; ele tinha mentido sobre a sua experiência e credenciais, mas por enquanto ela não tinha encontrado nenhuma evidência de maus atos no seu passado.

Ela agora estava reexaminando todas as informações que ela tinha encontrado para verificar a sua veracidade. Ela não queria acusar ninguém injustamente e queria apresentar em uma caixa dourada as informações ao Departamento de Justiça Americano e ao FBI. Ela também estava interessada se existia alguma ligação de Bannon e Jordan com alguém no DoD. Ela queria descobrir no S.O.B. quem tinha tentado matar ela, seu irmão, Vanko e Ren. Ninguém mexia com um Walsh.

– Temos que passar as informações daqueles três a Ren mais cedo, ou mais tarde. Mais, se um deles estiver de olho em você, Ren dará um pontapé no seu rabo por isto.

– E não podemos deixá-lo fazer isto. Se Bannon e Jordan forem espiões, temos de comprovar e tentar descobrir quem os contratou. – Ela subiu no assento de passageiros atrás de Tweeter que arrancou a lona e a guardou. – O programa deve ter terminado o processo de verificação quando retornarmos.

Tweeter acariciou o seu braço. – Segure firme em volta da minha cintura, irmãzinha. Estaremos correndo. A tempestade está piorando.

Ela rodeou a sua cintura com os seus braços e apoiou a sua testa nas suas costas. – Talvez Ren tenha voltado. – Deus, ela parecia uma adolescente perdida de amor. Ela tinha sentido falta de Ren do seu calor e cheiro rodeando a sua cama. Ela não tinha dormido bem desde que ela tinha deixado América do Sul. Os pesadelos do incidente ocorrido em Boston iam e voltavam. Neles, desta vez, ela não escapou. A proximidade de Ren mantinha os terrores noturnos afastados e os substituíam com sonhos eróticos. Ela queria pertencer a Ren Maddox, e só a ele, de todos os modos carnal que ela somente tinha lido. Infelizmente, ela tinha a impressão que ele planejava se mover lentamente. Ela teria que apressá-lo um pouco. Ela sabia o que queria Ren na sua cama, fazendo amor com ela todas as noites.

O Tweetie ligou o snowmobile. – Quinn disse que Ren ligou. Esqueci de dizer0. Eles estão tentando passa pela nevasca. Embora se eles não aterrissaram ainda, não seriam capazes mais.

– Vamos. Preciso de um pouco do chilli de Scotty para aquecer-me. – Ela tinha de ver se Ren estava em casa. Talvez esta noite ela pudesse dormir tranquilamente em seus braços.

– Parece um bom plano. – Tweeter acelerou o poderoso snowmobile rapidamente pela parede branca de neve e cristais de gelo.

– Onde diabos eles estão? – Ren caminhava pela sala principal do alojamento. Ele tinha voltado ao Sanctuary há duas horas e o tempo tinha se deteriorado de modo mensurável. Ele não tinha voado por uma das piores tempestades da história de Idaho para chegar e encontrar Keely fora arriscando o seu doce pescoço.

– Eles estão bem. – Quinn Jones, o terceiro em comando na SSI depois dele e Trey, sentou em uma cadeira de pele em frente da enorme lareira de pedra, tomando um whisky antes do jantar.

– Cada vez que soamos o alarme para eles na semana passada, os encontramos sãos e salvos. Eles somente esquecem o tempo quando estão trabalhando. A propósito, em que eles estão trabalhando? É um segredo? – O homem mais velho tomou um golinho do seu whisky, seu olhar fixo acusatoriamente estreitado em Ren.

Ren estremeceu. Ele tinha mantido Quinn fora do laço. Discutir com Keely sobre espões estava sendo extra cauteloso. Não que ele suspeitasse de Quinn, mas o homem mais velho ou alguém que sabia sobre o que Keely e Tweeter faziam para melhorar a segurança alertando antecipadamente o Sanctuary. Ren não queria que o espão tivesse está informação e logo descobrisse sobre os planos de Keely e Tweeter atacando eles de tocaia. A bala de um franco atirador poderia viajar um caminho longo e não poderia ser defendida.

Ele se moveu para sentar na cadeira ao lado do seu amigo de longa data. – É um segredo por enquanto. Nem mesmo Trey sabe. – Quinn relaxou a sua postura ofendida naquela admissão. – Estou preocupado com outro problema que te falei. – Ele tinha falado detalhadamente a Quinn da América do Sul sobre o potencial de ter um traidor no Sanctuary, e a necessidade de saber onde Keely sempre estava para protegê-la.

– A garotinha não desperdiçou tempo com amenidades. – Quinn o olhou por cima do seu copo. – Ela está fazendo verificações profundas dos novos recrutas três deles em especial. Tenho de dizer, ela tem bons instintos. Os mesmos três que ela suspeita são aqueles que não me cheiravam bem quando os encontrei pela primeira vez. Eles parecem bem no papel, mas se forem ex- fuzileiros da força especial comerei a minha sela. – Quinn era um velho vaqueiro do Texas, até mesmo os Fuzileiros Navais não poderia treinar o rapaz do campo que ele era.

Ren inclinou-se mais perto. A sua voz baixa, ele perguntou, – Que três? E o que você acha que eles são?

Quinn lançou os olhos em volta da sala. O seu olhar fixo em um lugar na sala ao lado onde está se abria para à grande sala onde as mesas de bilhar e jogos estavam localizadas. A maior

parte da atividade do alojamento estava centrada lá nesta hora do dia desde que Scotty não servia à comida até a seis em ponto.

Ren virou casualmente depois da linha que Quinn observava. Ele encontrou seis homens que vadiavam pela mesa de sinuca. Um jogo tumultuoso de oito bola estava em progresso. Trey e Vanko estavam lá junto com quatro novos homens. – Qual deles Keely está verificando?

– Rod Bannon, ele está ao lado de Trey. Jose Vences, o tipo que toma uma dose. Tripp Jordan, que está atrás de Vences. O outro cara, Risto Smith, é um bom homem e veio altamente recomendado por gente que ambos nós conhecemos e confiamos. O Bannon e Jordan são definitivamente a preocupação. Cheiram como lavagem que eram mercenários. O Vences somente não tem a categoria de um ex militar e não estou seguro de onde ele está vindo, mas ele não é o que ele relatou na sua contratação. – Quinn virou um sorriso espreitando nos seus olhos. – Keely disse que os seus antecedentes são tão falsos como as tetas de uma stripper.

– Ela não o pôs desse modo, não é?– os lábios de Ren se torceram no pensamento de provérbio tão inocente.

– Nah, ela os chamou *lenços de cú*¹¹. – Ren reprimiu um riso. Quinn sorriu e continuou. – Ela parece ter pegado alguns termos coloridos do seu papai Marine. Me chocado pra caralho ouvir um termo tão cru vindo de lábios tão doces. Somente mostrar como ela estava chateada, eu acho.

Ren sacudiu a sua cabeça, virando mais uma vez para observar os três. Ele murmurou, – Eles são espiões? O que você acha Quinn?

O homem mais velho não disse nada durante algum tempo, estudando os homens tanto como Ren fez. – O Bannon teria o meu voto. Talvez Jordan. Vences, meu intestino diz que não. Sim, ele está mentido, mas está muito ansioso, muito útil. Os outros dois pensam que são merda quente. O Uh... notei que Bannon estava rondando ao redor de Keely no café da manhã algumas vezes, não gostei do cheiro disto também.

¹¹ A autora usa o termo *asswipes* – que de acordo com a tradução seria um dispositivo utilizado para retirar excrementos do ânus.

Ren se virou para olhar o seu amigo. Se Quinn disse que não cheiravam bem, então eles realmente fediam. Cada músculo apertou pensando em Bannon perto de Keely. – O que o filho da puta fez? Ele tocou nela? – Ele agarrou os braços da sua cadeira, se forçando a não se levantar num ímpeto e quebrar a cara do bastardo.

O olhar de Quinn escuro e calmo se concentrou nas mãos de Ren. – Poderia dar uma trégua para cadeira. Você deixará marcas.

– Foda-se a cadeira. O que Bannon fez a Keely?

– Nada ainda pelo que eu pude descobrir. Na maioria das vezes fala e flertar com ela. Scotty estava lá e vigiou a situação. Keely lidou bem com a situação. – Quinn deu uma risadinha.

– Scotty disse que a garotinha é uma cliente legal. Suspeito que ela quer ter mais informações sobre os três, assim você pode chutar os seus traseiros fora da propriedade assim ela os manteve perto.

– Onde diabo estava o caralho do irmão quando toda esta merda aconteceu? – Ele soltou o braço da cadeira e esticou os seus dedos de repente, desejando que eles estivessem em volta do pescoço grosso e feio de Bannon.

– Tweeter e Keely estavam fora cada dia maldito no pior clima que vi nessas partes em anos, trabalhando no que eles estiveram trabalhando e, para responder à sua pergunta, às cinco da manhã quando as aproximações ditas ocorreram, Tweeter dormia.

– Foda isto. Keely esteve lá, ele deveria estar. Darei um pontapé no seu rabo, – murmurou Ren.

– Acalme-se, chefe. – Quinn pôs a sua mão no ombro de Ren, o forçando a sentar-se durante novamente. Ren não tinha percebido que ele estava metade fora da sua cadeira. – Ela lidou com isso. Scotty esteve lá. Ela sabia e se assegurou que Bannon também.

Ren girou a sua cabeça e ombros em uma tentativa de aliviar a tensão. Ele o deixaria ir por enquanto. Ele vigiaria a situação, e se Bannon sequer suspirasse sobre Keely, todas as apostas estavam perdidas. Ele arrancaria a cabeça idiota e a deixaria somente o toco sangrento de seu

pescoço. A imagem o fez sorrir. – O que eles disseram a todo mundo das suas selvagens viagens diárias?

– No início, eles disseram a todo mundo que eles estavam fazendo snowboarding. – Quinn bufou. – Eles pediam conselhos nos primeiros dias, mas o clima se tornou traiçoeiro. Então eles modificaram a sua história para snowmobile.

Ren acenou com cabeça. – Parece plausível.

– Sim, exceto que estava mais frio do que olho de bruxa aqui durante uma semana e o vento pode derrubar o seu rabo. Todo o mundo sabe que os dois gênios estão fazendo algo, mas ninguém pode imaginar o que. Houve bastante especulação. Suspeito que foi por isso que Bannon se pôs em movimento para Keely há dois dias, antes disso ele manteve distância. Ele quer descobrir algo solto para enviar ao seu chefe no DoD talvez?

– Talvez. – Ren rosnou. Em vez de perseguir o traseiro de Trujo por todas as partes da América do Sul, sem êxito, ele deveria ter estado aqui protegendo o seu duende. Keely tinha precisado dele e ele não tinha estado aqui. Bem, ele estava aqui agora, e o seu pequeno cuzinho não ia ficar fora da sua vista, se pudesse evitar. – Onde diabos eles estão? Lá fora há fodidos avisos de nevasca.

Os gritos da sala de jogos indicaram que o jogo de bilhar tinha acabado. Trey caminhou em direção a eles, Vanko o seguia. Os dois homens se juntaram a eles.

Ren inclinou a sua cabeça em direção à mesa de bilhar onde os três suspeitos iniciavam outro jogo com outro cara novo, Smith. – Qual a sua opinião sobre Bannon, Vences e Jordan?

Trey franziu o cenho. – O Bannon e o Jordan são fanfarrões, mais do que demonstram. O Vences é jovem e ingênuo. Não posso acreditar que o garoto fosse um Ranger do Exército. Notamos que você não perguntou sobre Smith, mas Risto é o ouro maciço, serviu no Afeganistão com um amigo meu. Um maldito herói muitas vezes.

– Keely deu um okey a Risto, mais os outros três, não. – Ren desviou de seu irmão.

– Vanko, o que suas tripas lhe estão dizendo?

– Mesmo que Trey. Deste modo, o pescoço de Keelulya está coçando novamente? – Vanko grunhiu. – O seu comichão no pescoço é melhor do que a maior parte das informações.

O Ren sorriu. – Sim, é. Ela está fazendo verificações profundas neles segundo Quinn.

– Onde estão Keely e Tweeter? – Trey olhou em torno como se ele esperasse vê-los no alojamento com outros habitantes de Sanctuary que se preparavam para a refeição da tarde. Muitos decidiram comer na sala na maior de jantar e não comer algo nos seus alojamentos.

– Fora. – O sorriso de Ren deixou a sua cara quando o seu olhar se fixou nas condições brancas lá fora pelas grandes janelas com vista para o alto do terreno montanhoso no qual o Sanctuary estava aninhado. Ele tinha pousado o jato da SSI no pequeno aeroporto fora da cidade Elk City em condições que ele normalmente não tentaria. Ele tinha sido impulsionado pela necessidade de ver Keely, portanto ele tinha arriscado.

– Bem, merda. – Trey olhou em direção à janela. – Devemos sair e procurá-los?

– Como? Onde? – Ren socou o seu punho no braço da sua cadeira. – O Sanctuary tem mais de cem quilômetros quadrados. Onde se supõe que devemos olhar?

Price se juntou a eles. – Não pude deixar de ouvir. Acabei de vir da Bat Caverna e penso que sei onde eles estão. Eles estão voltando.

– Como você sabe isto? – Quinn sentou na sua cadeira.

Price sorriu e sentou-se no braço da cadeira de Vanko. – Tudo o que no inferno aqueles dois estiveram fazendo enquanto perseguimos o traseiro de Trujo por todas as partes da Tríplice Fronteira foi que produziram um mapa de imagem holográfica de todo o Sanctuary. Vi um ponto luminoso mover-se ao norte e encabeçar em uma linha direta para nós, bem, tão diretamente como você pode chegar nesta área. Eles estão a aproximadamente vinte milhas agora.

– Este é o segredo? – Quinn olhou para Ren.

– Sim. – Ren se levantou. – Nos mostre Price.

Os outros se levantaram e se juntaram a Price quando ele pegou o caminho de entrada para a Bat Caverna, que só o núcleo interno de SSI poderia acessar. Alguns outros empregados da SSI poderiam trabalhar na Bat Caverna com a supervisão de Tweeter, mas nenhum daqueles empregados tinham autorização para estar lá sem um dos diretores.

Price usou a impressão da mão e o exame de retina para abrir o elevador e cinco deles entraram no elevador e seguiram para o subsolo. Quando as portas se abriram no nível mais baixo, todos os homens respiraram ao mesmo tempo. Ren pode entender por que. Lá, em uma grande mesa no centro da sala estava uma representação holográfica de todo Sanctuary, de ponta a ponta e da terra ao céu.

Eles se moveram à mesa.

Ren seguiu o caminho do pequeno sinal de bip codificado com um jogo de cartas e números que tinham de ser Tweeter e Keely enquanto eles faziam o seu caminho de volta ao complexo principal.

– Fodidamente incrível, – Trey suspirou. – O meu Deus, Ren, isto é brilhante. Só vi algo assim em filmes de ficção científica.

Ren franziu o cenho. – O que são esses pontos luminosos vindo do Leste? Eles não têm um código. – Vinte ou mais pontos luminosos afiados no holograma se moviam firmemente em um ponto que os traria diretamente ao alojamento.

– Merda. Alguém está entrando no nosso território pelas terras da Floresta Nacional, – Price disse. – Visitantes inesperados?

Ren rapidamente traçou velocidade e trajetórias, logo amaldiçoou. – Porra, somente foda. Keely e a Tweeter cruzarão este ponto antes que eles estejam em segurança. – Ele olhou para Quinn.

– Tente se comunicar com os dois. – Aos outros, ele disse, – Se preparem. Estamos indo interceptar os visitantes indesejados.

CAPÍTULO OITO

– Tweetie. – Com o vento uivante e o ronco barulhento do motor do poderoso snowmobile, Keely gritou para se fazer ouvir por cima do fone de ouvido. – Temos companhia de acordo com as leituras no computador portátil. *Bogies*¹² estão entrando pelo leste ao sul de nós. Eles cortarão nosso caminho antes de chegarmos em casa.

– Merda. – Tweeter jurou um pouco mais e ela nem pensou em censurá-lo sobre todos os palavrões que ele soltou. – Alternar para frequência de emergência alternante, irmãzinha. Temos de avisar os outros.

Keely manteve um braço com segurança em volta da cintura magra de seu irmão, equilibrou o pequeno computador portátil entre os seus corpos quando ela digitou a nova sequência de frequências alternantes no seu fone de ouvido. Graças a Deus pela tecnologia digital. Ela ouviu a voz bem-vinda de Quinn que os saudou, emitindo um aviso sobre os visitantes desconhecidos no Sanctuary.

– Eh, Quinn. Os vimos no nosso computador portátil, – ela disse ao homem mais velho.

– Keely, você está bem? – A voz bem-vinda de Ren a aqueceu mais do que o chilli de Scotty faria.

– Nós estamos, grande cara. – Ela se inclinou mais duramente no corpo de seu irmão quando ele virou num canto numa derrapagem. Ela empurrou o computador portátil na bolsa dianteira do seu casaco assim ele não se iria cair. – Como você viu os intrusos? A mesa está funcionando?

– Sim, bebê, a sua mesa funciona. Agora você e Tweeter encontram um buraco e escondam nele. Os caras e eu estamos saindo para ver quem está nos visitando neste tipo de clima.

¹² *Bogies* - termo militar para aeronaves não identificadas.

– Não pode ser ninguém amistoso, isto com certeza, – Tweeter disse. – Estamos indo à caverna A5. Temos armas lá em cima para recepcioná-los.

– Keely?

– Sim, Ren?

– Fique onde Tweeter deixar você, por favor?

Ela suspirou. – Ninguém quer me dar um pouco de diversão.

– Quero você segura. E Quinn me disse que você não esteve descansando. Discutiremos sobre os seus falsos relatórios sobre sua saúde depois. Por agora quero que você descanse e fique parada até que eu chegue a você. Ouça-me?

– Ouço. – Ela esfregou a sua testa com seu irmão atrás. – Estou contente você está em casa, Ren. Senti sua falta.

O silêncio na conexão pareceu durar para sempre quando Ren disse, – Senti a sua também, bebê. Fique segura para mim.

Tweeter riu e fez um sinal mostrando que ele tinha desligado o receptor exterior, portanto estavam somente os dois nos fones de ouvido. – Você mentiu a Ren sobre sua saúde? Você está em confusão.

– Veremos. – Ela apertou a cintura de seu irmão. – Esta Caverna A5? Tem um *rifle sniper*¹³ ou dois?

– Sim, por quê? – Tweeter hesitou, logo disse, – Ahh, irmãzinha. Você não prometeu ficar parada. Ren arrancará as minhas tripas pelo meu nariz se você fizer algo para se pôr em perigo.

– Não prometi e não vou deixá-lo te culpar. Além disso, não há nenhum perigo atirando a distância. Conteí os pontos luminosos são muitos deles. O Ren e os caras precisarão da vantagem de um franco atirador. Diga-me sobre rifles.

¹³ *Rifle sniper* – rifles usado pelo franco atiradores.

– Merda, merda, merda. – Ele soltou um suspiro quando ele tomou o rumo conduzindo para cima no que parecia um beco sem saída. – Você quer o *AWM 338 Lapua Magnum*¹⁴ nestas condições.

– Oh, doce. Bom em temperaturas abaixo de quarenta e seis. São precisos como inferno, menos suscetível as condições climáticas, e seguro como diabo com essas. Agora aonde vou me posicionar? Há um lugar que possa cavar um elevador o que você diria? Mil e quinhentos metros ou algo assim onde Ren e os caras estarão interceptando os bogies?

A única resposta de Tweeter foi um grunhido que ela tomou como de acordo com o seu plano.

Ele subiu em uma área protegida. As rajadas violentas pararam bloqueadas pelas altas paredes das rochas em cada lado da trilha. A neve estava profunda, mas pelo menos não soprava em volta causando problemas de visibilidade. Seu irmão desligou o motor, logo desceu do snowmobile. – Irmãzinha, ajude-me a cobrir isto.

Keely desceu do snowmobile e o ajudou a cobrir o veículo com a lona de camuflagem ártica. Ela seguiu a uma parede rochosa onde ele introduziu um código em teclado oculto; a parede, realmente uma porta de aço, abriu. Eles entraram em uma pequena caverna. As luzes do caminho se acenderam conforme se moviam pelo espaço a outro conjunto de portas. Esta entrada foi introduzido um scanner de retina.

Tweeter empurrou os seus óculos de proteção para o topo da sua cabeça então se apoiou no scanner.

– Lembre-me de colocá-la no sistema.

– Já fiz. – Ela tirou os seus óculos de proteção e os colocou em seu braço, logo retirou as suas luvas pesadas.

– Como quando? – Ele lançou um olhar cético para ela antes de abrir a porta.

– Eh, você dorme muito, e lembra-se projetei muitos equipamentos que você está usando, irmãozão. – Ela o seguiu a outra sala. Esta era cercada com paredes de aço e era de ultra-alta-

¹⁴ *AWM 338 Lapua Magnum* - modelo de rifle.

tecnologia. Estava quente, aproximadamente sessenta graus, e iluminada por luzes de LED embutidas que foram acionadas pela abertura da porta.

Tweeter andou com passos largos a um escritório e arrancou o rifle sniper, que foi primeiro projetado para o exército sueco e depois usado no Afeganistão devido à sua capacidade de resistir as condições extremas do calor intenso no deserto ao frio glacial na neve. – Isto é muito pesado para você, Keely? – Ele a entregou o Lapua. Estava totalmente montado. Ele pegou várias caixas de munição e algumas voltas extras, enchendo uma bolsa de transporte projetada para armas desmontadas.

– Não. Eu posso lidar com isso.

– Bom. – Tweeter arrancou uma submetralhadora e a munição, uma faca serrilhada e uma pistola.

– Tem outra faca lá para mim? – Ela olhou sobre seu ombro. – A título de prevenção, me de uma pistola.

Seu irmão arrancou os dois itens e entregou a ela. – E não vamos ter que prevenir. Ficará a distância máxima distância segura. Ren nos matará se nos envolvermos. Sei que você pode acertar em uma semente em mil metros, mas Ren não sabe.

– Você acha que depois da minha demonstração na América do Sul, ele saberia. – Ela verificou por cima das armas e murmurou. – Homem estúpido.

– Os outros podem pensar, mas esse é Ren. – Tweeter arrancou algumas barras de proteína e um par de garrafas de água de um escritório incorporado nas paredes lisas. – Precisa de barras de energia?

Ela tomou duas e uma garrafa de água, que ela bebeu. O tempo frio desidratava uma pessoa facilmente. A água só se congelaria lá fora. Ela deixaria as barras para depois enquanto esperava pelos disparos.

– Tweetie, você o chamará. Quando você quiser que eu comece a atirar nos alvos, avise-me. Esperarei até que você me dê sinal verde. Dessa forma, Ren não saberá a diferença entre quem está disparando.

Seu irmão torceu o nariz. – Não se incomode com o chefe. Você falará com ele quando voltar. Eu? Ele dará um pontapé no meu rabo. E eu não o culparia. Eu faria o mesmo se eu estivesse no lugar dele. Mas desde que sou seu irmão, e sei que você é melhor atiradora do que alguns de nós meninos, a quero nas minhas costas. Ren vai aprender que você é capaz atingir mais longe, mais os corpos comprovará o seu caso. – Ele tomou o seu rosto entre as suas mãos e olhou nos seus olhos. – Nenhum ferimento. Vá lá e mate eles. Isto é a guerra.

Ela engoliu em seco, mas acenou com cabeça. Deus, ela estaria matando novamente. Mas foi em defesa do Sanctuary e de Ren. E Ren estaria aqui para manter os pesadelos longe.

– Vou fazer o que precisa ser feito. Apenas não morra. O papai e a Mãe ficariam realmente enfurecidos. – Ela apertou. – Agora vamos chegar ao lugar. – Ela pegou o seu computador portátil e olhou para o monitor. – Os nossos rapazes estavam aproximadamente a dois mil metros daqui. Encontre um ninho e logo comece a me ajudar.

Keely se aninhou na neve, Tweeter a cobriu com a camuflagem branca que a protegeria da pior parte do frio. Ela tinha aquecedores de mão nas camadas entre suas luvas Thinsulate. Ela só tiraria a luva quando ela estivesse pronta para puxar o gatilho.

O rifle sniper era bom. O alcance Zeis era perfeitamente projetado para tempo frio ao anoitecer e visão noturna. Ela tinha uma visão grande e poderia ver a guarnição de intrusos pela sua visão periférica ao leste.

Tweetie a tinha deixado há dez minutos e deveria estar entrando atrás da equipe da SSI. Ela monitorou a sua conversa, a espera do sinal de seu irmão. Ela tinha a localização exata graças ao GPS no seu computador, um novo programa que ela tinha criado para a mesa de hologramas e o computador portátil para um rifle de alta tecnologia. O vento seria a única

variável no seu tiro e era minimizado pela arma e o calibre da munição. Esta determinada arma tinha sido criada para essas condições.

O som da submetralhadora ecoou em cima do vale. Ela examinou o alcance da visão noturna. Os bogies tinham disparado primeiro, confirmando que eles não queriam nenhum jogo e estavam ali para matar. Os agentes da SSI aguardaram para disparar, aguardando os idiotas.

– Vamos, Tweetie. Dê o sinal. – Tirou sua luva, seu dedo no gatilho era constante e o seu olho colado no escopo. Ela respirou lentamente, esperando pacientemente pelo sinal. Ela tinha seus olhos colados no snowmobile chumbo. Distraidamente, ela se perguntou por que matar a longa distância não parecia incomodá-la tanto como próximo. Matar é matar, mas isso não acontecia, pelo menos não no calor do momento.

Depois ela sabia que iria assombrar os seus sonhos.

– Vá, irmãzinha. – O sinal sussurrado de Tweetie teve tempo de ver a mudança no cara do snowmobile chumbo.

Ela respirou e quando ela suspirou, puxou o gatilho. Ele caiu. Ela mirou o seu seguinte tiro e derrubou tão facilmente quanto respirar. Ela não teve de olhar para ver que tinha colocado a primeira bala direito onde tinha apontado, no lóbulo dianteiro do cérebro do idiota mau. Se ele não estivesse morto agora, ele logo estaria. Seu papai tinha lhe ensinado bem. Ele sempre dizia: - não desperdice um disparo, menina Keely, se você não puder abater o que você está aspirando. –

– Estou na cobertura, caras, – ela murmurou nos fones. – Eu tenho eles, e estou bem fora do alcance das suas armas.

– Keely – A voz de Ren mostrava raiva, e algo mais medo.

– A deixe, Ren, – disse Vanko. – Ela tem uma posição excelente, e ela somente acertou os dois da frente até agora. – Keely disparou o seu terceiro tiro. – E agora o terceiro. Ela tem razão. Eles não podem alcançá-la com as armas que eles têm.

– Ren, eu estou bem. – Ela respirou, esperando pelo seu seguinte tiro. Os intrusos pareceram estar dando voltas se reagrupando; ela não poderia se concentrar em um alvo e não queria desperdiçar a munição. – Estou a mais de mil e duzentos metros de distância. Deixe-me colocá-los em fuga, e você e os caras podem segui-los e fazer a limpeza. – Finalmente, algum idiota se separou. Ela deu um disparo quando ele tentou se aproximar da posição entrincheirada da equipe da SSI. Ela tinha quatro para quatro.

– Porra, ela é boa, – alguém da outra da equipe disse. – Caso você não a queira eu quero. – Este era Trey, o irmão de Ren. Ela sorriu.

– Mantenha a sua mente longe da minha mulher e na luta, irmão.

Nossa! O seu ventre apertou firmemente, o seu coração deu pancadas, a forçando a recuar perante o seguinte tiro. Ren a tinha reclamado no meio de uma fodida batalha. Ele parecia chateado com isso, também. Ela respirou lentamente por alguns segundos, em seguida colocou seu olho de volta no escopo. Nenhum tiro ainda. Ela esperou até que o seguinte alvo entrasse em seu alcance e puxou o gatilho. Automaticamente, ela ejetou o compartimento de cinco tiros vazio e colocou um cheio.

Quando ela localizou o seu seguinte disparo, ela não estava segura do que a alertou, mas algo fez. Uma sombra escorregou por cima da sombra refletida pela luz do fim da tarde na neve. Um som suave, um assobio de neve solta deslocada por botas. Foi tudo o que tinha pegado a sua atenção, que indicava que alguém se aproximava da sua posição. Alguém, não, mais de um alguém, vinha para ela.

De onde diabos eles tinham vindo? E como eles sabiam onde ela estava? Ela não sabia a sua posição antes de dez minutos atrás. Ninguém da batalha no vale poderia ter passado sua posição tão rápida. Foi um dos traidores de dentro do Sanctuary? Ou os invasores tinham duas equipes e tinham tido a mesma idéia sobre a colocação de um franco atirador no alto?

Lentamente, ela chegou ao bolso de jaqueta, onde ela tinha segregado a pistola ao lado da outra luva para impedir que a arma congelasse. Ela tirou a trava de segurança e quando ela se virou atirou e derrubou o homem chegava por trás dela.

– Merda. – Ela errou. O homem estava ferido, mas ainda se movia. Ela disparou outra rajada na sua cabeça para ter certeza.

– Estou feita. – O seu tom calmo desmentiu alto batimento do seu coração. A parte primitiva do seu cérebro lhe disse para correr, mas o seu treinamento pedia um plano dos seus movimentos para atrair o outro homem. – Não saiba como ou quem, mas estou me movendo para terrenos mais altos.

– Keely! – A voz de Ren era barulhenta nas suas orelhas, mas ela se forçou a não ignorar as inúmeras emoções no seu tom para fazer o que ela tinha de ser feito para sobreviver. O seu pescoço não coçou, o sentia como se formigas de fogo rastejavam sobre ele. O outro cara não tinha tomado a insinuação da morte do seu amigo e a estava perseguindo invés de fugir, indicando que quem quer que seja, ele realmente a queria. Este cara, contudo, era mais cauteloso do que aquele ao qual ela tinha disparado.

Ela desmontou o seu rifle, pegou a bolsa da munição, em seguida se moveu lateralmente e em cima da borda escorregadia sobre a qual ela tinha estado deitada. Ela saiu mais rápido do que ela gostaria nestas condições. Uma colocação errada de pé e ela poderia despencar pela borda e cair aproximadamente mil pés vale abaixo.

Um tiro selvagem bateu em um ramo de árvore perto da sua cabeça quando ela contornou em vez de seguir. Ela virou, trocando a Bren Tren pela semi-automática e deixou ir saraivada de tiros na direção do atirador. Ela mergulhou atrás de uma rocha quando o seu perseguidor devolveu os disparos. Ele tinha o que parecia ser uma submetralhadora, que superava o seu Bren em capacidade de disparos. Merda.

– Keely! – A voz de Ren era agora um rugido zangado.

Ela estremeceu. – Não grite pelo amor de Deus, – ela murmurou no seu fone. – Posso ouvi-lo. Não posso falar, ele está se aproximando.

Desde que a sua pistola estava sem munição e recarregar a faria morta ela balançou o rifle sniper ao redor e o apontou na direção dos disparos ele teria de sair para terminar com ela. Enquanto a arma não foi feita para este fim, mais funcionava, ela tinha o poder mortal de

parar nesta distância tão curta. Era como usar um canhão em vez de um atirador de ervilhas. Ela queria o otário morto.

O seu perseguidor veio ao redor em uma curva na velocidade máxima. Estúpido talvez ele fosse menos cauteloso do que outro tipo. Os homens sempre a subestimavam. Ele provavelmente pensou que ela continuaria correndo. Às vezes você somente tem de cravar e esperar. Ela era boa esperando. Ela tinha aprendido do melhor estrategista no do Corpo dos fuzileiros navais, seu pai.

O focinho do rifle sniper fixo em uma pedra, ela disparou no tronco dele antes que tivesse um vislumbre ela. A força do tiro o derrubou para trás, acima dos seus pés, e o transportou-o por cima da borda até que ela praticamente voado para ficar longe dele. Se o tiro não o tivesse matado, desde que ele tinha dizimado o seu tronco, a queda fez. Ela deu uma olhada na borda e viu que ele tinha caído somente uma borda abaixo da sua antiga posição anterior. Ele não se movia.

Escutando, ela ouviu apenas o apito do vento, as batidas do seu coração nas suas orelhas, e o som do tiroteio no vale que repercutia da encosta da montanha. Melhor, o seu pescoço tinha deixado de coçar. Ela deixou sair um suspiro profundo. – Estou bem. Me ouça, Ren. Estou bem. Olhe o seu traseiro.

O seu rugido de resposta era ininteligível.

Keely tomou várias respirações mais profundas. Ela tinha de abrandar o seu coração. Uma onda de vertigem a assaltou. Ela se apoiou contra uma pedra de gelo. Sobrecarga de adrenalina. Hipoglicemia, também. Ela queimava calorias na velocidade de um coelho. Ela pegou no seu bolso e arrancou uma das barras de proteína. Ela rasgou o pacote o com os seus dentes, logo o comeu em três mordidas, empurrando a embalagem no seu bolso. Uma pequena mordida de neve a impediu de sufocar com a granola e frutas secas. Respirando com calma, ela se sentou e esperou que o fruto doce fizesse seu trabalho. Levou aproximadamente um minuto, mas a alta concentração de carboidratos da barra acertou em cheio. Ela comeu a segunda barra mais lentamente, sabendo que ela ainda queimava calorias como um filho de uma cadela.

Finalmente, o seu cérebro registrou o tiroteio contínuo no vale, e o perigo de sua equipe que estava centralizada lá. Ela tinha de deixar de ser uma covarde e ajudar os caras. Ela procurou outro puleiro onde poderia disparar nos bandidos. Distinguiu uma borda que parecia estar aproximadamente no mesmo local uns cinquenta pés acima do seu último, ela rastejou e cavou, logo avaliou a cena. Ela colocou um compartimento cheio, então calmamente falou no fone. – Configurando para mais de longo alcance.

O falatório masculino nas suas orelhas era um mero barulho nulo quando ela lançou o bip. Os intrusos tentavam fechar e dominar a posição da SSI, pensando que o franco atirador era história desde que ela não tomasse um tiro por algum tempo. – Desculpe pessoal, mas vocês perderam. Estou aqui ainda.

Ela encontrou os seus alvos e começou a atirar como se fossem peças de pontos extra em um jogo de videogame pessoal. Primeiro um. Então dois. Três. Quatro. Cinco. Ela ejetou o compartimento vazia e botou um cheio e esvaziou os cinco seguintes círculos em mais cinco inimigos. Ela ejetou o segundo compartimento e botou outro cheio, logo fez uma pausa para observar a ação em baixo. Com o poder de fogo das semi-automáticas concentrado da equipe da SSI, os poucos bandidos restantes, que eles fossem para o inferno, correram.

Somente para estar segura, ela recarregou os compartimentos vazios com mãos frias, mas seguras. Ela não queria arriscar estando vazio em caso de que ela precisasse do rifle novamente. Ela então recarregou a pistola antes de desmontar o rifle sniper e colocá-lo na bolsa que Tweeter tinha trazido fazendo muito mais fácil para caminhar fora. Ela poderia remontar o rifle na escuridão e no frio em menos de um minuto se precisasse.

Ela empurrou a pistola no bolso de seu casaco curto com capuz para mantê-la quente. Ela então puxou suas luvas exteriores, não percebendo como tinham ficado frias as suas mãos. E finalmente ela verificou para se assegurar que a sua faca estava embainhada na sua coxa esquerda.

– Caras? – Ela se dirigiu à Caverna A5, que estava somente para cima no cume, aproximadamente um quarto de milha longe. O snowmobile estava mais distante da posição que ela tinha tomado para atirar.

– O que, irmãzinha? – Seu irmão respondeu não Ren.

– Estou me dirigindo à caverna.

– Estou quase na sua posição, bebê. – O tom resmungão baixo de Ren a aqueceu. – Fique onde está. Quero me assegurar que você encheu o rabo daqueles idiotas..., bebê, com o que diabos você disparou nele?

Ren estava abaixo dela. Ele tinha encontrado o cara que ela tinha disparado com o rifle sniper a queima-roupa. Ela fez uma careta poderia somente imaginando que arrancou o seu tronco com as balas, sem falar no que a queda tinha feito ao resto do seu corpo. Ela sufocou a granola que ameaçava subir a sua garganta. O resultado era uma merda.

– O Lapua... eu não podia...

– Isto fez. Somente fique ai. Vou subir para buscá-la.

– Não, Ren. Posso descer. Estou ficando meio cansada, mas posso fazê-lo. – E esse foi o eufemismo do século. Sentiu-se como se as suas pernas pesassem uma tonelada. A sua cabeça doía e estava rodando como fumaça. Se ela tivesse que lutar com mais alguém, eles só poderiam vencê-la.

– Estou subindo. Encontro você na sua primeira posição. Keely...?

Ela sabia que ele tinha ouvido a sua exaustão e tinha precisava se assegurar que ela realmente estava bem. – Eu realmente estou bem. Não fui fuzilada.

Keely cuidadosamente escolheu o seu caminho para baixo um rochoso que só uma cabra de montês poderia amar. Ela não podia acreditar que tivesse voado praticamente acima dele só alguns minutos antes. A adrenalina e uma arma de fogo na sua cabeça provavelmente tiveram muito a ver com isso.

As condições eram uma merda, e começavam a ficar absolutamente uma porcaria. Várias vezes ela teve de rastejar praticamente por cima de lugares frios. Finalmente ela conseguiu a sua posição original escondida. Ren já estava lá. Estava de costas para ela. Ele foi verificar o primeiro cara que ela tinha disparado.

– Ren.

Ele virou e andou com passos largos em direção a ela, reunindo nos seus braços, bolsa de rifle e tudo. A sua voz rachada quando ele afastou o fone de ouvido. – Deus, bebê. Envelheci cem anos quando você disse que eles a tinham feito. Pensei que perdi você.

Aquele amor fazia a sua voz oscilar ou má recepção do fone de ouvido? Ela não sabia dizer. O seu rosto estava enterrado no seu casaco enquanto os seus braços a mantiveram como se ele nunca fosse deixá-la sair. As suas palavras falavam de mais proteção, entretanto. Ela sorriu quando ela se aconchegou no seu corpo, os seus braços em volta da sua cintura. Ele era como uma fornalha. Ela suspirou no calor que ele forneceu.

– Bebê? Keely? – Ele se inclinou atrás e a viu. Os seus olhos se estreitaram. – Aww, merda, querida. Você é estava fora, não é? – Ele esfregou os seus braços, a aquecendo e a consolando ao mesmo tempo.

Sem palavras olhou o calor nos seus olhos, ela acenou com cabeça. Ela não o identificaria como amor ainda.

Ele a balançou nos seus braços pegou bolsa com o rifle que ela tinha deixado, e tinha descido o caminho ao seu snowmobile estacionado no fim da trilha navegável.

Trey estava lá, montando guarda. – Devemos tentar levá-la ao alojamento?

Ren esfregou a sua face contra a sua cabeça coberta de lã. – Bebê, para você está bem acampar no A5? Há comida, calor e roupas de cama.

– Eu estou bem, Ren, realmente. Somente cansada, com fome e frio, e isso era antes que tivéssemos que parar e lutar. Alguma comida e sono, e estarei pronta para lutar novamente amanhã.

– Não se eu puder evitar, – ele murmurou. – Diga aos outros o que estamos fazendo, Trey.

– Eles estão escondidos na A8, – Trey informou depois de dar ao seu irmão as informações. – Eles perseguiram os poucos bogies restantes através da Floresta Nacional. Eles estão controlando o perímetro, usando o computador criado na A8.

– A minha mesa holográfica funcionou bem, hum? – Keely bocejou e balançou quando Ren a colocou sentado no snowmobile.

Os seus braços imediatamente ao seu redor para apoiá-la. – Ele trabalhou muito, bebê. Trey ajude-a se firmar atrás de mim.

O irmão de Ren a puxou e a colocou no snowmobile, guiando os seus braços em volta da cintura de Ren. Ele tomou a bolsa com o rifle e a atirou por cima do seu ombro. – Segure no Ren, querida.

Ela acenou com cabeça e enrolou os seus dedos ao redor do agasalho de sobrevivência de Ren. Ela enterrou a sua cara nas suas costas, abaixou o achando tão suave como um travesseiro.

– Você está segura? – A voz baixa de Ren vibrou pelo seu corpo mesmo vindo por cima do fone de ouvido.

– Sim. Vamos. – Ela esfregou a sua face contra as suas costas. – Você vai me segurar quando formos dormir esta noite?

– Nada poderá me impedir.

– Bom. – Ela cochilou em um estado entre meio-adormecido e meio-acordado ou ela não poderia ter feito a seguinte admissão. – Não dormi bem desde Argentina. Não quero nunca mais ter que dormir sozinha novamente.

– E você não terá. – As suas palavras a seguiram em uma profunda escuridão, fria.

.....
Trey, – Ren entrou na sala interior da A5 e colocou Keely em um divã baixo, – Infle dois colchões de ar, você faz? Aumente a temperatura.

Trey se moveu para ajustar o termostato. – Por que não três colchões de ar?

Ren soltou um suspiro. – Porque estou dormindo ao lado dela. Você tem algum problema com isto?

– Qual é o problema, Ren? Você brincando com aquela pequena garota, ou é sério?

Ele se virou desatando o terno de sobrevivência de Keely e olhou em seu irmão. – Por que você quer saber?

– Foda, Ren, por que você acha? Ela é a irmã de Tweeter. Você não mexe com irmã de um amigo. Você castraria qualquer estúpido que fizesse isto com a nossa irmãzinha.

Ren soltou um suspiro áspero. Trey não queria Keely para ele. Deus, ele nunca tinha sido tão ciumento antes, era um sentimento cadela de tão feio. – É sério. Okey?

– O quanto sério? Em caso de que Tweeter me pergunte.

– Tweeter já sabe, como toda a sua família.

– Mas eu não sabia e nenhum dos outros homens no Sanctuary.

Um ponto válido, que ele iria resolver logo que regressassem ao alojamento. Ninguém tocaria em Keely e ela permaneceria no Sanctuary. – Um anel no dedo, um monte de crianças e um para sempre, está bastante bom para você? – Ele olhou em seu irmão. – Agora, cala a boca. As nossas vozes a estão perturbando.

Os lábios de Trey se torceram em um sorriso presunçoso. – Idiota. Eu sabia que você teve uma reunião com todos, oh Jesus, os homens Walsh em Boston depois de deixar o depósito... – a boca de seu irmão afinou e algo mortal invadiu o seu rosto com a menção de Boston –... mas eu queria ouvir dos seus lábios.

Ren empurrou atrás as imagens do depósito na zona portuária cheio de sementes, os instrumentos da tortura, a mesa metálica com restrições, o sangue, sangue de Keely, na mesa e o no chão de concreto... não, ele não iria lá. Só tendo o conhecimento de que Keely estava segura em Idaho com seu irmão, Quinn e Scotty zelando por ela o tinham permitido passar pelos dois dias que eles passaram em Boston com o seu pai e irmãos que acompanhavam na perseguição a seus seqüestradores depois do fracasso atrás de Trujo. As imagens ressuscitadas o fizeram querer matar alguém, e Keely precisava apenas da sua ternura agora.

– Trey... somente foda.

– Deus me desculpe Ren... é somente o que vimos... eu não posso esquecer e Keely precisa...

– Sim, eu sei. Keely precisa de amor e a carinho. E, caramba, Trey, farei o possível para me assegurar que ela nunca tenha... ai, merda, você sabe.

– Sim. Eu a protegerei com a minha vida, irmão. Você pode contar comigo.

Ren acenou com cabeça. Ele suavemente terminou de despi-la, se assegurando que nenhuma das emoções escuras trazidas pelas imagens abomináveis ultrapassassem o seu toque. Ele deixou as calças e o suéter de Keely. De nenhum jeito ele ia despi-la, de toda a sua roupa de baixo de esqui, com seu irmão no mesmo quarto. Não só ela ficaria embaraçada, mas ele não achou que ele poderia lidar com seu irmão olhando o seu corpo com as ajustadas camadas de Thinsulate.

Ele usou a sua roupa de inverno como uma manta até que a cama estivesse pronta.

Trey tinha um colchão de ar pronto e as pesadas mantas de inverno posta em cima deles. – A cama de Keely e sua está feita. Farei um caldo e chocolate quente. Ela precisa de líquidos e açúcar.

– Obrigado. – Ren se debruçou e sacudiu o lençol de flanela do colchão de ar, então colocou outro lençol de flanela e acrescentou um edredom. Todas as comodidades da casa. – A acordarei para comer quando a comida estiver pronta. Ela ficou assim na América do Sul. Posso alimentá-la se ela não se despertar durante todo o tempo.

Trey parou de preparar a comida e se virou com uma olhada incrédula no seu rosto. – Você a alimentou na América do Sul?

– Eu cuidei dela completamente, com a ajuda de Tweeter, durante quase dois dias e noites inteiras. Ela estava realmente desacordada. – Ren lançou uma olhada afetuosa à sua forma imóvel. A sua cor estava melhor agora que a caverna se esquentou e a sua respiração também.

– Ela assume compromissos demais, e logo se esgota. E Tweeter me disse que ela tende a ter hipoglicemia. Mais, ela é tão malditamente pequena e delicada. Ela não é construída para o tipo de batalha que ela vem enfrentando. – Ele forçosamente fechou uma porta mental na sua memória do depósito quando está ameaçou em vir à tona em sua mente mais uma vez. Ela

estava segura, aqui, com ele. Ele repetiu estas frases como um mantra até que pudesse conter a raiva.

Trey terminou de preparar a comida. – Ela pode ser delicada, mas ela disparou naqueles bogies como um franco atirador profissional.

– Ela é um franco atirador profissional. – Ren sorriu olhando para seu irmão em choque. – Ela frequentou à Escola de Franco Atiradores. Ainda estou esperando a minha cópia do DVD das suas experiências na Semana Infernal. – Ele riu quando seu irmão engasgou com o seu chocolate quente. – Sim, tive a mesma reação, mas os gêmeos Walsh me chamaram à parte antes de deixarmos Boston e me disseram isto e algumas outras coisas.

– Que outras coisas?

Ren sorriu. – Eles ameaçaram cortar as minhas bolas com uma faca cega se magoar a sua irmãzinha.

– Isto foi quando você lhes disse que era sério apostado.

– Certíssimo. – Um murmúrio e um pequeno gemido fizeram Ren correr ao lado de Keely.

– Eh, querida, você está bem?

Ela pestanejou para ele e sorriu. – Perfeito. Com fome. Não com frio. Bom... acolhedor. – Ela bocejou, fechou os seus olhos, e se aconchegou na roupa de inverno que ele a tinha coberto. – Desculpe. Cansada. Dolorida.

Trey andou ao seu lado e fitou Keely. – Ela está fora de si, não está?

– Uh-huh. – Ren a pegou nos seus braços e transportou-a a cama que tinha feito para eles a aconchegando, puxando o edredom plumas por cima dela. Ele acariciou um dedo por cima da sua face ainda gelada. – Bebê, você pode comer para mim?

– Sim. – Os seus olhos permaneceram fechados. – Você me abraça.

– Está agendado. Mas primeiro você tem de comer para mim, okey? – Ele escovou um beijo por cima dos seus lábios. A sua língua saiu para tocar a sua boca. Ele tremeu. Um toque tão pequeno e ele estava duro como uma rocha. – Deus, Trey, nunca me senti assim antes. Ela me mata.

Ela sorriu e murmurou nas suas palavras, mas não abriu os seus olhos.

Seu irmão bateu nas suas costas. – Já era tempo de você encontrar alguém. Você sempre foi muito solitário. Agora, alimente a sua mulher. Temos de descansar. Amanhã será um dia longo lidando com o xerife.

– Não se preocupe com isto. – Ren estava se despindo à sua roupa de esquí, logo caminhou para pegar uma bandeja carregada com xícaras de caldo e chocolate quente, mexendo numa gaveta de utensílios encontrou um canudo e acrescentou à bandeja, logo retornou para onde Keely estava. – Dan aceitará a nossa história, mais aqueles imbecis estavam carregados para mais do que caçar a vida selvagem. Nunca viu tantas armas automáticas ilegais na minha vida.

Ele deslizou na cama com Keely e a puxou para o seu colo, assegurando-se em manter o edredom dobrado em volta da sua pequena forma, portanto ela não ficaria gelado. – Empurre a bandeja mais perto de mim, Trey?

Seu irmão fez e logo se ajoelhou ao lado deles. – Precise de alguma ajuda para alimentá-la?

– Não. – Ele tomou a xícara de chocolate quente e bebeu um golinho. Perfeito. Ele agarrou o canudo e o colocou na xícara, logo cutucou a sua boca com ele. – Golinho, Keely.

Os seus lábios tomaram o canudo como um bebê que toma uma garrafa e ela chupou enquanto ele segurou a xícara para ela. – Quer um pouco de sopa, bebê? – Ela sacudiu a sua cabeça e continuou bebendo o chocolate.

– Você não estava brincando. – Trey se sentou ao lado no seu colchão de ar. – É como alimentar um bebê.

– Ela está acostumada. – Ren puxou o canudo da xícara de chocolate e Keely sugou o ar. O canudo saiu da sua boca com um pequeno pop e um soluço. – Tweeter me disse que quando

eles eram pequenos e ficavam doente a sua mamãe os alimentava assim. Ajude-me com o caldo. – Trey empurrou uma xícara do caldo mais perto da mão de Ren. – Outro canudo e ela vai beber isto também. – Ele provou a sopa para assegurar-se que não estava quente. – Beba duende. – Ela franziu o cenho e sacudiu a sua cabeça. Ele esfregou a sua testa, colocando pequenos beijos acima da sua testa com ondas douradas avermelhadas delicadamente formadas. – Vamos, bebê, pelo Ren.

Ela suspirou e dividiu os lábios o deixando colocar o canudo no interior. Ela sugou alguns golinhos, logo deixou cair o canudo dos seus lábios e virou o rosto para o seu pescoço. Um tremor passou pelo seu corpo indo aos ossos e em seus braços.

– Ela está bem. – Ren beijou o topo da sua cabeça, esfregando a sua face contra os seus cachos.

– Deus, você realmente está apaixonado por ela, não é? – Trey tomou a xícara dele.

– Sim.

– Será que Keely percebeu que você é um Neanderthal e você a sufocará como você fez com a nossa irmã?

– Não estou a sufocando, somente a protegendo.

Trey riu. – Ela não precisa de você para protegê-la. Ela faz um bom trabalho sozinha.

– Quem se preocupa com o que você pensa cagão? – Ren apelou para o apelido que ele tinha dado o Trey quando criança.

– Cabeçudo, – Trey respondeu. – Boa noite.

– Boa noite. – Ren sorriu. Ele pôs a sua xícara na bandeja e ordenou as luzes para baixar. Ele moveu Keely até que ela estava deitada ao lado dele e pudesse se enrolar em volta dela, a sua bunda aconchegada contra o seu pau duro. Ele a ancorou com um braço por cima da sua cintura e o seu outro embaixo do seu travesseiro. Ela suspirou e se fundiu no seu corpo. – Durma bem, querida. – Ele escovou a sua face com um beijo e fechou os seus olhos.

Choramingo e gemidos o acordaram de um sonho com Keely em uma ilha, nua e fazendo amor em uma rede para dormir. Se debatendo com os braços e pernas ordenou que as luzes acendessem. – Keely. Bebê. Está bem. Você está segura. – Os sons que ela proferiu quando pediu aos homens no seu pesadelo que deixassem de machucá-la o fez querer matar. – Querida, shhh. É Ren. Eu estou com você.

– O que posso fazer? – A voz baixa e cheia de preocupação de Trey veio por cima do seu ombro.

– Nada. Atua através do seu subconsciente e eu a seguro. Conseqüentemente a minha voz e o toque a acalmam.

– Ela está sonhando com Boston, não é?

– Sim.

– Ren? – Keely abriu os seus olhos, lágrimas riscavam descendo as suas faces. – Desculpe.

– Nada para se desculpar, bebê. – Ele beijou as lágrimas do seu rosto. – Você quer mais chocolate quente?

– Uh-huh, se não for nenhum incômodo. – Ela aconchegou a sua cabeça embaixo do seu queixo, os seus dedos apertando a sua camisa.

– Sem problemas em absoluto, Keely. – Trey se levantou. – Farei uma xícara.

– Obrigado, Trey. – Os seus lábios se moveram na garganta de Ren, o fazendo engolir e desejar que o seu maldito pau duro se comportasse. Keely precisava de gentileza, não um homem com tesão a cutucando com o seu pau.

– Quer falar sobre os pesadelos? – Ele acariciou as suas costas com os mesmos movimentos circulares de relaxamento que tinha feito na América do Sul.

– Não. – Ela sacudiu a sua cabeça, o seu cabelo fez cócegas no seu queixo e raspou na sua barba crescida.

– Poderia ajudar.

– Lidarei com isso. – Ela acariciou o seu peito. – Obrigado por se preocupar e me abraçar.

– O prazer foi meu. Aqui está o seu chocolate. – Ele a puxou numa posição sentada e tomou a xícara de Trey. – Obrigado, mano. Aqui Keely. – Ele a entregou. – Pegou?

Ela assentiu com cabeça e segurou a xícara com ambas as mãos e tomou golinhos delicados, fazendo uma pausa para lamber a espuma de marshmallow da sua boca. Ele silenciosamente gemeu, querendo que a sua língua o lambesse em qualquer lugar ela escolhesse. Ele tinha prometido à sua família que não a pressionaria, e depois de ver o buraco do inferno ao que ela sobreviveu, ele tinha se prometido também. Ela precisava de um namoro lento e tempo para se curar.

Quando ela terminou a xícara, ela entregou Trey, quem tinha pairado sobre seu outro lado.

Seu irmão o ajudaria a proteger Keely, como Vanko e Price, quem também tinha visto a que Keely tinha sobrevivido. Nada de ruim poderia acontecer com ela novamente, ninguém que pudesse feri-la ou tocá-la.

O seu coração não poderia lidar com isso.

CAPÍTULO NOVE

Na manhã seguinte

–Keely. – Ren puxou o snowmobile até a varanda da sua casa. – Entre e tome um banho e descanse. Preciso lidar com as conseqüências da batalha.

Trey tinha partido antes dos dois despertar, voltando ao complexo principal para organizar a coleta dos mortos da luta anterior e tratar com o xerife até que Ren chegar lá. Ren, enquanto xerife adjunto especial para o Condado de Idaho, especializado em terrorismo, teria de lidar com as autoridades.

– Terei de falar com o xerife? – Os olhos verdes de Keely estavam enfadonhos de sono por causa da noite mal dormida e muito stress. A olhar de aceitação resignada no seu rosto perfurou a sua alma.

Ela fez o que tinha que ser feito, mas isso a drenou fisicamente e emocionalmente. Ele gostaria de mantê-la longe de tais situações no futuro. Tudo o que ele queria era enrolar ela confortavelmente e em segurança a protegendo como o inferno. Realisticamente, ele sabia como o Trey tinha falado na noite passada, eles a procurariam novamente. Ela era um das melhores francos atiradores que ele tinha visto alguma vez. Seu irmão tinha contatado com ele antes que Keely tivesse despertado e tinha informado que cada um dos homens que ela tinha disparado em mais de mil e duzentos metros era um tiro certo na cabeça.

– Ren? – Ela tocou o seu braço. – Terei de falar com as autoridades sobre todos os homens que disparei?

–Não, bebê. – Ele a puxou nos seus braços e acariciou as suas costas. –Sou um Adjunto Especial. O Xerife é um ex-forças especiais. Ele sabe o que a SSI faz. Está não é a primeira vez que tivemos corpos no Sanctuary de uma emboscada. – Ele a afastou e viu o seu olhar preocupado. –Estou apostando que todos e cada um daqueles homens mortos eram

mercenários. – E ele também apostava que tinham treinamento e acusações militares ou antecedentes criminais civis. Os homens honrados não invadiam armados até as guelras.

–Trabalharei nisto se você puder conseguir impressões digitais ou fotos. Mais, aqueles dois que subiram no meu ninho...?– Ele acenou com cabeça a encorajando. Ele queria ouvir as suas teorias. –Não penso que eles faziam a parte do grupo no vale.

–Descobriremos. –Era improvável que houvesse dois grupos separados tentando invadir o Sanctuary ao mesmo tempo, mas ele sempre existia uma possibilidade. Ele era alguém que não ia contemplar do alto; os instintos de Keely tinham estado rebatendo mil dos dele desde que a encontrou.

Ela acariciou com sua mão sua bochecha mal barbeada. –Obrigado.

–Pelo que?– Ele virou a sua cabeça ligeiramente e beijou a palma da sua mão.

–Por me segurar a noite passada. – Ela abaixou os seus cílios. As suas faces coradas. –Eu realmente gosto de dormir com você. Faz eu me sentir... feliz e segura.

Segurá-la o fazia mais do que feliz, o fazia completo. Havia um sentimento de correção no ato de mantê-la enquanto ela dormiu. Ele somente lamentava que não pudesse afastar os seus pesadelos. –Aww, bebê. Você estava tão agitada, gemeu e gritou. – Ele beijou sua face quente. –Eu... eu... queria acalmá-la, mas não estava seguro do que fazer.

–Você foi perfeito, garotão. – Ela balançou longe dos seus braços. –Agora, estou vou mergulhar meu traseiro em sua grande banheira e depois comer um dos enormes omeletes de Scotty. Depois, irei à Bat Caverna e olhar as pesquisas de dados que solicitei sobre o grupo dos três terríveis que Tweetie e eu denominamos como os nossos suspeitos espiões.

–Keely, – ele segurou o seu braço, portanto ela não pode virar para partir. – Tire uma soneca. Você não descansou muito, e estou preocupado você ainda tem febre.

– Estou bem, Ren. Realmente. Descansarei quando você fizer. – Ela preveniu mais uma longa conferência girando ela subiu as escadas à sua versão contemporânea de uma casa de madeira.

–Keely?

Ela parou na porta e inclinou a cabeça para vê-lo. – Sim?

– Nós desviamos por Boston e, junto com seu papai e irmãos, embalamos o que foi deixado das suas coisas. Bem, não é muito... uh, as caixas estão na sala grande. Penso que há alguns produtos femininos de banho e ou algo similar.

O rosto de Keely se iluminou. Ela desceu os degraus e pulou nos seus braços. Ele a segurou se deleitando com a alegria atravessando o seu rosto.

– Obrigado. Obrigado. – Ela salpicou o seu rosto com beijos. – Isso foi tão atencioso.

Muito rapidamente, ela caiu de pé, subiu correndo os degraus da sua casa. Ele esfregou um sorriso de bobo do seu rosto. Deus, ela o fazia feliz por inteiro. Uma vez que ele resolvesse seus negócios, ele agarraria Keely e eles tirariam uma soneca, onde ele começaria o cortejo da sua sensual pequena guerreira. Um sorriso malicioso cruzou o seu rosto na imagem de Keely nua, perfumada na sua grande cama. Ele tinha tomado a liberdade de cheirar todos os seus produtos de banho enquanto ele o empacotou, os perfumes eram quentes e almiscarados e o tinham deixado quente.

Ele gemeu em voz alta pensando qual o gosto quando ele a beijou dos seus pequenos dedos do pé à ponta da sua cabeça encaracolada. Ele sabia como ela era nua depois de cuidar dia e noite na Argentina. Na época, ele tinha arquivado as imagens de sua pele branca cremosa, os seus seios cheios com bicos cor-de-rosa, e os cachos avermelhados no seu montículo. Ele seria um monstro sujo por cobiçá-la enquanto ela tinha estado tão doente. Mas agora, cada imagem surgia em cor viva, e ele mal podia esperar para rever o seu corpo, desta vez saudável e vivo para o seu toque.

Mas primeiro, ele tinha negócios para cuidar. Ele tinha de proteger Keely de qualquer consequência de sua defesa hábil do Sanctuary e a sua gente. Ele subiu na sua moto de neve e dirigiu-se ao alojamento onde ele sabia que o Xerife Dan Morgan estaria esperando para resolvera desordem que os intrusos tinham trazido com eles. Dan não lhe causaria qualquer problema, mas os comissários do condado eram outro assunto. Ele e Dan teriam de montar um relatório demonstrando que Keely tinha salvado as vidas de inocentes cidadãos e

contribuintes. Que teria início com pesquisas de Tweeter dos intrusos mortos. Quanto mais cedo eles mostrasse que os invasores não eram cidadãos cumpridores da lei, melhor.

Depois do seu banho perfumado de baunilha, Keely examinou os conteúdos de todas as caixas, todas as cinco. Os cretinos tinham destruído o seu apartamento e não tinham deixado muito: alguns itens de banho, alguns cosméticos, alguns livros, e coisas diversas que tinha empacotado em uma unidade de armazenamento, ou eles não sabiam ou não tiveram tempo para invadir. Toda a sua roupa sumiu cada abençoada peça. Ela teria de voltar a Boise ou Couer d'Alene e visitar um shopping center e complementar alguns itens que ela e sua mãe tinham buscado na viagem a Sanctuary com Tweetie há mais de uma semana.

A boa parte das notícias era que ela poderia comprar a roupa íntimas mais sexy para agradar Ren em vez dos remanescentes adolescentes que ela tinha usado anteriormente. Ela também tinha de comprar mais roupas de inverno do que ela tinha tido em Boston. Inverno era muito mais longo e muito mais áspero em Idaho. Ela planejava dizer a Ren que trabalharia para SSI enquanto pudesse viver no Sanctuary, com ele.

Corajoso, sim, mas ela tinha a intuição que ele não se importaria.

Ela se recusou chorar a perda da maioria das suas posses. Ela já tinha ultrapassado sua quota de reclamar das mortes que ela tinha causado, a perda de coisas materiais seria malditamente banal na grande escala de buracos da vida.

Fechando a tampa de uma caixa com livros, levantou e se esticou. Agora ir para o alojamento e comer. Ela pegou uma maçã e uma Pepsi para ter açúcar no sangue e poder tomar seu banho, e ela quase tinha adormecido na água quente e perfumada. Ela poderia dormir depois. Depois de reabastecer, ela somente queria ver quem Bannon, Vences e a Jordan realmente eram. Embora Vences não fizesse tanta coceira no seu pescoço como os outros dois, ela suspeitava que ele estava mentindo sobre algo. Os outros dois mantinham os seus sentidos de aranha em alerta máximo. Eles no mínimo eram criminosos, e da pior espécie.

Colocando o seu casaco e luvas, ela deixou a casa de Ren, trancando a porta, e tomou o caminho de trás que levava ao alojamento e a entrada da cozinha. Ela gostava de comer na cozinha quando ela estava sozinha. O Bannon, Jordan e Vences lhe prestavam muita atenção quando ela se sentava na área de jantar. Vences provavelmente fazia por ser um dos rapazes, mas outros dois, ela sentiu, queriam prejudicá-la. Se eles foram contratados para fazer alguma depravação ou se era somente da sua natureza, ela não estava segura ainda. Ela apostava que seus antecedentes mostrariam algum tipo de crimes sexual fora dos padrões. Eles emitiam este tipo de vibração.

Entrando pela porta dos fundos, o cheiro do chilli condimentado e quente quase derreteu suas amígdalas e narinas. O omelete que ela tinha pensado em pedir para Scotty saiu da sua cabeça. A sua boca lacrimejou e estômago rosou pensando no chilli carnudo, quente de Scotty.

–Eh, boneca, – gritou Scotty. Seu rosto largo e corado abriu um sorriso que ele só mostrava para ela. O cozinheiro um ex-naval, cuja noiva muito mais jovem ela ainda tinha que conhecer, a tinha adotado praticamente quando Tweeter os tinha apresentado. Ninguém a incomodaria com Scotty em volta.

–Há amor da minha vida, – ela o importunou. –Quando nós vamos fugir deste clima de picolé para os mares do sul e abrirmos um restaurante na praia?

–Você escolhe a data, princesa, e estamos indo. – Ele se aproximou e a abraçou, esquadrinhando seu rosto para avaliar a sua condição. Ele colocou as costas da sua mão contra a sua testa. –Temperatura de baixo grau. O que no inferno você esteve fazendo? Antes de a sua mãe partir me fez prometer cuidar de você. – Ele a puxou ao balcão e levantou-a para um banquinho como se não pesasse nada. –Deixe-me adivinhar o que você quer comer. Hm, chilli com queijo e nata azeda, salada verde variada com um pouco da minha fazenda de abacate caseira com molho quente de amora-preta com sorvete e Pepsi, com uma aspirina. Você não vai se mover até que tudo esteja dentro desta barriga muito pequena. Está claro?

O homem sabia que ela tinha o apetite de um estivador. Ela não teria nenhuma dificuldade em devorar a comida. Ela riu. – Parece bom. Vamos lá. Estou faminta.

Ele virou e se moveu, logo parou. A sua expressão facial ficou séria. –Você salvou a bunda dos meus rapazes na noite passada. – Cada cidadão do Sanctuary era alguém de Scotty a lealdade do homem aos irmãos Maddox e aqueles que trabalhavam para eles estava enraizada profundamente.

Ela encolheu os ombros. –Somente fiz o que podia.

– Bom trabalho. – Ele virou e começou a preparar a sua comida. –Só para você saber, o xerife atribui o tiroteio como autodefesa. Seu irmão não teve nenhuma problema para descobrir as identidades dos bastardos. A maior parte tinha quilômetros de registros. Alguns deles tinham condenações. O Ren está se assegurando que você receba a recompensa destes. Muitos casos arquivados foram apurados com algumas mortes. Condenado bom trabalho, pequena menina. Mas você não tem que fazer este tipo de coisas no futuro. Protegemos as nossas mulheres aqui no Sanctuary.

Um pouco da tensão da batalha da noite anterior se dissipou agora que ouviu o fato que não seria acusada de assassinato ou homicídio. Ela não precisava ou queria a recompensa e diria a Ren isso. Mas ela tinha de esclarecer algumas coisas. –Scotty?

Ele caminhou à ilha e pôs uma salada e o refrigerante na frente dela. –Que, princesa?

–Vou me defender e qualquer pessoa que pertença a SSI for preciso. – Ela tocou o antebraço tatuado do velho marinheiro, traçando a âncora e a bandeira dos Estados Unidos. –Sempre tento evitar matar, mas...

Os olhos de Scotty se encheram de lágrimas quando os seus lábios torcidos na paródia de um sorriso. – Sim, sei princesa. Sei. Qualquer problema é só perguntar a mim. – Ele virou o seu braço embaixo dela então deslizou sua mão enorme até que ele agarrasse a sua. Ele apertou os seus dedos suavemente. –Agora termine. Juro que você perdeu o peso desde que você chegou aqui. Você será levada pelo vento se não pusermos um pouco de carne nesses ossos de pássaro.

Ela deu risadinhas. –Sim, sim, Scotty. – Ela comeu o sua salada, duas chávenas do chilli, parte da sobremesa e três latas de Pepsi. Apoiando-se as costas contra o balcão, ela suspirou. – Estava tão bom. Obrigado. Agora, acho que bambolear até encontrar meu irmão.

–Ele estava na Bat Caverna da ultima vez que o vi. – Scotty lavou alguns potes na enorme pia. O seu olhar fixo se concentrou em algo fora da grande janela por cima da pia. –Parece que Ren e o Xerife estão indo para cena da batalha. Não espere ver os outros rapazes até o jantar mais o menos. – Ele voltou seu olhar e capturou o seu olhar fixo com o seu severo. –Desde que Ren não está aqui para lhe dizer, faço eu. Fique bem longe de Bannon e a Jordan. Eles perguntavam sobre você no café da manhã. Um dos técnicos disse-lhes que você estava fora com Ren e os rapazes, e eles não ficaram felizes.

Keely franziu o cenho. –Você acha que eles são os espíões? Ou, eles somente idiotas que mentiram para conseguir um emprego em segurança?

Logo de início ela tinha decidido confiar em Scotty. Ele estava na SSI desde o começo e conhecia o pai dos irmãos Maddox, tendo servido com o mais velho dos Maddox na Marinha. Além disso, o homem mais velho e rude lembrava ao seu papai.

–Talvez. Provavelmente. Mas uma coisa eu sei, Bannon tem um olhar diferente nos seus olhos quando ele a olha. Faz-me querer matá-lo só por isto.

–Sei. Ele me dá arrepios. – Ela tremeu. –Bem nenhum deles tem acesso ao código de segurança para entrar na Bat Caverna e, mesmo se tivessem, tenho os técnicos e Tweetie lá embaixo comigo. Bastante segurança.

– Pegue leve uma arma com você de qualquer maneira. – Scotty enxugou as suas mãos no seu avental e puxou uma faca de batalha embainhada de uma gaveta ao lado da pia. –Tome isto. Não posso ver que você está armada.

Ela caminhou ao homem mais velho e tomou a faca e enganchou-a ao seu cinto. –Tenho uma arma pequena presa em um coldre no tornozelo. Mas isto está bem, também.

Scotty se debruçou e colocou um beijo paternal na sua testa. –Muito mais fresca. Você estava febril porque estava de estômago vazio. Agora corra. Estou fazendo carne assada e todos os complementos para o jantar e tenho que começar com os legumes.

Ela abraçou Scotty e deixou a cozinha com boca enchendo d'água com o cheiro do assado. Ela amava carne vermelha.

Dirigindo-se pelo corredor traseiro, ela parou no elevador ao subsolo, entrando no pavimento da impressão de mão e scanner de retina. As portas abriram-se e ela entrou no elevador e empurrou o botão para fechar. A viagem ao subsolo, uma caverna natural na qual o alojamento foi construído em cima, levou menos de trinta segundos. As portas se abriram para um centro de controle esquisitamente silencioso. A sua mesa holográfica estava desligada. Os computadores e os equipamentos que eram mantidos por geradores de reserva em caso de falta de eletricidade quando o serviço público falhava. Então enquanto o zumbido eletrônico estava presente, um barulho constante, não havia vozes e nenhuma evidência de gente em absoluto.

Algo estava errado. Nesta hora do dia pelo menos um técnico deveria estar monitorando as comunicações presentes, nada mais. Os cabelos na base do seu pescoço arrepiaram um frisson de consciência passou por ela. –Tweetie?– Ela chamou conforme deu alguns passos do elevador. As portas permaneceriam abertas neste nível até que fosse acionada em cima.

Ela pôs uma mão na faca que Scotty lhe tinha dado, abrindo a bainha, e tirando a lâmina. Ela a enganchou na sua mão direita em um aperto pronto para lutar. Movendo-se lentamente, ela olhou de um lado ao outro, prestando atenção às sombras, olhando qualquer movimento, escutando algo fora do lugar. Ela se dirigiu ao canto direito da sala onde seu irmão tinha a sua mesa e a estação de monitoramento e um inter comunicador interno a casa. Uma sombra escura ao lado da escrivaninha de seu irmão chamou a sua atenção. Ela se apressou para ele, confirmando que era seu irmão. O seu suspiro do alívio soou anormalmente barulhento na sala silenciosa. O corpo de um dos técnicos que trabalhava com seu irmão.

Ela se inclinou e sentiu seu pulso. Fraco, mas lá.

Quem tinha batido no técnico provavelmente ainda estava na sala, tinha sido permitida entrada pelo infeliz do homem, e está era a razão pela qual suas vísceras enviava alertas ao seu cérebro. Lentamente, ela se virou em um círculo. Alguém estava a observando na sala. Espera. Ela conseguiu ativar inter comunicador interno e chamou ajuda quando um movimento na sua visão periférica a atraiu e girou a faca que estava uma posição pronta para se defender.

Era Bannon. Ela olhou ao redor e não viu mais ninguém, mas isto não significava que Jordan não estava escondido em algum lugar, talvez mantendo seu irmão como refém. Ela que pedir ajuda.

E Tweeter poderia estar em algum lugar nesta sala, ferido ou morto.

Ela se moveu assim suas costas estavam protegidas pela parede de pedra atrás da mesa de Tweeter. –Você sabe Bannon? Prometi a Scotty que eu não mataria ninguém mais hoje é claro se não precisasse, mas neste momento, não vejo como posso manter aquele voto. – Ela observava seus olhos. Ele tinha o hábito de piscar quando ele se aproximava dela, ou pelo menos, ele fez nas vezes que tinha tentado agarrá-la. Ela tinha esquecido de propósito de detalhar aqueles outros ataques para seu irmão e Scotty provavelmente um erro, mas ela queria comprovar que este idiota era o espião mais do que queria expulsá-lo do Sanctuary para atormentá-la.

Naturalmente, naqueles outros momentos ele tinha subestimado as suas habilidades ou tinha superestimado assuas, porque ele tinha perdido cada confronto. Ela poderia apostar que ele queria feri-la agora para comprovar o seu machismo. Os homens eram estúpidos assim.

–Somente você e eu aqui, bela e pequena cadela. – Ele se moveu, tecendo lado alado como uma cobra tentando hipnotizar a sua presa.

Infelizmente para ele, ela não foi enganada. Quando ele se aproximou, ela viu seus olhos, só os seus olhos. Piscando. Ela deu um pontapé na sua mão de ataque, batendo no pulso, entorpecendo-o, fazendo cair a sua arma. Uma olhada rápida mostrou que era uma faca. Enquanto ele xingou e tentou agarrá-la, ela correu até ele, dando um pontapé na faca que foi para debaixo da mesa, mantendo as suas costas na parede a sua frente.

–Onde diabos aprendeu os seus movimentos?– A sua voz mantinha a raiva reprimida quando ele puxou outra faca.

Sorte dela, ele estava mais bem preparado desta vez. –Fuzileiros navais e SEAL Semana Infernal. – Ela sorriu a ele, batendo os cílios. O seu olhar de choque foi quase cômico.

Infelizmente, ela não teve vontade de rir. –E em caso de que você não tinha ouvido também estive na Escola do Exército de Sniper. Assim, todos os meus disparos foram mortais na noite passada. Alguma outra pergunta?

Ele rosnou, deslizando para ela com a faca. Ela se afastou do impulso. Ele falhou, mas ela não. Com um movimento das costas da mão por cima do seu braço estendido, ela o cortou do cotovelo ao pulso. Ela dançou longe, usando a sua perna em um pontapé de lado para mandá-lo de volta. Este era o problema com a luta com faca, o atacante tinha que se aproximar o bastante para atacar, assim ficava vulnerável a ser cortado em troca. Foi por isso que seu pai e irmãos ensinaram os seus movimentos de defesa contra todas as espécies de ataques potenciais.

–Cadela maldita. – Bannon mudou a faca para outra mão enquanto segurava o braço sangrando contra o seu tronco. – Espere até que eu o tenha no chão embaixo de mim. Você vai implorar que eu a mate.

–Não conte com isso, babaca. –O chão nem o pedido. Ela zombou dele com um sorriso enquanto ela se moveu entre as mesas na borda da sala. Seu objetivo? Um túnel de fuga. Uma vez lá dentro ele ficaria longe dela e podendo fazer a sua fuga subindo a escada para dispensa do alojamento na cozinha. Só alguns sabiam sobre o túnel de fuga e Bannon não era um deles. Nem mesmos os técnicos que trabalhavam na Bat Caverna sabiam dele. Tweeter tinha lhe mostrado o dia que eles chegaram com o intuito de prevenir algumas situações.

Bannon estava ferido, mas não o bastante para pará-lo. Mesmo sangrando como um porco de sacrifício e respirando duramente, ele facilmente previa os seus movimentos, ficando fora do seu alcance a faca e as pernas. Ele balançou para frente e para trás, empurrando a sua faca, jogando com ela, a testando, logo retirando.

Keely estava cansada, muitos dias lutando contra o tempo e o terreno de Idaho com Tweeter e noites agitadas e longas sem Ren para manter os pesadelos à distância. Ela continuou a esquivar dos seus ataques, mantendo aproximadamente três a quatro metros de distância dela sempre. Ela precisava chegar a saída secreta antes que ficasse sem energia. Ele tinha aprendido obviamente algo dos seus encontros anteriores e tinha decidido desgastá-la, assim podendo usar conseqüentemente a sua força superior contra ela no final, e completar o atacar. Ele queria machucá-la e ela não o deixaria.

Finalmente ela estava perto o bastante do painel deslizante para abri-lo, e tudo o que ela precisava era um desvio para dar tempo para passar pela porta. Foi então que ele decidiu vir nela. Usando a sua mão livre, ela agarrou e lançou um livro de códigos práticos nele. Ele abaixou e virou longe. Tirando proveito da sua distração, ela bateu a mão no painel oculto e se espremeu pela abertura enquanto esta era muito pequena para um homem grande como Bannon a seguir. Uma vez dentro, ela bateu no sensor para fechar a porta e virando para se defender na fenda estreita que ficava, e cortou seu braço quando ele tentou parar a porta que se fechava. O painel fechou firmemente na sua lista de palavras.

Respirando com dificuldade pelo esforço e a adrenalina, ela correu escada acima e entrou na dispensa. –Scotty, – ela gritou quando entrou na cozinha. O velho veio correndo junto com Ren, Trey, Vanko, Price e um grande homem que ela não conhecia.

– Que porra aconteceu?– Ren agarrou o seu braço, tomando a faca ensangüentada dela com outra mão e entregou a Scotty. Ele a puxou para um abraço apertado. –Você está ferida?– Ele a afastou e a esquadrinhou, rosnando quando ele notou respingos de sangue no seu suéter de gola alta. –Você está ferida? – O seu tom era calmo, letal quando ele a tocou em todos os lugares procurando a fonte do sangue.

–Não, não. – Ela começou a tremer o resultado da luta. – Este é o sangue de Bannon. Ele... ele está na Bat Caverna... o técnico... inconsciente no chão... precisa de ajuda. Eu, uh, consegui escapar. –Ofegante, ela encolheu os ombros longe do seu aperto mortal e o empurrou em direção à sala e o elevador ao subsolo. – Depressa... ele vai fugir. Temos de encontrar... Tweetie. Ele pode estar...

–Irmãzinha?– Ela se virou. Seu irmão tinha vindo de fora. –O que está acontecendo?

Keely correu e se lançou nos seus braços. Ela ouviu os outros homens. –Oh o meu Deus... você está seguro. Fui lá embaixo... Bannon estava lá. Eu estava preocupada...

–Aquele bastardo a machucou?– Seu irmão fez um exame idêntico a Ren. – Sangue dele, espero?– Ele olhou em direção ao elevador fechada.

Ela acenou com cabeça, ofegando da sobrecarga de adrenalina. Ela teria um ataque do coração se ela continuasse sublinhando assim.

–Tweeter, traga a sua irmã aqui, – ordenou Scotty. –Ela tem de sentar-se. Ren e os outros têm a situação sob controle.

– Maldição, Keely. Você está tão branca que posso ver as veias embaixo da sua pele. – Ele a buscou e transportou a um banco na janela ao sol que era a parte de uma pequena área de refeição. Ele se sentou e a puxou no seu no seu colo quando Scotty lhe trouxe um pequeno vidro com um líquido âmbar.

–Beba isto, pequena menina. Colocará um pouco de cor no seu rosto.

Keely cheirou. Whisky. Ela tomou um golinho e enrugou o nariz com o gosto. Seu irmão beliscou a sua coxa. –Beba tudo, rápido.

Ela fez e tossiu. A bebida potente bate no seu sistema já fazendo efeito e a deixando tonta. – Você está tentando me deixar bêbada?

A recusa de seu irmão foi interrompida por uma voz profunda. –Dê-me a minha mulher, Tweeter, e deixe de tentar dobrá-la com álcool. – Ren tinha entrado na sala e se moveu para ficar na frente deles. Seu irmão a segurou e Ren a pegou em seus braços e virou em direção à entrada traseira.

–Espere um minuto, – ela disse. –Você voltou para cima rápido demais. O que aconteceu? Você pegou Bannon?

–De qualquer maneira ele conseguiu escapar enquanto você nos encontrou. Ele está fugindo com Jordan. O Trey e os outros estão atrás deles usando o seu novo sistema de segurança

bacana. Colocamos Vences em prisão domiciliar até que saibamos o quanto ele figurava em tudo isso.

–Tweetie, temos de ajudar a coordenar a busca daqui...

–Não existe nós nesta busca, bebê, somente seu irmão e os outros. Você está indo comigo para casa e vamos descansar um pouco ou pelo menos até que o meu coração saia da minha garganta.

–Mas Ren... – Ela observou os seus olhos e se calou. Ela reconheceu o olhar de um homem que estava no seu limite, seu pai usava quando ela e seus irmãos o tinham empurrado até os limites que ele tinha estabelecido. Ren não ia se mover nesta questão. Perfeito. –Scotty está fazendo carne assado para o jantar vamos voltar aqui para comer. – Ela não ficaria afastada até este ponto. A vida normal tinha de ser restabelecida. Ela estava cansada da vida tumultuada de crise em crise.

Ren observou seus olhos. O canto da sua boca se contraiu então se calou. – Eu posso viver com isso, apenas contando que você não fique fora da minha vista.

–Bem, se eu tenho que... – ela parou de falar como se fizesse uma enorme concessão, ficando feliz estando dentro dos seus braços durante o tempo que fosse.

–Você tem que ou eu poderia ter um ataque de coração. – Ele esfregou seu ouvido e sussurrou só para ela. –Quase a perdi novamente, querida. Eu só preciso mantê-la perto por algum tempo.

–Okey, garotão. Eu estou bem, estou perfeita. – Ela respirou seu protesto contra a linha do seu maxilar, em seguida o provou com a sua língua. Ele tremeu, murmurou um palavrão, e logo a beijou. Ela sentiu o medo persistente na intensidade do seu beijo. Ela entregou-se ao beijo, os seus braços em volta do seu pescoço, os seus dedos no seu cabelo grosso. Ela esteve segura e desejou. O que mais uma menina poderia pedir?

CAPÍTULO DEZ

–Rasteje até a cama, querida. – Ren suavemente a empurrou em direção à sua cama king-size enorme. –Tomarei um banho e me juntarei a você em um bocado.

Keely se virou e colocou as suas mãos na sua camisa de flanela e começou a desabotoá-la.

–Quer companhia no banho?– A sua voz era baixa, suave sexy e alimentou o seu libido já demasiadamente ativo.

–Não desta vez. – Ele beijou a ponta do seu nariz. –Tomarei uma ducha rápida, entretanto. – Ele tirou um cacho sedoso fora do seu olho, o seu dedo se demorou massageando a pele branca cremosa acima da sua sobrancelha. –Depois da noite passada e esta manhã, você tem de estar preparada para cair nesta trajetória.

A sua camisa totalmente desabotoada, ela a puxou do seu cós, logo começou a atacar o botão frente da sua calça jeans. As suas mãos estavam muito próxima do seu pau duro. Merda, não demoraria muito para ele para disparar em suas calças. O seu pau estava duro e latejante e pronto para liberação por somente está na sua companhia. O seu pequeno cérebro sabia o que ele queria, e ele queria Keely. O seu grande cérebro continuava lhe dizendo como recentemente ela tinha ficado sexualmente traumatizada em Boston, logo atacada na Argentina por mercenários de Trujo, e hoje por Bannon.

Se aquelas não eram razões suficientes para deixá-la em paz, ela era um duende muito pequeno, delicada e ele era um macho grande, duro e também muito experimentado. Ela precisava de uma introdução gradual para o seu nível de relações sexuais; ele iria lentamente mesmo se isso o matasse. Eles tinham a sua vida inteiro pela frente para o sexo, duro e atrevido, mas ela só teria uma primeira vez com ele. Ele queria que fosse perfeito.

Portanto ele tomaria uma ducha e uma punheta. Então depois de uma soneca abraços, ele a daria um par de orgasmos com suas carícias e um pouco de sexo oral. Relações sexuais não

estavam no cardápio esta noite e talvez não por muito tempo. A verdade era que ele estava com medo de machucá-la. Sim, ele era um covarde de merda.

Keely passou a mão sobre o seu pau nu tirando com um empurrão dos seus devaneios. Se ela continuasse o acariciando ele não poderia ter um auto-alívio no banho. Ele a tomaria no chão de madeira duro e não seria romântico?

–Duende, não comece algo que não podemos terminar. – Ele suavemente retirou as suas mãos do seu pau pulsante e colocou ao lado.

–Por que não podemos terminar?– Os seus olhos verdes resplandeceram quando ela os estreitou. A sua boca deliciosa, cheia diluída.

Merda, ela estava enfurecida. –O Keely... bebê... – Merda, como ele poderia explicar os seus planos? Ele suspeitava que se contasse, ela iria se aborrecer mais. Talvez pensasse que ele a rejeitava. Ele não estava. Ele não poderia. Ele queria fazer amor com ela mais do que tudo que ele tinha desejado alguma vez na sua vida inteira.

–Ren?– Ela suspirou um tom da resignação na sua voz. – Será que meu pai falou com você sobre mim... sobre nós?

Ele acenou com cabeça. Ela era muito intuitiva. O seu olhar cuidadoso nunca deixou o seu belo rosto, esperando que ele pudesse interpretar exatamente o que ela sentia e pensava. O problema era que ela tinha uma cara de pôquer perfeita quando ela queria. Provavelmente aprendeu com seu pai. Se Quinn alguma vez resolvesse a ensinar a jogar pôquer, o dinheiro de ninguém estaria seguro.

–Okey.– Ela soltou um grande suspiro, as suas mãos se moveram para sua camiseta térmica. Ela desenhou padrões aleatórios no seu peito com um dedo. Os seus mamilos se apertaram, doendo por seu toque. –Primeiro, esqueça qualquer coisa que meu pai ou os irmãos disseram. – O seu olhar verde fixo o queimando capturou o seu. –Eles não são eu e não tomam as minhas decisões. Entendeu?

–Sim, mas...

–Não, sim, mas... – Ela exalou um som cheio de frustração. –Penso que a verdadeira questão aqui é que sou inexperiente e pequena e isto a assusta.

Ele abriu a boca para contradizê-la, mas ela cobriu os seus lábios com seus dedos, efetivamente o silenciando. –Não negue, porque você estaria mentindo a nós dois. Sou pequena e você é grande, certo?– Ela tirou os seus dedos dos seus lábios, portanto ele acenou com cabeça parecia que ela esperava a resposta dele. – No entanto, indicarei que sou ligeiramente maior do que minha mãe.

Ele daria a ela aquele ponto.

–Você viu meu pai. Ele é grande enorme como você e talvez mais pesado.

Bem, era verdade.

–A mamãe sobreviveu à perda da sua virgindade pelas mãos de Papai e logo teve um par de gêmeos, três outros filhos e logo eu. Ela me disse que sexo com Papai sempre foi bom, até a primeira vez. E sei que eles continuam praticando todos os dia até hoje.

Informações demais.

Ele tinha de concordar a sua lógica foi impecável e irrefutável. Mas ainda não o fazia se sentir um pouco melhor. Os seus dedos saíram da sua boca. Ele reprimiu um riso pela coloração cor de rosa das faces de Keely. Imaginando os seus pais fazendo sexo, também.

Corajosamente, a sua pequena guerreira continuou. – Estou absolutamente positiva que sobreviverei à perda da minha inocência com você. Pelo amor de Deus, Tweetie me disse que até não tenho um hímen mais desde que aquele médico argentino o eliminou com um também grande espelho de metal polido. Tenho certeza que sentirei muito melhor com o seu pênis do que um pedaço frio de metal.

Merda. Ele não precisava de replay do médico idiota colocando uma parte fria de metal na sua doce buceta. Ele ainda lamentava não socar e jogar para fora o filho estúpido de uma cadela.

Keely dirigiu dedos agitados pelos seus cachos. Os seus dedos coçaram e acariciaram entre os fios, acalmando-os. –E, realmente, Ren, em trinta e quatro anos, você deve ser bastante

experimente para fazer eu me sentir realmente bem. Portanto... vêm... não há nenhum problema. – As suas faces vermelhas e os seus olhos baixos, ela acariciou o seu peito. – Eu quero você, você me quer. Devemos somente fazê-lo.

Soava realmente fácil quando ela o pôs dessa maneira, mas não era. Ele teve imagens mentais do seu grito de dor e hemorragia por todo maldito lugar. –Keely... bebê... – Ele massageou as suas costas, ajustando as suas mãos sobre o seu traseiro redondo e atrevido. Ele poderia pegar um em cada mão, ela era tão pequena. Minúscula. Tão delicada. Porra.

–Cuspa Ren. Qual é o problema? Sei que você me quer, porque esta cara, – ela deixou cair uma mão e acariciou o seu excitado pênis, – tem estado tão duro como uma lança de aço cada vez que você está ao meu redor. Assim qual a outra questão que você tem medo de me machucar?

Ela estava cem por cento certa em cada questão... mas ele não estava pronto para pôr o seu grande pênis na sua buceta muito pequena. Podem chamá-lo de covarde, mas isto é o modo que as coisas eram.

–Querida, o que vou fazer com você?

–Faça amor comigo?– Esperança, e sim, desejo brilhava no seu olhar fixo verde-esmeralda.

Ele balançou a sua cabeça enquanto removeu a sua mão do seu pênis excessivamente ansioso e a colocou de volta no seu peito onde estava segura. – Nada de relações sexuais por agora. Deixe-me cortejá-la.

Os seus lábios diluídos e logo ela abriu a sua boca ele assumiu que ela ofereceria mais argumentos. Ele evitou mais da sua excelente lógica mordiscando o seu lábio inferior atraente quando este sobressaiu. –Deixe-me entrar Keely. – Ele mordeu os lábioscarnudos até que ela o deixasse entrar.

Dobrando a cabeça, ele moveu uma mão até manter a sua cabeça no lugar para seu beijo. Então ele devastou a sua boca, empurrando a sua língua no interior para reclamar cada milímetro delicioso. Com a outra mão puxou seu corpo contra a sua dura ereção a aninhando contra a sua barriga firme. Uma vez que ele a teve onde ele queria, ele modificou o seu beijo.

Agora ele se alimentou. Sugando a sua língua na sua boca, ele lentamente e completamente a devorava, absorvendo o seu gosto, imprimindo o seu nela.

Os seus gemidos guturais dispararam a sua libido para outro patamar. Ele lançou a sua língua comendo suavemente os seus lábios novamente, mordiscando, lambendo, conquistando e reivindicando. Todo o tempo, os quadris impulsionando contra ela, a sua feroz ereção buscando descuidadamente o seu calor, quente e úmido debaixo da sua roupa.

Deus, ele tinha de parar isto ou Keely estaria embaixo dele antes que pudesse parar. O seu duende resoluto não estava ajudando com o seu plano para cortejá-la lentamente. Ela não mostrava nenhum medo da sua fome sexual ou o seu tamanho. Em vez disso ela se fundiu nele, aceitando os impulsos do seu corpo. As suas mãos tinham se arrastado embaixo da sua camiseta e tinham massageado o seu peito. Quando ela encontrou os seus mamilos, ele interrompeu o beijo. Ele gemeu o seu prazer nos cachos em cima da sua cabeça.

–Assim, hum?– Ela mordeu o seu peitoral pela camisa fina, logo começou uma viagem de pequenas mordidas picantes em direção aos mamilos, os seus dedos tão habilmente já tinham os deixado com os picos duros.

– Eu quero que você faça isto comigo.

Oh, inferno, sim. Ele queria isto também, mais tarde, depois que ela descansasse e ele pudesse se masturbar primeiro. Ele não se moveria da sua decisão nada de sexo até que eles tivessem junto por algum tempo. Ela merecia, tinha de ser cortejada.

Mas a sua pequena guerreira tinha a sua própria agenda, parecia. Ela o olhou sobre seus cílios quando ela chupou um mamilo pela sua camisa, antes de morder suavemente então soltar. Ela se moveu através do seu peito e fez o mesmo ao seu gêmeo. O seu pau deu um solavanco e vazou o precum. As suas bolas se apertaram, pedindo a liberação. –Jesus - Cristo, você tem de parar.

Ele suavemente desengatou os seus dentes do seu peito.

–Quero que você chupe os meus peitos, – ela sussurrou contra o mamilo que ela tinha desgastado suavemente com os seus dentes, – isto me fez tão quente que eu venha. Então... –

ela lançou uma olhada tão cheia de fome ele gemeu, – quero que você faça tudo mais uma vez com o seu pênis grande e duro dentro de mim.

–Deus, querida, você tem de desacelerar. – Ele grunhiu quando ela mordeu o seu mamilo novamente. –Canibal, não é?

–Não, eu estou com tesão. Você parece ter esse efeito em mim. – Ela acalmou o mamilo abusado passando a língua pela camisa. A sua camisa estava uma desordem encharcada, e ele realmente não deu um bom maldito vôo. A sua pequena guerreira tinha uma vantagem sobre ele. Ele gostava. E Deus sabia, ela o deixou excitado desde que ela bateu no garçom na Argentina.

Keely arrastou pequenos beijos sobre seu peito até a base da sua garganta. Com lentas lambidelas da pele que estava por cima do seu pulso que batia rapidamente, ela sussurrou, – Quero o seu grandes pênis em mim... na minha boca... na minha buceta. Quero ser experiente no momento que nós irmos comer carne assada. Entendeu?– Ela arranhou os seus dentes por cima do seu pulso. A sua mão rodeou seu pênis, o acariciando firmemente.

–Uh... cuidadoso, bebê, a cabeça está achatada. – Deus, ele estava fraco, ele tinha de pará-la antes que as coisas saíssem do controle.

Ela modificou a sua carícia, mais apertada e mais áspera no seu eixo, logo uma luz bateu por cima da cabeça com a sua palma antes de mover mais firmemente abaixo do seu eixo. – Melhor, garotão? E realmente é grande. Você é maior do que todos meus irmãos.

Um balde de água fria não poderia tê-lo esvaziado melhor. Ele deixou sair um rosnado baixo quando ele cobriu a mão sobre o seu pênis, acalmando o seu movimento instigante. Ele levantou o seu queixo para cima com outra mão. –Você visualizou de perto e pessoalmente os pênis dos seus irmãos, Keely?– A sua voz foi baixa e fria, os seus instintos protetores correndo para frente em seu cérebro. Como diabos ela tinha visto o pênis de seus irmãos? O que eles lhe tinham feito?

O seu olhar fixo vigilante, ela deixou o seu pênis amolecido. – Eu vivia na mesma casa. Éramos uma família de oito com dois banheiros. Somente pela logística cruzaríamos nossos

caminhos e o banheiro compartilhado. – A sua voz era suave, o acalmando como se fosse uma besta selvagem. Ela massageou o seu peito em um movimento circular suave. Ela o leu bem, sabia que as suas emoções ferozes estavam enterradas embaixo de uma fachada fria.

–Enfrente– os seus lábios torcidos em um sorriso leve, – vocês os homens não são tímidos quando andam nu com as suas partes íntimas que balançando na brisa. Deste modo, sim, vi os pênis de meus irmãos. Mas de perto?– Ela torceu o nariz. – Eca! Não. –na ponta dos pés, ela beijou o seu queixo. – As suas são as únicas partes íntimas com as que quero ser intimamente familiarizada.

–Ok, isso é bom. – Ele soltou a respiração que tinha prendido. O seu corpo tremeu quando conteve a raiva que parecia estar um pouco abaixo da superfície onde o bem estar de Keely era prioridade. Ele sabia profundamente nas suas vísceras que seus irmãos nunca tinham abusado dela, mas às vezes as aparências podem enganar. O mundo era muitas vezes um lugar doentio.

–Sei que você me quer Keely. –Segurou o seu rosto, colocou um beijo leve nos seus lábios, todo rosa dos seus beijos. –E Deus sabe a quero tanto que dói, mas vamos tomar isto lentamente. Nada de sexo até que trabalhemos o nosso caminho através da vasta variedade preliminares primeiro. Você disse que sou experimente e você não é. Não quero te machucar ou assustá-la. Não sou um amante dócil, bebê. Não tenho certeza se posso ser.

–Penso que você está se preocupando demais.

–E penso que você nunca teve relações sexuais, portanto você realmente não sabe como... pode se tornar áspera. Uma vez que esteja no seu canal apertado, doce, não posso prometer ir lentamente. Eu a machucaria.

O olhar estreitado de Keely examinou o seu rosto. Depois de vários segundos de escrutínio intenso, ela suspirou e apoiou a sua testa no seu peito. –Vá. Tome o seu banho. Bata se você precisar.

Ele sorriu para o olhar decepcionado que vislumbrou no seu rosto antes de encostar-se ao seu peito. Ele não foi um beijinho emburrado, mas o olhar de um gatinho cuja pele tinha sido

acariciada de modo incorreto. Ele colocou um beijo no topo dos seus cachos. – Vá em frente, bebê. Tire uma soneca. Me juntarei uma vez que tenha cuidado das coisas no banheiro.

Ela esfregou a sua face contra ele. –Ok, mas fica registrado que eu queria sexo e você não. Portanto não me culpe depois por nenhuma consequência.

Pensando que ela se referia a eterna ereção que ele ostentava em torno dela, ele sorriu.

–Não, não é problema seu. Somente meu.

Ren abriu o chuveiro no máximo. A imagem da mão de Keely no seu pau e a memória do gosto na sua boca, lábios e dentes no seu mamilo tinham deixado ele tão duro que só precisou alguns golpes em seu pênis para ele para vir, e vir, e vir. Infelizmente, o clímax só tinha abrandado a sua excitação. Ele já estava semi-ereto só de pensarem lambar sua buceta.

Depois de secar e com apenas uma toalha em volta dos seus quadris, ele entrou no quarto. A cama estava vazia e Keely não estava em nenhum lugar no quarto. –Keely, – ele gritou quando entrou no outro cômodo, imaginando que ela poderia ter ido à cozinha para comer ou beber alguma coisa. Mas ela não estava lá também. Ele franziu o cenho. Ela tivesse ficado furiosa depois que ele entrou no banheiro? Ela o abandonou? O seu estômago apertou firmemente com o pensamento, então ele avistou um bloco de anotações apoiado contra uma tigela de frutas na ilha da cozinha.

Pegando o bloco, ele leu: – Ren não consegui achar nada aqui para cuidar da minha abertura vaginal ou das minhas necessidades, portanto fui para o alojamento para encontrar uma solução. Estarei de volta logo. Amor, Keely. –

Maldição, ele pegou alguma roupa. Todo o tempo as imagens de um dos seus homens, face obscurecida, fodendo o seu doce corpo, tomando o que lhe pertencia, brilhou na frente dos seus olhos. Deixando sair um rugido, ele parou de vestir-se e bateu na parede com o punho, fazendo um amassado na parede seca. O seu peito ofegante, ele bateu na parede novamente. Empurrou os seus pés nus nas suas botas e deixou a sua casa sem um casaco. Seguindo os cinquenta metros até alojamento, ele notou distraidamente que fazia frio e nevava, mas a sua raiva o mantinha quente e em movimento. Quem diabos se preocupava se ele adquiriu uma

pneumonia? Keely deixou algum outro homem cuidar das suas necessidades porque ele foi um caralho de um covarde para fazê-lo ele mesmo. Deus, ele era um idiota maldito e o homem que a tocou seria um homem morto.

–Keely!– Ele gritou logo que entrou no alojamento. Dez cabeças virarão para vê-lo. Uma larga variedade de emoções cruzou o rosto das pessoas na sala. Ele não se preocupava com o que eles pensaram. Ele tinha de encontrar Keely e pará-la. Espiando seu irmão, ele atacou e o levantou fora da cadeira. –Onde está ela?

Tweeter empurrou as mãos de Ren e se afastou. –Jesus, Ren. Ela está na cozinha. Por quê?

–Cozinha?– Ela planejou perder a sua inocência na cozinha? Ele olhou em direção às portas duplas. –Ela está sozinha?

– Eu acho que sim. Por quê? Ela está em perigo?

Ren sacudiu a sua cabeça. –Talvez. Não. Não sei. O que ela disse quando entrou?

Scotty, que estava atrás do balcão, sorriu de modo afetado. –Perguntou algo sobre legumes, e logo perguntou se tinha uma fita métrica.

– Legumes? Fita métrica?– Uma carranca cruzou a cara de Ren. – Para que porra ela precisa de...? Ahh, merda!– Ela não, será? Inferno, sim, ela faria. Ela tinha planejado incitá-lo com as palavras da nota? Fazer que ele viesse atropelando tudo como um homem louco?

Ele apostava nisso. –Merda. Droga. Foda-se. – Ele sacudiu a sua cabeça. –Sou um idiota. Não vou sobreviver a sua irmã. – Ele disparou ao irmão de Keely com um olhar grave.

Tweeter o socou no braço. –Bem-vindo ao clube. Todos os meus irmãos e eu sentimos o mesmo durante anos. – Ele fez uma pausa, um olhar do que só pode ser compaixão no seu rosto. –Quer um conselho?

– Não... oh inferno, sim.

–Dê a ela o que quer, ou ela irá atrás nas suas costas sozinha e vai conseguir por ela mesma.

Ren empurrou uma mão trêmula pelo seu cabelo molhado. –Mas e se o que ela quer a machucar?

Tweeter sentou na sua cadeira. –Somente tenha em mente, ela é inteligente e não fará nada que posso causar aqueles que ama dor desnecessária ou preocupação. Não posso me lembrar nenhuma vez dela pedir para a deixarmos fazer algo que não tenha examinado de todos os ângulos.

– Que tipo de resposta de porra é está? Ela ainda pode ser machucada.

–Sim, talvez. Mas ela sabe e confia que você a protegerá com melhor das suas capacidades. Você aprenderá como nós, a sua família aprendeu, a ceder nos momentos onde o perigo é percebido e fornecer a sua ajuda e suporte quando o perigo é real.

Tweeter sorriu. –Na minha experiência, descobri que quando o perigo é real, Keely é razoável e de fato retrocederá e me deixará tratá-lo. Mas ela lutará com unhas e dentes se eu tentar sufocá-la só por causa da minha superioridade masculina. Entendeu?

–Sim. Sou um idiota. – Ren esfregou uma mão trêmula sobre a mandíbula então respirou profundamente, olhando em direção às portas da cozinha. – Mantenha todo mundo fora da cozinha por algum tempo. Tenho de esclarecer algumas coisas.

–Ren. – Uma nota na voz de Tweeter o fez voltar atrás.

–Sim?

–Não a subestime. Ela não faz afirmações ociosas. Ela já pode ter cuidado, um, da questão com os legumes. Não fique louco ou a magoe, se ela fez. Eu odiaria ter que enfrentar você.

– Eu nunca vou machucá-la. Eu a amo.

–Isto é o que eu pensei, mas somente quis esclarecer isso para todos os presentes.

Ren gemeu. O seu olhar varreu a sala e encontrou sorrisos e interesse em seus rostos. Ele estava malditamente bastante seguro que todos eles sabiam o que estava acontecendo com o cenário do vegetal. Deus, Keely ia matá-lo. Ele poderia lidar com as conseqüências que este

incidente ia criar, mas ele não queria que ela ficasse embaraçada. Ele olhou para os habitantes da sala. –Nenhuma palavra para ela. Se algum de vocês a importunar sobre isto, chutarei seus rabos.

–Bem, inferno, Ren, é um pouco tarde. O gato está fora do saco. – Keely estava parada na porta da cozinha, as suas mãos nos seus quadris. Ela pareceu *Tinkerbell*¹⁵ pronta para enfrentar o Capitão Gancho e os piratas.

Ele andou em direção a ela, lentamente. O seu olhar verificou se tinha sangue ou algo. Ela parecia perfeita. Cansada, mas perfeita. Ela também tinha a sua cara de pôquer em novamente.

–Keely... bebê... – Ele parou alguns pés dela. –Sinto muito. Volte para casa. Fazemos... vamos discutir este equívoco. – Ele manteve os seus braços abertos. –Deus, querida, eu amo você. Não pensei em fazê-la infeliz.

Ela caminhou até seus braços, o seu olhar fixo nunca deixou o seu. – Eu sei garotão. Por favor, aceite os conselhos de meu irmão coração. Ele bateu a cabeça, eu não farei nada estúpido para pôr me em perigo. E te amo demais para pô-lo. Mas realmente hum... quero ter voz no que acontece comigo. E você tem de confiar em mim com esse tipo, um, questões pessoais.

Ren não pode falar. Todo o que ele podia pensar era se ela tinha empurrado algum legume obscuro dentro da sua pequena buceta e se machucou por causa dele. Deus, ele quis perguntar, mas não, não, não antes que eles tivessem um pouco de privacidade. A sua vida sexual já tinha tido bastante exposição pública.

Quanto tempo eles ficaram fitando um no olho do outro ele não estava seguro. A sala estava tão tranqüila que se podia ouvir um rato arranhar através do forro. Finalmente, um sorriso travesso iluminou o rosto de Keely, o avisando que ela planejava dizer algo ultrajante. Antes que ele pudesse se mover para silenciá-la, ela disse de forma clara, carregando no tom, – Scotty? Sinto te dizer que nenhum dos seus legumes tinham medida. Acho que terei que me contentar com o negócio real.

¹⁵*Tinkerbell* – é a fada sininho do *Peter Pan*.

A sala irrompeu com o som de risos.

Ren sentiu apenas alívio e o ressurgimento do desejo. O negócio real sitou-se com atenção estrita e rija. O olhar aquecido de Keely focalizou no interesse renovado do seu pênis, evidentemente óbvio na calça de moletom que ele tinha posto apressadamente por cima do seu traseiro nu para ir atrás dela.

Ela pôs os seus braços em volta do seu pescoço e soltou com ímpeto e travou as suas pernas em volta da sua cintura. O movimento esfregou a sua fenda contra o seu pau duro. Ele quase gemeu com a sensação intensa.

Agarrando-se com pernas e um braço, ela acariciou com a mão seu cabelo molhado na base do seu pescoço. – Seu idiota. Você deixou a sua casa sem um casaco e é ainda molhado. – Em uma voz mais baixa que só ele pode ouvir, – E nenhuma roupa de baixo também.

– Acho que você terá de aquecer-me quando voltarmos ao nosso quarto, – ele murmurou contra a sua orelha. Ele beijou o seu templo. Ele a segurou mais firmemente contra ele, a mantendo em segurança pelos globos perfeitos do seu traseiro, e virou em direção a saída do alojamento.

–Scotty, – Keely gritou quando eles deixaram o edifício.

–Sim, princesa?– o velho cozinheiro gritou atrás.

–Salve-me alguma da sua carne estupidamente assada!– ela gritou quando Ren se arrastou porta a fora para a varanda.

Ele riu. –Com fome, querida?

Ela acariciou a nuca. –Oh, sim, porém mais para a sua carne do que a espécie bovina.

–Eu primeiro, bebê. Quero te comer. Tive sonhos sobre lambar a nata da sua buceta.

A sua resposta foi um gemido baixo, rouco e um tremor por todo corpo. As suas pernas apertaram-se em volta da sua cintura quando ela esfregou o seu sexo contra ele. –Dói, Ren.

–Deus, bebê, eu também. – Ele chegou a sua porta, entreaberta da sua partida ligeira. Ele deu um pontapé nela para abrir mais, ele não soltou Keely dos seus braços. Nenhuma palavra na sua cabeça tola para fazer. Ele bufou um riso. Ele ainda não podia acreditar que a pequena rapariga atrevida pretendia usar um legume para esticar a sua vagina para ele. –Que tipo de legume você procurava?– Ele deu um pontapé na porta fechada e introduziu o código do alarme com uma mão o outro braço apoiou o seu peso corporal.

–Um pepino era a minha primeira escolha. Mas eles estão fora da estação. – Ele reprimiu um riso pela decepção óbvia na sua voz. –Assim uma abobrinha era a seguinte na minha lista. Mas todas de abobrinhas de Scotty eram muito magras. –Ela inclinou-se atrás e disparou a ele um sorriso sexy. –O seu pênis é muito, muito grosso. Eu mal consigo fechar a minha mão em volta dele. Eu queria um legume que estivesse o mais perto possível do negócio real. Se eu tivesse o meu velho vibrador eu o teria usado, mas obviamente o papai e os meninos não o empacotaram.

–Você usou um vibrador?– Ele a colocou na cama e começou a despir-se da sua roupa. –Não é de admirar que o seu hímen era somente uma sobra. Qual era o tamanho do seu vibrador? Grande? Muito magro? Preto? Suave? Duro?– Ele ficou mais excitado quando a sua mente criou imagens de Keely utilizando um vibrador.

–Bem, um,– ela parou, ruborizando brilhantemente vermelho. Ela estava embaraçada agora? Depois daquela pequena demonstração no alojamento? Ele reprimiu um riso e levantou uma sobrancelha. Ela olhou longe e finalmente respondeu, – Um, o meu vibrador era de quinze centímetros, o tipo magro, púrpura o vibrador brilhava no escuro eu o chamava de Vin.

Ele deixou de se despir. Ele não pode se segurar, ele riu. A imagem era demasiada engraçada.

Ela franziu o cenho. –Ei, não ria do velho Vin. Tive impulsos sexuais como qualquer mulher que tenha hormônios. Eu estava guardando as relações sexuais para você, ao que parece, mas não havia nenhuma razão que eu não pudesse sair, estava lá?

–Não, bebê, você tinha todo direito de sair. Deus, se eu soubesse que você já tinha posto o velho Vin na sua buceta, eu não teria me assustado tanto pensando em colocar o meu velho e desagradável pau em você. – Entretanto, ele era maior do que Vin, portanto um pouco de

estiramento da sua abertura seria necessário. Um vibrador incandescente muito magro era um caminho longo até o seu pênis em estado pleno de excitação. Ele subiu na cama e deitou ao lado dela, as suas mãos foram aos botões da sua camisa de flanela. –Você tem roupa demais. – Ele não a tinha visto totalmente nua desde América do Sul e ele queria... muito ver.

O seu olhar viajou abaixo a sua nudez. Os seus olhos quase incandesceram. –Deus, você é tão definido.

Ela acariciou por cima da linha do seu quadril, logo traçou o seu abdômen. Os seus músculos apertaram firmemente ao seu toque leve. Se possível, o seu pênis endureceu mais. –Nenhuma gordura, em absoluto. – Ela tirou a sua camisa de flanela e logo meneou-se fora da sua calça e roupas íntimas com a sua ajuda.

–Você não vai se assustar comigo novamente, não é?

–Não. Estamos fazendo isto. – O seu caminho. Lentamente e constante. –O meu coração não pode tomar outro susto como quando achei que você tinha ido. – Ele beijou o seu ombro então lambeu um caminho até à sua orelha. –Mas se doer, quero que você me avise. Vamos desacelerar... ou algo assim.

Ele pararia completamente se ela pedisse. Isto o mataria, mas ele faria o que ela precisasse e quando ela precisasse.

–Você não vai me machucar. Além disso, é como uma injeção, quanto mais rápido você a pica na pele ou veia, melhor. Deste modo, quando for o momento de me penetrar, somente faça. Estou apostando que vou querer tanto que você esteja lá, que até não notarei nenhuma dor.

O deus, a inocente tentava tranquilizá-lo quando ele era aquele com toda a experiência. Ele sacudiu a sua cabeça, rindo silenciosamente dos seus medos estúpidos. Olhando abaixo para ajudá-la com a sua camiseta, o seu olhar foi capturado por algo extra sobre seus mamilos empertigados, mostrando claramente através do tecido branco colante na pele.

–O que é isto?– Ele balançou um dedo contra um botão arrebitado. –Anéis de mamilo?– Ele sussurrou as palavras antes de sugar o mamilo pela camisa, e morder o pequeno anel.

–Quando você os colocou? Você não os tinha na Argentina.

Antes que ela pudesse responder, ele tirou a sua camiseta por cima da cabeça. Ele tinha de ver os anéis nos seus pequenos e sexy mamilos. A sua mulher era cheia de surpresas. – Malditamente quente, lindo. – Ele se debruçou e tomou um pequeno anel dourado adornado com uma pedra verde que combinava com os seus olhos entre os seus dentes e o puxou suavemente. –Isto dói?

–Não. – Ela soltou um suspiro ofegante. –Sensações boas.

–Quando você os adquiriu? No caminho de volta da América do Sul?

Ele tomou o mamilo inteiro na sua boca e lambeu o pequeno anel. Seus quadris se moviam no mesmo ritmo da sua língua. Ele moveu uma mão ao seu montículo vermelho dourado, coberto por cachos e testou a sua umidade. Ela estava encharcada. Enquanto ele brincava com o seu piercing, a sua buceta pulsava em torno do seu dedo. Ele acrescentou um segundo dedo e descobriu que ela o recebeu facilmente. O velho Vin deve ter feito o seu trabalho, ela relaxou e acomodou a inserção facilmente.

–Merda, bebê, você está fodidamente molhada. – Ela gemeu quando ele acrescentou um terceiro dedo. Encaixando muito mais apertado agora. Ele estendeu os seus dedos, a esticando lentamente, deixando o seu corpo se ajustar à invasão. Os seus olhos, o seu corpo não mostrou nenhum sinal de dor ou desconforto. Bom. Ele colocou o seu polegar no seu clitóris e firmemente esfregou o pequeno botão apertado de nervos suavemente empurrando os seus dedos fora da sua abertura, a preparando-a para o seu pênis.

–Ren? Jesus, Ren, assim é tão-o-o bom.

–Melhor do que Vin o Vibrador?– Ele brincou. Puxou o seu anel de mamilo com os seus dentes. Os seus olhos fecharam e ela gemeu. –Vin ou eu, bebê?

–Oh sem comparação você... Ren, se você continuar fazendo isto, eu vou. – Ela ruborizou.

– Esse é o plano, querida. Fazê-la vir e ficar tão quente que o meu pau vai deslizar diretamente e encontrar a sua nova casa. – Ele arrastou beijos até o seu queixo então buscou a sua boca, a tomando com um beijo entrelaçando as línguas.

Keely arqueou as costas, empurrando os seus dedos mais profundamente em seu canal apertado. – Deus, Ren, estou vindo. – Ela agarrou a sua cabeça e gritou o seu prazer na sua boca. Para aumentar e prolongar o seu orgasmo, ele deslizou um quarto dedo nela e apertou fortemente o seu clitóris, dando a pressão que ela precisava para montar o seu clímax até o fim.

Depois de aproximadamente um minuto de torcer, gemer e moer contra a sua mão, ela relaxou o seu corpo. As suas paredes vaginais continuaram pulsando em volta dos seus dedos. Ele acariciou levemente em volta do seu clitóris. Ela estremeceu com um pequeno pós-clímax, então soltou o seu aperto na sua cabeça. Ela sussurrou contra os seus lábios, – O Deus, foi bom... tão bom. – Ela acariciou seu queixo com a mão mole.

Ele riu e deu pequenos beijos e mordiscou o seu rosto. – Isto é somente um tira gosto, bebê. Agora, me fale sobre os anéis de mamilo. Como posso puxar eles?

Keely tomou outro par de respirações profundas. Os seus olhos brilhavam com a saciedade pós-orgástica. – Eu os tenho há aproximadamente dois anos. – Ela olhou abaixo para o seu dedo bronzeado quando ele brincou com um anel. O seu botão rosa se apertou com cada chicotada do seu dedo. – Tirei os anéis depois... uh, em Boston. Eles o usaram para... machucar-me.

Ele xingou e começou a afastar o seu dedo. Ela cobriu a sua mão, apertando o seu dedo no anel. – Está tudo bem agora. Você não está me machucando. Você nunca faria. – Ela virou a sua cabeça, mas não antes que ele reconhecesse a lembrança da dor e o medo nos seus olhos. Ele deveria dar um pontapé no seu próprio rabo por trazer uma lembrança ruim.

– Bastardos malditos, – ele murmurou. Ele suavemente lambeu o anel embelezado. – Keely eu posso... criar novas lembranças... para substituir as más? – Ele beijou e acariciou o seu peito, inalando o seu odor doce, almiscarado.

A sua mão acariciou o seu rosto, então se inclinou acima, longe da adoração do seu peito. Ela sorriu. Era como se o sol tivesse saído de uma nuvem. –Você já fez garotão. Mas eu não me importaria se você quisesse fazer um pouco mais.

CAPÍTULO ONZE

– É a minha vez, eu acho. – Keely colocou uma mão no seu peito bronzeado e o empurrou para as suas costas. O seu objetivo era o seu pênis, uma obra de arte espessa, com veias grossas, e pulsando com vida. A sua boca encheu d'água. Antes que pudesse protestar, a sua mão rodeou o seu eixo, segurando para por a sua língua. Banhou seu comprimento rígido da cabeça púrpura com lambidas ansiosas. Ela se perguntou se não estava fazendo direito, ele ia deixá-la saber.

– Keely... bebê... ahh, porra! – Ele jogou a cabeça contra os travesseiros e gemeu. Quando ela delicadamente limpou o precum que juntou na sua glândula, a cabeça levantou do travesseiro, uma olhada aquecida se concentrou nela. – Para, querida. Você realmente não precisa fazer...

– Não entendo? Estou fazendo errado? Você não gosta? – Ela se inclinou para frente e deu uma longa, muito lenta, muito molhada lambida da base do seu pênis à ponta.

– Eu gosto... muito. Você não?

– Eu adoro... mas esta noite deveria ser toda para você.

– Então isso é o que quero fazer. Isso me deixa quente. Eu me sinto sexy... e como sou participante e não somente um objeto. – Ela enviou-lhe uma olhada do meio dos seus cílios. Okey, portanto ela brincou com o comentário, de objeto. Ela gostava que ele estivesse no controle, na maior parte, mas se ela o deixasse tomar a dianteira agora, ela nunca poderia provar todas as coisas que tinha fantasiado porque ele tomaria as rédeas, citando a sua inexperiência. – Você quer que eu seja feliz, certo?

– Uh, sim.

Ele não parecia seguro. Ela sorriu. Pobre bebê, ele esperava uma virgem tímida e em vez disso adquiriu uma com fome. – Então estamos de acordo. Agora se deite novamente. Você precisa de outro travesseiro? Porque eu poderia estar ficar um tempo aqui. Há tanto para descobrir.

Ela firmou o seu aperto no seu eixo e aconchegou as suas bolas na outra mão. Ele não poderia ir a qualquer lugar. Ela o manteve preso. Surpreendentemente, tinha sido um de seus irmãos que lhe tinham dito, – Irmãzinha, se você controlar as bolas, você controla o homem. – Naturalmente tinha sido num linguajar são de rua durante uma técnica de luta, mas ela imaginou que o mesmo princípio se aplicaria aqui, exceto que desta vez era para o prazer e não a derrota. Inclinando-se, ela girou a sua língua por cima da cabeça do pênis de Ren. Uma vez... duas vezes... três vezes antes que ela o tomasse totalmente na sua boca. Os seus olhos se fecharam e os gemidos baixos o fizeram tremer e sacudir o seu corpo quando ela chupava dentro e fora da sua boca usando os músculos das suas bochechas e lábios. Fazendo uma pausa, ela o manteve na sua boca e zumbiu baixo de trás da sua garganta. As vibrações causaram que ele empurrasse os seus quadris. As suas bolas apertaram na outra mão, o preparando para enviar o esperma ao seu eixo.

Ele agarrou a sua cabeça, tentando afastá-la. – Bebê, você poderia querer deixar ir. Eu vou gozar.

Bem, este era o ponto. Ela não poderia permitir que ele ditasse aonde viria e quando. Este era o momento para agradá-lo e caramba, ele tinha de deixá-la. Ela firmemente agarrou a base do pênis, puxando para cima e longe das suas bolas que ela mantinha suavemente, mas com segurança na outra mão, sufocando a sua necessidade de vir. Ele xingou, os seus dedos agarram a sua cabeça justamente por reflexo. Ela deixou escorregador seu pênis fora da sua boca. – Mova as suas mãos.

– Jesus - Cristo, Keely onde você aprendeu esse truque?

– HBO Final da Noite. Algumas demonstrações interessantes no finalzinho da noite. – Ela soprou na cabeça púrpura. – Não estou chupando isto até que você mova as suas mãos. Você poderá tomar o controle depois. Eu estou no comando desta vez. – Ela deslizou a sua mão de cima para baixo no seu eixo latejante.

Ele jurou em voz baixa. Ela riu silenciosamente das suas promessas terríveis de vingança. Ela ansiava por ele. – O que você disse? Não entendi direito isso. – Ela lambeu a sua glândula uma vez. O seu corpo tremeu e o seu pênis empurrado na sua mão.

– Nada.

– Bom. Agora solte.

Ele removeu as suas mãos lentamente, os seus dedos alisaram os seus cachos. Ela tremeu pela carícia doce. Ele estava quente como o inferno e tinha de vir, mas ele ainda era doce com ela.

– Obrigado. – Ela beijou o seu abdômen acima da sua virilha onde os músculos tremeram pela tensão do seu corpo. Ela colocou um beijo e mordiscou o topo do seu pênis, logo o levou novamente a sua boca. O seu dedo acariciou a sua face enquanto ela chupava ele. Homem tolo, ele pensou que poderia deslocar furtivamente a sua mão e tomar o controle. Acariciar o seu rosto era permitido, por enquanto. Fazendo cócegas no seu pênis com a sua língua ela se moveu de cima para baixo no seu pênis, ela cantarolou mais uma vez. Quando ela zumbiu mais alto, os seus quadris arquearam para encontrar a sua boca.

– Keely, você está entrando em território perigoso agora. – Ele resmungou as palavras, respirando ofegante como se acabasse de correr uma maratona.

Oh, sim, ela estava ele somente não sabia exatamente que território ela procurava.

Ela parou de mover a cabeça e levantou a sua boca o suficiente para manter a cabeça do seu pênis, então ela o sugou usando somente os seus músculos faciais e da boca, colocando lambidelas ocasionais sob a cabeça do pênis com a sua língua. Novamente ela sentiu o seu clímax iminente apertando as suas bolas.

– Merda, bebê. Foda... porra. Inferno maldito. – As suas costas levantaram da cama. A sua mão se afastou do seu aperto suave no seu rosto. Ele apertou os lençóis.

Parando, ela segurou a cabeça do seu pênis na sua boca, então parou a sua ejaculação apertando para baixo a base do seu pênis.

Alternadamente xingando e louvando ela, o seu corpo caiu para a cama. Ele agarrou os seus ombros e a puxou em cima dele. Finalmente. Este tinha sido o seu objetivo desde o início. Ela sorriu quando ele atraiu os seus lábios ao seu e agressivamente empurrou a sua língua na sua boca.

Os seus quadris esfregaram o seu corpo mais baixo, buscando alívio. O seu beijo foi voraz. Pequenos beliscões nos seus lábios, logo acalmando com lambidelas, então toda a língua empurrando. Embaixo dela, o seu corpo estava tenso. O seu pênis pulsando entre eles, duro e quente, e pronto para explodir.

Quando Ren a segurou com os seus lábios e as mãos suaves, mas firmes na sua cintura, ela se acomodou mais nele, se balançando para ficar na posição certa. Os seus gemidos baixos na sua boca lhe disseram que ele gostou do movimento em cima dele. Ele não escapava com uma mera fricção. Ela queria todo o seu encantador pênis nela, e ela iria ter ele gostando ou não. Ela sorriu enquanto o beijava profundamente.

Antes que Ren percebesse o que ela planejava, ela tinha a larga cabeça do seu pênis posicionado na sua abertura vaginal. Arqueando as costas, ela usou uma mão para empurrar ele para dentro, então ela se moveu até que o seu pênis estava alojado em interior com pelo menos dois centímetros. O estiramento anterior da sua abertura tinha acertado em cheio. Ela manteve, entretanto, permitindo ao seu corpo se ajustar à sua largura. Foi um ajuste apertado, pulsando e ela gostou dele dentro dela. Era como estar montando um garanhão puro sangue. Todo este poder sobre seu controle era excitante.

Ren interrompeu o beijo. As suas mãos a segurando firmemente contra ele. – Porra, bebê. Você está bem?

– Você se ajusta comigo perfeitamente. Toda a sua angústia por nada. – Ela sorriu quando fez um movimento de quadril leve, tomando outra plegada dentro dela. Ele jogou a cabeça para trás contra o travesseiro, um gemido vindo do fundo da sua garganta. – Agora, vamos dançar você e eu, e você vai vir dentro de mim.

– Eu vou? – A sua voz era baixa, rouca, cheia de tensão e luxúria.

– Você vai. – Ela soprou as palavras contra os seus lábios antes de empurrar a sua língua na sua boca. Os seus quadris subiram e logo desceram, o enterrando completamente dentro dela. Ela acariciou um dos seus mamilos escuros. O seu – foda, bebê – foi engolido quando ela o beijou. Relaxando, apoiando as suas mãos no seu peito, amassando-o como um gato. – Mova-se comigo como lhe faz sentir-se bem.

O seu olhar semicerrado capturou o seu, o seu de ardósia azul com a paixão. Ele sussurrou, – Espere bebê. Isto pode ficar difícil. Você trabalhou muito bem em cima.

Ela somente sorriu e agarrou os seus ombros quando ele tomou o controle dos movimentos de seu quadril. Ele começou lentamente, movendo-se de cima a baixo, acrescentando uma rotação em seu clitóris, o moendo com cada impulso.

– Deus, Ren a sensação é... incrível. – Ela arqueou as suas costas e pegou o ritmo que ele tinha estabelecido. As suas mãos relaxadas agora, simplesmente a guiando.

– É isso, bebê. Deus, querida, você está tão bonita fodendo. – Ele deslizou as suas mãos dos seus quadris às suas costas, a puxando em direção a ele. Ele levantou a sua cabeça e capturou um dos seus anéis de mamilo com os seus dentes, suavemente puxando então sugou o mamilo. Os seus quadris subiram para encontrar os seus impulsos descendentes quando ela aumentou o ritmo.

Ela sabia que o seu clímax estava perto quando ele soltou o seu mamilo e jogou a cabeça para trás, os seus olhos fechados, a sua boca aberta, a sua respiração áspera e ruidosa misturada com gemidos baixos. Ele deslizou as suas mãos atrás dos seus quadris, agarrando-os firmemente. Ela o deixou tomar o controle total do seu prazer, porque o seu prazer era o dela. O ritmo do seu quadril multiplicou-se. O rosto de Ren estava definido no ricto da paixão intensa como os sons que vinham dele que ficaram menos humanos e mais animalescos.

Então, – Foda, bebê... estou vindo.

Ela se inclinou e o beijou. Os seus gemidos encheram a sua boca quando um jato de semente caloroso se lançou dentro dela. Está foi uma das sensações mais maravilhosas, sexy do mundo, mantendo o homem que amava nos seus braços quando ele lhe deu todo o que tinha a confiando para mantê-lo e guardá-lo seguro no seu tempo mais vulnerável.

Quando o seu corpo ficou totalmente relaxado embaixo dela, ainda unido, ela aconchegou a sua cabeça no seu peito úmido, inalando o seu odor de almíscar cítrico. A sua respiração áspera fazia eu corpo subir e descer no seu peito parecia como o vai e vem das ondas. Ela poderia ficar assim para sempre.

Ren esfregou o topo da sua cabeça. Ele acariciou as suas costas e quadris numa massagem calmante.

– Deus isto foi... foda maravilhoso.

Ela olhou para ele e encontrou o seu olhar fixo derretido nela. – Eu achei que você poderia gostar.

– Bem, você vai adorar essa porra... assim como eu. – Ele lançou um sorriso perverso. Antes de ela pudesse perguntar o que ele pensou, ele a girou e a teve presa à cama com o seu corpo em cima. Os seus lábios seguiram um caminho lento da sua boca, abaixo a sua garganta, a cada mamilo e finalmente seguiram uma linha abaixo o seu tronco ao seu montículo encharcado.

– Ren? – A sua voz chiou. – Você não pode estar pensando em...

Uma grande mão esfregou o seu baixo ventre em uma massagem doce, a mantendo no lugar.

– Oh, inferno sim, quero. – Ele cheirou a pele logo acima dos seus cachos. Uma carranca leve marcou a sua testa. Ele levantou os olhos para ela, os seus olhos preocupados. – Não usamos nada, bebê.

– Eu estou bem. Portanto você. – Ela deu a ele um sorriso perverso. – Uh, acessei o seu arquivo médico.

– Eu não estava preocupado com doenças, bebê.

– Oh, isto. Tomo pílula anticoncepcional.

Ele sorriu largamente, um brilho sexy nos seus olhos. – Bom. – Ele beijou os seus lábios. – Deste modo eu sempre posso comê-la depois que venho dentro de você.

– *Jezz-Louise*¹⁶, Ren, os homens realmente...

– O seu homem faz. – Ele a segurou com a mão na sua barriga. – Agora, só relaxe e goza querida. Porque eu vou te comer.

¹⁶ **Jezz-Louise** – expressão usada quando alguém diz ou faz algo choca as pessoas como o nosso popular “Oh meu Deus!”

Keely prendeu a respiração quando os primeiros toques da sua língua preguiçosa fez um oitão nos seus lábios, quase a enviando para órbita. O seu clitóris estava hipersensível das suas manipulações anteriores e o movimento de fricção quando ela o montou. Ela tremeu e as suas nádegas apertaram firmemente. – Ren? Não penso que isto é uma boa idéia. É muito... muito...

– Shh, bebê, somente me deixe usar um pouco mais de pressão. – Ele a lambeu mais firmemente, conseguindo pular o seu clitóris hipersensibilizado. Ela relaxou na cama. – Melhor? – Ele cheirou a sua coxa interior, logo deu uma lambidela lenta e um beliscão onde a sua coxa se encontrava com o montículo.

– Sim... uh, sim. – Os seus quadris levantaram para encontrar a sua língua.

– Bom. – Ele retomou as carícias firmes da sua língua nos seus lábios com um mergulho ocasional na sua abertura vaginal. – Doce e condimentado. – Ele deu outro mergulho e uma lambidela. – Quer um gostinho?

– Um... – Ela se contorceu e arqueou com uma onda de prazer deixando a respiração ofegante.

– Sem pressão, querida. Podemos deixar isto para outro momento. – Ele voltou para os seus lábios. As suas doces lambidas a lembrou, quando ela conseguiu processar de fato as sensações de um gato cuidando de um gatinho. Ele foi mais profundo.

Ela sentiu o orgasmo iminente, somente fora do alcance. – Ren, preciso de... mais. – Mais do que, ela não pode exprimi-lo, não estava segura o que era.

Ele murmurou algo no seu monte de Venus e acrescentou o seu clitóris à sua sensual e vagarosa tortura oral.

Ela gemeu, arqueando as costas. A pressão foi mais forte agora. Esta escalado ao orgasmo não era nada como outra que ele lhe tinha dado com os seus dedos. Esta foi trabalhada. Ela alcançou e chegou para ele, mas ele não vinha.

– Ren... está lá, mas não posso... – Ela ficou frustrada, em pânico.

– Shh, bebê, somente respira. Confie mim. Eu vou chegar lá.

E ela realmente confiava nele, mais do que qualquer pessoa que ela conhecia. Deixando sair um suspiro, ela relaxou nas sensações que ele lhe deu.

Ele inseriu um dedo e acariciou um lugar esponjoso dentro dela. Simultaneamente, os seus dentes mordiscaram suavemente por cima do seu clitóris. – Oh o meu Deus! – As suas costas arquearam da cama, os seus quadris buscando a liberação que esperou estar fora do seu alcance.

Ren levantou a sua cabeça, a sua mão massageou os músculos de estômago que tremiam. – Okey, bebê?

– Sim. Mais pressão. Preciso de mais...

Continuou acariciando o lugar altamente sensível dentro dela, ele lambeu os seus lábios e clitóris mais rápido e com maior pressão. Foi quando o seu polegar ou dedo ou tudo algo pressionou fortemente o seu clitóris ela gritou e gozou. O seu amante continuou a ação com a sua língua firme e acrescentou mais dedos acariciando àquele lugar incrível, trabalhando o seu orgasmo, dando mais prazer do que ela já conheceu.

– Oh o Deus é tão bom... tão bom. – Ela lançou a sua cabeça de um lado ao outro e agarrou o cabelo de Ren para mantê-lo justamente contra o seu clitóris. – Ren, bebê, isso é tãããão fodidamente bom.

O seu bufo divertido contra o seu sexo a lançou em outro mini-clímax. Depois do que pareceu para sempre, ela tremeu por mais um mini-clímax e relaxou no colchão como uma pilha de linguini cozido demais.

– Keely? Querida? Você está bem? – Ren beijou o seu caminho volta ao seu corpo. Ele se pôs ao lado dela e a puxou nos seus braços, rodeando-a do seu calor e força.

Ela inalou e suspirou. Ela amava o seu cheiro, não, o seu odor. – Foi perfeito. Absolutamente fodidamente perfeito. – Ela colocou um beijo no seu peito, diretamente por cima do seu coração. – Amo você. E não vou me mover durante dois dias mais o menos. E você tem de ficar aqui e me fazer companhia.

Ren riu. – E quanto a carne assada?

Ela olhou para cima no seu olhar relaxado e inteiramente contente. – Você acha que eles entregarão?

Ela sorriu quando o seu amante jogou a cabeça para trás e riu. Este tinha de ser o dia mais perfeito da sua vida. Ela fechou os seus olhos e se aconchegou nele e mal o sentiu cobrindo-os com o edredom que eles tinham chutado ao chão.

CAPÍTULO DOZE

Duas semanas depois

– Tweetie? – Keely se sentou na borda da estação de trabalho de seu irmão na Bat caverna.

– Sim? – Ele se inclinou atrás na sua cadeira, esfregando uma mão por cima de olhos cansando de olhar.

Ele parecia tão esgotado como se sentia, e ela estava tão cansada que tinha estado vomitando sua comida durante vários dias e isso só acontecia quando ela queimava a vela em ambos os fins. Eles tinham estado trabalhando sem parar, traçando a identidade dos mercenários que tinham morrido atacando o Sanctuary há duas semanas e quem os tinha pagado.

– Tenho de visitar uma cidade maior do que a Elk City ou Grangeville.

– Por quê? – Uma carranca marcou a sua testa. – Ren nos disse para ficar no Sanctuary até que descobrisse exatamente quem tentou nos matar.

– Duh, Trujo enviou aos dois homens que me encontraram no rochedo e o grupo maior foi enviado pelo mau caráter do DoD. Pensei que tínhamos decidido isto.

– Tivemos. Ren ainda não está convencido e até que ele esteja não está relaxando com a sua segurança. Ele também indicou que ainda não temos nenhuma maldita pista quanto à identidade do traidor do DoD. Ele quer aquele cara mal. Porra, eu também assim como a NSA e várias outras agências, sem falar do clã Walsh inteiro.

– Estou trabalhando nisso. – Havia uma pressão distinta na sua voz. Ela tremulou uma mão no ar. – Desculpe, eu não estou brava com você ou Ren. Deus, eu sinto falta dele. Lamento que não possamos ter ido com ele, cobrir o seu rabo.

Assim que ela descobriu a informação dos dois homens que a tinham atacado no rochedo e aquela informação seguia a pista de uma companhia localizada na Flórida de um pseudônimo

de Trujo, Ren pegou uma equipe e foi para Miami verificar a conexão. Ele estava preocupado que Trujo estivesse agora nos Estados Unidos depois que eles o tinham perdido na América do Sul quase há um mês.

– Ele não quer Trujo no mesmo continente que você. Aquele bastardo quer fazer uma armadilha mortal e foder com a mente de Ren. Ren iria enlouquecer se algo lhe acontecesse. – E Ren desatento, enlouquecido de tristeza seria mais fácil de matar.

– Sei. – Keely fez girar os seus ombros cansados e o pescoço então varreu o seu cabelo teimoso atrás das suas orelhas. – Ren me ama, mas não sou uma flor de estufa que necessita de muitos cuidados especiais. Posso ajudar a seguir a pista do esconderijo de Trujo.

– Você pode fazer isto aqui, no computador. Mais, ele tem toda a ajuda que ele precisa. Vanko, Price e Trey estão com ele. Eu aposto naquela equipe em qualquer situação.

– Sim, eles são bons. Somente odeio esperar. – Ela olhou ao redor da sala. – Tenho de sair daqui. Sinto-me como uma toupeira, começando a parecer uma, também.

Ele a olhou. – Você parece perfeita. Embora agora que você mencionou você parece um pouco pálida.

– É a roupa. Ele é toda cinza do casaco de suor e não se ajusta. Preciso de roupa, querido irmão. Preciso de um tratamento no cabelo e um facial e tenho de ver um médico.

– Médico! – Ele se sentou. – O que está errado, diabinha? – Ele deu uma olhada nela novamente. – Você está doente?

– Não. Tenho de conseguir uma nova prescrição de pílulas anticoncepcionais. – Ela ruborizou. Até que Ren tivesse partido há dois dias para perseguir Trujo, eles tinham feito amor várias vezes por dia.

Uma vez que o seu medo de machucá-la tinha passado, o homem foi um maníaco sexual certificado e ela adorou. Ela tinha sido sincera a primeira vez sobre tomar pílula anticoncepcional, só que não o informou que a última da sua prescrição se tinha esgotado uma semana antes que eles tivessem feito amor pela primeira vez. Então ela tinha menstruado

e tinha imaginado que estava segura por causa do tempo e o efeito residual de ter tomado anticoncepcional. Ela precisava de uma nova rodada de pílulas para quando Ren voltasse. O seu homem queria retomar de onde ele tinha parado. E ela também. Ela realmente gostou como ele lhe fez amor, todo o calor ardente e toques doces.

– Oh, pois, um... – Ele evitou os seus olhos, seu rosto corado. Seu irmão mais velho estava embaraçado. Como é doce. – E que tal ir a Couer d’Alene? É um pouco mais perto do que Boise. Podemos passar a noite e você pode fazer as coisas femininas no SPA do hotel. Eles têm um pequeno shopping e muitas lojas para os turistas. Além disso, Lacey vai a um médico lá para suas coisas íntimas.

– Talvez Quinn e Lacey queiram ir conosco? – Ela gostava de Lacey, a esposa de Quinn. Ela era enfermeira e tinha uma personalidade quente e um grande senso de humor. Seria divertido fazer compras com ela.

– O Ren deixou Quinn no comando, mas aposto que Lacey gostaria de ir. Enquanto vocês duas fazem coisas de meninas, posso fazer um pouco de esqui.

Keely rodou sobre a mesa e beijou seu irmão no rosto. – Obrigado, Tweetie. Somente tenho de escapar. Amo este lugar, mas estou ficando maluca.

– Sim, pois, temos de fazer isto e regressar antes que Ren descubra, ou você vai vê-lo maluco de um jeito ruim.

– Lhe dizer-lhe que era isto ou nenhum sexo. – Ela riu da coloração vermelha escura que surgiu nas faces de seu irmão.

– Irmãzinha, eu sei que você tem, um, relações íntimas com Ren, mas, por favor, não continue me lembrando disto. – Ele sacudiu a sua cabeça. – Ainda a vejo em pé, com um pijama de coelho cor de rosa, jogando comandos em ação e Barbie vai à guerra.

Ela se inclinou e beijou-o novamente. – E você se sentou diretamente naquele andar e jogou comigo mesmo quando todos os outros irmãos o azucrinharam. Amo você, Stuart Allen Walsh. Você é o melhor irmão no universo inteiro.

– Amo você, também, irmãzinha. – Ele acariciou uma mão sobre suas costas. – Agora vá e pergunte a Lacey. Podemos partir esta noite. Vou reservar uma suíte. É muito cedo para temporada turística, assim devem haver quartos.

* * * * *

Trinta e seis horas depois.

– Irmãzinha? Onde está Lacey? Temos de dar o fora e regressar antes da tempestade.

Distraída, Keely não ignorou a pergunta de seu irmão quando ela o olhou carregar os últimos dos pacotes na traseira do Hummer que eles tinham dirigido a Couer d’Alene. Os seus esquis já estavam presos no topo. Ela se perguntou se ela usaria a metade da roupa que acabava de comprar. Em quatro meses ela precisaria de um guarda-roupa de maternidade.

Ela tinha ficado surpresa quando o médico a informou ela estava grávida. Era rotina certificar-se que um novo paciente não estava grávida antes iniciar o controle de pílulas anticoncepcionais. O teste de gravidez deu positivo. O médico pediu o de sangue para confirmar, mas ele não apostava contra os resultados. Nem ela. A sua náusea e a falta de apetite habitual eram os primeiros sintomas da gravidez. Esta manhã ela teve desabrochado pela primeira vez os enjôos matinais. Ela colocou uma mão por cima do estômago onde o bebê seu e Ren crescia agora mesmo. O médico tinha-lhe dado uma prescrição de vitaminas, um livro sobre o que esperar da gravidez, e um horário para daqui três meses quando ela faria um ultra-som.

– Yo, terra para Diabinha – Tweetie estava tão perto do seu rosto que ela pode contar os poros no seu nariz. – O que está errado? Você está esquisita desde a tarde anterior depois da sua saída só para garotas.

Keely respondeu à sua pergunta anterior, não estando segura queria deixar escapar que estava grávida ao seu irmão. A Lacey sabia, desde que ela tinha ido ao consultório médico com ela, mas a esposa de Quinn tinha prometido não dizer a ninguém. Deus, ela queria a sua mãe.

Ela precisava de Ren, mas estava assustada como ele reagiria.

– A Lacey já vem. Ela foi buscar algo para comermos e beber de almoço no caminho, portanto não teríamos de parar. – Ela olhou para o pequeno restaurante onde a sua amiga tinha desaparecido. – Ela deve estar de volta a qualquer momento.

– Esta é uma resposta. Agora o que está errado com você? Você parece mais pálida do que nunca, e foi mais difícil do que o normal você sair da cama esta manhã. Não penso que fazer compras normalmente te cansaria tanto. Você tem mais energia do que aquele estúpido coelho de bateria cor de rosa do caralho.

– Estou grávida. – Bem, inferno. Ela se virou longe da expressão chocada nos olhos de seu irmão para olhar Lacey cruzar a rua estreita ao Hummer. Ela tinha vários sacos e uma transportadora de bebida.

– Você está o quê? – Tweeter agarrou o seu braço e virou-a em direção a ele.

– Você me ouviu. Aqui está Lacey. Ela sabe desde que ela foi comigo no médico. Eu gostaria de guardá-lo somente entre nós até que eu consiga coragem para dizer a Ren. – Ela pestanejou longe as lágrimas que se reuniram nos seus olhos. – Merda, ele vai ficar louco.

Tweeter a puxou nos seus braços e esfregou as suas costas. – Keely, ele ficará... bem, não sei como ele receberá, mas não se incomode com ele. Você tem eu, nossos pais e os irmãos, nos ajudaremos.

– Sei. – Ela chorou na sua jaqueta de esqui. – Mas ele pensará que o fiz de propósito, e não fiz. Como é que eu sabia que era assim tão fodidamente fértil que alguns dias sem as pílulas e eu ficaria grávida?

– Shh, irmãzinha. Sei que você não planejou isso. O Ren não achará, também. E, se por alguma razão, ele dizer isso, darei um pontapé no seu traseiro para você.

Ela bufou quando riu. – Posso dar um pontapé no seu traseiro eu mesma. Amo você, Tweetie. Obrigado. Estou somente andando em uma montanha russa hormonal. Já estou tendo enjoos matinais. O médico disse que nunca tinha visto algo parecido.

– Então ele não conheceu a mamãe. Lembre-se do que o papai disse sobre as suas gravidezes? Ela ficava doente do primeiro dia e chorava com a queda de um chapéu. – Tweeter a ajudou a entrar no banco dianteiro do passageiro. – Eh, Lacey, me ajude coloque estes sacos no banco traseiro.

– Certa. Ela disse a você, hein? – O Lacey olhou o rosto manchado de lágrimas antes de ajudar Tweeter entregar a comida, que ele colocou sobre o console. Ele colocou a transportadora de bebida no colo de Keely então fixou o seu cinto de segurança. – Fico feliz ela fez. O Ren chutará nossos traseiros se algo lhe acontecer. Ele ameaçou Quinn sobre o assunto e foi muito antes da gravidez.

O Lacey entrou no banco traseiro e logo se inclinou de volta no banco de Keely. – Apanhei-te um sanduíche de peru é bom para estômagos sensíveis a sua Pepsi e um pouco de leite. Você tem de começar a comer mais coisas saudáveis para o bebê. Mas percebi que você precisava da Pepsi como auxílio emocional. Você tomou a sua vitamina?

– Sim. – Ela olhou para seu irmão quando ele se instalou no banco do motorista. – Tweetie, não diga nada a Ren ou os rapazes, eu preciso lhe contar. Já é ruim o bastante que eu te disse antes dele.

Antes que Tweeter pudesse responder, Lacey acariciou o seu ombro. – Não, você tinha de dizer a Tweeter. O Ren nunca se aborreceria com isto. Ele ficaria chateado se você guardasse um segredo. A primeira gravidez é cheia de problemas potenciais, e temos de estar prontos para tratá-los. Graças a Deus, temos um helicóptero. Na próxima viagem ao médico voaremos, será melhor do que a viagem longa. Agora coma um pouco da sua comida e logo tire uma soneca. Tweeter eu podemos lidar com a condução.

– Sim, irmãzinha. Você fez a sua parte na vinda. Você realmente parece abatida.

– Estou. Não dormi muito e logo fiquei doente esta manhã. – Realmente doente e não estava com nada no seu estômago. Ela esperou que passasse rápido, mas depois da menção de Tweeter das histórias que seu pai tinha compartilhado sobre experiências da sua mãe, ela não ia segurar a respiração. Uma chamada à sua mãe estava definitivamente na sua lista de afazeres.

Ela encontrou o pacote marcado com peito de peru, retirou a metade do sanduíche, e deu uma pequena mordida, o mastigando completamente. Desceu bem, portanto ela deu outra mordida. Com cada mordida, ela sentiu-se melhor. No momento que atingiram a periferia de Coeur d'Alene, ela tinha comido a metade do sanduíche e tinha bebido a embalagem de leite.

Seu irmão lançou um olhar sorridente. – Está é a minha menina. Agora recline o banco e tire uma soneca. Liguei o aquecedor do banco para você não ficar gelada. Estaremos em casa antes que você perceba.

– O Ren e os outros estão em casa, – disse Lacey do banco traseiro. – Quinn somente me mandou uma mensagem. O Ren está pisando duro em volta parecendo um touro dispéptico porque saímos. Quinn disse que ele o mandou esfriar a cabeça. Não disse como, mas conhecendo o meu marido ele provavelmente disse a Ren que estava agindo como um idiota.

Keely se sufocou com um golinho de Pepsi. Tossindo, ela respirou. – Quinn realmente não diria isso, não é?

– Oh inferno sim. – Lacey riu. – Quinn sempre consegue escapar mais do que outros homens, exceto talvez por Trey. Ren precisa de alguém para enfrentá-lo e comprovar que ele não é deus. Lembre-se disto, Keely. Ele a respeitará mais e não tirará proveito de você. Não o deixe fazê-lo sentir-se culpado porque você precisou de roupas e coisas íntimas e com a notícia do médico, ele não pode culpá-la por ter de buscar atendimento médico.

– Sim, irmãzinha, ele me culpará. Ele dirá eu deveria ter voado do médico ao Sanctuary, – Tweeter disse com a boca cheia de sanduíche.

– Não o deixarei azucrinar você, Tweetie, – Keely disse. – Ele pode gritar comigo então provavelmente eu vou chorar...

A Lacey riu. – ... e ele pedirá perdão de joelhos, porque eu não consigo ver Ren ser manipulado pelas suas lágrimas. Quanto mais macho são, mais duramente eles caem querida. Olhe o meu Quinn. As minhas duas gestações o deixaram apoplético durante nove meses e ele ficou de costas durante o meu trabalho com dores de empatia.

– Só espero que Ren queira o bebê. – Keely empurrou o lixo no saco vazio. – Eu quero, mas ele está acostumado a ser sozinho e...

– Eu disse que a família apoiaria você, irmãzinha. – Tweeter conseguiu acariciar a sua face. – Deixe de chorar, Diabinha. Você está me matando.

– O Ren aceitará bem. – Lacey soou confiante. – Os dias antes que ele partisse para ir atrás de Trujo ele estava nas nuvens. Ele ama você, querida. Não duvide disto. E já é hora para ele se tornar pai. Lembre-se, ele tem alguns anos a mais que você. Ele já semeou toda a sua aveia selvagem. Está na hora de sossegar e começar uma família com você.

Enquanto Lacey continuou declarando as suas opiniões do que Ren poderia ou não fazer, Keely fechou os seus olhos. Ela esperava que Lacey estivesse certa, mas ela estava tão emocionada no momento que não pode pensar em nada disso logicamente. Ela teria de esperar e ver o que Ren disse. Talvez tenha que deixá-lo soltar um pouco da tensão sexual primeiro e em seguida no crepúsculo enquanto eles se abraçarem ela pode contar.

Quando ela cochilou, Tweeter disse, – Shh, Lacey, ela está adormecida.

* * * * *

Keely acordou assustada com a maldição de Tweeter, gritos sufocados de Lacey as serem lançados de um lado para o outro no seu cinto banco. Ela conseguiu se segurar coxar, – O que está acontecendo? Perdemos um pneu? – Ela olhou para o seu irmão e ficou surpresa com o olhar feroz e mortal no seu rosto.

– Alguém está tentando nos tirar fora da estrada. – A voz de Tweeter era severa, e com boas razões, havia uma queda de mil metros nesta área do Bitterroots.

Ela virou no seu banco e olhou outro grande veículo atrás na estrada que se aproximava em alta velocidade. – Ele está vindo rápido, Tweetie.

– Eu vejo o filho da puta. Segure-se. – Tweeter realizou manobras evasivas em uma tentativa de impedir que o atacante desse um golpe direto neles.

Keely enfiou a mão embaixo do banco e arrancou uma pistola semi-automática. Ela verificou o pente e viu que estava totalmente carregado com balas perfurantes. Yahoo. Tirando a trava de segurança, ela abaixou a sua janela. – Onde devo apontar? Pense num veículo blindado como nosso?

– Não, ele não é definitivamente este é mais como um veículo de rua não um militar equipado como este. Vá para o bloco de motor, irmãzinha.

– Vou disparar Tweetie. Não levante Lacey. Uma vez que comece a atirar, eles atirarão de volta e eles também poderiam ter balas perfurantes. Os bancos ajudarão a parar estes. – Com o rosto pálido Lacey se debruçou no banco traseiro, abaixando o seu perfil.

– Foda, irmãzinha, com o modo que você atira, eles estarão morrendo e fritando e muitos ocupados para atirar de volta.

– Espero. – Keely tirou o seu cinto de banco, se preparou contra o movimento selvagem do Hummer quando Tweeter continuou tecendo o veículo, depois virou no banco. Com as suas costas no painel e os seus pés plantados contra o banco, ela abaixou a janela a uma rajada fria de ar entrou. A sua escolha de alvo era limitada tudo dependia que Tweeter conseguisse que os idiotas se aproximassem do lado do passageiro e não do motorista. Além disso, ela teria de dar um tiro certo antes que os bastardos tentassem bater neles.

Keely esperava que Tweeter usasse cada truque de condução defensiva do livro. O veículo perseguidor tentava frustrar as táticas de Tweeter, mas falhava. O perseguido normalmente tinha vantagem de saber aonde eles iam, o perseguidor tinha de adivinhar. Não demorou muito para ele perceber a curva no caminho, ela tinha uma possibilidade de disparar ao motor dos bastardos do lado do motorista do Hummer. Ela bateu no botão de janela e abaixou a sua janela.

–Irmãzinha? – Tweeter manteve os olhos na estrada e nos espelhos. – O que foi?

– O lado de motorista vai receber um tiro mortal. Assim uma vez que disparei no banco traseiro, vá a direita, deixando, diretamente na minha marca. Estou indo pra tirá-los em uma das curvas a frente. – Ela subiu no banco traseiro depois de lançar a arma por cima do

primeiro, logo assumiu a mesma posição fixada ao lado do motorista e abaixou a janela. Ela vigiou a curva do caminho e quando Tweeter teve a melhor possibilidade de encostar na curva da montanha, ela gritou, – Vá para ele.

Enquanto Lacey rezava ao lado dela, Tweeter executou a série de desvios. Os perseguidores seguiram as ações evasivas de Tweeter, mas teve um momento de atraso maior que pudesse dar uma oportunidade de tiro. O tempo de reação era mais lento do outro motorista e o equipamento menos adequado o matariam. – Mais uma vez, mas mais nítido Tweetie.

– Você pode os alcançar?

– Sim. Dê-me mais testes. – O motorista perdeu o controle na sua tentativa de segui-los e lutou para recuperá-lo. A forma como o cara dirigia a incomodou. Por que ele não tinha tentado bater neles? Ele teve várias oportunidades antes que Tweeter tivesse subido ao seu nível de evasão. Era ímpar. – Gostaria de saber a quem eles nos estão recrutando? – ela murmurou embaixo da sua respiração.

E os resultados finais, quem diabos se preocupava? O veículo estava perseguindo o inimigo e ela tinha um bebê a bordo para proteger. Ela se inclinou para fora da janela, apoiando o seu corpo o melhor que podia. Ela ignorou todas as distrações e se concentrou no seu tiro.

A pouca estabilidade que o veículo mantinha na estrada tecendo loucamente nas condições frias e molhadas, não construídas para a espécie de manobra tática que o motorista forçava sobre ele. Em meros segundos, ela imaginou o tiro na sua cabeça, traçando trajetórias e planejando como bater no motor para fazer a maior parte dos danos. Se ela pudesse ela também dispararia no motorista. Mais primeiro no motor.

Tinha de pará-los.

– Última possibilidade, irmãzinha, então perdemos as c-curvas. – A voz de seu irmão era fresca, controlada, a sua confiança nela a fez sorrir. Qualquer outro homem teria estado gritando para atirar.

– Peguei vá, vá!

Tweeter desviou diretamente em direção à borda da estrada, ao ponto que eles estavam na alça de cascalho que subia vertiginosamente, uma estrada de sal, gelo e neve, então ele o empurrou à esquerda, logo rapidamente novamente à direita. Keely deu o seu tiro quando o perseguidor tentou seguir à direita e errou. A sua primeira rajada de tiros atingiu o motor. A fumaça e o vapor elevaram-se, mas o motorista não reduziu a velocidade.

– Observe ele! – Seu irmão, o motorista realizou e novamente toda a estratégia, usou o espelho retrovisor e posicionou o Hummer para dar outro tiro.

O veículo danificado ainda os perseguia, mas não tão rápido como antes. Ela se retornou para um único tiro e olhou para o tambor. Durante um segundo ela viu o vapor que sai do motor que parou e observou o olhar fixo e feroz do motorista. Com Tweeter mantendo o Hummer constante, ela deu um tiro no meio da testa do motorista. O veículo de perseguição agora sem um motorista para dirigir caiu por uma curva pelo parapeito e desapareceu sobre o lado da montanha. Ninguém poderia sobreviver à queda de mil metros.

Keely soltou a respiração que ela tinha presa depois daquele último tiro e tinha caído atrás do banco do motorista. – Feche as janelas, Tweetie. Estamos congelando aqui. – Ela mesma poderia tê-lo feito, mas a sua mão tremia muito. – Penso que você tem baixado os meus melhores disparos.

Lacey a ajudou no banco atrás do motorista e fixou o cinto de segurança. – Deus, foi assombroso. Penso, eu sabia que você era um bom atirador, todos os rapazes disseram isso, mas de um carro que desviava em alta velocidade. Jesus. – A mulher mais velha tomou a arma de Keely ainda aninhada contra o seu peito e a colocou no chão, logo se acomodou no seu próprio banco. – Eu enviei um torpedo de SOS ao Sanctuary enquanto estava debruçada. O Quinn enviou outro que o helicóptero está vindo para nos pegar.

Tweeter puxou para o acostamento. Ele manteve o motor ligado e virou para ver Keely. – Muito bom tiro. – Ele franziu o cenho e passou o braço por cima do banco para acariciar um dedo na sua face fria, molhada. – Você está bem?

Keely acariciou a sua mão com um tremor. A sobrecarga de adrenalina a sacudiu como um vento forte do álamo. – Sim. Perfeita. Vamos evitar fazer isto novamente por algum tempo. O

meu estômago não pode com todo aquele movimento. – Ela tossiu e engoliu, lutando com força contra a náusea. Ela conseguiu pela divisão entre os bancos dianteiros pegar a Pepsi ainda em segurança aconchegada no portador de copos no console e tomou alguns golinhos. – Deus, preciso disto.

Pegando a arma que Lacey tinha tomado dela, ela automaticamente verificou a arma, ejetando o pente parcialmente preenchido. Ela tomou de Tweeter o completou e empurrou-o para casa, logo baixo a trava de segurança e colocou a arma ao lado dos seus pés em caso de que ela precisasse novamente. – Tem alguma munição extra? Assim posso recarregar os pentes?

– Keely, você parece verde. – Tweeter rastejou por cima do console e entrou no banco traseiro com as duas mulheres. – Talvez você deva se deitar.

Ela sacudiu a sua cabeça. – Pense irmãozão. O que aqueles idiotas realmente estavam fazendo?

Tweeter acenou com cabeça. – Sei o que você está pensando. Concordo. Precisamos sair desta estrada.

Lacey olhou de um ao outro. – O que? Eles não estavam tentando nos dirigir para fora da estrada?

– Não, eles poderiam ter feito isto em qualquer momento. Eles nos agrupavam. Alguém está nos esperando mais a frente na estrada. Volte ao banco do motorista, temos de voltar por aonde viemos. Lacey prepare-se para dar as coordenadas para o helicóptero.

Ela olhou para fora na terra maravilhosa o inverno que cobria o terreno áspero. Nevava mais duramente agora, o vento pegando. O seu estômago apertava firmemente com as condições que pioravam.

Deus, um pouco mais e ela não teria sido capaz de fazer o tiro. Para acrescentar ao desconforto nas vísceras, o seu pescoço coçava como se alguém os observava. Bem, inferno. – As minhas vísceras e o pescoço coçam dizendo que temos de sair aqui agora, Tweetie.

– Merda. Foda. Porra. Nunca apostei contra o seu pescoço sarnento. – Ele puxou o mapa da área sobre o GPS. – Podemos tomar uma pequena estrada de acesso pela floresta e encontrar o helicóptero em... – Ele leu as coordenadas a Lacey que as digitou no seu celular conectado ao sistema de comunicação do Sanctuary por um revezamento de satélite que somente a NSA sabia. Keely estava realmente contente que realizou o projeto para a NSA. Ela encontraria o traidor do DoD e da SSI chegou a pegar carona nos satélites de comunicações da NSA no meio do nada em algum lugar do Idaho. O fato que eles também optaram por outro trabalho para NSA era perfeito. Ela fez a maior parte do seu trabalho no computador e seria algo para fazer enquanto ela ficava em casa criando o filho de Ren.

– Eles estão no ar e a caminho. – A tensão na voz da mulher mais velha estava mais apertada do que a pele do bumbum de uma estrela de filme.

– Vamos sair daqui. – Tweeter pôs o carro em movimento e voltou aproximadamente uma milha para estrada de acesso a floresta levando a uma torre de incêndio e a única terra plana que poderia acomodar o helicóptero. O Hummer passou pela estrada facilmente.

– O que faremos com o Hummer? – Lacey disse.

– Não estaremos todos no helicóptero. – Keely fechou os seus olhos contra o terreno que se movia de cima para baixo com o movimento áspero do veículo. Ela ficou enjoada e sabia que ele era um sintoma da gravidez e da sobrecarga de adrenalina. – Você e eu estaremos no helicóptero, e Tweetie e alguns dos rapazes irão atrás seja quem for que está esperando para atacar de tocaia a nós entre aqui e o Sanctuary. – Ela suspirou. – Se eu não me sentisse tão mal do estômago e fodidamente cansada, eu falaria com Ren sobre isto.

– Mas você não vai, Diabinha.

– Não. Eu estou carregando o seu filho, e o médico me avisou que a gravidez pode ter problemas, pois engravidei muito rapidamente depois de parar com as pílulas.

– Você não me disse essa porra. – Tweeter olhou para ela pelo espelho retrovisor.

– Eu teria. Mas tínhamos de chegar a casa, e eu não planejava divertimento e jogos. – Ela olhou para atrás. – Você sabe o que isto significa, não é?

- Imagino o que Ren vai dizer sobre tudo isso antes que ele te coloque no helicóptero?
- Não, mas provavelmente isso vai acontecer.
- Não provavelmente. Se você não lhe disser tudo, faço eu. Ele tem de saber.

Ela mostrou a língua para ele. Ele riu. – E o que eu estava tentando te dizer antes que voltasse é que alguém ainda está nos espionando no Sanctuary. – Ela olhou para fora a janela nas árvores que se alinhavam na estrada estreita que leva à torre de incêndio. – Ou alguém está observando as nossas idas e vindas, em seguida nos segue. Eles podem ter nos seguido a Couer d’Alene, logo vindo atrás para a viagem de retorno.

– Talvez deversem ter tomado o helicóptero? – Lacey sugerido.

– Inferno, eles teriam sabotado o helicóptero em Couer d’Alene para nos manter em terra. – Tweeter puxou para uma área de estacionamento perto da torre. Havia uma clareira apenas o suficiente para pousar o helicóptero. – Lacey, diga-lhes que estamos aqui.

Lacey firmou os seus lábios ao ponto de desaparecer, introduziu a mensagem. – Eles estarão aqui em cinco minutos. – Ela olhou de Keely à Tweeter e atrás. – O que os rapazes maus querem? Matar-nos? Ou capturar Keely?

Tweeter deu uma olhada no banco. – Depende de quem nos perseguia. Neste exemplo, pareceu que eles queriam Keely era uma manobra de pastoreio. Se não os tivéssemos tirado, teríamos encontrado um obstáculo com potência de fogo descendo pela estrada.

– Então quem está por trás desta última tentativa? – Lacey perguntou, franzindo a sua testa.
– O traidor ou Trujo?

– Não acho que é o traidor do DoD. Ele me quer morta. – Keely esfregou uma mão por cima dos seus olhos cansados. – Penso que esta manobra cheira mais como Trujo. Ele atraiu Ren fora de Idaho sacrificando aqueles dois homens que me atacaram, sabendo que seguiríamos a pista deles à Flórida. Então os seus homens esperaram eu deixar a segurança do Sanctuary. Somente estou enfurecida por ter caído na falsa pista do dinheiro, uma percepção tardia, mas era demasiado fácil. O Ren estará indo chutar a todos nós no traseiro. – Ela suspirou e apoiou

a sua cabeça atrás. – Nunca mais tornarei a deixar o Sanctuary novamente, não antes de o bebê nascer.

Lacey sentou-se acima e suspirou. – Quem está subindo a estrada?

Tanto Keely como Tweeter se viraram para olhar onde Lacey apontou. – Merda. Merda. Merda, – Tweeter disse, – Saiam do carro para dentro da base da torre.

Dois automóveis os seguiram subindo a estrada de acesso, as suas luzes informavam a sua aproximação.

– O papai daria um pontapé em nossas cabeças se nos aproximássemos de um inimigo com as luzes acesas. – Keely abriu a porta traseira do lado do motorista.

– Eh, papai ficaria contente em treinar esses estúpidos. – Tweeter se armou com uma submetralhadora que ele puxou embaixo do banco do motorista. – Lacey, tome isto. – Ele ajudou a esposa de Quinn a sua arma que ele puxou do coldre embaixo da sua jaqueta.

Keely ficou feliz em ver que Lacey sabia o que fazer com ele. Ela buscou a submetralhadora e agarrou a munição extra para ela e Tweeter embaixo do banco.

– Vamos se ajustar e acabar com esses estúpidos. – Tweeter pegou uma bolsa no porta malas do Hummer então mostrou o caminho à torre que tinha uma cabine na base de guardas para dormir durante a estação de fogo. Ele disparou na fechadura com outra pistola que ele tinha puxado da bolsa, logo conduziu ela e Lacey ao interior.

– Tweetie, eu tenho de ser quem suba. – Ela sabia que ele pensava em estar acima para receber o inimigo e os matar. – Sou o melhor tiro. Dê-me o rifle sníper que você tem naquela bolsa.

Seu irmão franziu o cenho, mas rapidamente montou a arma que ele já tinha começado a arrancar. – Não há muita proteção lá em cima. Você estaria melhor aqui em baixo atrás do colchão e as paredes. Sem falar que eles estarão disparando.

– Eles não me querem morta, se a minha suposição quanto a quem está por trás deste ataque for correta. – Ela apostava a sua vida e a deles nisso. – Então, imagino que eles tentarão nos

esperar. – Ela se dirigiu às escadas interiores que levavam ao primeiro nível da plataforma exterior. – Mais, o helicóptero será um pato sentado. Tenho de eliminar tantos deles quanto for possível. desmoralizá-los, talvez os expulsar. Não os deixarei disparar em Ren e os rapazes.

Ele não argumentou contra as suas conclusões. – Merda. O Ren me matará.

– Melhor do que Ren ser morto. Uma vez que ele se acalmar, ele admitirá que sou o melhor tiro. Você e Lacey podem me dar cobertura.

Tweeter bateu a sua mão sobre o batente da porta. – Isso é uma porcaria, irmãzinha. – Ele entregou o rifle sniper.

– Ren acha que Tweeter subiu na torre. – Lacey sorriu severamente, apoiando o seu Black Berry. – Eu meio que menti.

– Obrigado. – Keely começou a subir o rifle sniper pendurado nas costas, e pentes e munição extras dentro do seu colete de pele.

– Espere irmãzinha. – Tweeter deslizou um fone de ouvido nela, o receptor na sua orelha e o microfone na sua face. – É somente nós nesta frequência agora. Uma vez que os rapazes descubram que temos fones, eles descobriram a nossa frequência. – O que significava que Ren saberia quem estava na torre, atirando no inimigo. Bem, ele não imaginaram que poderiam esconder dele para sempre.

– Obrigado. Deseje-me sorte.

Quando ela subiu, uma voz gritou do exterior. – Hola, você na cabine. Você não pode escapar. Bloqueamos o seu veículo. Queremos Keely Walsh. O resto pode ir.

– Sim, seguro, certo, e eu acredito fodidamente em conto de fadas. – Ela murmurou, cautelosamente enfiando a cabeça acima do primeiro andar da plataforma. Ela deslizou para os degraus metálicos e permaneceu abaixada.

Esta plataforma ficava a aproximadamente vinte pés de altura e deveria fornecer alguns bons tiros.

Mais uma vez ela agradeceu os homens da SSI por ter armas com balas de alto calibre. Ela poderia disparar em um veículo blindado a oitocentos metros com a munição do rifle sniper. Alguns traseiros logo se tornariam croquetes e em pedaços com esse tipo de potência de fogo. Ela tiraria os veículos primeiro. Os homens de Trujo lamentariam importunar uma mulher grávida, com os hormônios alterados.

A sua roupa escura permitiu que ela se misturasse a estrutura metálica da torre de incêndio.

A plataforma tinha uma grade que permitiria que ela atirasse pelas frestas. Ela rastejou de barriga para o lado onde os homens de Trujo tinham estacionado os seus veículos, bloqueando o caminho de saída.

Usando o dispositivo de visão noturna ou NVD como seu pai gostava de chamar a mira ela se concentrou em disparar no motor do veículo principal, logo encontrou o motor do segundo veículo. Olhando abaixo, a trajetória do tiro era fácil umas cem jardas de distância. O vento tinha enfraquecido, portanto nenhuma preocupação com isso.

Agora buscando os mercenários. Ela olhou pela mira novamente, e encontrou um grupo que parou em volta do Hummer do Sanctuary. O aumento de imagem do NVD mostrou especificações militares e deu-lhe uma visão excelente do que eles faziam.

– Fodido inferno.

– O que está errado, irmãzinha? – A voz preocupada de Tweeter veio pelo fone de ouvido.

– Eles estão mexendo desajeitadamente pelas nossas coisas. O meu novo lingerie! Bastardos pervertidos.

Tweeter inalou atrás um riso. – Qual é a contagem?

– Espere um segundo, Tweetie. – Estavam todos os bastardos tocando os seus sutiãs e calcinhas? Ou teve alguns que ficaram nos veículos? Ela queria saber onde todos os objetivos estavam antes de começar a atirar. Ela varreu a mira através dos veículos inimigos, preste a serem pedaços de metal sem valor, quando ela respirou. – Trujo está aqui. – Ela reconheceria

as suas características, embora estivessem verde devido ao NVD. O bastardo apenas ficou atrás no veículo principal.

– Bem, merda. – Ela ouviu Tweeter dizer a Lacey para informar a sua equipe. – A Polícia estatal está à caminho. O Ren os chamou. Também, um segundo helicóptero do Sanctuary com artilharia pesada.

Keely sabia para que os mísseis aéreos estavam destinados. De um jeito ou de outro, Trujo não ia sair desta montanha vivo. Ela ia matá-lo antes.

– Tenho oito objetivos humanos e dois blocos de motor para explodir. Estou pronta para disparar nos veículos, não espera, tenho um sujeito andando furtivamente sobre a cabine. – Ela apontou para a cabeça do sujeito.

Ele tinha que ir antes dos veículos e Trujo. O bastardo se aproximava muito da posição de Lacey e Tweeter. – Dê-me o fogo de cobertura assim eles não saberão de onde os tiros mortais estão vindos.

Eles descobririam conseqüentemente, mas até lá não haveria muitos deixados para disparar nela. Ela era um pato sentado, a única proteção que ela tinha era a plataforma metálica e alguns sarrafos metálicos. As balas perfurantes passariam pelo aço nesta torre como uma faca quente pela manteiga. Ela poderia ser ferida ou pior.

– Cobrindo o seu traseiro agora. – A voz de Tweeter encontrou o fone de ouvido.

Quando Lacey e Tweeter dispararam o fogo de cobertura, Keely deu o seu tiro na cabeça do cara que fazia o caminho até à cabine antes que pudesse responder com outro disparo. Ela acertou outro cara que cometeu o erro de seguir nesta direção – Seis idiotas maus e dois veículos para eliminar.

Quando seus dois aliados continuaram borrifando a área com balas, Keely se concentrado no veículo principal no qual Trujo se sentou protegido, ou ele achou que estava. Quando ela estava satisfeita deu um tiro limpo na cabeça, ela acertou. Ele caiu da sua vista. Então ela acertou outro cara quando ele respondeu ao tiro que tinha posto em Trujo. O barão da droga poderia estar ferido ou morto, ela não poderia se incomodar com ele. No espírito de manter

todos os rapazes maus nesta montanha, ela disparou em ambos os motores dos veículos inimigo. O vapor se elevou dos radiadores. O seu Hummer estava bloqueado pelos veículos de inválidos e não seria de nenhum uso a alguém que tentasse escapar. – Quatro idiotas maus partiram. Os veículos estão torrados.

– Keely, abaixe. O Ren está se preparando para agitar a área. Proteja-se, irmãzinha. –

– Entendi irmãozão. Você cobre o traseiro seu e Lacey.

Ficando abaixada, Keely se afastou da frente da plataforma e foi atrás da escadaria de ferro central. Não tinha muita proteção, um pouco de onde tinha estado e era o melhor que poderia fazer. Ela tinha de ficar disponível em caso de que os quatro bandidos tentassem derrubar o helicóptero. Além disso, apenas um par de tiros desgarrados tinha vindo em sua direção, portanto eles ainda não descobriam que ela esteve ali em cima.

Ela estava na plataforma metálica fria, se apertando e se misturando o melhor que podia.

Distraidamente ela escovou em algo quente e molhado que escorregou pelo seu rosto. Merda, ela tinha sido atingida por um fragmento de bala desgarrado, provavelmente ricocheteou na armação metálica da torre. Seu rosto estava frio e entorpecido, ela não tinha sentido o fragmento bater. Ela fez um inventário cuidadoso e também encontrou um buraco no ombro do seu colete. Este também estava molhado e começou a picar. Esfolado. Um novo exame disse-lhe que ela estava bem em todos os outros lugares. Ela colocou furtivamente uma mão embaixo do seu corpo e esfregou o seu estômago. – Está tudo bem, um pouco. Você está no lugar mais seguro. E o seu papai está nele.

O whup-whup-whup dos rotores e o barulho de serra do motor poderoso do helicóptero ecoaram e vibraram a estrutura metálica. Os homens, eles tinham vindo rápido, eles estavam se enfileirando para bombardear. Alguns disparos da terra na direção do helicóptero foram ouvidos. Os quatro idiotas maus não tinham desistido.

– Tweeter. Assegure-se que Ren sabe que estou aqui. Cobrirei o helicóptero o melhor que posso, mas o inimigo descobriu o abrigo e está mais protegido agora.

– Keely! Saia desta fodida plataforma e venha para cabine. – A equipe de socorro tinha encontrado obviamente a frequência certa. Homem, Ren soou furioso.

– Tudo bem. Não me agradeça por tirar quatro mercenários de oito e dois veículos. Se tivesse um helicóptero, eu teria derrubado todos eles agora.

Alguém riu. Ela não estava segura quem, mas sabia que não tinha sido Ren. Ele apenas rosnou daquele jeito eu sou o rei da selva. Sim, ele estava enfurecido a sua a mulher não tinha ficado perto da lareira cuidando de casa. Difícil.

Reclamando sobre machos alfa ingratos, ela deslizou para trás até que seus pés encontrou o espaço vazio onde a escada encontrava a plataforma. Ela sentiu com a mão e deu o primeiro passo e logo cuidadosamente abaixou-se a mão para a escada metálica. Ela não estava segura se a madeira que rodeava a torre era um pouco mais segura do que a plataforma, mas Ren resmungava por cima do fone de ouvido *“sobre mulheres tolas estúpidas,” “prender a bunda à sua cama assim ela não fugiria e entraria em problemas”, e “que ele estava vindo buscar o seu doce traseiro ele mesmo”*. A última ameaça foi a que mais a assustou. Ela deveria se mover antes que ele fizesse algo estúpido e fosse alvejado.

– Estou descendo, então pare de reclamar e cuide do seu próprio e fodido rabo.

A resposta de Ren foi somente outra rosnada. – Perfeito, é uma espertalhona. Uau.

– Keely! O que está errado? – A voz de Ren soou realmente barulhenta nas suas orelhas e fez a subir uma libra cabeça.

– Um, eu estou... – o mundo começou a girar e desaparecer da sua frente. Ela parou e agarrou a escada pela sua querida vida. Então ela experimentou ondas quentes e frias alternadas e viu luzes brancas brilhar através da sua visão. – Oh, merda.

– Keely! Que porra está errado? – Ela ouviu o pânico no seu tom, mas ela não podia falar para salvar a sua vida. Ela reprimiu a bile e tentou se reorientar se agarrando as escadas como um carrapato em um cervo. Ela não podia se mover com medo da queda e arriscas a nova vida no seu ventre.

– Irmãzinha? Você está doente novamente? – A voz de Tweeter era suave e cheia de preocupação.

– Keely? Doente novamente. Que doente? Que novamente? – Ren podia ser ouvido mandando seja quem for que pilotava para descer a porra do helicóptero no chão na clareira o mais depressa possível.

– Ren, estou bem. Não se arrisque. Os mercenários estão disparando. – A náusea varreu por cima dela e ela tossiu e vomitou ao lado da escada. Inspirando respirações superficiais, lentas, ela engoliu a seguinte onda de náuseas que ameaçou acolhê-la. Ela não podia deixá-lo buscá-la, ela cairia da escada. Ela finalmente conseguiu falar por cima do contexto de maldições de Ren que se intensificaram. – Venha me buscar, Tweetie. Não posso ver... uh, não... sei se posso me segurar... muito mais tempo, estou doente.

– Keely, se segura. Tweeter, você busca a sua irmã, porra. – A voz de Ren estava rouca e cheia da preocupação.

– Vou pegá-la, chefe. Somente olhe o seu traseiro, ela precisará de você. – Graças a Deus Tweeter tem bom senso e calma. – Vejo as suas pernas, irmãzinha, você está a meio caminho do chão. – Que era no parapeito a dez pés de cair, entretanto. Ela podia ouvir pés de seu irmão nos degraus metálicos. As vibrações a deixaram mais doente. Ela apertou a escada como se fosse o seu novo melhor amigo.

O calor de Tweeter rodeou as suas pernas, então o seu corpo compartilhou os degraus da escada.

– Merda, irmãzinha. Você está sangrando.

– Sangrando. Keely! Trey pegue aqueles filhos da puta. Quero estar em terra em dois minutos.

– Ren estava além de furioso quando ordenou que seu irmão e o resto da sua equipe eliminasse o inimigo.

Keely lutou para falar. – Eu estou bem, garotão. Não faça... não faça nada para se matar ou ser pego. – Ela tremeu com outra onda de náuseas. – Somente esfolados... cansada... enjoada... isto

é tudo. – A explicação a esgotou até mais, e a sua visão, o que tinha restado, começou a estreitar-se. Ela não podia sucumbir até que ela acalmasse Ren lá embaixo.

– Tenho ela, Ren. Tome o seu tempo. Ela está bem, não tem nenhuma necessidade de vir todos como loucos.

Tweeter colocou as suas mãos por cima da sua. – Keely, somente deixe as suas mãos deslizar para baixo no exterior da grade e deixar as suas pernas livres. A guiarei e apoiarei você não cairá.

– Nós estamos no chão. Temos o controle. Fazendo a limpeza, – a voz de Ren anunciava. Duplas vozes masculinas podiam ser ouvidas ao fundo. – Estou vindo para a cabine. Não dispare em mim.

As sirenes anunciaram que a Polícia Estadual estava no seu caminho também. Ela poderia descansar. Ren estava seguro. Eles estavam seguros. E se o seu objetivo foi alcançado, Trujo estava morto e um espinho da SSI e seu se foi. O seu cartel estava efetivamente fechado.

Keely suspirou. – Tweetie, não posso me segurar por mais tempo.

– Vamos então, irmãzinha. Tenho você. Estamos quase lá embaixo.

O braço forte de Tweeter cercou a sua cintura e apertou o seu corpo ao seu. A sensação da queda em um abismo escuro foi o seu último pensamento consciente.

CAPÍTULO TREZE

Ren sentou-se ao lado da cama de hospital e segurou a mão de Keely junto a sua. Ele massageou os seus dedos frios enquanto esperava para ouvir o médico sobre os seus raios x. Ele franziu o cenho. Algo estava acontecendo. Tanto Lacey como Tweeter tinham apressado o médico e o tinham levado para o lado. Depois de uma conversa sussurrada entre os três, o médico tinha disparado a ele um olhar zombeteiro, logo acenou com cabeça aos outros dois.

O que eles não estavam o dizendo? Keely tinha estado doente enquanto ele tinha estado perseguindo as pistas descobertas de Trujo? Ela tinha indicado por cima do seu fone de ouvido. – Vamos lá, bebê, – ele sussurrou. – Acorde. Preciso ver aqueles belos olhos verdes.

Keely não se moveu. Somente estava deitada lá.

Deus, ele estava assustado. Ela parecia tão frágil na cama, tão pequena, tão mortal. Ela estava tão branca como folhas estéreis. Mesmo os seus lábios ficaram sem cor. Os círculos escuros embaixo dos seus olhos eram mais uma evidência que ela não tinha estado dormindo bem ou tinha alguma doença que ninguém lhe dizia.

Depois que a enfermeira tinha deixado a sala, ele tinha levantado o lençol para verificar nas feridas das suas batalhas anteriores. Nenhum sinal de infecção lá e algumas cicatrizes até cicatrizaram.

As suas feridas atuais era só um aranhão e em nenhum lugar perto de ameaça sua vida ou uma causa da sua inconsciência contínua.

– Isto de esconder as coisas de mim tem de parar. – Ele xingou embaixo da sua respiração com as memórias dela dizendo a ele que estava perfeita cada vez quanto tinha ligado da Flórida. – Você tem de dizer-me quando você está doente, bebê. Eu teria voltado para casa. Você é mais importante do que qualquer cara mau. – Quem ela tinha matado com um tiro na testa.

O seu pequeno amor era teimoso e independente e pensava que era uma amazona e não um duende de fadas. Deve ser por ter todos aqueles machos alfas em volta dela enquanto crescia.

A porta da sala abriu-se. Ele estremeceu, pegando o seu Glock, só liberando o seu aperto quando ele viu o médico entrar na sala. Ele agarrou a mão de Keely mais uma vez.

O rosto do médico era uma máscara calma. O Ren bufou. Apostava que o cara praticava a expressão no espelho. – Sr. Maddox, tudo parece perfeito. Nenhuma concussão ou fratura. As balas em ambos os casos somente a esfolaram. Nenhuma necessidade de pontos. A sua noiva está perfeita, talvez terá uma dor de cabeça durante alguns dias. – Ele tinha dito ao hospital que ele era noivo de Keely assim não teria de ameaçar ao pessoal com sua arma para permanecer com ela.

Tweeter tinha o tinha apoiado.

– Por que ela desmaiou? Por que ela está tão pálida? Por que raios ela ainda está inconsciente?

A voz de Ren ficou mais alta com cada pergunta.

Um murmúrio e gemido baixo da cama o fez virar longe do médico e em direção a Keely. O seu rosto estava amassado como se ela tivesse dor. Ele levantou a mão dela e beijou as costas dos seus dedos. – Desculpe bebê. – A sua voz era um baixo cantarolar. Ele voltou a sua atenção para o médico depois de acalmar Keely. – O que está errado com ela?

O médico sorriu. – Nada realmente. Somente cansada da sobrecarga de hormônios e dos enjoos no início da manhã. Imagine a sobrecarga de adrenalina e disparar ajudou muito. Ela vai se sentir assim por aproximadamente um mês uma vez que os seus níveis de hormônio se estabelecerem.

– Níveis de hormônio? Enjões matinais? – Ren olhou Keely, a outra mão indo cobrir o seu estômago plano. – Ela está grávida?

– Sim. Muito no início ainda. Menos de um mês, seu irmão me disse, mas os níveis de hormônio são um pouco mais altos do que a média. Nada para se preocupar.

Nada para se preocupar. Ele estava apavorado. Ele estava eufórico. Ele queria gritar do telhado. Ele queria puxá-la nos braços, abrigá-la em volta do seu corpo, e proteger ela e o seu filho.

Deus! Ele ia ser papai. A sua pequena guerreira ia ser mamãe. Só o pensamento que ela acabava de sobreviver, ele queria vomitar. Keely poderia ter sido baleada em algum lugar que precisava mais que um band-aid. Ela poderia ter caído da escada na maldita plataforma. As coisas iam se modificar. A sua pequena guerreira estava protegida agora mesmo se ele tivesse de encadeá-la à maldita cama.

Ren se ajustou de volta ao monótono monólogo do médico. – Seu irmão me disse que sua mãe mostrou os sintomas da gravidez antes do que a maior parte das mulheres. Portanto isto é genético, Sr. Maddox. Realmente nada para se preocupar.

Fácil para ele para dizer, ele não conhecia Keely.

– Um ultra-som mostrou o feto solidamente fixado em seu útero. – O médico tossiu.

– Embora eu aconselhasse mantê-la longe de tiroteios até o fim da gestação. Disseram-me que ela teve uma vertigem em uma escada, e uma queda pode prejudicar o bebê.

Agora era mais parecido com ele. Ele e o médico estavam na mesma página aqui. – Nenhuma preocupação, doutor. Keely seguirá todas as regras até que ela dê à luz. Você pode recomendar um livro assim sei o que ela deveria ou não deve fazer?

O médico riu. – Seu irmão disse que você perguntaria algo nesse sentido. Ele tem os materiais o OB/GYN em Couer d'Alene da senhora. Walsh. Presumo que ela só descobriu hoje cedo. Estamos dando-lhe as vitaminas que precisa pela intravenosa. Seu irmão tem as suas prescrições e algumas amostras das vitaminas que o médico prescreveu. Ela ficara bem, Sr. Maddox. Ela realmente é uma mulher jovem notavelmente saudável. Depois que os enjôos matinais acabem ela estará de volta ao normal, enérgica saudável até que esteja perto do fim da gestação quando a sua mobilidade poderá ter de ser restringida.

– Ela será bem mais cuidadosa doutor. Tomarei conta pessoalmente. – Ren suavemente massageou o seu abdome.

– Bem, sim, estou seguro que você fará. Ela pode fazer as coisas normais que uma mulher e futura mãe fariam. Não fique surpreso se ela quiser pintar salas, esvaziar quartinhos e assim por diante. É o instinto materno.

Ren sorriu à imagem de fixar em cima um quarto de crianças. Talvez ela queira refazer o dormitório principal para ser outra coisa do que a planta original.

– Ela pode fazer qualquer coisa maternal todo que ela quiser. – Ele ficou sério e lançou um olhar a sua mão no seu corpo aparentemente frágil. – Hum, e sobre sexo?

– O sexo é perfeito. Você não pode prejudicar ela ou o bebê. – O médico sorriu. – Algumas das melhores relações sexuais que eu e minha esposa tivemos foram durante cada uma das suas três gestações. São os hormônios.

Muita informação. Ren não queria pensar qual a opinião sexual de um médico que tem sexo selvagem com sua esposa.

– Quando posso levá-la para casa? Estaremos voando no helicóptero que lhe trouxe aqui.

– Assinei uma ordem que ela pode ter alta assim que ela despertar.

Ren acariciou a sua barriga mais uma vez então levantou e andou em direção ao médico. Ele estendeu a mão. – Obrigado por tudo. Sairei com você. Tenho de falar com seu irmão sobre algumas coisas.

O médico sacudiu a mão oferecida. – Acho que você o encontrará e as outras pessoas que vieram com você na cafeteria.

Ren seguiu o médico e logo andou uma curta distância à pequena cafeteria do hospital regional. Tweeter sentado numa mesa junto com Lacey, Quinn - que tinha se recusado em ficar em casa enquanto sua esposa estava em perigo - Trey, Vanko e Price. Eles tinham deixado Scotty no comando do Sanctuary até que eles regressassem. Embora o velho e duro cozinheiro quisesse vir e resgatar a pequena princesa, alguém teve de ficar para trás e vigiar os novos recrutas e a segurança da base.

– Ela está grávida. – Ren olhou em torno da mesa. Suspiros e sorrisos de todos em volta. Nem uma carranca. Keely se ajustava no Sanctuary. Ela se ajustava a ele. Ele sorriu. – Alguém sabe o quão rápido podemos nos casar em Idaho?

– Você não ficou furioso que Lacey e eu soubéssemos antes de você? – Tweeter perguntou.

– Não. Ela sabia que estava grávida antes de pedir para levá-la para ver um médico? – Ren estava curioso, não que fizesse alguma diferença na conta dos feijões. Ela estava grávida e era seu.

– Não, – Tweeter sacudiu a sua cabeça, – ela tinha de conseguir uma nova prescrição de pílulas anticoncepcionais e precisou de um médico já que ela planejava ficar em Idaho.

Ren ficou aliviado por ouvir que ela não tinha escondido a sua gravidez dele durante todas aquelas chamadas telefônicas. Ele também ficou aliviado por ouvir que ela tinha planejado ficar com ele antes que ela descobrisse.

Tweeter continuou, – Lacey sugeriu o médico dela em Couer d'Alene, portanto ligamos antes e conseguimos uma consulta.

– Ela também precisava de roupas, Ren, – disse Lacey. – Ela não tinha o tipo certo de roupa para o inverno em Idaho.

– Ela não tinha nenhuma roupa, – Tweeter disse. – Os ratos bastardos de Boston rasgaram todo o seu guarda roupa. Ela usava moletom emprestado de Scotty e a pouca roupa que ela e a mamãe compraram em Boise no nosso caminho até aqui da América do Sul.

– Tudo bem, rapazes, – disse Ren. – Vejo a necessidade de ir a Couer d'Alene. Não estou culpando ninguém de qualquer coisa. – Cada olho da mesa estava nele. Do choque foi para o humor. – Eh, não sou um ogro.

Seu irmão bufou. – Uh-huh, bela tentativa Átila o Huno. Ouvi-o dizer a Keely para ficar no lugar até que regressássemos.

– Eu não queria que ela nos seguisse até à Flórida. – Ele estava enfurecido quando os outros acenaram com cabeça o seu acordo a afirmação de Trey. – Naturalmente, agora que ela está

grávida, ela terá de ficar mais fechada à casa a menos que eu esteja com ela para protegê-la. Mais nenhuma batalha para Keely.

– Oh, meu deus que porra, – Tweeter murmurou. – Isto não vai funcionar, Ren. Você quer viver em paz, é melhor você deixar Keely tomar essas decisões. Dê-lhe algum crédito, ela é bastante inteligente para saber o que faz e não prejudicar ela ou o bebê.

Ren espetou cada pessoa com um olhar estreito. – Ela não está lutando mais. Um período. Nenhuma arma. Nenhuma faca. Nenhum corpo a corpo. Nada. Ela pode se aninhar, como o médico o chama, mas é o limite da sua atividade física. Estou pedindo a todos vocês me ajudar a montar guarda.

Lacey sorriu e agarrou a mão de Quinn. O seu terceiro em comando sorriu e sacudiu a sua cabeça.

– O que? – Ren não pode menos que fazer uma carranca. Quinn e sua esposa riram dele.

– Ren, as mulheres não são incapazes ou débeis quando estão grávidas, especialmente mulheres tão fortes e saudáveis como Keely. – Lacey enviou um olhar de brincadeira a seu marido. – Pergunte a Quinn. Ele tentou a abordagem de não fazer nada quando estava grávida ambas as vezes e falhou...

– Ambas às vezes. – Quinn sorriu e beijou Lacey na boca. – Sim, aceite o conselho de um velho homem casado e pai de dois filhos. – Ele levou a mão de sua esposa à sua boca e mordeu o nó dos dedos doce. – Esta mulher até cortou madeira. Montou cavalos. Fez aeróbica, ioga e levantamento de pesos. Tudo isto além de remodelar a maldita casa quatro vezes.

O homem mais velho sacudiu a cabeça, os seus lábios torcidos em um sorriso torto. – Inferno, o dia que ela deu à luz ao nosso primeiro, ela estava em trabalho de parto durante oito horas antes que me dissesse. Porra ela jogou tênis e ganhou então calmamente voltou para casa e tomou um banho, durante o qual a sua bolsa d'água estourou. Ela se vestiu, saiu e me despertou de uma soneca, e logo anunciou que estávamos tendo o bebê. Eu disparei fodendo e ela terminou de dirigir ambos ao hospital.

– Keely fará o que lhe digo. – O coração de Ren estava na sua garganta, onde tinha estado desde que o médico disse-lhe que ele ia ser pai. – Ela é muito pequena e tem de mais ter cuidado.

– O médico lhe disse isto? – Trey perguntou o seu sorriso no olhar.

– Não, mas...

– Então espero que Keely faça o que ela quer enquanto ela está carregando a minha sobrinha ou sobrinho, – Trey disse. – Também sei que ela é bastante inteligente para ter cuidado e controlar as suas próprias atividades sem a sua ajuda.

Vanko acenou com cabeça, juntando o coro contra ele e os seus decretos. – Minha irmã parece-se muito com Keely, e ela mesmo reduziu o ritmo sozinha durante as suas gestação. Ela também fez isto para fazer seu marido feliz. Espero que Keely faça isso para o fazer feliz, Ren. Portanto não se incomode com isso. As mulheres estiveram tendo bebês durante milhares de anos e conseguindo sobreviver.

– Sim, veja nossa mãe, – Tweeter acrescentou. – A mamãe é menor do que Keely e teve um par de gêmeos e quatro outros.

– Gêmeos? – Ren engoliu em seco alcançou um copo de água, de repente doente do seu estômago. – Não. Ela não pode ter gêmeos. Seria muito.

– Não estou tendo gêmeos, mas se tivesse você não poderia fazer muito sobre isso depois do fato, garotão. – A voz suave de Keely veio de trás dele. Ele girou em volta e a puxou, seu rosto apertado ao seu estômago onde o seu filho estava. Ele a deixou se afastar só o suficiente para puxá-la para o seu colo.

– Bebê, você está segura que você deve estar em pé? – Ele olhou em torno para uma enfermeira. – Onde está a sua maldita cadeira de rodas? Você não deveria estar andando em volta.

Ela aconchegou o rosto na curva do seu pescoço e ombro. – Escapei depois que a enfermeira tirou a intravenosa. Ela ajudou-me a me vestir. Então esperei e você não voltou. Deste modo, vim para encontrá-lo.

– Merda, Keely. Você tem de ter cuidado. Você desmaiou bebê. – Ele esfregou as suas costas quando ele beijou o seu cabelo, a sua orelha, a sua face. – Vamos nos casar imediatamente.

Ela levantou a sua cabeça e olhou para ele. – Por quê? Porque estou carregando o seu bebê?

– Você está carregando o nosso bebê, – ele corrigiu. – Já tenho o anel e planejei cortejá-la, mas o calendário somente vai se adiantar um mês mais o menos.

– Você tem o anel? – O seu rosto clareou. – Sério?

– Sim. Ele está no Sanctuary no cofre. Um solitário de três quilates corte princesa para a minha princesa guerreira, fixada em platina. Eu ia dar-lhe depois que suavizasse a idéia.

– Considere-me suavizada. – Ela se inclinou e beijou o seu maxilar, logo se aconchegou a sua cabeça atrás no seu ombro. – Você está sobre o bebê? – Ela parecia meiga, preocupada. Ele não poderia ter isto.

– Eufórico e assustado. Você?

– O mesmo. – Ela esfregou uma mão por cima do seu peito. – Então, quando?

Todo o mundo na mesa olhava e sorria. Ren pode sentir o amor e apoio dos seus amigos, seu irmão, e o seu brevemente futuro cunhado. – Isto é o que eu tentava descobrir desses yahoos antes que eles comessem a me dar lições de como cuidar e alimentar duendes guerreiros grávidas.

– Todo que você tem de fazer é me amar, Ren. – Keely beijou a sua bochecha e se aninhou ao longo do seu maxilar. – O resto entrará no lugar.

– Deus sabe amo você, Keely Ann Walsh. – Ele beijou-a reverentemente nos lábios, era uma promessa, uma promessa que ele amaria e cuidaria dela para todo o sempre.

Keely abriu-se ao seu beijo, deixando a sua libido em chamas. Ele a puxou para o seu corpo, tomando controle do beijo dela, empurrando a língua na sua boca, recuperando o que era seu. A sua pequena guerreira chupou sua língua, entrelaçando a dela com a sua, e mostrou-lhe que também tinha o direito o desejo de recuperar o que era seu.

– Sim, devemos puxar esses dois e encontrá-los um quarto. – Lacey riu. – Nenhum período de espera ou exigências de residência em Idaho para uma licença. Somente dinheiro da taxa e um certificado de nascimento e uma carteira de motorista como identificação.

– Bom. – Ren cheirou o lado do pescoço de Keely, inalando o seu almíscar doce. – Iremos a Grangeville e vamos conseguir uma licença depois que você descansar um pouco, bebê.

– Estou bem. Somente um pouco de enjôo matinal que parece vir sempre que essa merda queira.

Todo o mundo riu do seu tom enfadado.

– Como eu disse, iremos quando você se sentir melhor. Não deve tomar muito tempo para fazer a papelada. – Ren a puxou mais perto no seu corpo. Ele estava contente. Ela estava segura nos seus braços. – Você quer casar em uma igreja, querida?

– Na verdade, não. – Keely acariciou uma mão por cima do seu peito. – Quando conseguir a licença vamos ver um juiz pode nos casar direito agora mesmo. – Ela franziu o cenho e suspirou. – Bem, talvez não. A mamãe me mataria por fugir com o namorado. Ela sempre quis ver o papai me levar até o altar.

Ren apertou a sua cintura. – Nenhum problema, querida. Chame a sua família. Podemos voar para uma cerimônia privada no Sanctuary. Teremos um casamento de Natal é só uma semana de distância e você não estará saindo do meu lado de qualquer maneira. Além disso, eu gostaria de ver você vestida como a princesa de fadas que você é.

– Amo você. – Ela sorriu um sorriso glorioso que aqueceu à sua alma, logo o beijou. Ela encostou a cabeça no seu ombro e bocejou. – Me leve para casa, Ren.

– Exatamente o que eu tinha em mente, bebê.

CAPÍTULO CATORZE

Dois meses e meio depois

Acordada, Keely estendeu o seu pé deslizando para baixo na panturrilha peluda do seu amante e marido de mais de dois meses. Eles tinham se casado no Natal, vestida de branco e tudo. Ela sorriu quando a luz solar refletindo na sua aliança chamou a sua atenção. Ela estava casada, grávida, e finalmente sem os debilitantes enjôos matinais com um atestado comprovando que ela e o bebê estavam saudáveis depois de um ultra-som no dia anterior. Agora tudo o que ela precisava era de um pouco de sexo quente e pesado com o seu homem antes que se tornasse grande demais e na fase dos tornozelos inchados da sua gravidez.

Ren tinha outras idéias. Embora ele não estava sem sexo, ele era super-cuidadoso com ela. Movimentos lentos. Muita carícia oral. Empurrões superficiais no estilo de missionário onde ele controlava toda a penetração. E embora ela sempre teve orgasmos alucinantes, ela queria mais. Ela queria um pouco de penetração profunda, múltiplos orgasmos e a variação de posições o tipo de sexo que o seu homem lhe tinha dado depois que ela forçou a questão com ele a primeira vez. A espécie de sexo que ela tinha antes de engravidar. E ela estava segura como inferno que não esperava por ele até que o bebê nascesse.

Recordando a visita ao médico que tinha assegurado que ambos o bebê e ela estavam bem, ela sorriu. A expressão aterrorizada de Ren quando ele examinou o seu pequeno bebê como um feijão que pulava no monitor tinha sido inestimável. Ele quase tinha explodido os seus teclados e tinha mostrado os flash na tela a aproximadamente todo o mundo no Sanctuary depois que eles tinham chegado em casa na noite passada.

– Bebê? Você está bem? – A voz sonolenta de Ren fez o seu sexual apertar e os seus mamilos se enrugarem. A sua grande mão que cobria o sua barriga a fez derreter. Ele era tão protetor, tão carinhoso, e muito cuidadoso com o seu bem estar desde a gravidez. Ela tinha permitido que ele escapasse porque ela tinha tido enjôos matinais. Mas isto se acabou e ela queria o seu macho de alfa de volta.

– Estou... bem... – ela parou de falar com vergonha sobre como pedir sexo atrevido quando o que eles tinham tinha sido maravilhoso, baunilha, mas, ainda provavelmente melhor do que a maioria das mulheres alguma vez teve.

Ren se inclinou para cima. – O que está errado, Keely? Você está doente novamente? – O seu olhar fixo varreu por cima do seu rosto quando a sua mão massageou o lugar onde seu filho crescia.

– Não, – ela virou seu corpo, a sua mão para o seu pênis duro e firme entre eles. – Estou com tesão. Quero sexo e quero estar por cima. – Ela ruborizou, mas conseguiu fazer contato visual.

As suas narinas inflamadas e os seus olhos azuis cinzentos viraram cinza fumegante com a luxúria. – Você quer que eu faça amor com você, bebê? O prazer é meu.

Ele se moveu para puxá-la embaixo dele. Ela empurrou o seu ombro, derrubando-o de costas.

– Não. Eu disse que quero estar por cima desta vez. Então mais tarde esta noite você pode me ter por trás. Não há mais missionário a menos que eu peça. Quero a vida sexual que tivemos antes que você descobrisse que estava grávida.

– O Keely... querida... – O seu tom era o usado por um pai para raciocinar com uma criança de dois anos de idade persistente.

Cortando as suas seguintes palavras, ela conseguiu conter a sua raiva na atitude paternal, mas só um pouco. – Não! Eu sou um adulto. – Ela subiu por cima do seu corpo nu e altamente excitado, prendendo o culote entre o seu quando ela se sentou escarranchada assentando o seu traseiro ao seu quadríceps. Então ela colocou o seu ás no buraco. – Chamei a minha mãe na noite passada. Perguntei-a sobre sexo profundo, “*bolas para à parede*”¹⁷ durante a gravidez. E ela respondeu para ir. Como você, meu pai ficou hesitante no início, mas cedeu, e a mamãe disse que ele nunca se lamentou. Estou pedindo para ceder.

As suas mãos agarraram os seus quadris e a puxou para frente até a sua fenda molhada aconchegando o seu pênis latejante. – Chamei o seu pai por sugestão de seu irmão. – Ele

¹⁷ ***Bolas à parede*** – é uma gíria que se refere ao a “*levá-lo até o extremo*”.

lançou um sexy, mas atrevido sorriso. – Seu pai me disse para deixar de ser um maricas covarde e tomá-la como um macho dominante que eu sou.

Ela jogou a cabeça para trás e riu. – Nenhum de nós vai ser capaz de olhar os meus pais no rosto novamente.

Ren a puxou para baixo até que os seus seios tocassem o seu peito. – Beije-me. Me leve, minha pequena guerreira.

Keely se apoiou em um braço e puxou o seu queixo com outra mão. – Te amo. – Ela mordiscou o seu lábio até que ele a estivesse na sua boca. O beijando ela moveu o traseiro até que sentisse a ponta na entrada da sua abertura. Interrompendo o beijo, ela disse, – Ponha o seu pau em mim.

A sua boca inclinou-se para cima quando o seu olhar fixo ardente capturou o seu. As promessas sensuais que ela leu nos seus olhos a fez tremer de antecipação. Ele chegou entre os seus corpos e cutucou a cabeça do seu pênis dentro do seu sexo muito molhado. – Assim? – Os seus lábios roçaram o seu em um beijo doce, sensível.

– Oh sim. Simples assim. – Ela o beijou mais uma vez, um beijo profundo de amor e reivindicação. A sua abertura vaginal apertou firmemente e se abriu em volta da ponta do seu pênis. O ritmo combinou com os seus batimentos cardíacos cada vez mais intensos. Abandonando a sua boca, ela sentou-se mais em cima, arqueando as suas costas, subindo ligeiramente para modificar o ângulo da penetração. Ela deixou a cabeça do seu pênis para fora um pouco, então a tomou de volta, instalando-se cada vez mais firmemente sobre o seu comprimento túrgido até que estivesse assentado completamente.

– Oh porra. Você é tão apertada. – Seu rosto estava tenso com a paixão. As suas respirações vieram pesadas e rápidas. O seu corpo, rígido com o esforço para não se mover. – Leve-me, amor. – Estendeu as mãos para os seus quadris.

– Sem as mãos. – Ela se moveu ao lado da sua cabeça. – Estou no comando aqui. Descanse e desfrute enquanto faço todo o trabalho.

O seu olhar fixo nela foi intenso. – E o seu prazer?

– Oh, não se incomode com isto, garotão. Estou tão perto agora que eu me preocupo que irei antes de você.

– Querida. Faça isso. Estou pronto para estourar.

Ela sorriu. – Então não temos um problema, não é? – Apoiando as suas mãos nos seus ombros, ela viu o seu rosto quando ela começou a montar o seu pênis. Deus, ele era magnífico na sua paixão. O seu olhar ardente nunca a abandonou. Ela viu o seu prazer refletido no seu olhar esfumaçado. Seu rosto esculpido corado com a sua excitação crescente. Os seus lábios se abriram quando a sua respiração tornou-se dura, irregular. Ela se inclinou e tomou a sua boca, deixando-o respirar para ambos.

Quando ela aumentou o ritmo, seus quadris se levantaram para encontrar os seus movimentos descendentes. O seu clitóris esfregou contra o seu osso pélvico a fazendo tremer com cada impulso. Os seus gemidos marcaram os seus gemidos e respirações quando eles se esforçaram por atingir as alturas da paixão em conjunto.

O seu clímax iminente transmitiu-lhe quando o seu corpo arqueou para encontrar o dela e as suas mãos puxaram sua cabeça quando ele tentou afastar a sua erupção até que ela viesse.

– Deixe vir, garotão. – Ela lambeu os seus lábios, arrastando a sua língua à sua orelha. – Quando você vir, eu vou. Prometo.

As suas palavras sussurradas o acertaram em cheio. O seu rugido quando ele culminou ecoou em volta do dormitório até o teto. As suas mãos agarraram os seus quadris, a segurando, tomando o controle quando deu estocadas nela de baixo. Quando o seu esperma inundou o seu sexo, ela afundou a sua pélvis contra ele, dando a seu clitóris a pressão que precisava para ela voar. Ela gritou quando atingiu o ápice então inclinou sob a borda. Ela o montou duro rápido e profundamente, apertando cada pingo do prazer da sua viagem e uma viagem fabulosa que foi. Naquele último momento da conexão, ela tinha o seu homem completamente coração, corpo e alma. Essa foi uma experiência que ela queria muitas vezes para o resto das suas vidas.

Quando o corpo de Ren relaxou na cama, ela continuou a montá-lo, um ritmo sinuoso e de fricção, seu corpo relutante em abandonar o seu calor sólido. Quando o seu pênis finalmente deslizou dela, ela tremeu pela perda. Ren a puxou até que ela deitou em cima dele, ela mal relaxou diminuindo o impacto do bebê aninhado entre eles, então suavemente empurrou a sua cabeça para o seu ombro. Ele a acariciou do pescoço para baixo. – Você está bem, bebê? – Ele beijou a sua testa suada.

– Oh inferno sim. – Ela cheirou o seu pescoço. – Temos de fazer isto novamente e muito em breve.

Ele riu, a sua respiração despenteando o seu cabelo. – Bem, dê-me uma possibilidade de eu me, e o discutiremos. Mais, você não mencionou a entrada traseira?

Ela acenou com cabeça, seus cabelos pegando na sua barba. – Sim. Pensei sobre o encosto do sofá, assim posso olhar para as montanhas cobertas de neve enquanto você me leva por trás. Vai dar aos alces e outros animais selvagens um pouco de emoção.

Ele a apertou quando riu. – É um plano. Depois, quando estiver escuro e todas as criaturas com duas pernas estiverem na cama. Agora mesmo, preciso de um banho e alguma comida. E você?

– Enquanto nos banhamos juntos, sim. Ainda preciso do seu toque, mesmo que seja simplesmente um banho. Hoje no café da manhã, quero um dos omeletes condimentados do Scotty. Estou cansada da papinha que estive comendo por causa de toda aquela náusea.

Ren se levantou. – Soa bem. Então o que você quer fazer hoje?

Ela a olhou. – Ir à Bat Caverna e ajudar o meu irmão a seguir a pista do maldito traidor. – Ela alisou uma mão por cima do seu cabelo enrugado na cama. – Ele ainda está lá fora, garotão. E você e outros operadores de contrato e as nossas equipes das Forças Especiais dos Estados Unidos não estão seguras até que este idiota ruim seja pego.

– Enquanto o bastardo estiver escondido, não podemos contar que não retome o negócio como de hábito. Ele fazia muito dinheiro para abandoná-lo por muito tempo. Ele tem de ser

eliminado, se por nenhuma outra razão do que ele a tem sobre sua mira. Bannon deve ter visto isto.

Ela franziu o cenho. – Você acha que Bannon está vivo? Não encontramos nenhuma pista dele em qualquer lugar. Ou o traidor conseguiu para Bannon uma nova identidade ou...

– Matou ele, – Ren terminou, – quando Bannon matou Jordan. – O corpo de Jordan tinha sido encontrado em uma área remota da Floresta Nez Perce por um guarda-florestal. Nenhum sinal de Bannon em qualquer lugar. Keely tremeu. – Vamos tomar aquele banho quente, bebê. Você precisa se refrescar daquele combate quente de sexo. – Ele sorriu e a beijou. – Que eu agradeço muito, a propósito.

– Você é muito bem-vindo. – Ela não o deixou saber que o seu calafrio não foi porque tinha frio foi mais uma premonição. O seu pescoço coçava feito louco. Algo ruim estava a ponto de acontecer, e ela não sabia o quê, quando, onde ou quem. Ela só pode ser vigilante.

CAPÍTULO QUINZE

– Mais bacon, Keely?

Ela acariciou a sua barriga e sacudiu a sua cabeça. – Não, obrigado, Scotty. O júnior e eu estamos cheios.

Ren esticou o braço e acariciou as suas costas. – Júnior?

– Sim. Quando o bebê fazia cambalhotas em meu útero vi duas coisas penduradas o cordão e um pênis muito pequenino, minúsculo. Pensei que você o tivesse visto, também.

– Ai, não. – Ren arrancou as fotos do ultra-som que o médico tinha lhe dado. Ele as carregava na sua carteira. Ele as viu cuidadosamente e passou ao seu irmão que tinha juntado a eles para o café da manhã no alojamento. – O que você acha tio Tweeter? Sobrinho ou não?

Tweeter estudou as fotos durante um segundo ou dois. – Sobrinho.

– Teremos um menino. – Ren a apertou.

– Feliz? – Ela se inclinou no seu abraço.

– Orgulhoso. – Ele beijou a sua orelha. – Como minha pequena mamãe se sente?

– Cheia e não doente uma modificação, obrigado Jesus. – Ela tomou um gole do seu suco.

– Pronto para fazer algum trabalho lá embaixo. – Ela olhou para o seu irmão que acabava de empurrar o seu prato longe. – Você está pronto para seguir a pista de alguns rapazes maus, Tio Tweetie?

Seu irmão a lançou um sorriso. – Oh inferno sim. O programa que você criou é engenhoso, mas ele cria muitas pistas para seguir. Posso precisar de um pouco de ajuda para filtrar o código para ser mais seletivo.

– Não deve ser muito difícil. – Ela virou a Ren. – Estarei na Bat Caverna com meu irmão a três níveis de segurança entre mim e o mundo exterior. Isto está bem para você?

– Isto é afirmativo. – Ele se debruçou e beijou a ponta do seu nariz. – Estarei fora no treinamento com os homens. O Trey e o Price querem que eu ajude a eliminar os recrutas que não vamos manter.

Ela franziu o cenho. – Eu o mantive longe do seu trabalho esses últimos meses.

– Não é um problema. – Ele a puxou para o seu colo e acariciou as suas costas. – Eu não teria trocado esses últimos meses por nada. O Trey e os rapazes tocaram as coisas muito bem. E agora que estamos contratando mais agentes, posso ficar fora do campo ainda mais. Fazer mais o recrutamento, treinamento, e o planejamento de operações.

– Você sentirá falta do campo? – Ela brincou com o cabelo da sua nuca.

Ele virou a cabeça e beijou o seu pescoço. – Não. Tenho coisas melhores a fazer do que ter uma bala no meu traseiro. Encare assim, estou ficando velho. Leva muito mais tempo de recuperação entre trabalhos e lesões do que costumava. Com trabalho de segurança a este nível é para homens mais jovens. Além disso, tenho uma esposa e um bebê para me manter em casa. Estou mais do que pronto para isto, querida.

– Bom. – Ela beijou a sua mandíbula embaixo da sua orelha. – Eu estava preocupada com você mudar o seu estilo.

Ele sussurrou nas suas orelhas só para ela. – Prefiro acordar ter o que tivemos esta manhã a ficar sentando em alguma floresta durante dias esperando por um disparo mortal.

Ela riu. – Fico feliz de ser frequentemente preferida a um disparo.

– Você está acima de tudo, querida. – Ele a beijou mais uma vez, logo a levantou do seu colo, e bateu na sua bunda. – Vá trabalhar. A verei no almoço.

– Sim. Já estou pensando no chilli com muito queijo e pickles em conserva.

Tweeter e Ren riram quando Scotty murmurado, – Droga vou ter que fazer mais chilli antes do almoço. Neste ritmo, tenho de comprar mais vacas no futuro.

Ren deixou o alojamento e seguiu o caminho aberto ao celeiro que eles usavam para treinamento interno e exercícios físicos. Tinha nevado novamente durante a noite. Nesta época do ano, eles sempre tinham dois ou três pés de neve no chão. Os caminhos entre os edifícios principais e alojamentos agora tinham paredes lotadas de neve ao longo deles. De cima, parecia um labirinto de neve. Talvez depois ele fizesse que os novos recrutas realizassem algumas perseguições de gato-e-rato usando os caminhos arados. Alguns poucos obstáculos bloqueando as extremidades de algumas passarelas poderiam simular uma batalha urbana.

Cada vez mais os seus trabalhos para clientes corporativos implicavam em resgatar funcionários seqüestrados e executivos em cidades do terceiro mundo. Normalmente, eles simulavam batalhas de tais resgates no celeiro construindo paredes temporárias, utilizando os caminhos alinhados de neve acrescentaria ao ambiente um obstáculo adicional. Além disso, eles sempre poderiam receber um trabalho de resgate na Sibéria ou em algum lugar igualmente frio. Tinha sido muito pouco tempo desde que ele fez que seus recrutas fizessem treinos no ártico desde que a maior parte dos seus negócios eram em florestas e desertos de países de terceiro mundo, mas isso não era desculpa para negligenciar batalhas nas terras frias.

Ele empurrou a porta do celeiro. Trey tinha os dez recrutas fazendo combate corpo a corpo. Hoje era Krav Maga, o treinamento de combate de rua das forças especiais israelenses. Ele o preferia e tinha ficado assombrado quando ele tinha descoberto que Keely o tinha aprendido com seus irmãos gêmeos. Ele tinha salvado provavelmente a sua vida na América do Sul, isto e a sua capacidade de luta com faca.

Os seus lábios se inclinaram em um sorriso leve. O sexo desta manhã com sua mulher em cima com a sua pequena guerreira dizendo que não era uma pequena fêmea frágil. Agora que ela não jogava duas vezes ao dia suas refeições fora, coisa que assustou a merda fora dele, ela

recuperaria de volta o seu peso de luta habitual e as exigências em ser tratada como uma parceira e não uma pequena mulher incapaz.

Ele suspirou. Ele estava mais do que disposto a retomar um nível mais ativo de sexo na sua cama, e em outros lugares, mas luta corpo a corpo e os combates com armas ainda não estavam na sua lista de *“Coisas que Keely Pode Fazer”*. Seria um inferno para ele considerar mudar a sua opinião, mas Keely aprenderia logo que ele não permitiria que nada nem ninguém a prejudicasse, nem ela mesma. Ele não se preocupava o quanto ela estava saudável e como seguro o bebê estava no seu ventre, ela não era uma guerreira. Ela era uma futura mãe e a sua mulher. Ela poderia reservar todos os esportes de contato para a sua cama. O veredicto ainda era sem tocaias. Ela era o melhor maldito franco atirador que ele já tinha visto, e insistiria que ela se conservasse as suas habilidades ativas. Mesmo ele sabendo que todas as suas boas intenções de mantê-la segura poderiam dar errado, e uma arma era o melhor equalizador que uma mulher tinha.

– Yo, Ren. – Os dedos de Trey estalaram em frente ao seu rosto. – Acorda. Onde está a sua cabeça? Ainda na cama com aquela sua mulher?

Todos os homens na sala riram.

Ren olhou e a sala ficou silenciosa. Ele virou a seu irmão. – Vamos deixar Keely e a nossa cama fora da sala de treinamento.

Trey levantou as suas mãos. – Desculpe. Sensível esta manhã. O que está errado? Ela está doente novamente?

A voz de seu irmão tinha um pouco de preocupação, e Ren sabia que Trey só tinha estado brincando. Ele precisava iluminar-se. Por causa da regra sem mulheres, os homens solteiros tendiam a importunar os casados. Trey sendo somente um destes rapazes tinha um pouco de inveja da sorte de Ren.

– Não, na verdade, ela comeu mais comida do que já a vi comer antes. Seu sobrinho é um bebê faminto.

– Sobrinho? – Os olhos de Trey iluminaram. – De verdade?

Ren sorriu. – Sim, não notei o pequeno pênis nas fotos até que me fosse indicado. Um filho vou ter um filho.

Trey deu um tapa nas costas dele. – É isso aí, papai. Agora me ajuda a chicotear esses maricas?

– Sim. – Ren tirou a sua jaqueta. – Depois faremos alguma simulação de combate urbano de rua em terras geladas. As paredes de neve ao longo dos caminhos de pedestres estão bastante altas agora para fornecer cobertura.

– Boa idéia, – Trey disse. – Nunca saberemos quando os islandeses loucos poderiam começar a seqüestrar executivos para fazer o dinheiro para o seu país falido.

Ren inalou e deu um pontapé no traseiro do seu irmão. – Um maldito comediante, não é?

– Sim, babaca. Vamos mostrar a esses rapazes alguns movimentos.

Trey lançou um soco vicioso que Ren bloqueou e o treinamento começou.

* * * * *

Vanko estava ao lado de Ren enquanto eles observavam as atividades da base do telhado do alojamento, o ponto mais alto para ter uma visão ampla da batalha de rua simulada que se realizava abaixo deles no labirinto de neve.

– Boa idéia, Ren. – O olhar de Vanko se concentrou em dois gorros de esqui pretos da equipe dos bandidos e branco para os mocinhos da batalha com armas e munição de simulação que deixava manchas vermelhas quando a vítima era abatida. A munição era semelhante a esferas pintadas.

Ren olhou um cara na equipe branca. – O que você acha sobre Risto Smith? – Quando Vanko olhou o antigo Fuzileiro Naval alto, de cabelos escuros, Ren reviu o que ele sabia sobre o recruta. Descendência finlandesa e indígena americana, Smith tinha sido um LRRP no Afeganistão, um tipo de cara que vivia no terreno durante dias e reunia informações para seus superiores da marinha. O seu registro militar mostrou duas viagens ao Afeganistão e antes de terminar sua missão regular foi diretamente para alta escola do Iraque. Smith tinha dado

baixa, e voltou para casa à Alto da Península em Michigan, e tinha descoberto que não poderia voltar para vida civil ou um emprego normal. Ele se candidatou na SSI e aqui estava ele.

Vanko finalmente respondeu. – Bom homem. Gosta do frio. Me disse que odiou o Iraque e no Afeganistão gostava de estar nas alta altitude e na neve. Também me disse que a sua cidade natal recebe 200 polegadas da neve no chão anualmente. Faz-me saudoso da minha casa na no norte da Ucrânia.

– O cara tem uma vantagem injusta aqui. – Ren sorriu. – Trey e Price tanto como ele passaram a verificar Keely. Vamos mantê-lo. Ele afirmou na sua aplicação que gostaria de trabalhar fora do seu habitat natural, mas não tem nenhum problema se colocado aqui, se necessário. Supostamente ele tem uma ilha privada na Cisco Chain na área dos Lagos. Precisamos de alguém no Meio-oeste.

– Bom ter alguém perto do centro e fronteiras do Canadá. Tem muito contrabando de drogas, contrabando de outras espécies e potenciais terroristas que atravessam para os Estados Unidos.

– Sim, existe. – Ren fez uma anotação em seu bloco de dados. – O convidaremos para comer conosco esta tarde. Falaremos sobre dinheiro e o equipamento necessário para aquela ilha privada dele. Podemos negociar como um lugar de treinamento e organização secundário da SSI.

– Não há necessidade de equipamento eletrônico pelo que ouvi, – disse Vanko. – Risto é um nerd como Tweeter e Keely. Ele encerava poeticamente com Tweeter sobre algum novo servidor que ele construiu. Keely o ouviu por acaso e os três falaram em uma língua que nenhum de nós pode entender.

– Keely falou com ele? – Ren virou para ver Vanko. – Quando foi isto?

– Aproximadamente uma semana. Você estava em uma tele conferência. – Vanko picou-o nas tripas.

– Ela não estava sozinha com ele. Ela só o vê como um homem, você sabe. O resto de nós são irmãos e amigos. Risto foi realmente muito respeitoso. Ele tinha até lido alguns dos seus artigos publicados.

Ele acenou com cabeça. – Entendi. Não imaginei que ela interagia tanto com os homens. Ela estava tão doente.

– Bem, sim. – Vanko riu. – Ela só se sentou lá durante aproximadamente vinte minutos, então ela ficou verde e correu para o banheiro. Estou contente que ela superou o mal estar. Eu começava a ter náuseas de compaixão.

– Você e eu ambos. – Ele sorriu e fez outra nota para perguntar a Keely o que ela pensava sobre Risto em um nível pessoal e não nos dados que ela tinha obtido. O som do tiroteio e quebra de vidros o fez olhar o campo de batalha simulada. – Isso foi munição real. De onde diabos veio o disparo? E o que foi quebrado? – Uma bala voou pela sua face e bateu na madeira da porta que conduzia para o telhado rebaixado. – Estamos sendo atacados! – Ele ligou o seu fone de ouvido. – Trey, recebi um disparo. Pegue os homens e armas e proteja o perímetro do alojamento.

A voz de Trey. – O que Roger.

– O franco atirador está aproximadamente a quinhentos metros ao leste daqui em um cume. Permissão para ir chutar o seu traseiro.

– Quem fala?

– Risto Smith, Senhor. Posso pegá-lo.

– Risto, pegue munição real e leve alguém para cobrir o seu traseiro.

A voz de Price. – Estou com Risto. Também vi de onde o tiro veio. Estamos nele.

– Alguém mandou verificar qual janela foi quebrada? – Ren e Vanko fizeram o seu caminho saindo do telhado, para parte de trás do alojamento.

– Janela grande da sala. – O resmungo familiar de Quinn imediatamente reconhecível. – Atingiu o meu maldito whisky.

– Tranque o porão. Não quero Keely em cima até que isto seja acabado. – Ren seguiu seu caminho a casa.

– Tarde demais, garotão.

– Keely, – Ren gemeu. – Onde diabos você está, bebê?

– Remendando Quinn já que Lacey não está aqui para fazê-lo. Ele negligenciou a informação de que segurava o whisky no momento.

– Ele está bem? – Ren entrou no corredor traseiro em uma corrida e dirigiu-se à grande sala e Keely.

– Sim. Somente um arranhão. – Ela murmurou algo que ele não pegou. – Quinn está sendo muito valente. Ele vai precisar de um canudo.

O bufo divertido de Quinn veio por cima do fone de ouvido claramente. – Pegarei um canudo para provar um saboroso whisky envelhecido 120 anos. Agora leve o seu traseiro escada abaixo, mocinha.

Ren agachou-se e se arrastou na grande sala, a vasta extensão de vidro e uma vidraça quebrada que estava abandonada ninguém queria ser baleado. – Onde estão você dois?

– Atrás do bar, – disse Keely.

Chegando a um painel de controle, Ren ativou as cortinas de metal que selaria contra tudo menos balas perfurantes ou bombas. Quando o escudo desceu, vários tiros podiam ser ouvidos silvando nela. Quando a sala foi fechada, ele se levantou e moveu-se prontamente ao bar. Keely mantinha a cabeça de Quinn no seu colo. Sangue estava por toda parte. Tinha sido mais que um arranhão.

– Merda. Quão grave? – Ele gesticulou para Keely levantar a toalha sangrenta que tinha posto a ferida no ombro de Quinn. – A bala ainda está lá?

– Não, – Quinn rangeu os dentes, – Não está. Onde está Lacey?

– Dei o alerta. Ela deve estar no subterrâneo com outras mulheres, os técnicos e o pessoal administrativo. – Ele olhou para os dois. – Que é para onde vocês dois estão indo agora.

Vanko tinha vindo e parou atrás dele. Ele tinha ido pegar armas para ambos e desocupar os andares superiores e fechar as janelas.

– Vanko, me ajude a levá-los para baixo. Então iremos para à guerra.

– Vou ver a mesa holográfica e lhe darei as posições dos invasores. – Keely ajudou a deslocar Quinn do seu colo. – Subi para perguntar se os pontos acesos que vi eram os recrutas ou não, desde que não lhes demos I.D. com os seus próprios códigos ainda. Tweetie está alimentando o processador para Price e Trey com os invasores.

Keely tinha melhorado a mesa, portanto eles poderiam saber qual assinatura era da equipe da casa e quais não foram. Cada agente em tempo integral, técnico e mulher no Sanctuary tinham uma assinatura única em um cartão que eles transportavam sempre. O sistema deve dar-lhes uma vantagem na luta por vir.

Vanko e Ren levantaram Quinn do chão e ajudaram o homem ferido a chegar ao elevador para o porão onde os não-combatentes do Sanctuary se reuniam.

– Keely, temos isto. Você vai e ajuda a Tweeter na Bat Caverna, – disse Ren.

– Lhe daremos boas informações, garotão. – Ela ficou nas pontas dos pés e o beijou. – Cuidado com o seu traseiro. Gosto dele, você sabe.

Ele acenou com cabeça. – Mas não tanto como eu gosto do seu. Fique segura, bebê.

Keely voltou para o corredor que levava ao elevador da Bat Caverna. Quando ela se moveu em direção ao seu objetivo, ela teve a sensação que estava sendo seguida. Sim, o seu pescoço coçava. Merda.

Ela tocou o seu fone de ouvido. – Ren, há... – O seu dispositivo foi arrancado da sua cabeça antes que ela pudesse enviar o alerta.

Dois grandes braços enrolaram em volta do seu centro e levantaram-na do chão. – Peguei você, cadela.

– Bannon.

– Sim. Conhece meu amigo. – O homem a virou. Vences estava lá, sorrindo como um louco. Ele tinha um cartão codificado, assim Tweeter não o teria visto como um invasor. Bannon teria sido um ponto luminoso com um habitante propriamente identificado.

– Você tinha atitudes ingênuas bastante boas, Vences. E a sua cobertura segurou muito melhor do que a Jordan e Bannon.

– Porque era tudo verdadeiro. – Vences olhou de soslaio nela. – Bannon me recrutou depois que vim aqui, pequena mamãezinha.

– Você está grávida, cadela? – A respiração quente de Bannon soprou além da sua orelha. Ele rudemente sentiu o seu estômago. – Ai, sim, grávida com certeza. Nunca tive uma mulher grávida antes. – A sua pele queria se encolher ao seu toque. O cheiro do seu suor trouxe de volta as náuseas como uma vingança.

– E você não estará tendo agora. – Ren estaria aqui em um segundo e Bannon e seus companheiros estariam mortos. Eles não tinham nenhuma idéia que Ren estava no alojamento. Bannon arrastou o seu corpo não cooperante em direção à entrada traseira do alojamento. Ela se admirou como eles tinham passado por Scotty e onde Ren e Vanko faziam os seus movimentos.

– Estamos indo para um passeio. O chefe quer fazer algumas perguntas. Parece que os seus pequenos ciber programas atrapalharam os seus trabalhos, cortando os resultados finais. Os seus chefes no DoD estão observando todo o mundo, especialmente ele, mais de perto agora por causa de todos os seus relatórios. Ele quer que isso pare e você morta. Desculpe bebê. Mas prometo fazer os seus últimos dias memoráveis.

– Chefão? Ele está aqui? No Idaho? – Ela precisava de informação e rápido. Ela sentiu Ren estava perto.

– Sim. Faz você se sentir especial, não é? – Bannon mordeu o seu pescoço.

Ren estava chegando e porque a mordida maldita doeu, ela gritou. Então ela se virou para Bannon, agarrando o seu detestável pau duro e o torceu quando ela enganchou uma perna atrás e deu um tombo no filho de uma cadela. Ela caiu ao chão com quando ele perdeu o equilíbrio.

Ela conseguiu rolar longe do seu peso pesado, protegendo a sua barriga com os seus braços. As suas mãos estavam muito ocupadas apertando o seu equipamento torturado pelo seu agarre. Vences dirigiu-se a ela, alcançando os seus braços. Ela rolou longe e conseguiu ficar com dificuldade nos seus joelhos para rastejar em direção à entrada.

Ren e Vanko deslizaram em volta da borda, armas em mão. Bannon tinha a sua arma em mãos, mais em vez de apontar para os dois homens, ele a tinha na sua mira. Ela apertou o chão, dando ao seu homem um tiro. Três tiros soaram simultaneamente. Ela sentiu o sussurro do tiro de Bannon por cima da sua cabeça quando ele bateu no batente da porta. Ela virou. Outros tiros derrubaram Bannon e Vences.

– Assegure-se que eles estão mortos, – Ren ordenou a Vanko. Ele caiu de joelhos e a puxou nos seus braços. – Bebê, você está bem? Deus, o filho da puta deu só um tiro e falhou. O querida, onde você foi ferida? Você gritou. – Ele a acariciou por todas as partes, escovando fragmentos de madeira do seu cabelo, o seu polegar tirando através de um arranhão sangrando onde uma parte de madeira tinha batido na sua testa. – Jesus Cristo, foi muito perto. Posição, Vanko?

– Bannon está morto. Bom tiro, chefe. Vences está ferido e viverá, mas não felizmente. Mirei na sua virilha.

Ren continuou a tocando e olhando para feridas. Se ela tivesse energia, ela lhe teria dito que ela estava perfeita, mas todo que pode fazer era o deixar cuidar dela. Ela precisava dele para cuidar dela. Ele esfregou a sua barriga quando ela tremeu e arfou quando as conseqüências a

atingiram batendo nela como uma vingança. Ele tinha razão foi muito malditamente perto. Se ela não tivesse abraçado o chão... bem, não adianta pensar no que poderia ter acontecido.

– Foda! – O seu olhar penetrante tinha encontrado o lugar onde Bannon a tinha mordido. Ele suavemente acalmou a marca no seu pescoço com um polegar trêmulo. – Maldição, bebê, o filho da puta de merda mordeu você. Você está branca como a neve e trêmula. Você pode estar entrando em choque. Precisamos levá-la a um médico.

– Shh, garotão. Estou bem. O bebê também. Vences o deixou entrar, você sabe, – ela disse em uma tentativa de distraí-lo. – A cobertura de Vences era boa porque era verdadeira. As suas únicas mentiras eram sobre a profundidade da sua experiência militar. Ele se juntou ao outro lado aqui. – E ela balbuciava. Ela respirou fundo e deixou sair, logo tomou outro. Ela tinha que se acalmar ou Ren o perderia. Ele realmente muito nervoso, provavelmente mais do que ela estava.

Ren a puxou nos seus braços e levantou-se. Ela pode sentir que o seu grande e forte homem tremeu contra ela. – Lacey pode ver a mordida e limpá-la. Você está sangrando porra, Keely. Teremos de ver o seu médico tão logo que for possível para assegurar-nos que você e o bebê estão realmente bem e temos de perguntar sobre antibióticos para quaisquer germes que aquele filho da puta deixou. Nenhuma discussão, bebê.

– Ren, querido, – ela acariciou o seu rosto a barba áspera, – estou bem... realmente.

– Tenho de ouvir isto de um médico. Só assim vou relaxar. – Ele beijou o topo da sua cabeça.

Ela suspirou. Ele faria o que ele tinha de fazer e ela o deixaria. Ela o amava muito para deixá-lo preocupado. – Bannon me disse que o chefe está aqui em Idaho. O traidor queria me interrogar sobre o que eu tinha feito para fechar o seu negócio. Esperava conseguir descobrir como contornar os meus programas agora que a NSA os tem no lugar.

Ela esfregou a sua face no seu ombro, inalando o seu cheiro limpo, único para expulsar fora o fedor de Bannon das suas narinas. – Ele ia me machucar. Ferir o nosso bebê. Eu nunca o teria deixado. Você sabe disto, certo?

– Sei. Mas estou contente de não ter ido longe. Deus, bebê, quando você foi cortada assim, eu achei que não poderia chegar aqui em cima bastante rápido.

Vanko entregou Vences para Trey em seguida seguiu Ren que a carregou pela grande sala. – Keelulya, nunca vi Ren com esta fúria incontrolável antes. Feito os antigos Vikings. Só fiquei fora do seu caminho e cobri o seu traseiro.

Keely sorriu. – Você é um bom amigo, Vanko. Eu sabia que ambos vocês viriam. Só tive que aguardar e obrigá-los a falar e parar até que você chegassem.

Ren a carregou ao longo do caminho arado à sua casa. Ela estava bastante segura que o seu objetivo era o seu dormitório e para dar um cochilo uma vez que o seu pescoço fosse tratado. Ela não ia discutir com ele por qualquer coisa. O bebê a deixava sonolenta nos mais estranhos momentos. Ela tinha a sensação que os cochilos estiveram nos seus planos diários para o futuro previsível. – E o chefão? Ele está em algum lugar perto. – Keely bocejou.

– Ele pode estar em qualquer lugar. Elk City. Grangeville, – disse Ren. – Se pegarmos outro dos atacantes vivos, perguntaremos. Mas suspeito que só Bannon soubesse quem ele era.

Ao som de desgosto na sua voz, ela o olhou. – Escute aqui, Renfrew Maddox. Aquele homem teria me matado e ao nosso bebê você teve de matá-lo. Vamos pegar o idiota que contratou Bannon e os outros. Prometo. Além disso, Bannon me deu duas pistas.

– Posso adivinhar a primeira o traidor não esteve no D.C., mas aqui. Podemos verificar o paradeiro dos nossos principais suspeitos, – disse Ren. – Mas qual é a outra?

– Que ele já está sob investigação pelo DoD. – Keely aconchegou a sua cabeça no seu ombro e suspirou. – Isto significa que ele já está sob minha investigação porque o que DoD sabe, eu sei. A NSA só me contratou hoje para investigar cinco homens. Esses cinco são os únicos homens que poderiam ter enviado você e outros contratantes independentes em armadilhas mortais. Cinco únicos homens que podem ter feito negócios ilícitos com Trujo em absoluto. Cinco únicos homens que poderiam influir onde as equipes das Forças Especiais de Estados Unidos podem ir para operações negras. – Ela agarrou um punhado da sua camisa. – Tenho todos eles debaixo dos meus olhos, e descobrirei o que eles comeram no seu primeiro

aniversário quando eu os tiver encontrado. Eles vão se arrepender do dia que invadiram a minha casa e puseram em perigo o meu homem e o meu bebê.

– Deus, amo você, Keely Ann Walsh Maddox. – beijou a sua testa. – Nem todo homem tem a sorte de ter o seu próprio duende de guerreiro.

– Que bom que você finalmente percebeu garotão, porque eu estou lutando ao seu lado, não atrás de você daqui para frente. Protegeremos o que é nosso. – Ela bocejou, arruinando a sua posição de afirmação de força e causando a Ren e Vanko risadas. Bem, deixe-os rir. Ela os pegaria depois de um cochilo.

FIM

SOBRE O AUTOR:

Monette Michaels é o pseudônimo de um autor com múltiplas publicações de suspense. Ela está casada com o amor da sua vida por muito mais tempo do que ela se preocupa em lembrar. A sua casa fica no centro de Indiana.

